

ANAI S DO

# XLIII<sup>o</sup>

CONGRESSO  
ACADÊMICO  
MÉDICO JOSÉ CARLOS PRATES

COACME  
JCP



Apoio:



**BJGH**

Brazilian Journal  
of Global Health  
Revista Brasileira  
de Saúde Global

## Sobre o evento

O Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates (COACME JCP) é organizado anualmente pelos acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro. Sua primeira edição ocorreu no ano de 1980 e, atualmente, o evento encontra-se em sua 43ª edição, sendo considerado o Congresso Acadêmico Médico mais antigo da cidade de São Paulo.

Em seu ano de fundação, José Alberto dos Santos, então acadêmico do 6º ano, reuniu-se com um grupo de alunos entusiasmados e apresentou para as seis turmas da Faculdade a proposta de um Congresso Acadêmico. A mesma proposta foi levada aos professores, à mantenedora e à diretoria médica do Hospital do Servidor Público Municipal, onde era realizado o internato. No programa, o Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini foi convidado para ser o Presidente de Honra do primeiro COACME e o Prof. Dr. Rubens Monteiro de Arruda presidiu a Comissão Julgadora de Trabalhos Científicos, a qual também contava com professores de outras instituições.

Assim, entre os dias 19 e 23 de maio de 1980, ocorreu a primeira edição do congresso. Desde então, o COACME é organizado todos os anos pelos alunos da Universidade Santo Amaro. Na trigésima sétima edição, em agosto de 2016, o COACME teve a honra de ser renomeado Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates, em homenagem ao ilustríssimo Professor Prates, sempre presente em todos os anos.

Pela tradição e excelência alcançadas ao longo de sua história, o COACME JCP vem obtendo sucesso em seu objetivo primordial: a disseminação do conhecimento científico entre os alunos da Santo Amaro. Todos os anos, os participantes têm acesso a palestras, mesas de discussão e oficinas que abordam temas relevantes da área médica, visando o aprimoramento dos graduandos. Os alunos do 5º e 6º ano inscritos podem realizar um simulado teórico-prático das provas de Residência Médica, como parte de sua preparação para as provas do fim do ano. Além disso, ao longo da semana do Congresso, os alunos podem apresentar seus trabalhos científicos, os quais são julgados por uma banca avaliadora composta por professores convidados. No último dia ocorre a Solenidade de Encerramento, cerimônia na qual os melhores trabalhos são premiados e os congressistas podem celebrar uma semana de aprendizagem e crescimento.

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Sobre o evento</b>   | <b>2</b>  |
| <b>Organizadores do Evento</b>  | <b>9</b>  |
| <b>Programação</b>  | <b>11</b> |
| <b>Apresentação</b>   | <b>14</b> |
| <b>Resumo simples - Apresentação Oral</b>   | <b>15</b> |
| Influência Do Período De Gravidez Sobre Os Parâmetros Da Carga Plantar Dos Pés Durante A Marcha.  | 15        |
| Simulação Com Uso Do Paciente Virtual Para Melhora Da Performance No Atendimento Clínico Cardiológico Realizado Por Alunos De Medicina Durante A Pandemia De Coronavírus. | 17        |
| Efeito Terapêutico Do Treino Com Exercício De Força Muscular, Equilíbrio E Marcha Em Idosas Com Osteoartrite De Joelho: Ensaio Clínico Randomizado.                       | 19        |
| Papel Da Microbiota Intestinal Na Prevenção Da Obesidade Infantil.  | 21        |
| Doença do Trato Gastrointestinal e o Cérebro.   | 23        |
| Atuação Da Atenção Primária À Saúde Para A População Em Situação De Rua Brasileira.   | 26        |
| A Descompressão Medular Após Trauma Raquimedular E Desdobramentos Neurológicos: Uma Revisão Bibliográfica.  | 30        |
| Análise Da Prática Anestésica Em Cirurgias Não Obstétricas Em Gestantes.  | 32        |
| Drenagem Biliar Ecoguiada Na Obstrução Maligna Da Via Biliar Distal.  | 34        |
| Uso De Remdesivir Na Síndrome Aguda Grave Por Covid-19: Uma Revisão Integrativa.  | 36        |
| <b>Resumo simples - Anestesiologia</b>  | <b>38</b> |
| Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha: Uma Revisão de Literatura.  | 38        |
| Técnicas Anestésicas para Cirurgia de Craniotomia em Paciente Acordado.   | 40        |
| Peng Block: Uma Revisão Narrativa.  | 42        |
| O Manejo Perioperatório Do Paciente Portador De Feocromocitoma Durante Adrenalectomia.  | 44        |
| Manejo De Hipoglicemiantes No Pré-Operatório Imediato: Uma Revisão De Literatura.   | 46        |
| Indicação De Duplo Bloqueio.  | 48        |

|   |           |
|---|-----------|
| Benefícios Do Bloqueio De Nervos Periféricos No Pós-Operatório De Cirurgia Cardíaca. ....   | 50        |
| Manejo Da Dor Crônica Pós Cirurgia Ortopédica. ....   | 52        |
| <b>Resumo simples - Cirurgia</b> .....  | <b>54</b> |
| Prática Deliberada No Ensino Da Cricotireoidostomia No Curso De Medicina. ....  | 54        |
| Progresso Nas Tecnologias Cirúrgicas: Engenharia Tecidual Para Cardiopatia Congênita. ....  | 56        |
| Patência Em Longo Prazo De Endoprótese Aorto-Biilíaca Para Isquemia Crítica De Membro Inferior Após Angioplastia Com Balão Farmacológico Complicada Em Arterite De Takayasu: Efeito Da Terapia Antiplaquetária Dupla Combinada Com Tocilizumabe. .... | 58        |
| O Uso da Toxina Botulínica nas Grandes Hérnias Incisionais. ....  | 60        |
| Abordagem Das Mediastinites Após Cirurgia Cardíaca. ....  | 62        |
| Indicações Para A Cirurgia De Resgate Pós Falha Do Protocolo Nigro Nos Carcinomas Epidermóides De Canal E Borda Anal: Uma Revisão. ....   | 64        |
| Avaliação Do Manejo Dos Pacientes Portadores De Aneurisma De Veia Jugular Na Prática Clínica. ....  | 66        |
| Sinal De Incompatibilidade T2-Flair Como Biomarcador De Imagem Na Previsão De Mutações Genéticas Em Neoplasias Cerebrais: Uma Revisão Narrativa. ....   | 68        |
| Usos Clínicos Da Fluoresceína Na Prática Médica: Revisão Da Literatura. ....  | 70        |
| Conduta Atual do Câncer de Esôfago Avançado. ....   | 72        |
| Riscos E Benefícios Da Utilização Da Circulação Extracorpórea Nas Cirurgias Cardíacas Em Crianças: Uma Revisão Bibliográfica. ....  | 74        |
| Panorama Atual Da Cirurgia Robótica No Brasil. ....   | 76        |
| Redução Da Resistência Insulínica Em Pacientes Submetidos À Lipoaspiração. ....   | 78        |
| Impactos Positivos Da Atividade Física Na Incontinência Urinária. ....  | 80        |
| Cirurgia Cardíaca No Sistema Único De Saúde (Sus): Uma Revisão Das Cirurgias Mais Prevalentes. ....   | 82        |
| Atualização Sobre O Diagnóstico E O Tratamento De Gastroparesia Em Pós Cirurgia Bariátrica. ....  | 84        |
| Complicações Pós-Operatórias Na Doença De Crohn. ....   | 86        |
| Experiência Em Trauma Cirúrgico Sob Perspectiva Biopsicossocial. ....   | 88        |
| <b>Resumo simples - Clínica Médica</b> .....  | <b>90</b> |
| Síndrome Da Fragilidade Em Idosos E Os Impactos Causados Pela Pandemia Do Covid-19: Uma Revisão Bibliográfica. ....   | 90        |

|   |            |
|---|------------|
| Revisão Narrativa De Olheiras: Causas E Classificações. ....  | 93         |
| O Impacto Da Pandemia Da Covid-19 Nos Procedimentos Estéticos E Dermatológicos: Uma Revisão Bibliográfica. ....   | 95         |
| Atividade Moduladora De Calendula Officinalis No Perfil Lipídico De Ratos Wistar Submetidos A Dieta De Cafeteria. ....  | 97         |
| O Uso De Bebidas Energéticas E Sua Influência Sobre Arritmias Cardíacas: Revisão De Literatura. ....  | 100        |
| Tireoidite Subaguda Pós Vacinação Com Pfizer/Biontech Mrna.....   | 103        |
| Efeitos Da Acupuntura Na Fibromialgia: Uma Revisão Sistemática.....   | 105        |
| Modalidades Terapêuticas Para Intolerância À Lactose.....   | 108        |
| O Impacto Da Terapia Do Riso Na Imunidade E Prognóstico De Idosos Com Doenças Crônicas. ....  | 110        |
| Danos Capilares Ocasionados pelos Processos de Alisamento Químico: Uma Revisão Narrativa. ....  | 112        |
| Prevenção e Pigmentação de canície - embranquecimento capilar. ....   | 114        |
| Caquexia Neoplásica. ....   | 116        |
| Análise Dos Meios De Informação Através Dos Quais Os Estudantes De Medicina, Adquiram Conhecimento Sobre CAR-T-CELL.....  | 118        |
| Granulomatose Eosinofílica Com Poliangiíte: Uso Sequencial De Mepolizumabe Após Rituximabe Devido A Controle Inadequado De Asma Apesar De Remissão Da Vasculite. .... | 120        |
| <b>Resumo simples - Ginecologia E Obstetrícia</b> .....   | <b>122</b> |
| O Papel Da Epigenética Na Ovulação, O Que Já Sabemos? .....   | 122        |
| Complicações Maternas E Fetais Em Gestações Acima De 35 Anos. ....  | 124        |
| Perfil Epidemiológico De Gestantes De Alto Risco De Ambulatório De Universidade Da Zona Sul De São Paulo. ....  | 125        |
| Endometriose Vesical - Uma Visão Diagnóstica Pela Ressonância Magnética. ....   | 127        |
| Uso de Vitamina D Para Tratamento de Atrofia Vulvovaginal em Mulheres Menopausadas. ....  | 129        |
| Impacto Da Endometriose No Desfecho Gestacional. ....   | 131        |
| Diagnóstico De Diabetes Gestacional Em Gestantes Pós Cirurgia Bariátrica. ....  | 133        |
| A Prevalência De Pacientes Com Síndrome Dos Ovários Policísticos Que São Obesas. ....   | 135        |
| O Excesso De Peso De Um Dos Parceiros Submetidos A Fertilização In Vitro: Há Impacto Nos Resultados Clínicos Esperados Nestes Tratamentos? .....                      | 137        |

|   |            |
|---|------------|
| Trauma Perineal Obstétrico: Relação Anatomoclínica de Incontinência Retal Pós Parto Vaginal e Lesão do Esfíncter Anal Obstétrico (OASIS). ..... | 139        |
| Sangramento Uterino Anormal Em Mulheres Na Menacme. ....  | 142        |
| Síndrome Dos Ovários Policísticos E Sua Relação Com A Microbiota Intestinal. ....   | 144        |
| Indicação E Técnica De Ultrassom Com Doppler Como Parâmetro De Rastreio De Pré-Eclâmpsia. ....  | 146        |
| <b>Resumo simples - Miscelânea .....</b>  | <b>148</b> |
| Palhaçoterapia Como Ferramenta Do Manejo De Crianças Vítimas De Abuso Sexual Em Tratamento. ....  | 148        |
| Resistência À Colistina Nas Enterobactérias: Revisão De Literatura. ....  | 150        |
| Achados De Ressonância Magnética Em Pacientes Com Alzheimer. ....   | 152        |
| Comparação Da Cardiotoxicidade Da Doxorubicina Lipossomada E Não Lipossomada. ....  | 154        |
| Apendicite Aguda: O Que O Médico Generalista Deve Saber Sobre Radiologia? .....   | 156        |
| Cuidados Paliativos No Ensino Médico: Uma Revisão Bibliográfica. ....   | 158        |
| Achados Radiológicos Provenientes da Esquizofrenia: Estudo Pictórico. ....  | 160        |
| Benefícios Da Palhaçaria Na Vida Acadêmica Do Estudante De Medicina. ....   | 162        |
| Terapia Assistida Por Animais: Benefícios Obtidos Na Perspectiva Dos Médicos. ....  | 164        |
| Tratamentos Utilizando Imunoglobulina Intravenosa (Ivig): Uma Revisão Bibliográfica. ....   | 166        |
| O Impacto Da Espiritualidade Na Vida Da População Em Situação De Rua: Uma Revisão De Literatura. ....   | 169        |
| Natureza, Espiritualidade E Bem-Estar: Uma Revisão Literária Sobre O Efeito Que A Conexão Com A Natureza Exerce Na População Em Geral. ....     | 171        |
| <b>Resumo simples - Ortopedia .....</b>   | <b>173</b> |
| Prognóstico Do Uso De Prótese De Quadril Na Doença De Legg-Calvé-Perthes. ....  | 173        |
| <b>Resumo simples - Pediatria .....</b>   | <b>175</b> |
| Fatores De Risco Nos Primeiros 1000 Dias Que Contribuem Para A Síndrome Metabólica Na Adolescência. ....  | 175        |
| A Influência Do Uso De Telas No Desenvolvimento Infantil. ....  | 177        |
| Consumo De Álcool Por Adolescentes Da Zona Sul De São Paulo: Relato De Caso Ilustrativo E Revisão Da Literatura. ....                           | 179        |
| A Influência Da Mudança De Hábitos No Rendimento Escolar Infantil Durante O Isolamento Social Da Covid-19. ....                                 | 181        |

|  |            |
|--|------------|
| Deficiência De Ferro Nos Primeiros 1000 Dias: Uma Revisão De Literatura Sobre Os Possíveis Impactos No Neurodesenvolvimento. ....                            | 183        |
| Rendimento Escolar De Adolescentes Com TDAH Durante A Pandemia: Revisão Integrativa. ....  | 186        |
| Correlação Entre As Condições Socioambientais E Manifestações Clínicas De Parasitoses Em Crianças Na Região De Caiçua E Ilha De Igarapé Grande No Pará. .... | 188        |
| Autismo Diagnosticado Tardamente Em Adolescentes Do Sexo Feminino. ....  | 190        |
| Análise Epidemiológica De Intoxicação Por Produtos Domésticos Em Crianças No Estado De São Paulo. ....   | 192        |
| A Relação Indireta Do Uso Excessivo De Tecnologias Com O Aumento Do Diabetes Mellitus Tipo II Na Infância. ....  | 194        |
| <b>Resumo simples - Psiquiatria</b> .....  | <b>196</b> |
| Diferenças De Gênero No Autismo: Caracterizando O Transtorno Do Espectro Autista Em Mulheres. ....   | 196        |
| Tempo De Atividade Física, Comportamento Sedentário, Sintomas Depressivos E Ansiosos Em Idosos. ....   | 198        |
| O Uso Terapêutico Da Ayahuasca No Tratamento Da Depressão: Uma Revisão Narrativa Da Literatura. ....   | 200        |
| O Uso Não Recomendado De Medicamentos Derivados Da Anfetamina Por Graduandos. ....   | 202        |
| Atividade Física Como Proteção Do Desenvolvimento De Depressão Em Mulheres: Uma Revisão Sistemática De Estudos De Coorte. ....                               | 204        |
| Drogas Psicodélicas Em Transtornos Psiquiátricos: Uma Revisão Bibliográfica. ....  | 207        |
| O Envolvimento das Redes Perineuronais em Doenças Psiquiátricas. ....  | 210        |
| Neuromodulação Aplicada a Portadores de Transtorno Depressivo Maior de Difícil Resolução. ....   | 212        |
| Sistema Imune No Cérebro - A Influência Nos Comportamentos Sociais De Pacientes Psiquiátricos. ....  | 214        |
| Fármacos Usados No Tratamento De Indivíduos Com O Transtorno De Personalidade Antissocial. ....  | 216        |
| As Diferenças Sexuais na Pesquisa Clínica Neuropsicofarmacológica. ....  | 218        |
| Estresse Gestacional e Saúde Mental da Criança. ....   | 220        |
| Impacto Do Estresse Precoce Nos Transtornos Mentais. ....  | 222        |
| <b>Resumo simples - Saúde Pública</b> .....  | <b>224</b> |
| Conhecimento Dos Estudantes De Medicina A Respeito Dos Equipamentos De Proteção Individual. ....   | 224        |

|   |            |
|---|------------|
| Mortalidade Por Linfoma De Hodgkin No Município De São Paulo Entre 2018 E 2021: Estudo Epidemiológico. ....                     | 228        |
| Práticas Integrativas E Complementares Na Atenção Primária: Uma Revisão De Literatura. ....                                     | 230        |
| Oftalmoscopia Com Smartphone Para Não Especialistas: Importância Do Fundo De Olho Na Atenção Primária. ....                     | 232        |
| Impacto Da COVID-19 Nas Protozooses Endêmicas Do Brasil. ....   | 234        |
| Mortalidade Por Linfomas Não Hodgkin No Município De São Paulo Entre 2018 E 2021: Estudo Epidemiológico. ....                   | 236        |
| Os Impactos Da Estratégia De Saúde Da Família No Combate Ao Abuso De Álcool No Cenário Brasileiro. ....                         | 238        |
| Evidência Científica Da Influência Da Espiritualidade Em Doenças Cardiovasculares: Uma Revisão Bibliográfica. ....              | 240        |
| Rastreamento De Câncer De Colo Do Útero Durante A Pandemia Do Covid-19 Na Atenção Primária À Saúde: Um Estudo Transversal. .... | 242        |
| Análise De Óbitos Por Infarto Agudo Do Miocárdio Na Cidade De São Paulo No Período De 2020 A 2022. ....                         | 244        |
| Por Que Os Médicos Precisam Aprender Sobre Marketing? ....  | 246        |
| Óbitos Por Infarto Agudo Do Miocárdio Ocorridos No Município De São Paulo. ....   | 247        |
| Principais Classes De Fármacos Utilizadas Em Tentativas De Suicídio No Brasil Entre 2012 E 2022. ....                           | 249        |
| Epidemiologia Da Mortalidade Geral Na Cidade De São Paulo No Ano De 2020. ....  | 251        |
| <b>Resumo simples - Trauma E Emergência</b> .....   | <b>253</b> |
| Fraturas Pélvicas E Suas Complicações. ....   | 253        |
| O Manejo Das Vias Aéreas No Trauma De Face Por Arma De Fogo: Uma Revisão De Literatura. ....                                    | 255        |
| Escalas De Predição De Amputação No Trauma De Extremidades: Uma Revisão Literária. ....   | 257        |
| Hérnia Diafragmática Traumática: Revisão De Literatura. ....  | 259        |
| TraumaCraniofacialEmPacientesAcometidosPorAcidentesAutomobilísticos. ....   | 261        |
| Hematoma Subdural Agudo Traumático: Uma Revisão De Literatura. ....   | 264        |
| O Trauma Esplênico E Seu Manejo Não Operatório: Uma Revisão Bibliográfica. ....   | 266        |
| O Manejo Do Trauma Cervical Penetrante: Uma Revisão De Literatura. ....   | 268        |
| <b>Agradecimentos</b> .....   | <b>270</b> |

## Organizadores do Evento

**Presidente de Honra:**

Orlando Contrucci

**Presidente Acadêmica:**

Lara Guimarães Carelo Pinto

**Tesoureira:**

Julia Martins Cerri

**Secretária:**

Maria Eugênia Martins Publio Correa

**Diretoria de Trabalhos:**Isabela Blattner Rocha Cerny  
Karla Cardoso de Souza  
Tassia Barcelos Mendes**Comissão de Trabalhos:**Amanda Adriane Tamarindo de Souza  
Karolyne Vale de Sá  
Larissa Mouadeb  
Lívia Lopes Rino Crivelaro  
Henrique Ito Guebarra  
Mariana Pittner Nardi  
Pietro Ambrosio Mazzaro  
Thays Favaro Fernandes Nolasco  
Victor Hugo Souza Barbosa Diniz  
Victória Costa  
Vitória Arruda de Almeida**Diretoria de Coffee Break:**Andressa Nunez Rojas  
Luiza Oppermann Oliveira**Comissão de Coffee Break:**Fernanda Machado de Almeida  
Isabella Cavaco Gonçalves Pereira  
Isabelle Fernandez Teixeira  
Luana Costa Twidale  
Nathalia Ravanelli**Diretoria de Pré-Eventos:**Ana Carolina Diniz  
Maria Fernanda Ferreira**Comissão de Pré-Eventos:**Isabely Yamanne de Oliveira  
Liris Naomi Noguchi

Beatriz Yoshioka Misikami

Sarah Tanios Daneluzzi

Isabela Moreira

Mariana Pereira de Oliveira

**Diretoria de Marketing:**

Giovana Pícolo

Lana Omar Ghazzaoui

**Comissão de Marketing:**Gabriella Guiraldelli Barboza  
Isabela Amorim Vargas  
Luca Atroch Barbuti  
Rachel Ann Asencio Bracelis  
Vanessa Furtado do Vale Bento**Diretoria de Oficinas:**Beatriz Yamaguchi Horneaux Pompeu  
Eduardo José Domingues  
Thamires Ros Domingues**Comissão de Oficinas:**Camila Martins Bruno  
Débora Nogueira Barreto  
Felipe Kennedy Dantas  
Felipe Xavier da Costa  
Gabriella Ribeiro da Silva  
Isabella Alcântara M. da Costa Ribeiro  
Maria Júlia Candian Carvalho  
Mayuri Akemi Rodrigues Higashi  
Paula Cavalcante Assumpção  
Pedro Augusto Simões Bizuli  
Pedro Enrique Zaboto Douglas  
Ruan Vieira Marques Bezerra**Diretoria de Palestras:**Isabella Perin Martins da Silva  
Rebeca Reis Redorat  
Rafaella Gonçalves Gonzales**Comissão de Palestras:**Adriana Abdalla  
Ana Flávia Carneiro Salgado  
Catarina Brandani  
Eduardo Barcellos Tolentino  
Elena Montes Calvo  
Gabriela Bizarri Flumignan

Larissa Mendes  
Laura Vanalli Guimarães  
Leonardo Haidar Contar  
Luiza Guido Dias  
Manuela Cancela Perretti  
Maria Gabriela Cerqueira Guimarães  
Maria Luísa Rocha Oliveira  
Maria Eduarda de Vicente Cruz  
Mariana Pereira de Oliveira  
Melina Scariato Geraldello  
Sarah Maria Pereira Borges

**Diretoria de Patrocínios e Solidário:**

Rafaela Del Piccolo Campos  
Maria Eduarda Franchi da Costa

**Comissão de Patrocínios e Solidário:**

Julia Brandão Almeida Ribeiro  
Amanda Leticia Silva Lima  
Joana Marques

**Diretoria de Simulados:**

Isabelle Caroline Pires de Sousa  
Felipe Schapira

**Comissão de Simulados:**

Beatriz Silveira Seixas  
Giovanna Queiroz Ortali  
Maria Fernanda Marques dos Santos  
Mariana Cerne Aufieri  
Victor Balby

## Locais

**Apresentação de trabalhos**

Faculdade de Medicina Santo Amaro: R. Prof. Enéas Siqueira Neto, 340

**Oficinas**

Faculdade de Medicina Santo Amaro: R. Prof. Enéas Siqueira Neto, 340 - Lab. de Técnicas Cirúrgicas ou Miniauditório

**Palestras**

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia: Av.Dr. Dante Pazzanese, 500 - Auditório A (310) ou Auditório B (120)

## Programação

| Data          | Evento                    | Horário        |                                   |
|---------------|---------------------------|----------------|-----------------------------------|
| 03/10/2022    | Apresentação de Trabalhos | 16h00 - 19h15  | Área de traumatologia             |
|               |                           | 16h00 - 21h00  | Área de cirurgia                  |
|               |                           | 16h00 - 19h15  | Área de psiquiatria               |
|               | Oficinas                  | 16h00 - 17h30  | Fast: 1º turno                    |
|               |                           | 17h45 - 19h15  | USG Obstétrico: 1º turno          |
|               |                           | 16h00 - 17h30  | Oftalmologia                      |
|               |                           | 16h00 - 17h00  | Eletrocardiograma                 |
|               |                           | 17h00 - 18h00  | LARCS                             |
|               |                           | 18h00 - 19h00  | Enterorrafia                      |
|               |                           | 17h45 - 19h15  | Fast: 2º turno                    |
| 19h30 - 21h00 |                           | Fast: 3º turno |                                   |
| 04/10/2022    | Apresentação de Trabalhos | 16h00 - 21h00  | Área de ginecologia e obstetrícia |
|               |                           | 16h00 - 21h00  | Área de saúde pública             |
| 04/10/2022    | Oficinas                  | 16h00 - 17h00  | PCR                               |
|               |                           | 16h00 - 17h30  | Comunicação de más notícias       |
|               |                           | 16h00 - 18h00  | Tips cirurgia geral               |
|               |                           | 17h00 - 18h00  | Psiquiatria                       |
|               |                           | 19h00 - 21h00  | Tips ginecologia e obstetrícia    |
|               |                           | 20h00 - 21h00  | Emergências clínicas              |
| 05/10/2022    | Apresentação de Trabalhos | 16h00 - 19h15  | Área de miscelânea                |
|               |                           | 16h00 - 19h15  | Área de ortopedia                 |
|               |                           | 16h00 - 19h15  | Área de pediatria                 |
|               |                           | 16h00 - 21h00  | Área de clínica médica            |
|               | Oficinas                  | 16h00 - 17h00  | Urologia                          |
|               |                           | 18h00 - 19h30  | ATLS                              |
|               |                           | 16h00 - 17h00  | Hemotórax                         |
|               |                           | 18h30 - 20h00  | Ortopedia                         |
| 06/10/2022    | Apresentação de Trabalhos | 18h00 - 21h00  | Área de anestesiologia            |

|               |                             |   |   |
|---------------|-----------------------------|---|---|
| 06/10/2022    | Oficinas                    | 17h30 - 19h00   | Gastroenterologia   |
|               |                             | 17h30 - 19h00   | Pneumologia   |
|               |                             | 18h00 - 19h15   | Videolaparoscopia: 1º turno                                       |
|               |                             | 19h30 - 21h00   | Videolaparoscopia: 2º turno                                       |
| 07/10/2022    | Apresentação de Trabalhos   | 13h00 - 18h00   | Apresentações orais   |
|               | Apresentação de Trabalhos   | 15h30 - 17h00   | Acessos   |
|               |                             | 16h00 - 17h30   | Clínica cirúrgica   |
|               |                             | 18h30 - 20h00   | Retalhos  |
|               |                             | 18h30 - 20h00   | Tips medicina forense   |
| 19h00 - 20h30 | Curativos                   |   |   |
| 08/10/2022    | Palestras Auditório A (310) | 08h30   | Abertura - Dr. Orlando Contrucci                                  |
|               |                             | 09h00   | História da cirurgia na Unisa                                     |
|               |                             | 10h00   | Novas tecnologias em cirurgia                                     |
|               |                             | 11h00   | Intoxicações na emergência  |
|               |                             | 12h00   | Almoço  |
|               |                             | 14h00   | Trauma grave e discussão de casos                                 |
|               |                             | 15h00   | Fisiopatologia e tratamento atual do IAM                          |
|               |                             | 16h00   | Cuidados com a mama na atenção primária à saúde                   |
|               |                             | 17h00   | Hemorragia pós-parto: prevenção e abordagem na urgência           |
|               | Palestras Auditório B (120) | 09h00   | Transmissão do auditório A  |
|               |                             | 10h00   | Aneurismas intracraniano e hemorragia meníngea                    |
|               |                             | 11h00   | Pesquisa na Unisa   |
|               |                             | 12h00   | Almoço  |
|               |                             | 14h00   | Dermatologia: o que os olhos não veem o coração sente?            |
|               |                             | 15h00   | A importância da nutrição na otimização da performance no esporte |
| 16h00         |                             | Preparação para a residência (MEDCOF)                       |   |
| 17h00         |                             | Espiritualidade e religiosidade e suas relações com a saúde |   |

|            |                                   |       |   |
|------------|-----------------------------------|-------|---|
| 09/10/2022 | Palestras<br>Auditório A<br>(310) | 09h00 | Aspectos socioeconômicos do câncer gástrico           |
|            |                                   | 10h00 | Toxina botulínica: além da estética                   |
|            |                                   | 11h00 | Perspectivas e desafios do médico recém-formado       |
|            |                                   | 12h00 | Perspectivas e desafios do médico recém-formado       |
|            |                                   | 13h00 | Encerramento e anúncio dos trabalhos premiados        |
|            | Palestras<br>Auditório B<br>(120) | 09h00 | Doenças emergentes e reemergentes na pediatria        |
|            |                                   | 10h00 | Cuidados paliativos                                   |
|            |                                   | 11h00 | O papel do clínico nos cuidados pré e pós operatórios |
|            |                                   | 12h00 | Síndrome aórtica aguda                                |
|            |                                   | 13h00 | Encerramento no Auditório A                           |

## Apresentação

O Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates (COACME JCP) tem como objetivo preservar o compromisso com a Ciência e a evolução do Aprendizado por meio da difusão do conhecimento. A XLIII edição previu incentivar e promover o intercâmbio cultural e científico entre os estudantes da graduação, além de estimular as práticas de atividades científicas.

A seleção de trabalhos científicos foi organizada pela Diretoria Científica do XLIII Congresso Acadêmico Médico José Carlos Prates da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro. O evento aconteceu entre os dias 03 e 09 de outubro de 2022.

Os resumos dos trabalhos deveriam ser submetidos de acordo com as áreas de interesse: Anestesiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Saúde Pública, Bioética, Epidemiologia, Ginecologia-Obstetrícia, Ortopedia, Pediatria, Psiquiatria e Miscelânea. A Comissão Avaliadora foi responsável pela avaliação dos trabalhos, de acordo com os seguintes critérios:

1. Originalidade;
2. Relevância do trabalho na sociedade;
3. Importância científica;
4. Emprego da metodologia científica na elaboração do trabalho;
5. Correlação entre os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do resumo;
6. Qualidade e clareza dos resultados apresentados.

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### (1º COLOCADO EM APRESENTAÇÃO ORAL)

#### Influência Do Período De Gravidez Sobre Os Parâmetros Da Carga Plantar Dos Pés Durante A Marcha.

**Autora:** Gabriela Barge Azzam

**Coautoras:** Gabriela Bispo de Souza Dantonio, Silvia Maria Amado João

**Orientadora:** Ana Paula Ribeiro

#### INTRODUÇÃO

Algumas das modificações anátomo-fisiológicas no corpo da mulher durante a gravidez são o aumento da massa corporal, as adaptações da coluna vertebral e a modificação do centro de gravidade. Esses ajustes musculoesqueléticos resultam em mudanças na marcha, que podem ocasionar maiores sobrecargas sobre a superfície plantar. No entanto, uma das proposições clínico-científicas a esse respeito é ainda bastante contraditória, uma vez que na literatura encontram-se relatos de aumento da pressão plantar no retropé e na borda lateral do pé, e outros relatam não haver nenhuma alteração dessas variáveis dinâmométricas. Observa-se então, ausência de estudos longitudinais que investiguem tais mudanças durante o período de gravidez.

#### OBJETIVOS

Investigar o efeito do período de gravidez sobre os parâmetros da distribuição da pressão plantar durante a marcha.

#### MÉTODOS

Foram avaliadas, sempre no último mês de cada trimestre de gestação (1, 2 e terceiro), seis mulheres (n = 12 pés) com faixa etária de 30 a 40 anos ( $32 \pm 3$ ) e ganho de massa médio total de  $10\text{kg} \pm 1,36$ . Foi utilizado o sistema de palmilhas capacitivas de pressão PEDAR-X (Novel®) para mensuração da distribuição da pressão plantar (DPP) a 100 Hz, durante a marcha descalça em cadência auto-selecionada. Foram avaliados: área de contato (AC), tempo de contato (TC), pico de pressão (PP) e integral de pressão (IP) em cinco áreas do pé (retropé lateral e medial, mediopé, antepé lateral e medial). Análise Estatística: Foi verificada a normalidade das variáveis pelo teste de Shapiro Wilk. Após verificada a igualdade entre os pés direito e esquerdo pelo teste t de student realizou-se a junção de ambos. As comparações entre trimestres e as áreas dos pés foram realizadas por meio da ANOVA two-way. Adotou-se  $\alpha = 0,05$ .

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A variável PP diminuiu significativamente em retropé medial do 1º para o 3º e do 2º para o 3º trimestre ( $p=0,001$ ). Observou-se também um aumento significativo da AC no retropé lateral do 2º para o 3º trimestre e no mediopé do 1º para o 3º trimestre ( $p=0,001$ ). O TC aumentou significativamente do 1º para o 3º trimestre no mediopé e no antepé medial e lateral ( $p=0,001$ ). Na variável IP não foi observado diferenças significativas.

#### CONCLUSÃO

Para minimizar a sobrecarga plantar durante a marcha, a gestante diminui a pressão plantar no retropé e aumenta a área de suporte e rolamento do pé.

#### DESCRITORES

Gravidez; Marcha; Pé.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bird AR, Menz HB, Hyde CC. The effect of pregnancy on footprint parameters. A prospective investigation. *J Am Podiatr Med Assoc.* 1999 Aug;89(8):405-9. doi: 10.7547/87507315-89-8-405..
2. Nyska M, Sofer D, Porat A, Howard CB, Levi A, Meizner I. Planter foot pressures in pregnant women. *Isr J Med Sci.* 1997 Feb;33(2):139-46.
3. Ribeiro AP, Trombini-Souza F, de Camargo Neves Sacco I, Ruano R, Zugaib M, João SM. Changes in the plantar pressure distribution during gait throughout gestation. *J Am Podiatr Med Assoc.* 2011 Sep-Oct;101(5):415-23. doi: 10.7547/1010415.
4. Ribeiro AP, João SM, Sacco IC. Static and dynamic biomechanical adaptations of the lower limbs and gait pattern changes during pregnancy. *Womens Health (Lond).* 2013 Jan;9(1):99-108. doi: 10.2217/whe.12.59.

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Simulação Com Uso Do Paciente Virtual Para Melhora Da Performance No Atendimento Clínico Cardiológico Realizado Por Alunos De Medicina Durante A Pandemia De Coronavírus.

**Autora:** Mariana Becker Pfeferman

**Coautores:** Raphael Muszkat Besborodco, Gabriel Dinis De Menezes Gomes, Caio Vinicius Da Fonseca Silva

**Orientadores:** Jose Roberto Generoso Jr, Jane de Eston Armond, William Abrao Saad Jr

#### INTRODUÇÃO

O ensino médico, na maioria das faculdades brasileiras, envolve longos períodos de estudos teóricos alternados com práticas clínicas. Essa separação gera dificuldades para a integração teórico-prática necessária ao bom atendimento médico. Diante da pandemia de COVID-19, cenário no qual o estudo foi realizado, a utilização de tecnologias multimídia poderiam preencher a lacuna de experiência com pacientes reais, promovendo maior segurança e qualidade no atendimento. Desse modo, a simulação tem se mostrado uma ferramenta útil para promover estratégias para um melhor ensino médico.

#### OBJETIVOS

Avaliar a performance de alunos no atendimento médico de um paciente padronizado com insuficiência cardíaca após utilizar uma plataforma virtual de simulação (Paciente 360), em comparação com um grupo controle.

#### MÉTODOS

Este é um estudo prospectivo, randomizado que comparou, através de variáveis quantitativas e qualitativas, o desempenho de alunos no atendimento médico após utilização de uma plataforma de simulação realística. Foram utilizados testes paramétricos e não paramétricos de acordo com a natureza das variáveis.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Um total de 63 alunos foram randomizados de forma que 33 utilizaram a plataforma virtual e 30 não a utilizaram (grupo controle). Foram utilizados 10 critérios para a avaliação dos alunos pelos professores e, em 7 deles, foi observado melhor desempenho dos alunos que utilizaram a plataforma em relação ao grupo controle. Em 2 critérios o desempenho foi igual entre os dois grupos e, em apenas 1 critério, os alunos que utilizaram a plataforma desempenharam pior do que aqueles que não o fizeram. Em relação a avaliação realizada pelos pacientes padronizados (atores), os alunos que utilizaram a plataforma se saíram melhor em todos os critérios utilizados. A performance dos alunos que utilizaram a plataforma de simulação foi significativamente ( $p < 0,05$ ) melhor, tanto em relação a avaliação dos professores quanto em relação a avaliação dos próprios atores.

#### CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que o uso de plataformas de simulação realística pode ser uma ferramenta muito útil no ensino médico.

#### DESCRITORES

Simulação; Paciente Virtual; Covid-19; Melhora da performance; Estudantes de Medicina.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE OLIVEIRA COSTA, Raphael Raniere et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde:

uma reflexão acadêmica. Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná. v. 16, n. 1, p. 59-65. Londrina, 2015.

2. GABA, David M. Do as we say, not as you do: using simulation to investigate clinical behavior in action. *Simul Healthc*;4(2):67-9. Palo Alto, 2009.
3. DOURADO, Alessandra SS; GIANNELLA, Tais Rabetti. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. *Rev. bras. educ. méd*, v. 38, n. 4, p. 460-469. Rio de Janeiro, 2014.
4. Malcolm Knowles' theory of andragogy: A critique. *International Journal of Lifelong Education*, 3(3), 203-210

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### (2º COLOCADO EM APRESENTAÇÃO ORAL)

#### Efeito Terapêutico Do Treino Com Exercício De Força Muscular, Equilíbrio E Marcha Em Idosas Com Osteoartrite De Joelho: Ensaio Clínico Randomizado.

**Autora:** Ellen Cristina de Souza Pertinhez

**Coautores:** Daniel Borges Pereira, Tatiane Silva de Souza, Carolina Tayame Fuzinato

**Orientadora:** Ana Paula Ribeiro

#### INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) é a afecção mais frequente do sistema musculoesquelético, o que contribui para incapacidade funcional de aproximadamente 15% da população mundial. O estresse mecânico é uma das principais causas de seu surgimento e progressão da OA, principalmente em articulações expostas à constante sobrecarga, como o joelho. Recentes estudos demonstraram que o uso de um calçado flexível e sem salto proporcionou redução de sobrecarga articular dos joelhos de idosas com OA.

#### OBJETIVOS

Investigar o efeito terapêutico do treino de resistência muscular de membros inferiores, equilíbrio e marcha com uso do calçado flexível e sem salto em relação a condição descalça sobre os aspectos clínicos, funcionais e biomecânicos de idosas com OA de joelho.

#### MÉTODOS

Foi conduzido um ensaio clínico controlado, randomizado e com avaliador cego, no qual dezesseis pacientes idosas com OA de joelho foram alocadas aleatoriamente em dois grupos de intervenção: treino de resistência muscular, equilíbrio e marcha com calçado flexível e sem salto (GIC, n=8) e treino de resistência muscular, equilíbrio e marcha na condição descalça (GID, n=8). As idosas controle receberam a intervenção na condição descalça (GC, n=11). A intervenção foi composta por um programa de exercícios para treino de resistência muscular dos membros inferiores, do equilíbrio reativo e proativo e da marcha com foco no apoio dos pés. O CIC realizou a intervenção com o uso de um calçado flexível e sem salto da marca Moleca®. O programa de intervenção teve duração de dois meses consecutivos, por duas vezes na semana, com duração de 45 minutos. Os desfechos primários foram: dor pela Escala Visual Analógica e funcionalidade pelos questionários: WOMAC (Western Ontario and MacMaster Universities Osteoarthritis) e Algo-Funcional de Lequesne. Os desfechos secundários foram: o teste de caminhada de seis minutos (TC6), o questionário Falls Risk Awareness Questionnaire (FRAQ) e o Timed Up & Go Test (TUG).

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

As comparações, pré e após 2 meses de intervenção, foram verificados por meio do test t Student pareado, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: As idosas com OA de joelho em ambos os grupos: GIC e GID mostraram redução da dor e edema ( $p=0,001$ ), bem como a melhora da funcionalidade do joelho pós-intervenção ( $p=0,006$ ), com alto tamanho de efeito, em relação as idosas do GC. Houve também aumento do equilíbrio (TUG,  $p=0,012$ ) e da percepção do risco de quedas (FRAQ,  $p=0,013$ ) nos grupos de intervenção de idosas com OA de joelho (GIC e GID) quando comparado pré e pós-intervenção e em relação ao GC. As idosas do GIC mostraram um aumento significativo na distância percorrida e do número de voltas caminhadas (TC6,  $p=0,41$ ) em relação ao GID e GC.

#### CONCLUSÃO

O treino de resistência muscular, equilíbrio e marcha com calçado flexível quando comparados a condição

descalça promoveu diminuição da dor, aumento da funcionalidade e da caminhada, bem como do equilíbrio corporal e da percepção de quedas nas idosas com OA de joelho.

## DESCRITORES

Osteoartrite; Joelho; Pain; Função.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kloppenburg M, Berenbaum F. Osteoarthritis year in review 2019: epidemiology and therapy. *Osteoarthritis Cartilage*. 2020;28(3):242-248.
2. Dantas LO, Salvini TF, McAlindon TE. Knee osteoarthritis: key treatments and implications for physical therapy. *Braz J Phys Ther*. 2021; 25(2):135-146.

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Papel Da Microbiota Intestinal Na Prevenção Da Obesidade Infantil.

**Autora:** Hortência Lorrayne Fernandes Câmara

**Coautoras:** Alícia Queiroz Marques, Andreia Costa Chamas

**Orientador:** Lucas de Brito Costa

#### INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial apresentando causas genéticas e ambientais. Dentre essas, pode-se citar o desequilíbrio da microbiota intestinal, esta é denominada como um conjunto de bactérias presentes no trato intestinal, o qual possui uma quantidade infinita de microorganismos. Essa comunidade microbiana está envolvida na regulação das múltiplas vias do hospedeiro e participa de eixos inflamatórios, metabólicos e imunológicos que conectam o intestino com o fígado, o músculo e o cérebro. Considerando que a obesidade infantil no Brasil vem aumentando e em 2020 estima-se que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos estão obesos. Dessa forma, trata-se de um problema de saúde pública.

#### OBJETIVOS

Analisar e identificar a relação da microbiota intestinal na prevenção da obesidade infantil.

#### MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de revisão narrativa da literatura científica, realizada a partir de pesquisa sistemática de literatura pelas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e Scielo, nas línguas inglês, português e espanhol, e publicados entre 2004 e 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A infância é um período crítico no desenvolvimento das bactérias colonizadoras do intestino, os filos que aparecem com maior frequência são os Bacteroidetes, Firmicutes, Actinobacteria, Proteobacteria e Verrucomicrobia. Os Firmicutes e os demais filos metabolizam polissacarídeos, resultando em uma maior disponibilidade de ácidos graxos. Esses substratos aumentam a energia disponível no intestino, contribuindo assim para a obesidade. Enquanto que os Bacteroidetes quebram amidos e fibras vegetais, mas são menos eficientes em metabolizar polissacarídeos, portanto, consideradas protetoras contra a obesidade. Sendo assim, a microbiota intestinal é um fator predisponente na fisiopatologia da obesidade e sua modulação terapêutica com diferentes métodos de bioterapia restauram o microbioma funcional. Tem sido vantajoso o uso de prebióticos, probióticos, simbióticos. Dentre esses, notou-se uma influência positiva da suplementação simbiótica sobre fatores inflamatórios, dependente de seu efeito sobre a redução de peso em crianças com sobrepeso e obesas, assim como os probióticos e prebióticos mostraram-se eficientes para redução de gordura e aumento da diversidade da microbiota.

#### CONCLUSÃO

Em suma, a microbiota tem um papel importante para a prevenção da obesidade infantil, atuando em diferentes mecanismos de perda e controle de peso. Destaca-se que a suplementação de prebióticos, probióticos e simbióticos proporcionam o equilíbrio e a diversidade de filos, contribuindo ativamente para esse resultado.

#### DESCRITORES

Microbioma Intestinal; Microbiota Intestinal; Obesidade; Obesidade Infantil; Prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. De Paula MB, Campbell CS, Chagas JA, Alves AF, Ribeiro ES Filho, Ferreira MM. Microbiota intestinal na obesidade infantil, uma ampla revisão de seus modificadores. *Braz. Journal of Health Rev.* 2021. 4 (6): 26235-26252. doi: 10.34119/bjhrv4n6-209.
2. Capistrano GB, et. al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. *Conjecturas.* 2022; 22(2):46:58. doi: 10.53660/CONJ-614-508. Carvalho D, Faria A, Loureiro H. Microbiota intestinal e obesidade infantil - uma revisão narrativa.
3. *Acta Port. Nutri.* 2020; 21: 38-41. doi: 10.21011/apn.2020.2108. Riva A, et al. Pediatric obesity is associated with an altered gut microbiota and discordant shifts in Firmicutes populations. *Environ. Microbiol.* 2017: 19(1):95-105. doi: 10.1111/1462-2920.13463.
4. Baranowski T, Motil KJ. Balanço Energético Simples ou Microbioma para Prevenção da Obesidade Infantil? *Nutrientes.* 9 de agosto de 2021;13(8):2730. Citado em Pubmed; PMID: 34444890. doi: 10.3390/nu13082730.
5. Kelishadi R, Farajian S, Safavi M, Mirlohi M, Hashemipour M. A randomized triple-masked controlled trial on the effects of synbiotics on inflammation markers in overweight children. *J. Pediatr. (Rio J).* 2014 Mar-Apr;90(2):161-8. Epub 2013 Oct 30. Citado em Pubmed; PMID: 24184299. doi: 10.1016/j.jped.2013.07.003.
6. Carvalho D, Faria A, Loureiro H. Microbiota intestinal e obesidade infantil: uma revisão narrativa. *Acta Port Nutr [Internet].* 2020 Abr [citado 2022 Ago 23];(21):38-41. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-59852020000200008&lng=pt](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852020000200008&lng=pt). doi: 10.21011/apn.2020.2108.
7. De Paula MB, et al. Microbiota intestinal na obesidade infantil, uma ampla revisão de seus modificadores. *Braz. Journal of Health Rev.* 2021. 4(6): 26235-26252.

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Doença do Trato Gastrointestinal e o Cérebro.

**Autor:** Murillo Gabriel Bruniera Dias

**Coautoras:** Ana Beatriz Nogueira Magri, Lisa Mazzini de Carvalho, Maria Fernanda de P. M. B Ferreira

**Orientador:** Diego Ferreira de Andrade Garcia

#### INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais como ansiedade e depressão estão, cada vez mais, sendo diagnosticados com frequência. Um estudo realizado pela Universidade de São Paulo em 2021, constatou que o Brasil lidera o ranking de países com mais casos desses transtornos mentais. A flora intestinal está, cada vez mais, relacionada com esses transtornos mentais, uma vez que, em equilíbrio ela é responsável pela conversão de 5 hidroxitriptofano em serotonina, principal hormônio responsável pelo bem-estar. No entanto, o desequilíbrio das bactérias intestinais, disbiose intestinal, interfere na fisiologia, promovendo uma menor produção e secreção de serotonina pelo corpo.

#### OBJETIVOS

Coletar e analisar a literatura existente, em que se compreende o vínculo do trato gastrointestinal com o cérebro evidenciando transtornos como ansiedade e depressão.

#### MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Doenças do trato gastrointestinal e o cérebro, fundamentada em artigos das bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO, publicados nos últimos dez anos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O eixo cérebro-intestino tem sido amplamente utilizado no estudo da comunicação entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso simpático e parassimpático através dos nervos esplâncnicos, pneumogástricos e parassimpático sagrao, que desempenham, principalmente, papel de motilidade intestinal, secreção e produção hormonal e de citocinas. A depressão e ansiedade compartilham irregularidades de neurotransmissores intestinais, citocinas, sistemas enzimáticos e fatores de transcrição, todos resultando na desregulamentação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA). O eixo HPA desregulado está relacionado a funções comprometidas dos receptores de glicocorticóides (GR) e por promover a oligodendrogênese, em transtornos psiquiátricos, incluindo depressão.

#### CONCLUSÃO

O estudo reforça a existência da relação entre o eixo intestino-cérebro e a incidência de transtornos neuropsiquiátricos, que apesar de complexa e multifatorial, a modulação dessa microbiota, com uso de probióticos, prébióticos, psicobióticos e dieta devem ser vista como uma opção terapêutica para a prevenção e até reversão de processos neurodegenerativos de tais patologias, como depressão.

#### DESCRITORES

Microbiota intestinal; Eixo intestino cérebro; Depressão; Probióticos; Ansiedade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Comparativo da mortalidade por doenças do aparelho digestivo no Brasil. Boletim epidemiológico, Brasília, v.51, n.01. disponível em:[https://saude.es.gov.br/Media/sesa/DANTS/violência-cultura%20de%20paz/CGDANT%202020%20\(2\).pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/DANTS/violência-cultura%20de%20paz/CGDANT%202020%20(2).pdf)

2. WALLACE, Caroline; MILEV, Roumen. The effects of probiotics on depressive symptoms in humans. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s12991-017-0138-2.pdf>
3. SILVIA, Ívina; CABRAL, Pachiele; PADILHA, Maria; SHINOHARA, Neide. Relação intestino-cérebro: desequilíbrio da microbiota intestinal como precursor de doenças gastrointestinais e doenças no sistema nervoso central. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/join/2019/5f592910b8b72\\_09092020161216.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/join/2019/5f592910b8b72_09092020161216.pdf)
4. VEDOVATO, K. et al. O eixo intestino-cérebro e o papel da serotonina. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, 18(1):33-42, 2015.
5. GUARNER, F. et al. Diretrizes da organização mundial de gastroenterologia- probiótico e prebióticos. Disponível em: <https://www.worldgastroenterology.org/UserFiles/file/guidelines/probiotics-and-prebiotics-portuguese-2017.pdf>
6. KOENIG, E. et al. Sucessão de consórcios microbianos no intestino infantil em desenvolvimento microbioma. *Processos da Academia Nacional de Ciências*.108 (S1):4578-4585,2011
7. CHRISTOFOLETT, Giulia Stephanie Fernandes et al. O microbioma intestinal e a interconexão com os neurotransmissores associados a ansiedade e depressão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 3385-3408, 2022.
8. PAIXÃO, Ludmilla Araújo; DOS SANTOS CASTRO, Fabiola Fernandes. Colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro. *Universitas: Ciências da Saúde*, v. 14, n. 1, p. 85-96, 2016.
9. SOUZEDO, Flávia Bellesia; BIZARRO, Lisiane; PEREIRA, Ana Paula Almeida de. O eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos: uma revisão sistemática dos ensaios clínicos randomizados com probióticos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 269-276, 2020.
10. LACH, Gilliard et al. Envolvimento da flora intestinal na modulação de doenças psiquiátricas. *VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 64-82, 2017.
11. DE OLIVEIRA TONINI, Ingrid Gabriela; VAZ, Diana Souza Santos; MAZUR, Caryna Eurich. Eixo intestino-cérebro: relação entre a microbiota intestinal e distúrbios mentais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e499974303-e499974303, 2020.
12. MARESE, Angélica Cristina Milan et al. Principais mecanismos que correlacionam a microbiota intestinal com a patogênese da depressão. *Fag Journal Of Health (FJH)*, v. 1, n. 3, p. 232-239, 2019.
13. CABRAL, Pachiele; PADILHA, Maria; SHINOHARA, Neide. Relação intestino-cérebro: desequilíbrio da microbiota intestinal como precursor de doenças gastrointestinais e doenças no sistema nervoso central. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/join/2019/5f592910b8b72\\_09092020161216.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/join/2019/5f592910b8b72_09092020161216.pdf)
14. MAYER, E.A. Sentimentos intestinais: a biologia emergente da comunicação intestinal e cerebral. *Avaliações da Natureza*.12:453-466, 2011.
15. ZORZO, Renato Augusto. Impacto do microbioma intestinal no eixo cérebro-intestino. *International Journal of Nutrology*, v. 10, n. S 01, p. S298-S305, 2017.
16. COLLINS, S.M.; SURETTE, M. And BERCIK, P. The interplay between the intestinal microbiota and the brain. *Nature Reviews Microbiology*.10.
17. INVERNO et al., 2018
18. FORSYTHE et al., 2010; DINAN, STANTON e CRYAN 2013;LYTE, 2011
19. SOUZA, Claudia Danielly Batista de. O efeito da disbiose intestinal na depressão e em outros distúrbios mentais.
20. ALMEIDA, Luciana Barros et al. Disbiose intestinal. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 24, n. 1, p. 58-65, 2009.
21. DA SILVA, Cássia Maria; VERRUCK, Verruck. EIXO INTESTINO-CÉREBRO: RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE PSICOBÍOTICOS E SAÚDE MENTAL. *Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente*, v. 2, n. 6, p. 43-64, 2021.
22. CUSSOTTO, Sofia et al. The neuroendocrinology of the microbiota-gut-brain axis: a behavioural perspective. *Frontiers in neuroendocrinology*, v. 51, p. 80-101, 2018.
23. FUKUI, Hirokazu; XU, Xin; MIWA, Hiroto. Role of gut microbiota-gut hormone axis in the pathophysiology of functional gastrointestinal disorders. *Journal of neurogastroenterology and motility*, v. 24, n. 3, p. 367, 2018.
24. WANG, Shugui et al. Targeting the gut microbiota to influence brain development and function in early life.

Neuroscience & Biobehavioral Reviews, v. 95, p. 191-201, 2018.

25. OWEN, Lauren; CORFE, Bernard. O papel da dieta e nutrição na saúde mental e no bem-estar. Procedimentos da Sociedade de Nutrição, v. 76, n. 4, p. 425-426, 2017.
26. OLESKIN, Alexander V.; SHENDEROV, Boris A. Probiotics and psychobiotics: the role of microbial neurochemicals. Probiotics and antimicrobial proteins, v. 11, n. 4, p. 1071-1085, 2019.

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### 3º COLOCADO EM APRESENTAÇÃO ORAL)

#### Atuação Da Atenção Primária À Saúde Para A População Em Situação De Rua Brasileira.

**Autora:** Thaís Oliveira da Silva

**Coautoras:** Ingrid Raquel Dias Duarte, Isabelle Caroline Pires de Sousa

**Orientadora:** Fernanda Galvão Canda Kimura Dias

#### INTRODUÇÃO

O termo população em situação de rua (PSR) refere-se à população heterogênea que possui em comum a pobreza extrema, e utiliza os logradouros públicos como espaço de moradia, além das unidades de acolhimento. Apesar do acesso universal à saúde ser um direito constitucionalmente garantido a todos os cidadãos, a PSR enfrenta dificuldades para acessar o Sistema Único de Saúde. Em 2011, foram instituídas às Equipes de Cuidado na Rua (eCnaR) como modelo de APS flexível às diversas realidades do país. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, houve um aumento expressivo na PSR de 140%, entre 2012 a 2020, sugestivos dos efeitos da dinâmica econômica, por isso, é imprescindível constante revisão do conhecimento reunido pela literatura existente com a finalidade de constatar a realidade do funcionamento do sistema e garantir o sucesso dessas ações de saúde com o intuito de reduzir a morbidade e a mortalidade.

#### OBJETIVOS

Analisar a organização e a atuação das equipes de atenção primária à saúde no atendimento da população em situação de rua brasileira durante os últimos 5 anos.

#### MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura extraída das bases de dados PubMed, SciELO, LILACS através dos descritores “street population”, “Brazil”, “primary health care”, “população de rua” e “atenção primária à saúde”. Foram selecionados 45 artigos publicados em inglês, português e espanhol.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Cada eCnaR é responsável por uma população entre 80 a 1.000 pessoas e tem como objetivo garantir o cuidado e atendimento integral ao morador de rua. Uma das estratégias da eCnaR é a política de redução de danos, que busca compreender a população de forma única, aumentar o engajamento, por meio de estratégias práticas de reflexão sobre o uso de drogas, preservativos e saúde em geral. Observa-se que medidas de organização do atendimento de rua como: equipe integrada multiprofissional dividida entre as ruas e a sede; flexibilização dos horários de atendimento e atuação itinerantes; cadastramento dos pacientes sem a necessidade de documentação; diagnóstico rápido (testes sorológicos) e cuidados imediatos com medicamentos para dor, antibióticos e psicotrópicos e curativos; encaminhamento de casos para os outros níveis de atenção da rede, melhoram a estratégia e aderência ao cuidado.

#### CONCLUSÃO

Torna-se evidente que as adaptações e inovações na disposição do atendimento são imprescindíveis para o funcionamento da APS no Consultório de Rua, bem como do restabelecimento protagonismo do indivíduo em sua própria saúde.

#### DESCRITORES

Atenção primária à saúde; População em situação de rua; Pessoas em situação de rua; Redução do dano e Apoio social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vargas ER, Macerata I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica [Contributions of Street Outreach teams to primary health care and management Contribuciones de los equipos de Consultorio en la Calle para el cuidado y la gestión de la atención básica]. *Rev Panam Salud Publica*. 2018 nov;42(e170):1-6. doi: 10.26633/RPSP.2018.170. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49526>.
2. Jabur PAC, Conceição CHOS, Tâmara R. Encontro na cidade: práticas de se habitar como vínculos para a produção de cuidado pelas ruas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022 jan;01:17-26. doi: 0.1590/1413-81232022271. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CyGnNVmjvDJQp5fSsmVFdNb/?lang=pt>.
3. Couto JGA et al. Atenção à saúde bucal da população em situação de rua: a percepção de trabalhadores da saúde da região Sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2021 out-dez;29(4):518-527. doi: 10.1590/1414-462X202129040223. [acesso em 10 jul 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/xQPFgTtPtrHCHmJstr556xd/>.
4. Koopmans FF et al. Living on the streets: An integrative review about the care for homeless people. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2019 jan-fev;72(1):211-220. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0653. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5f7YfwVbzfjRHLLvKkDy7KR/?lang=en>.
5. Engstrom EM et al. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. *Saúde em Debate* [online]. 2019 dez;43(spe7):50-61. [acesso em 11 jul 2022] doi: 10.1590/0103-11042019S704. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RNRHQqBXwryZv9JVR5mCKHy/?lang=pt>.
6. Campos A. População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis. *Saúde e Sociedade* [online]. 2018 out-dez;27(4):997-1003. [acesso em 12 jul 2022] doi: 10.1590/S0104-12902018180908. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/r6wGzjvVdWBVQV8qQwrvJbK/abstract/?lang=pt>.
7. Paula HC et al. Implementation of the Street Outreach Office in the perspective of health care. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018; 71(6):2843-2847. [acesso em 12 jul 2022] doi: 10.1590/0034-7167-2017-0616. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gBxHsJXPJJsXRrKQ9cQNTFg/abstract/?lang=en>.
8. Nunes, Maia, Cinacchi GB. População em situação de rua: abordagens interdisciplinares e perspectivas intersetoriais. *Bvsaludorg* [Internet]. 2022 [cited 2022 Aug 22];256-6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378837>
9. Rizzini I, Silveira P. Incluir para não excluir! *Bvsaludorg* [Internet]. 2022 [cited 2022 Aug 22];763-3. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378840>
10. Faria FG, Batista RS. Perspectivas acerca do cuidado com a saúde das pessoas em situação de rua. *Rev bras med fam comunidade* [Internet]. 2022 [cited 2022 Aug 22];2548-8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379860>
11. Pedro, Henrique C, Sousa, . Encontro na cidade: práticas de se habitar como vínculos para a produção de cuidado pelas ruas. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2022 [cited 2022 Aug 22];17-26. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356042>
12. Andrade G, Godoi H, Finkler M, Lúcia A. Atenção à saúde bucal da população em situação de rua: a percepção de trabalhadores da saúde da região Sul do Brasil. *Cad saúde colet, (Rio J)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22];518-27. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1360329>
13. Victor S J, Júnior S, Bezerra WC, Brandão, Thyara M. Consultório na Rua: experiências e sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência em saúde. *Medicina (Ribeirao Preto, Online)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22];-. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352948>
14. Rodrigues M, Barbosa R, Cássio M, Kalliny A. Implicações dos profissionais da Atenção Primária no atendimento à população em situação de rua. *Rev APS* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22];109-26. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359395>
15. Brito C, Lenir S, Carlos X, Antunes VH, Costa MS, Filgueiras SL. The way of life of the unhoused people as an enhance for COVID-19 care. *Rev bras enferm* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22];e20200832-2. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288439>
16. Pedra M. As práticas dos consultórios na rua: perspectivas para o monitoramento e avaliação do campo. *Bvsaludorg* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22];261 f-261 f. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368558>

17. Faria FG, Siqueira-Batista R. (Bio)ética e população em situação de rua: entre Agamben e Derrida. *Rev bioét (Impr)* [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 22];628-36. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155742>
18. Silva, Aline M, Girlane M, Brito ÓD, Barros LM. Aplicação do modelo de Roper, Logan e Tierney com pessoas em situação de rua. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 22];238-45. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047996>
19. Mariano GG. Programa Consultório na Rua: revisão integrativa sobre as normas de criação, implementação e participação da Odontologia no programa. *Bvsaludorg* [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 22];92-2. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119700>
20. Valle, Farah BF. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Physis (Rio J)* [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 22];e300226-6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135680>
21. Macerata, Iacã Machado, Sade C, Ramos,. Território na pesquisa, território da pesquisa: protagonismo do território na pesquisa-intervenção participativa. *Interface (Botucatu, Online)* [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 22];e190733-3. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1134571>
22. Flávia A, Santos, Crispim M, Marques ES, Lima, Regina. Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];e03495-5. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1020381>
23. Engstrom EM, Lacerda A, Belmonte P, Teixeira MB. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. *Saúde debate* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];50-61. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127409>
24. van, Mângia, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];3357-68. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1019691>
25. Lima ÁM, Torres R, Cazelli CM, Carvalho,. Atributos da Atenção Primária à Saúde e ferramentas de medicina de família no atendimento às diversidades sexual e de gênero: Relato de caso. *Rev bras med fam comunidade* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];1785-5. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009655>
26. Koopmans FF, Daher DV, Acioli S, Sabóia VM, Ribeiro, Carine S. Living on the streets: An integrative review about the care for homeless people. *Rev bras enferm* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];211-20. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-990639>
27. Lesmes R. Estrategias para el acceso a servicios de salud de la población habitante de calle. *Bvsaludorg* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];7-7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047678>
28. Mario S. Das impermanências do povo de rua à produção do comum: o Consultório na Rua como extituição. *Bvsaludorg* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];156-6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998514>
29. Carvalho SR, Andrade, Cheida RS, Oliveira,. Vivências do cuidado na rua: produção de vida em territórios marginais. *Bvsaludorg* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 23];271-1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348816>
30. Campos A. População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis. *Saúde Soc* [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];997-1003. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979221>
31. Carla S, Ceccim RB. Encontros na rua: possibilidades de saúde em um consultório a céu aberto. *Interface (Botucatu, Online)* [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];1043-52. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975795>
32. Koopmans FF, Daher DV, Guimarães M, Hermes P, Cursino, Emília Gallindo. Habitus no cuidado à população de rua: um estudo etnográfico. *Online braz j nurs (Online)* [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];-. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118881>
33. Oliveira RG. Práticas de saúde em contextos de vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. *Saúde Soc* [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];37-50. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962566>

34. Lucia V. O processo de trabalho no cuidado em saúde às pessoas em situação de rua no município de São Paulo. Bvsaludorg [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];98-8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008041>
35. Pinheiro R. Ações para o controle da tuberculose na população em situação de rua: fatores associados e desempenho de profissionais da atenção primária à saúde. Bvsaludorg [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];112-2. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981535>
36. Vargas ER, Macerata I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. Rev panam salud pública [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];e170-0. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-978846>
37. Pinheiro R, Duarte L, Gazzinelli A. A tuberculose na população em situação de rua: desempenho de profissionais da atenção primária. Rev Rene (Online) [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];e32463-3. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970824>
38. Hermes P, Daher DV, Koopmans FF, Guimarães M, Brandão PS, Barbosa G. Implementation of the Street Outreach Office in the perspective of health care. Rev bras enferm [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];2843-7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977683>
39. Itana S, Milena S, Cardoso L, Dejeane S, Porcino CA, Freitas J. Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];e03314-4. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-896669>
40. Cardoso AC, Débora S, Mishima SM, Cardoso S, Jorge JS, Hiule S. Challenges and potentialities of nursing work in street medical offices. Rev latinoam enferm (Online) [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 23];e3045-5. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-961193>
41. Abreu D de. Consultório na Rua e Redução de Danos: estratégias de ampliação da vida. Rev bras med fam comunidade [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 23];1-2. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848267>
42. da I, Conill EM, Furtado JP. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua: estudo comparado de unidades móveis em Portugal, Estados Unidos e Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 23];879-90. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-952591>
43. Aurélio M. Caminhos do Cuidado: uma análise da formação do currículo em saúde mental, crack, álcool e outras drogas para o agente comunitário de saúde e auxiliares e técnicos de enfermagem. Bvsaludorg [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 23];110 f-110 f. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905362>
44. Orlandi GM. Medidas de apoio ao tratamento da tuberculose: percepção de profissionais de saúde da Atenção Básica do município de São Paulo. Bvsaludorg [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 23];130 p-130 p. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380126>
45. Brasil. Guia de avaliação de tecnologias em saúde na atenção básica. Bvsaludorg [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 23];-. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254579>

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### A Descompressão Medular Após Trauma Raquimedular E Desdobramentos Neurológicos: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Bianca Lorayne de Almeida Viana

**Coautores:** Murillo Gabriel Bruniera Dias, Marina Rossi Ujvari, William Peretti Wobeto

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

Os traumas raquimedulares (TRM) são condições bastante comuns cujas alterações fisiopatológicas exercem grande impacto na qualidade de vida. A descompressão da medula consiste na liberação do canal medular após compressões que, dentre outros aspectos, podem ser resultantes do TRM. A literatura discute sobre a efetividade da descompressão cirúrgica em até 24 horas, cujos resultados são melhores na recuperação neurológica do paciente, em comparação com a descompressão tardia, que tem potencial para prejudicar a recuperação de funções motoras e sensoriais.

#### OBJETIVOS

Identificar as repercussões do tempo de descompressão após lesão raquimedular na recuperação neurológica, a partir de uma revisão da literatura.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica simples, utilizando as seguintes plataformas: National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos de língua inglesa e portuguesa publicados nos últimos 25 anos, excluindo-se as duplicidades apresentadas.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Quando a contusão medular é detectada e a descompressão cirúrgica é a mais recomendada, a discussão passa a ser sobre o período de tempo adequado para o alinhamento do canal vertebral. A literatura menciona o intervalo entre 24 e 36 horas após a lesão medular, na qual a descompressão traz ganhos na recuperação neurológica. Dentro de 24 horas espera-se uma melhor recuperação sensório-motora, com um declínio de eficiência que ainda não é um parâmetro absoluto, já que há autores que defendem que os benefícios da descompressão podem persistir por até 36 horas após a lesão e que a elegibilidade para cirurgia em casos de politraumatizados está sujeita à estabilização do paciente e à avaliação clínica. Apesar da falta de um consenso, ressalta-se a importância da avaliação pelas escalas de Frankel e ASIA, além de exame eletrofisiológico e imagem como ressonância magnética e tomografia computadorizada para melhores desfechos.

#### CONCLUSÃO

A literatura reforça as vantagens do tratamento precoce e que pacientes aptos a descompressão cirúrgica em até 24 horas apresentam melhor recuperação motora e sensorial; melhor recuperação dos membros superiores em traumas torácicos; menor tempo de internação hospitalar e menor tempo em ventilação mecânica, quando comparados àqueles submetidos à descompressão tardia. A descompressão cirúrgica precoce aumenta em até 2,8 vezes as chances de melhora de 2 graus da escala ASIA, sem distinções na taxa de complicações agudas.

#### DESCRIPTORIOS

Canal medular; Compressão da medula espinal; Traumatismos medulares; Descompressão cirúrgica; Efetividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ling GSF. Traumatismos cranioencefálico e raquimedular. In: Goldman L, Schafer AI, editors. Goldman-Cecil Medicina. 25 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. p. 2410-16.
2. Oliveira AR, Barros Filho TEP. Effects of medullary decompression time in spinal cord injury: experimental study in rats. 2005.
3. Brasil AV, Júnior AA, Andújar AL et al. Manual de diretrizes de codificação em cirurgia de coluna vertebral. 2 ed [Internet]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Coluna, 2018. 60 p. Available from: [https://www.portalsbn.org/\\_files/ugd/846e20\\_145ebf1c8f094039b53ed8efc10ec6af.pdf](https://www.portalsbn.org/_files/ugd/846e20_145ebf1c8f094039b53ed8efc10ec6af.pdf).
4. Netto CdC, Paulo UdS, Gaia LFP, Paulo UdS, Sattin AA, Paulo UdS, et al. Efeitos do tempo de descompressão após trauma medular na recuperação neurológica em ratos Wistar. Acta Ortopédica Brasileira. 2022;18:315-20.
5. JH B, CS A, MG F. Time is spine: a review of translational advances in spinal cord injury. Journal of neurosurgery Spine. 2018;30(1).
6. S S, MY JA. Outcome Prediction in Spinal Cord Injury: Myth or Reality. World neurosurgery. 2020;140.
7. JH B, JR W, CD W, JS H, AR V, B A, et al. The influence of timing of surgical decompression for acute spinal cord injury: a pooled analysis of individual patient data. The Lancet Neurology. 2021;20(2).
8. JK Y, EA W, JW R, H D, CP P, PS U, et al. Update on critical care for acute spinal cord injury in the setting of polytrauma. Neurosurgical focus. 2017;43(5).

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Análise Da Prática Anestésica Em Cirurgias Não Obstétricas Em Gestantes.

**Autora:** Deborah Bruna Gomes Simoni

**Coautoras:** Luiza Prado Durante, Jéssica Gomes Galdi Lago

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

Durante a gestação, o organismo da mulher sofre diversas alterações, tanto físicas, quanto metabólicas. Tais alterações, como elevação no consumo de oxigênio, redução do tônus do esfíncter inferior do esôfago e aumento do débito cardíaco e do volume sanguíneo, fazem com que a utilização da anestesia deva ser mais cautelosa, devendo também preservar o estado de saúde do feto.

#### OBJETIVOS

Reunir informações atualizadas a respeito das indicações de anestesia em gestantes, e os cuidados que devem ser tomados nessa população.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados artigos entre o período de 2012 a 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tanto em português quanto em inglês.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

As intervenções cirúrgicas não-obstétricas são necessárias em 0,75% a 2% das gestações, sendo suas principais causas abdome agudo como apendicite e colecistite, traumas e cistos ovarianos. As alterações que ocorrem no funcionamento fisiológico das gestantes altera a forma como o anestesista irá abordar cada paciente. No sistema respiratório tem-se a elevação do consumo de oxigênio, devido a um aumento da demanda metabólica, edema e hiperemia das vias aéreas superiores, o que acarreta no aumento do risco de hipoxemia durante períodos de apneia e de via aérea difícil; No sistema gastrointestinal, ressalta-se a redução do tônus do esfíncter inferior do esôfago, o que se relaciona a um maior risco de broncoaspiração; Já no sistema cardiovascular, ocorre aumento do débito cardíaco e do volume sanguíneo, aumentando o clearance renal e volume de distribuição, tendo uma elevação da fração livre das drogas e a perda do efeito terapêutico. No que tange à segurança fetal durante o manejo anestésico, é importante impedir a ocorrência de hipóxia materna, para que a perfusão uterina seja mantida, a fim de se evitar hipóxia fetal; A partir da 20ª semana de gestação, o útero gravídico deve ser desviado para a esquerda durante todo o procedimento cirúrgico além de manter um rigoroso controle hemodinâmico. Ademais, deve-se prevenir a indução do parto prematuro, causa comum de perda fetal.

#### CONCLUSÃO

Realizar anestesia em gestantes, especialmente em situações que não o parto, são mais delicadas por conta da própria fisiologia da paciente, devendo ter sempre muita atenção em qual medicamento usar, e quais estratégias tomar.

#### DESCRITORES

Gestante; Anestesia Não Obstétrica; Cirurgia; Complicações na Anestesia; Monitorização fetal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Haggerty E, Daily J. Anesthesia and non-obstetric surgery in pregnancy. *BJA Education* 2021, 21(2). Doi: 10.1016/j.bjae.2020.11.002 [acesso em 05 abr 2022]. Disponível em: [https://www.bjaed.org/article/S2058-5349\(20\)30143-8/fulltext](https://www.bjaed.org/article/S2058-5349(20)30143-8/fulltext)
2. Kuczkowski KM. Nonobstetrical surgery during pregnancy: What are the risks of anesthesia? *Obstet Gynecol Surv* 2004;59(1):52-6. Doi: 10.1097/01.OGX.0000103191.73078.5F [acesso em 05 abr 2022].
3. Upadya M, Saneesh PJ. Anaesthesia for non-obstetric surgery during pregnancy. *Indian J Anaesth.* 2016;60(4):234-241. Doi:10.4103/0019-5049.179445 [acesso em 07 abr 2022]
4. Ní Mhuireachtaigh R, O’Gorman DA. Anesthesia in pregnant patients for nonobstetric surgery. *J Clin Anesth.* 2006 Feb;18(1):60-6. Doi: 10.1016/j.jclinane.2004.11.009. [acesso em 06 jun 2022].
5. ACOG Committee. Opinion No. 775: nonobstetric surgery during pregnancy. *Obstet Gynecol* 2019; 133. Doi: 10.1097/AOG.0000000000003174 [acesso em 08 jun 2022].
6. Hill CC, Pickinpaugh J. Physiologic changes in pregnancy. *Surg Clin North Am.* 2008 Apr;88(2):391-401, vii. Doi: 10.1016/j.suc.2007.12.005. [acesso em 10 jun 2022]
7. Boas WWV, Lucena MR, Ribeiro RC. Anestesia para cirurgia não-obstétrica durante a gravidez. *Rev Med de Minas Gerais* 2009; 19: S70-S79 [acesso em 21 ago 2022].

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Drenagem Biliar Ecoguiada Na Obstrução Maligna Da Via Biliar Distal.

**Autora:** Gabriela Guirelli Lombardi

**Coautora:** Maria Clara Monzani Gonçalves da Silva,

**Orientador:** Jarbas Faraco Maldonado Loureiro

#### INTRODUÇÃO

As neoplasias periampulares (NPA) obstruem a via biliar distal, por sua proximidade ou intimidade com a papila de Vater. Representam 5% dos tumores gastrointestinais, atingindo principalmente pacientes do sexo masculino (2:1), por volta da sétima década de vida. A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) é considerada a intervenção de primeira linha para a drenagem pancreático-biliar paliativa. Entretanto, a canulação pode falhar em até 10% dos casos. Como alternativa a esse cenário, podem ser utilizadas: drenagem cirúrgica, drenagem biliar percutânea trans-hepática (PTBD) e a drenagem biliar ecoguiada (EUS-BD).

#### OBJETIVOS

Compilar os principais dados disponíveis a respeito da drenagem biliar ecoguiada na obstrução maligna da via biliar distal e compará-la à abordagens terapêuticas alternativas, diante do insucesso técnico da CPRE.

#### MÉTODOS

Trata-se de revisão da literatura. Foram selecionados artigos através das bases de dados PubMed e SciELO, entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas inglês e português.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Devido ao desenvolvimento do ecoendoscópio curvilíneo e dos diversos dispositivos endoscópicos, a ultrassonografia endoscópica (EUS) passou de uma ferramenta estritamente diagnóstica para um método terapêutico. Os acessos ecoguiados à via biliar podem ser intra-hepático ou extra-hepático, através de três possíveis vias de drenagem: transpapilar retrógrada, transpapilar anterógrada e transmural. As principais técnicas utilizadas são: rendez-vous ecoguiado, hepatogastrostomia ecoguiada e coledocoduodenostomia guiada por EUS. Deve-se considerar que fatores como: localização da obstrução neoplásica, calibre das vias biliares intra e extra-hepática e alterações anatômicas podem influenciar a escolha da técnica. A taxa geral de eventos adversos varia entre 16,5% a 23,3%, sendo os principais: sangramento (4%), vazamento de bile (4%), pneumoperitônio (3%), migração do stent (2,7%), colangite (2,4%), dor abdominal (1,5%) e peritonite (1,3%). Em relação aos índices de sucesso técnico, a drenagem cirúrgica, a PTBD e a EUS-BD se mostram equivalentes. No entanto, a EUS-BD associa-se a menores taxas de complicações (80,4% x 15,7% PTBD) e eventos adversos, redução da morbimortalidade, menores índices de reintervenção, possibilidade de realização no mesmo momento da falha da CPRE, melhor qualidade de vida no pós procedimento e recuperação mais rápida.

#### CONCLUSÃO

A EUS-BD representa uma possibilidade terapêutica segura, eficaz e minimamente invasiva nos casos de insucesso da CPRE no tratamento da obstrução biliar maligna distal. Por suas vantagens, é a abordagem recomendada diante da PTBD e drenagem cirúrgica.

#### DESCRITORES

Ecoendoscopia; Drenagem; Tratamento paliativo; Neoplasias Gastrointestinais; Ampola de Vater.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jang DK, Kim J, Yoon SB, Yoon WJ, Kim JW, Lee TH et al. Palliative endoscopic retrograde biliary drainage for malignant biliary obstruction in Korea: A nationwide assessment [internet]. 2021. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33723093/>
2. Paluri R, A Kasi. Ampullary Cancer [internet]. 2022. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK555958/>
3. Zheng-pywell R, Reddy S. Ampullary Cancer [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30846039/>
4. Arshad SA, Phuoc VH. Surgical palliation of biliary obstruction: Bypass in the era of drainage [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30825212/>
5. Nussbaum JS, Kumta NA. Endoscopic Ultrasound-Guided Biliary Drainage [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30846153/>
6. Pawa R, Pleasant T, Tom C, Pawa S. Endoscopic ultrasound-guided biliary drainage: Are we there yet? [internet]. 2021. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8394188/>
7. Karagoyozov PI, Tishkov I, Boeva I, Draganov K. Endoscopic ultrasound-guided biliary drainage-current status and future perspectives [internet]. 2021. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8716984/>
8. Nunes N, Lima MFd, A Caldeira, Leite S, Marques S, Moreira T et al. GRUPUGE PERSPECTIVE: Endoscopic Ultrasound-Guided Biliary Drainage [internet]. 2021. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8138219/>
9. A Mishra, A Tyberg. Endoscopic ultrasound guided biliary drainage: a comprehensive review [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6414332/>
10. Boulay BR, Lo SK. Endoscopic Ultrasound-Guided Biliary Drainage [internet]. 2018. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29519330/>
11. Hindryckx P, Degroote H, Tate DJ, Deprez PH. Endoscopic ultrasound-guided drainage of the biliary system: Techniques, indications and future perspectives [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6379744/>
12. Uemura RS, Khan MA, Otoch JP, Kahaleh M, Montero EF, Artifon ELA. EUS-guided Choledochoduodenostomy Versus Hepaticogastrostomy: A Systematic Review and Meta-analysis [internet]. 2018. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29095426/>
13. Varadarajulu S. Endoscopic Ultrasound-Guided Biliary Drainage for Palliation of Malignant Obstructive Jaundice [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6469261/>
14. Ki ELL, Napoleon B. Endoscopic ultrasound-guided biliary drainage: A change in paradigm [internet]. 2019. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6556485/>
15. Yoon WJ, Shah ED, Lee TH, Jang S, Law R, Park DH. Endoscopic Ultrasound-Guided Versus Percutaneous Transhepatic Biliary Drainage in Patients With Malignant Biliary Obstruction: Which Is the Optimal Cost-Saving Strategy After Failed ERCP? [internet]. 2022. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8914424/>
16. Baniya R, Upadhaya S, Madala S, Subedi SC, Mohammed TS, Bachuwa G. Endoscopic ultrasound-guided biliary drainage versus percutaneous transhepatic biliary drainage after failed endoscopic retrograde cholangiopancreatography: a meta-analysis [internet]. 2017. [Acesso em: 24 maio 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5384693/>

## Resumo simples - APRESENTAÇÃO ORAL

### Uso De Remdesivir Na Síndrome Aguda Grave Por Covid-19: Uma Revisão Integrativa.

**Autora:** Júlia Maria Gutierre Franco

**Orientadora:** Sandra Gomes de Barros Houly

#### INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é o novo coronavírus identificado em 2019 como o agente etiológico da doença causada pelo coronavírus 2019 (Covid-19). O surgimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e sua disseminação subsequente gerou intenso interesse no desenvolvimento de vacinas e tratamento para a doença. Dentre as opções de tratamento, o Remdesivir que demonstrou atividade contra vírus de RNA em várias famílias. Atualmente, não há medicamentos antivirais aprovados para o tratamento específico de SARS-CoV-2. Com base nos dados existentes, o remdesivir é um candidato promissor em ensaios clínicos com pacientes com síndrome respiratória aguda grave por Coronavírus.

#### OBJETIVOS

Analisar o uso de Remdesivir na SARS-CoV-2, investigando se há ou não a recomendação para uso, diminuição da mortalidade e sua eficácia.

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o levantamento de artigos, foram utilizados descritores em português e inglês nas principais bases de dados como Scielo, BVS e Pubmed/Medline. Para a escolha dos artigos foram utilizados os critérios de seleção de estarem publicados e indexados nos referidos bancos de dados, datados entre 2019 e 2022 e com temática referente a fisiopatologia do coronavírus, mecanismo de ação do Remdesivir e Remdesivir para o tratamento de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem os assuntos relacionados ao Remdesivir no tratamento de SARS-CoV-2. Foram selecionados estudos de revisão sistemática, meta-análises, ensaios randomizados controlados e ensaios clínicos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram recuperados 41 estudos, dos quais 13 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. Desses, nove estudos avaliaram eficácia no quadro clínico de pacientes com SARS-CoV-2 que foram tratados com Remdesivir, dos quais dois ressaltaram que o impacto do medicamento na mortalidade está incerto e um apresentou redução na chance de mortalidade em comparação com outros tratamentos. Os outros três estudos afirmaram não identificar associação do tratamento com Remdesivir na SARS-CoV-2 com benefícios clínicos significantes. E um dos estudos foi inconclusivo.

#### CONCLUSÃO

O uso de Remdesivir em pacientes com SARS-CoV-2 apresentou eficácia clínica na maior parte dos estudos analisados, apresentando recomendações para uso. Porém, não há dados suficientes para emitir um parecer quanto a diminuição da mortalidade.

#### DESCRITORES

Doença por Coronavírus 2019; Infecção pelo SARS-CoV-2; Infecção por Coronavírus 2 com Síndrome Respiratória Aguda Grave; SRAG; Infecção por Coronavírus - terapia medicamentosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cespedes, Mateus da Silveira, e José Carlos Rosa Pires de Souza. “Coronavirus: A Clinical Update of Covid-19”. Revista Da Associação Médica Brasileira, vol. 66, maio de 2020, p. 116-23. SciELO, <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.2.116>.
2. Shanmugaraj, A. Malla, W. Phoolcharoen, Emergence of novel coronavirus 2019-nCoV: need for rapid vaccine and biologics development, Pathogens 9 (2) (2020),<https://doi.org/10.3390/pathogens9020148>.
3. M.E.E. Zowalaty, J.D. Jarhult, ‘ ‘From SARS to COVID-19: a previously unknownSARS- related coronavirus (SARS-CoV-2) of pandemic potential infecting humans-call for a one health approach.’ ’ One Health 9 (2020) 100124,<https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100124>
4. T.P. Sheahan, A.C. Sims, R.L. Graham, V.D. Menachery, L.E. Gralinski, J.B. Case,et al., ‘ ‘Broad-spectrum antiviral GS-5734 inhibits both epidemic and zoonotic cor-onaviruses’ ’, Sci. Transl. Med. 9 (396) (2017),<https://doi.org/10.1126/scitranslmed.aal3653>.
5. Amirian, E. Susan, e Julie K. Levy. “Current Knowledge about the Antivirals Remdesivir (GS-5734) and GS-441524 as Therapeutic Options for Coronaviruses”. One Health, vol. 9, junho de 2020, p. 100128. ScienceDirect, <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100128>.
6. Melo, José Romério Rabelo, et al. “Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro”. Cadernos de Saúde Pública, vol. 37, janeiro de 2021. SciELO, <https://doi.org/10.1590/0102-311X00245820>.
7. Beigel JH, et al. Remdesivir for the Treatment of COVID-19 – Final Report. N Engl J Med. 2020;383(19):1813-26. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2007764>.
8. Rochwerg B, et al. Remdesivir for severe covid-19: a clinical practice guideline. BMJ. 2020;370:m2924. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2924>

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha: Uma Revisão de Literatura.

**Autora:** Maria Beatriz Pereira Ferreira

**Coautora:** Luiza Prado Durante

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

O bloqueio do plano do eretor da espinha, mais conhecido como ESP-Block, consiste no bloqueio do plano fascial entre o músculo eretor da espinha e o processo transverso da vértebra. Guiado por um ultrassom, essa técnica pode alcançar desde nível torácico a lombar, promovendo analgesia e anestesia nos ramos dos nervos espinhais. Sua funcionalidade é ampla e muito discutida, sendo palco de debates sobre seu uso no manejo de dores crônicas e analgesia pós-operatória.

#### OBJETIVOS

Compilar dados da literatura a respeito das indicações do uso da ESP Block, evidenciando seus benefícios e visando adequar seu manejo nesses cenários. Métodos: Revisão bibliográfica acerca de ESP Block, suas indicações e mecanismo de ação arquivados no PubMed, Scielo e LILACS entre os anos de 2010 a 2021.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Bloqueio anestésico em ascensão, o ESP-Block é realizado por depósitos de anestésico local nos músculos do eretor da espinha, pelos quais este se dissemina dentro do plano. É conhecido que existem diferenças de propagação por variabilidades individuais, influenciando a intensidade e a extensão da analgesia promovida. Dentre as vantagens, destacam-se sua segurança e simplicidade de realização, uma vez que é guiado por ultrassom, permitindo a visualização de estruturas e reduzindo riscos. Ressalta-se ainda que este é realizado a uma distância considerável de estruturas vitais como medula e grandes vasos, reduzindo ainda mais suas taxas de complicações. Sendo assim, pela distância entre a agulha e grandes vasos, pacientes anticoagulados podem ser submetidos ao ESP-Block. Ademais, sua associação a um cateter de demora pode ser benéfica em pacientes com quadros de dor moderada a grave de mais de 12 horas de duração. Nos pacientes com quadros de dor neuropática ou de queimados, o ESP-Block é capaz de reduzir em até 65% o uso de opióides transoperatórios. Todavia, apesar de garantir maior segurança ao procedimento, a ultrassonografia é uma ferramenta operador-dependente e constitui um fator limitante de acordo com as instituições de serviço. As complicações decorrentes da realização deste bloqueio incluem intoxicação por anestésico local e punções acidentais de medula ou pleura por avanço inadvertido da agulha. No tocante ao uso de cateter venoso central em pacientes em estado crítico, pneumotórax, hematoma e punção arterial são possíveis complicações.

#### CONCLUSÃO

Conforme exposto, os estudos disponíveis acerca do ESP-Block comprovam a sua eficácia analgésica e anestésica, bem como a segurança da sua aplicação. Isso porque seu índice de complicações se mostra reduzido e, mesmo quando presentes, demonstram menor gravidade.

#### DESCRITORES

ESP Block; Eretor da Espinha; Anestesia; Bloqueio Anestésico; Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borges DG, Lopes LM, Doca FP, Costa PR, Ruzi RA, Mandim BL. Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha (ESP Block). Rev Med Minas Gerais. 2019. 29 Supl 11:S16-S19. Doi: 10.5935/2238-3182.20190082. [acesso em 05

- abr 2022]. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2607>.
2. Bonvicini D, Berto RB, De Cassai A, Negrello M, Macchi V, Tiberio I, Boscolo A, De Caro R, Porzionato A. Anatomical basis of erector spinae plane block: a dissection and histotopographic pilot study. *Journal of Anesthesia*. 2021. 35: 102-111. Doi: 10.1007/s00540-020-02881-w. [acesso em 05 abr 2022]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00540-020-02881-w.pdf>.
  3. Pourkashanian A, Narayanan M, Venkataraju. Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha: Uma Revisão de Evidências Atuais. *Soc Bras Anesthesiol*. 2019. 414: 1-11. [acesso em 06 abr 2022]. Disponível em: <https://www.sbahq.org/resources/pdf/atotw/414.pdf>.
  4. Arruda IC, Silva WA. Bloqueio do Plano Eretor da Coluna. *J Surg Cl Res*. 2020. 11 (1): 55-65. Doi: 10.20398/jscr.v11i1.19983. [acesso em 06 abr 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/download/19983/12794/>.
  5. Engelshoven VB, Ruzi RA, Fonseca NM, Mandim BL, Paula JS. Bloqueios de nervos periféricos e punção venosa central guiados por ultrassom. *Rev Med Minas Gerais*. 2010. 20(2 Supl 3): S19-S28. [acesso em 06 abr 2022]. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1014>.
  6. Chin KJ, El-Boghdadly K. Mechanisms of action of the erector spinae plane (ESP) block: a narrative review. *Can J Anesth*. 2021. 68: 387- 408. [acesso em 10 abr 2022]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12630-020-01875-2.pdf>.
  7. Kot P, Rodriguez P, Granell M, Cano B, Rovira L, Morales J, Broseta A, De Andrés J. The erector spinae plane blocks: a narrative review. *Korean J Anesthesiol*. 2019. 72 (3): 209-220. Doi: 10.4097/kja.d.19.00012. [acesso em 10 abr 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6547235/pdf/kja-d-19-00012.pdf>.
  8. Tulgar S, Selvi O, Senturk O, Serifsoy TE, Thomas DT. Ultrasound-guided Erector Spinae Plane Block: Indications, Complications, and Effects on Acute and Chronic Pain Based on a Single-center Experience. *Cureus*. 2019. 11(1): 1-15. Doi: 10.7759/cureus.3815. [acesso em 10 abr 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6402723/pdf/cureus-0011-00000003815.pdf>.

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### Técnicas Anestésicas para Cirurgia de Craniotomia em Paciente Acordado.

**Autor:** Eduardo José Domingues

**Coautores:** Ana Beatriz Nogueira Magri; Gustavo Azevedo de Simão Racy

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

A cirurgia de Craniotomia é usualmente utilizada para lesões passíveis de ressecção cirúrgica em áreas cerebrais. No pré-operatório, a preparação do paciente é essencial, necessitando de trabalho interdisciplinar para capacitar o paciente para cirurgia. No intraoperatório, os objetivos das técnicas são de analgesia, sedação e via aérea pérvia. Para isso, temos as técnicas “asleep-awake-asleep”; “awake-awake-awake”; “anestesia local monitorada”; além do surgimento de novas drogas eficazes em promover eficaz sedoanalgesia para auxiliar as técnicas como a Dexmedetomidina.

#### OBJETIVOS

Analisar as abordagens às técnicas anestésicas comumente utilizadas no manejo de pacientes em Craniotomia acordado.

#### MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada no período de 03 de março a 19 de abril de 2022, e utilizou-se para a pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed), visto que não foram encontrados artigos relevantes para o trabalho nas demais bases de dados. Foi definido como critério de inclusão artigos de língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 1998 e 2021.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O manejo anestésico em craniotomia no paciente acordado exige treinamento e sobretudo técnica adequada. A “asleep-awake-asleep” consiste na aplicação de anestesia geral seguida de mapeamento cerebral, enquanto a “awake-awake-awake” visa prevenir a dor através da aplicação de anestésicos locais bloqueadores de nervos seletivos, ocorrendo com a fixação da cabeça do paciente por bloqueio do couro cabeludo, além da possibilidade de “anestesia local monitorada”, que leva a um estado de tranquilização intensa, sem perda de consciência e narcose. Usualmente opta-se pelo uso de Propofol na posologia de 80-120mcg.kg-1.min-1 associado ao Remifentanil 0,1-0,2mg.kg-1.min-1. A Dexmedetomidina possui propriedades simpatolíticas, sedativas, amnésicas e analgésicas facilmente revertidas com estimulação verbal, com baixo risco de depressão respiratória. Contudo, apesar de ser um fármaco promissor, torna-se imprescindível possuir aparelhagem completa de manutenção de via aérea ao lado do anestesista caso ocorra descompensação do paciente.

#### CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou compreender as possibilidades do manejo anestésico no paciente em craniotomia acordado, sendo que a escolha da técnica anestésica, “asleep-awake-aslep”, “awake-awake-awake” ou a anestesia local monitorada, deve estar relacionada com a patologia do paciente, seu psicológico, capacidade e experiência do anestesista. Apesar da complexidade das técnicas, combinadas aos fármacos, permitem muitas vezes minimizar riscos de depressão respiratória e conseqüentemente diminuir complicações. A Dexmedetomidina, parece ser a melhor droga sedativa sem interferir na função respiratória. No momento, Propofol e Remifentanil são os medicamentos mais usados para esses procedimentos.

#### DESCRITORES

Craniotomia; Anestesia; Paciente; Acordado; Cirurgia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONTE, V. et al. Awake neurosurgery: an update. *Minerva anesthesiologica*, v. 74, n. 6, p. 289-292, 2008.
2. MATHIAS, LigiaAndradedaSilvaTelles. Principles of anesthesia for craniotomy in awake patients. *Rev. Chil. Neurocirugía*, v. 43, p. 19-22, 2017.
3. SARANG, A.; DINSMORE, J. Anaesthesia for awake craniotomy—evolution of a technique that facilitates awake neurological testing. *British Journal of Anaesthesia*, v. 90, n. 2, p. 161-165, 2003.
4. PICCIONI, F. et al. Management of anesthesia in awake craniotomy. *Minerva Anestesiol*, v. 74, n. 7-8, p. 393-408, 2008.
5. CHUI, Jason. Anesthesia for awake craniotomy: An update. *Colombian Journal of Anesthesiology*, v. 43, p. 22-28, 2015.]
6. ÖZLÜ, Onur. Anaesthesiologist's approach to awake craniotomy. *Turkish journal of anaesthesiology and reanimation*, v. 46, n. 4, p. 250, 2018.
7. GHAZANWY, Mahmood et al. Awake craniotomy: A qualitative review and future challenges. *Saudi journal of anaesthesia*, v. 8, n. 4, p. 529, 2014.
8. MENG, Lingzhong et al. Anesthesia for awake craniotomy: a how-to guide for the occasional practitioner. *Canadian Journal of Anesthesia / Journal canadien d'anesthésie*, v. 64, n. 5, p. 517-529, 2017.
9. PEREIRA, Luiz Claudio Modesto et al. Outcome of fully awake craniotomy for lesions near the eloquent cortex: analysis of a prospective surgical series of 79 supratentorial primary brain tumors with long follow-up. *Acta neurochirurgica*, v. 151, n. 10, p. 1215-1230, 2009.
10. HUNCKE, Kate et al. The asleep-awake-asleep anesthetic technique for intraoperative language mapping. *Neurosurgery*, v. 42, n. 6, p. 1312-1316, 1998.
11. BONHOMME, Vincent; FRANSSSEN, Collette; HANS, Pol. Awake craniotomy. *European Journal of Anaesthesiology | EJA*, v. 26, n. 11, p. 906-912, 2009.
12. SHEN, Erica et al. The Stony Brook awake craniotomy protocol: A technical note. *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 67, p. 221-225, 2019.
13. *Journal of Neurosurgery*. Oct 2014 / Vol. 121 / No. 4 / Pages 810-817. Awake craniotomy for gliomas in a high-field intraoperative magnetic resonance imaging suite: analysis of 42 cases (<https://thejns.org/doi/10.3171/2014.6.JNS132285>)
14. 0034-7094/© 2016 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).
15. Cassiano Hamacek de Freitas, Celso Homero Santos Oliveira, Daniel Câmara de Rezende, Joyce Romano, Henrique Rodrigues Lemos Silva, Ivana Mares Trivellato. Anesthetic considerations for awake craniotomy: case report

# Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

## Peng Block: Uma Revisão Narrativa.

**Autora:** Paula Pimentel De Santis

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

### INTRODUÇÃO

O bloqueio do grupo de nervos pericapsular (Pericapsular Nerve Block - PENG) através do ultrassom (US) foi descrito por Girón-Arango et al. em 2018, em virtude da alta incidência de fraturas do quadril em idosos, cuja associação é direta com a alta taxa de morbimortalidade. Visto que a pirâmide etária mundial está sofrendo uma inversão, traumas de quadril tendem ser mais frequente, assim sendo um desafio promissor para a saúde pública. Essa técnica de bloqueio regional é atualmente utilizada em procedimentos como infiltrações, artroscopia, artroplastia, fraturas de quadril e para manejo de dor crônica.

### OBJETIVOS

Analisar as indicações, susceptibilidade, benefícios do PENG block na forma de analgesia no peri e pós-operatório.

### MÉTODOS

Refere-se uma revisão narrativa, através da pesquisa nas bases de dados SCIELO e PUBMED pelos descritores “Anestesiologia”, “Anestesia ortopédica”, “Bloqueio regional”, “Anestésicos locais”, “Nervos pericapsulares”.

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A dor relatada por pacientes com traumas e submetidos a cirurgias de quadril são de alta intensidade, o manejo da dor pela analgesia multimodal é descrito por doses altas de opioides que podem acarretar efeitos adversos, tais como delirium, depressão respiratória, náusea, vômitos e prurido, além de provocar analgesia ineficaz, uso indevido e abuso deste. O PENG block consiste numa injeção entre o tendão psoas e o ramo púbico por meio de US acima da articulação do quadril e bloqueia os ramos articulares sensitivos que suprem a capsula articular anterior, innervada pelo nervo Obturador (NO), nervo Obturador Acessório (NOA) e ramos articulares do nervo femoral (NF). Durante anos os bloqueios nervosos periféricos eram realizados perante técnicas eficazes e limitadas, alusivos a referências anatômicas acarretando a parestesia indesejada por conta da complexa anatomia nervosa do quadril, pois são incapazes de atingir a parte medial onde se encontra o NO, NOA e a dificuldade de chegar na L5, para que os ramos articulares do NF sejam bloqueados. Os anestésicos locais (AL) utilizados são bupivacaína e a ropivacaína.

### CONCLUSÃO

As vantagens da técnica de bloqueio do grupo pericapsular é promissor, por promover analgesia sem a perda de força motora, por assegurar menos de complicações pela diminuição do uso de opioides. Por ser uma técnica nova, são necessários mais ensaios clínicos para determinar a eficácia dessa técnica.

### DESCRITORES

Anestesiologia; Anestesia ortopédica; Bloqueio regional; Anestésicos locais; Nervos pericapsulares.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pagano, T., Scarpato, F., Chicone, G. et al. Analgesic evaluation of ultrasound-guided Pericapsular Nerve Group (PENG) block for emergency hip surgery in fragile patients: a case series. *Arthroplasty* 1, 18 (2019). Disponível em <https://arthroplasty.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s42836-019-0018-0.pdf>

2. PENG BLOCK EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL CRÔNICA, USUÁRIA DE VARFATINA E SUBMETIDA A ARTROPLASIA TOTAL DE QUADRIL. Goiânia: Revista Brasileira de Anestesiologia, 2020- . Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/host-client-assets/files/rba/TEMAS%20LIVRES%20CVA%202020.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.
3. Girón-arango l, Peng PW, chin KJ, Brull r, Perlas a. Pericapsular nerve group (Peng) Block for Hip Fracture. reg anesth Pain Med 2018;43:859-63.
4. Hespanhol, Breno B.PENGBLOCK:Uma nova abordagem a analgesia do quadril. CET. SBA. Hospital Beneficência Portuguesa
5. Goeld M. Pericapsular nerve group (Peng) block: an ethical and academic perspective. reg anesth Pain Med 2019; 44:905-6.
6. OliveiraR. L. D. de, RochaA. A. da, & BastosR. de S. M. (2019). Indicações para bloqueios anestésicos guiados por ultrassom na emergência: Uma revisão

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### O Manejo Perioperatório Do Paciente Portador De Feocromocitoma Durante Adrenalectomia.

**Autor:** José Fernando Trevisan Fonseca Tavares

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

Feocromocitomas são tumores neuroendócrinos secretores de catecolaminas localizados na medula adrenal que possuem associação com síndromes hereditárias. A tríade clássica de sintomas é cefaléia, palpitações e sudorese. Esses sintomas são secundários à liberação de catecolaminas. A ressecção cirúrgica é considerada o tratamento de escolha em feocromocitomas. Sendo a cirurgia laparoscópica a técnica preferível para a ressecção do tumor podendo ser realizada por via transabdominal ou retroperitoneal. É importante destacar que a avaliação pré cirúrgica envolve avaliação hormonal, cardiológica, radiológica e genética.

#### OBJETIVOS

Sintetizar informações sobre o manejo adequado do paciente portador de feocromocitoma durante a adrenalectomia.

#### MÉTODOS

Foi realizado uma revisão da literatura científica a respeito do manejo perioperatório do paciente portador de feocromocitoma durante adrenalectomia. Serão levantados trabalhos disponíveis na base de dados pubmed entre os anos de 2012 até 2021. Os critérios de inclusão e exclusão foram as leituras do título, resumo e artigos em periódicos indexados que abordem questões relacionadas sobre o tema na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2012 e 2021.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Esses tumores produtores de catecolaminas sintetizam e armazenam quantidades excessivas de adrenalina e noradrenalina, que quando liberadas, especialmente durante a indução anestésica ou durante a remoção cirúrgica, podem produzir complicações cardiovasculares com risco de vida. Além disso, as alterações cardíacas provocadas pela secreção crônica de catecolaminas pelo tumor, melhoram após a ressecção do feocromocitoma.

#### CONCLUSÃO

Após observar os dados da literatura é possível dizer que é interessante evitar agentes anestésicos que liberem histamina e que induzam uma descarga adrenérgica como: cetamina, morfina, efedrina, meperidina e droperidol. A monitorização adequada associada ao eco transesofágico, junto ao manejo multidisciplinar denota um melhor desfecho do paciente. A anestesia do neuroeixo se relaciona com uma hipotensão durante a cirurgia laparoscópica. Entretanto, para cirurgias abertas de tumores maiores parece minimizar complicações pós-operatórias. Conclui-se que a disponibilidade de novas drogas de curta duração e bons conhecimentos farmacológicos são importantes conceitos no desafio do anestesiolista diante do feocromocitoma.

#### DESCRITORES

Feocromocitoma; Manejo; Anestesia; Adrenalectomia; Tumor.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Peramunage, D., & Nikravan, S. (2020). Anesthesia for endocrine emergencies. *Anesthesiology Clinics*, 38(1),

149-163. <https://doi.org/10.1016/j.anclin.2019.10.006>

2. Naranjo, J., Dodd, S., & Martin, Y. N. (2017). Perioperative management of pheochromocytoma. *Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia*, 31(4), 1427-1439. <https://doi.org/10.1053/j.jvca.2017.02.023>
3. Araujo-Castro, M., Pascual-Corrales, E., Nattero Chavez, L., Martínez Lorca, A., Alonso-Gordoa, T., Molina-Cerrillo, J., Lorca Álvaro, J., Mínguez Ojeda, C., Redondo López, S., Barberá Durbán, R., Polo López, R., Moreno Mata, N., Caballero Silva, U., Pian, H., Ruz-Caracuel, I., Sanjuanbenito Dehesa, A., Gómez Dos Santos, V., & Serrano Romero, A. B. (2021). Protocol for presurgical and anesthetic management of pheochromocytomas and sympathetic paragangliomas: a multidisciplinary approach. *Journal of Endocrinological Investigation*, 44(12), 2545-2555. <https://doi.org/10.1007/s40618-021-01649-7>

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### Manejo De Hipoglicemiantes No Pré-Operatório Imediato: Uma Revisão De Literatura.

**Autora:** Beatriz Mascaro Serzedo

**Coautora:** Julia Moreno da Silva

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia crônica associada a defeitos no metabolismo intermediário com repercussão em todos os sistemas do nosso organismo. A cirurgia em pacientes diabéticos está associada a uma alta morbimortalidade devido ao seu estado hiperglicêmico. Para evitar o risco operatório, anestesistas devem se atentar a terapia medicamentosa previamente usada, como suas doses e horários de uso que interferem diretamente com a conduta pré-operatória.

#### OBJETIVOS

O manejo dos hipoglicemiantes no pré-operatório imediato frente a resposta neuroendócrina provocada pelo estresse cirúrgico.

#### MÉTODOS

Revisão literária, com pesquisas em bases de dados, PubMed, Scielo, assim como também artigos de revistas e *guidelines*, Entre os anos de 2008 e 2020, incluindo os idiomas inglês e português.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Na análise dos dados extraídos dos artigos ao tema proposto é evidente que o controle glicêmico consiste no balanço entre a ingestão de carboidrato e o seu uso, diretamente relacionado ao tipo de medicação utilizada e a farmacocinética da mesma. No paciente diabético há o risco de hiperglicemia quanto de hipoglicemia intraoperatória, por este exposto o manejo dos hipoglicemiantes se torna tão importante. Por exemplo, ao decorrer períodos em jejum alguns agentes como Sulfonilureias e Glinidas que agem reduzindo a concentração de glicose, podendo ter suas doses alteradas e ou até mesmo suspensas. Há outros agentes (Metformina, Inibidores da Enzima Dipeptidil Peptidase, análogos do glucagon Like Peptideo-GLP-1) podem ser continuadas sem o risco de hipoglicemia e funcionam na prevenção do aumento dos níveis de glicose intraoperatório.

#### CONCLUSÃO

O manejo pré-operatório deve ser ajustado de acordo com a rotina medicamentosa do indivíduo e com as características do procedimento cirúrgico, quanto a duração do mesmo visando a meta de controle glicêmico intraoperatório preconizada para cada paciente diabético.

#### DESCRITORES

Anestesia; Diabetes Mellitus; Cuidado Pré-Operatório; Farmacocinética; Hipoglicemiantes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Anna Frisch, Prakash Chandra, Dawn Smiley, Limin Peng, Monica Rizzo, Chelsea Gatcliffe, Megan Hudson, Jose Mendoza, Rachel Johnson, Erica Lin, Guillermo E. Umpierrez; Prevalência e Desfecho Clínico da Hiperglicemia no Perioperatório de Cirurgia Não Cardíaca. *Diabetes Care* 1 de agosto de 2010; 33 (8): 1783-1788. <https://doi.org/10.2337/dc10-0304>

2. Angela KM Lipshutz, Michael A. Gropper, David S. Warner, Mark A. Warner; Controle Glicêmico Perioperatório: Uma revisão baseada em evidências. *Anestesiologia* 2009; 110:408-421 doi: <https://doi.org/10.1097/ALN.0b013e3181948a80>
3. Akhtar S, Barash PG, Inzucchi SE. Scientific principles and clinical implications of perioperative glucose regulation and control. *Anesth Analg*. 2010;110:478-97.
4. Bagry HS, Raghavendran S, Carli F. Metabolic syndrome and insulin resistance: perioperative considerations. *Anesthesiology*. 2008;108:506-23.
5. Preiser JC, Provenzano B, Mongkolpun W, Halenarova K, Cnop M. Perioperative Management of Oral Glucose-lowering Drugs in the Patient with Type 2 Diabetes. *Anesthesiology*. 2020 Aug;133(2):430-438. doi: 10.1097/ALN.0000000000003237. PMID: 32667156. LINK DO PAPAÍ
6. Soldevila B, Lucas AM, Zavala R. Manejo perioperatório do paciente diabético. *Medicina perioperatória - controvérsias atuais*. 2016:165-92.
7. Barker P, Creasey PE, Dhataria K, Levy N, Lipp A, Nathanson MH, et al. Peri-operative management of the surgical patient with diabetes 2015: Association of Anaesthetists of Great Britain and Ireland. *Anaesthesia*. 2015 Dec; 70(12):1427-40.
8. Aldam P, Levy N, Hall GM. Perioperative management of diabetic patients: new controversies. *Br J Anaesth*. 2014; 113:906-9
9. The Royal College of Radiologists. Standards for Intravascular Contrast Agent Administration to Adult Patients. 2nd Edn. London: The Royal College of Radiologists; 2010
10. Vann MA. Management of diabetes medications for patients undergoing ambulatory surgery. *Anesthesiol Clin*. 2014; 32:329-39.
11. Joshi GP, Chung F, Vann MA, et al. Society for ambulatory anaesthesia consensus statement on perioperative blood glucose management in diabetic patients undergoing ambulatory surgery. *Anesth Analg*. 2010;111:1378-87.
12. Dhataria K, Levy N, Kilvert A, et al. Joint British Diabetes Societies. NHS diabetes guideline for the perioperative management of the adult patient with diabetes. *Diabet Med*. 2012;29:420-33.
13. Joshi GP, Chung F, Vann MA, Ahmad S, Gan TJ, Goulson DT, et al. Society for Ambulatory Anaesthesia consensus statement on perioperative blood glucose management in diabetic patients undergoing ambulatory surgery. *Anesth Analg*. 2010;111:1378-87.
14. Jean-Charles Preiser, Bruna Provenzano, Wasineeart Mongkolpun, Katarina Halenarova, Miriam Cnop; Manejo Perioperatório de Medicamentos Orais Redutores de Glicose no Paciente com Diabetes Tipo 2. *Anestesiologia* 2020; 133:430-438 doi:<https://doi.org/10.1097/ALN.0000000000003237>
15. Australian Diabetes Society. Peri-operative Diabetes Management Guidelines. [citado em 2016 Jun 10]. Disponível em: <https://diabetessociety.com.au/documents/PerioperativeDiabetesManagementGuidelinesFINALCleanJuly2012.pdf>
16. Frisch A, Chandra P, Smiley D. Prevalence and clinical outcome of hyperglycemia in the perioperative period in noncardiac surgery. *Diabetes Care*. 2010; 33:1783-8.
17. Kwon S, Thompson R, Dellinger P, Yanez D, Farrohki E, Flum D. Importance of perioperative glycemic control in general surgery: A report from the surgical care and outcomes assessment program. *Ann Surg*. 2013;257(1):8-14.

# Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

## Indicação De Duplo Bloqueio.

**Autora:** Maria Vodopivic Jurdi

**Coautores:** Gabriela Fonseca Póvoas; Luiz Carlos Santos Borges

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

### INTRODUÇÃO

A anestesia combinada raquiperidural, também chamada de duplo bloqueio, foi primeiramente relatada durante o XIX Congresso de Cirurgiões Poloneses em 1922. Esta consiste na aplicação simultânea das anestésias raquidiana e peridural no paciente, que garante um bloqueio neuroaxial de curta latência e profundo, com uma maior flexibilidade na duração da anestesia ou a manutenção da analgesia pós-operatória, através da administração de baixas doses de opióides lipossolúveis associada a doses baixas de anestésicos locais.

### OBJETIVOS

Tratar as situações em que a anestesia combinada raquiperidural pode ser utilizada, bem como as vantagens e desvantagens em cada caso, além dos efeitos colaterais nos períodos operatório e pós-operatório.

### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica acerca do estudo de anestesia combinada raquiperidural. Foram utilizados livros de anestesiologia e artigos das bases de dados Scielo e Pubmed. A pesquisa dos artigos incluiu aqueles datados entre os anos de 1998 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem a anestesia combinada raquiperidural e sua aplicação.

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A anestesia de duplo bloqueio raquiperidural é uma técnica aceita universalmente em diversos procedimentos cirúrgicos, como histerectomias, partos, transplantes renais, cirurgias de membros inferiores, pediátricas e em idosos. A extensão da anestesia está diretamente relacionada com a posição do paciente no momento da aplicação da anestesia e com o fármaco utilizado. Os efeitos adversos estão diretamente relacionados com a dose de opióides utilizada. As contraindicações são as mesmas das outras anestésias neuroaxiais, além de indivíduos que apresentam problemas de coluna, doenças neurológicas preexistentes, pacientes psiquiátricos e deficientes mentais.

### CONCLUSÃO

A técnica anestésica de duplo bloqueio garante uma anestesia mais confortável ao paciente e permite que a equipe médica tenha um maior controle sobre a duração e extensão da anestesia.

### DESCRITORES

Anestesia; Analgesia; Raquianestesia; Analgesia epidural; Anestesia peridural.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MANICA, J. Anestesiologia. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. Imbelloni LE, Gomes Carneiro AN. Bloqueio Combinado Raqui-Peridural para Cirurgias Ortopédicas: Agulha de Dupla Luz em Punção única ou duas Agulhas em Espaços Diferentes. Brazilian Journal of ANESTHESIOLOGY. 1998.
3. Bagatini A, Cangiani LM, Carneiro AF, Rodrigues Nunes R, editors. Bases do Ensino da Anestesiologia. Sociedade

Brasileira de Anestesiologia; 2016.

4. Braga, Angélica de Fátima de Assunção et al. Combined spinal-epidural block for labor analgesia. Comparative study with continuous epidural block. *Revista Brasileira de Anestesiologia* [online]. 2019, v. 69, n. 1 [Accessed 14 April 2022] , pp. 7-12. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.08.003>>. ISSN 1806-907X. <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.08.003>.
5. Souza, Márcio Antonio de, Silva, João Luiz Pinto e Maia Filho, Nelson Lourenço. Bloqueio combinado raquiperidural versus bloqueio peridural contínuo para analgesia de parto em primigestas: resultados maternos e perinatais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2009, v. 31, n. 10 [Acessado 14 Abril 2022] , pp. 485-491. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032009001000003>>. Epub 19 Nov 2009. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009001000003>.
6. Imbelloni Luiz Eduardo, Beato Lúcia. Comparação entre raquianestesia, bloqueio combinado raqui-peridural e raquianestesia contínua para cirurgias de quadril em pacientes idosos: estudo retrospectivo. *Informações Clínicas* [Internet]. 2002 Jun [cited 2022 Apr 14]; DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-70942002000300006>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rba/a/MNYGBL8SCSD4pqXBLGTmSXQ/?lang=pt#>
7. Hobaika, Adriano Bechara de Souza e Neves, Bárbara Silva. Anestesia combinada raqui-peridural em paciente portadora de esclerose lateral amiotrófica: relato de caso. *Revista Brasileira de Anestesiologia* [online]. 2009, v. 59, n. 2 [Acessado 14 Abril 2022] , pp. 206-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-70942009000200008>>. Epub 17 Abr 2009. ISSN 1806-907X. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942009000200008>.

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### Benefícios Do Bloqueio De Nervos Periféricos No Pós-Operatório De Cirurgia Cardíaca.

**Autora:** Jessica Gomes Galdi Lago

**Coautoras:** Andreia Costa Chamas; Beatriz Caliman Silva

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

A esternotomia mediana tem se estabelecido como o acesso padrão ouro para cirurgia cardíaca porém, muitas vezes, há necessidade de reabordagem cirúrgica por diversos motivos como nova patologia e infecções, sendo necessário realizar nova esternotomia. Com o avanço das técnicas cirúrgicas, houve também uma evolução do manejo das técnicas anestésicas, promovendo uma maior segurança, rápida recuperação e, também, maior conforto no período pós-operatório.

#### OBJETIVOS

Analisar o papel do anestesista no controle da dor utilizando o método bloqueio de nervos periféricos no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

#### MÉTODOS

Foi realizado uma revisão narrativa da literatura científica nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline); Scientific Electronic Library Online (Scielo); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nas línguas inglês, português e espanhol e artigos publicados durante o período de 2012 a 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares são realizados em todo o mundo com uma alta prevalência, o Brasil é o segundo país em número de cirurgias cardíacas, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, em 2012. Com tudo, a evolução na área da saúde, a dor continua sendo um problema pouco investigado e, por vezes, subestimado pelos profissionais de saúde no atendimento ao paciente. Para o controle de dor vem sendo realizado a técnica de bloqueio de nervos periféricos, que surge como uma alternativa promissora empregada no processo anestésico de cirurgias torácicas, onde pode ocorrer a dor torácica aguda pós-cirúrgica, pós-traumática e a dor crônica neuropática. No ensaio clínico randomizado, foi comparado a utilização de metadona e de morfina nos efeitos de bloqueio do nervo periférico em pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio. Sendo avaliado o tempo de extubação, a necessidade da prescrição de mais doses de analgésicos, escala de dor nas horas seguintes à cirurgia e os possíveis efeitos adversos.

#### CONCLUSÃO

A anestesia para o controle de dor durante o pós-operatório cardíaco pode ser considerado um bom método de controle de dor e pode inclusive diminuir o tempo de recuperação do paciente.

#### DESCRITORES

Anestesiologia; Anestesia; Cirurgia cardíaca; Bloqueio de nervos; Esternotomia; Dor.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Regional de Enfermagem, COREN, Brasil é o segundo país no mundo em cirurgia cardíaca. São Paulo, 2012, Acesso em 02 de junho de 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-em-cirurgias-cardiacas/>

2. ildiz Y, et al. Preoperative arterial and venous cannulation in redo cardiac surgery: from the safety and cost-effectiveness points of view. Turquia. 2020. Braz. J. Cardiovasc. Surg. 35 (6). Acesso em: 12 de abril de 2022. DOI: <https://doi.org/10.21470/1678-9741-2019-0472>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/3wrpfjC47qY544BrwWFBWRn/?lang=en>
3. David TE, Pain after cardiac surgery. Canada. 2020. Int. J. Cardiovasc. Sci, 33(1). Acesso em: 18 de abril de 2022. DOI: <https://doi.org/10.36660/ijcs.20190188>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/5nHgsDV5TkzLyy7d8Gj73gc/?lang=en>
4. Nakamura RK, Machado FC, Novais LSR, Bloqueio do plano eretor espinhal para analgesia perioperatório em cirurgia cardíaca. Relato de caso. Brasil, 2018. Brazilian Journal of Pain. 1 (4). Acesso em: 12 de abril de 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180070>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Gmv6GPJHwVxXVdRfZnGzZJz/?lang=en>
5. Araujo LC, Romero B. Dor: avaliação do 5º sinal vital. Uma reflexão teórica. Brasil, 2015. Revista Dor. 16 (4). Acesso em: 02 de maio de 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/qntZ6KHfD768mHntKKnw96J/abstract/?lang=pt>
6. Carvalho AC, Sebold FJG, Calegari PMG, Oliveira BH, Schuelter-Trevisol F. Comparison of postoperative analgesia with methadone versus morphine in cardiac surgery. Brasil, 2018. Revista Brasileira de Anestesiologia, 68(2). Acesso em 15 de abril de 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2017.12.001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/W6bXYFcg8PQgPkRf8mcMTrG/?lang=en>

## Resumo simples - ANESTESIOLOGIA

### Manejo Da Dor Crônica Pós Cirurgia Ortopédica.

**Autores:** -

**Coautores:** -

**Orientador:** Guilherme Erdmann da Silveira

#### INTRODUÇÃO

A dor crônica, dor presente por mais de três meses após o procedimento cirúrgico<sup>1</sup>, é a mais comum em cirurgias ortopédicas<sup>2</sup>, tendo alguns fatores de risco, como idade, sexo, pessoas de baixa renda e baixo grau de escolaridade, ansiedade, depressão, entre outros.<sup>4</sup> Seu manejo pode ser feito por meio de fármacos (opióides, gabapentina, cetamina e clonidina subaracnoidea), ou por anestesia (regional, bloqueio de nervo pericapsular ou multimodal)<sup>2</sup>.

#### OBJETIVOS

Apresentar as principais estratégias utilizadas no pós operatório de cirurgias ortopédicas a fim de diminuir a incidência de dor crônica.

#### MÉTODOS

Método de revisão narrativa da literatura científica acerca do estudo do manejo da dor, utilizando artigos obtidos pelo PubMed.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O controle da dor após cirurgias ortopédicas está intimamente relacionado com a qualidade de vida do paciente e com a morbimortalidade, tendo alguns fatores que aumentam a incidência da dor crônica, como genética, história prévia de cirurgia, técnica cirúrgica utilizada, presença de dor pré-operatória, idade, isquemia muscular, dano do nervo, tipo de analgesia. O uso de opióides, apesar de trazer grandes benefícios para o paciente, ele causa grande preocupação por conta da dependência e pelos efeitos colaterais<sup>5</sup>, fazendo com que os médicos procurem novas alternativas, como anestesia neuroaxial.

#### CONCLUSÃO

O opioide é um dos fármacos mais importantes e utilizados na analgesia após procedimentos cirúrgicos<sup>5</sup>, porém, por conta dos efeitos colaterais, novas alternativas mais eficazes surgiram, como o uso de analgesia multimodal, PENG (bloqueio de nervo pericapsular), anestesia regional, gabapentina, cetamina e clonidina subaracnoidea<sup>2</sup>.

#### DESCRITORES

Dor; Dor Crônica; Manejo da Dor; Manejo da Dor Crônica; Cirurgia Ortopédica.

#### DESCRITORES

1. Lopes A. Avaliação da incidência da dor crônica pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgias para o tratamento de doenças musculoesqueléticas. 2020 Feb 27. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192406>
2. Kraychete DC, Sakata RK, Lannes L de OC, Bandeira ID, Sadatsune EJ. Postoperative persistent chronic pain: what do we know about prevention, risk factors, and treatment. Brazilian Journal of Anesthesiology (English Edition). 2016 Sep. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104001415001153?via%3Dihub>

4. Pereira DL, Meleiro HL, Correia IA, Fonseca S. Pain after major elective orthopedic surgery of the lower limb and type of anesthesia: does it matter? Brazilian Journal of Anesthesiology (English Edition). 2016 Nov 1. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104001416000208?via%3Dihub>
5. Pain Physician. Disponível em: <https://www.painphysicianjournal.com/linkout?issn=&vol=24&page=E231>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Prática Deliberada No Ensino Da Cricotireoidostomia No Curso De Medicina.

**Autora:** Beatriz A De Almeida Silva

**Coautores:** Guilherme Prianti de Andrade, Luana Costa Twidale

**Orientadores:** José Roberto Generoso Júnior, Diego Ferreira de Andrade Garcia, Elias Jirjoss Ilias

#### INTRODUÇÃO

O ensino prático é de extrema importância para ensino médico e nos últimos anos buscou-se formas de modernizar esses métodos, que culminou na implantação de modelos de simulação e de práticas deliberadas. A simulação é a reprodução de situações reais em cenários devidamente construídos e controlados que geram respostas interativas ao aluno, enquanto a prática deliberada consiste em uma forma de aprendizagem pela repetição, em que o docente desenvolve o procedimento até que ele o exerça com total excelência.

#### OBJETIVOS

Este trabalho possui o objetivo de auxiliar estudantes de medicina nesta prática médica através de simulações com o uso da prática deliberada, visando observar e mensurar se há diminuição de erros e complicações durante este procedimento.

#### MÉTODOS

O estudo ocorreu com trinta alunos das Ligas de Simulação realística e de outras ligas convidadas, da Faculdade de Medicina Santo Amaro, nos laboratórios de simulação realística disponíveis utilizando simuladores de alta, média e baixa complexidade, foi aplicado um questionário com nove questões padronizadas, coletadas pelos docentes e discentes da liga de simulação realística após o ensino e demonstração da prática. Após a coleta, esses dados foram analisados pelo Software IBM-SPSS Statistics versão 28 (IBM Corporation, NY, USA).

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a mensuração e análise dos resultados, pode-se observar que 83,3% dos entrevistados não conheciam a prática deliberada e que não haviam tido contato com essa técnica antes. Apenas 3% dos participantes não sabiam sobre o que se tratava a cricotireoidostomia. Dos entrevistados, 100% relataram que não se sentiriam seguros para realizar uma técnica como a cricotireoidostomia sem uma simulação prévia e 83,3% dos entrevistados disseram se sentir seguros para realizá-lo em situações reais após o ensino pela prática deliberada.

De todos os 30 entrevistados neste trabalho, todos responderam que sentiram que a prática deliberada comparada às técnicas tradicionais de simulação, sanou completamente suas dúvidas e seus erros, que é mais eficaz para a fixação de conteúdos e que gostariam que essa técnica fosse aplicada como método de ensino na instituição.

#### CONCLUSÃO

As informações obtidas neste trabalho, corroboram positivamente para a hipótese de que a prática deliberada é um método mais eficaz de ensino em simulação realística. Possui um poderio de sanar as dúvidas e diminuir os erros, preparando os estudantes para a vida médica, inclusive para procedimentos complexos e com alta taxa de complicações como a Cricotireoidostomia.

#### DESCRITORES

Simulação realística; Prática deliberada; Cricotireoidostomia; Cirurgia; Ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Diesel A, et. al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Rev Thema*. 2017; 14: 268-88 [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com/>.
2. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Cossi MS, Araújo MS. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Rev Cuid*. 2017;8(3):1799-808. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010069912020000100401&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010069912020000100401&script=sci_arttext&tlng=pt).
3. Committee on Surgical Training. Certification Guidelines for General Surgery [Internet]. London: JCST;c [update 2017 Jul 15. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://jsct.org>
4. Motta EV da, Baracat EC. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina - papel da simulação. *Rev Med*. 2018;97(1):18. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com/>
5. Cook DA, Brydges R, Hamstra SJ, Zendejas B, Szostek JH, Wang AT, et al. Comparative effectiveness of technology-enhanced simulation versus other instructional methods: A systematic review and meta-analysis. *Simul Healthc*. 2012;7(5):308-20. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com>
6. Iverson K, Riojas R, Sharon D, Hall AB. Objective comparison of animal training versus artificial simulation for initial cricothyroidotomy training. *Am Surg*. 2015;81(5):515-8. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com/>
7. Cox T, Seymour N, Stefanidis D. Moving the Needle: Simulation's Impact on Patient Outcomes. *Surg Clin North Am*. 2015;95(4):827-38. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com/>
8. Sawyer T, Eppich W, Brett-Fleegler M, Grant V, Cheng A. More Than One Way to Debrief: A Critical Review of Healthcare Simulation Debriefing Methods. *Simul Healthc*. 2016;11(3):209-17. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/SIH.0000000000000148>
9. Ericsson KA. Deliberate practice and acquisition of expert performance: a general overview. *Acad Emerg Med*. 2008;15(11):988-94. [Acesso em 25 de março de 2021]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1553-2712.2008.00227.x>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Progresso Nas Tecnologias Cirúrgicas: Engenharia Tecidual Para Cardiopatia Congênita.

**Autor:** Theodoro Zigmundo Servolo

**Coautora:** Amanda Arrais Bento de Souza

**Orientadora:** Magaly Arrais

#### INTRODUÇÃO

Na cirurgia cardiovascular congênita (CCVC) é comum a necessidade do implante de enxertos ou tecidos biológicos. Os materiais mais utilizados até o momento são enxertos artificiais, tecidos autólogos, aloenxertos e xenoenxertos. Contudo estas opções estão suscetíveis a trombose, degeneração e não permitem a possibilidade de crescimento. O conduto vascular ideal deve possuir propriedades de manuseio cirúrgico, baixas taxas de eventos tromboembólicos, resistência à infecção e potencial de crescimento. A engenharia de tecidos (ET) é um método ideal para criar o enxerto vascular congênito, possibilitando a produção de vasos e tecidos a partir de células autólogas e um polímero biodegradável "scaffold" (arcabouços tridimensionais) que poderá crescer e regenerar.

#### OBJETIVOS

Compreender e analisar a ET para enxertos e sua importância na CCVC.

#### MÉTODOS

Análise de artigos publicados de 2006-2021 na língua inglesa publicados no PubMed, Scielo, jornais de saúde nacionais e sites governamentais. Foram selecionados 13 artigos a partir dos descritores: engenharia tecidual, cardiopatia congênita, enxerto, tecnologia, cirurgia cardíaca.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os desafios enfrentados pela ET na CCVC incluem aceitação dos produtos limitada e a regulamentação. A desordem em torno da regulamentação internacional prejudica o controle de qualidade e a consistência dos produtos, pois não existem normas que supervisionam as tecnologias relacionadas. A evolução clínica dentro do campo da ET inclui padronização do monitoramento ou síntese de um programa de vigilância para recipientes, garantindo a viabilidade do tecido, e formas de detectar variabilidade entre pacientes. Para serem amplamente aceitos, os produtos devem ser fáceis de manusear, ter disponibilidade de oferta e demanda e manter o padrão atual dos outros produtos utilizados no reparo de CCVC. Os prognósticos dependem das comorbidades, do avanço da doença e dos tecidos nativos do paciente. É primordial que a segurança dos produtos de ET e a aproximação à funcionalidade dos tecidos nativos estejam presentes para minimizar as reações imunes e inflamatórias, reduzir a trombogenicidade e otimizar a infiltração celular para remodelação e crescimento.

#### CONCLUSÃO

Apesar do progresso científico na síntese dos enxertos e ensaios clínicos promissores, o uso de tecidos criados a partir da ET seguem limitados pela regulamentação governamental e pelos desafios científicos, que devem ser superados em um futuro próximo.

#### DESCRITORES

Engenharia tecidual; Cardiopatia congênita; Enxerto; Tecnologia; Cirurgia cardíaca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Shinoka T, Breuer C. Tissue-engineered blood vessels in pediatric cardiac surgery. *Yale J Biol Med.* 2008;81:161-166. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2605305/>
2. Naito Y, Shinoka T, Duncan D, et al. Vascular tissue engineering: Towards the next generation vascular grafts. *Adv Drug Deliv Rev.* 2011;63:312-323. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21421015>
3. Kurobe H, Maxfield M, Breuer C, Shinoka T. Concise Review: Tissue-Engineered Vascular Grafts for Cardiac Surgery: Past, Present, and Future. 2012;17:566-571. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3659720/>
4. Curtis MW, Russell B. Cardiac tissue engineering. *J Cardiovasc Nurs.* 2009;24:87-92. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2700236/>
5. Rodrigues I, Kaasi A, Maciel R, Jardini, A, Pellizzer L. Engenharia de tecidos cardíacos: atual estado da arte a respeito de materiais, células e formação tecidual. *Einstein (São Paulo)* vol.16 no.3 São Paulo 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082018000300600&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
6. L'Heureux N, Pâquet S, Labbé R, Germain L, Auger F. A completely biological tissue-engineered human blood vessel. *FASEB J.* 12, 47-56 (1998). Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Nicolas\\_LHeureux/publication/297410360\\_A\\_completely\\_biological\\_tissue-engineered\\_human\\_blood\\_vessel/links/570bb48b08ae2eb94223aa9e/A-completely-biological-tissue-engineered-human-blood-vessel.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nicolas_LHeureux/publication/297410360_A_completely_biological_tissue-engineered_human_blood_vessel/links/570bb48b08ae2eb94223aa9e/A-completely-biological-tissue-engineered-human-blood-vessel.pdf)
7. Melchiorri A, Fischer J. Bioprinting of Blood Vessels. Fischell Department of Bioengineering, University of Maryland.
8. Hu N, Zhang Y. 3D Bioprinting Blood Vessels. Harvard Medical School.
9. Furukoshi M, Moriwaki T, Nakayama Y. Development of an in vivo tissue-engineered vascular graft with designed wall thickness (biotube type C) based on a novel caged mold. Division of Medical Engineering and Materials, National Cerebral and Cardiovascular Center Research Institute. Publicado em: 12 de Agosto, 2015.
10. Zimmermann W H, Cesnjevar R. Cardiac Tissue Engineering: Implications for Pediatric Heart Surgery. *Pediatr Cardiol [Internet].* 2009 Mar 25 [cited 2022 Jul 3];30(1):716-723. DOI 10.1007/s00246-009-9405-6. Available from: Springerlink.com
11. Klinger R Y, Niklason L E. Tissue-Engineered Blood Vessels. John Wiley & Sons, Inc. [Internet]. 2005 Apr 11 [cited 2022 Jun 26];12(1):293-322. DOI 10.1002/0471741817.ch12. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/0471741817.ch12>
12. DURKO AP, YACOUB MH, K J. Tissue Engineered Materials In Cardiovascular Surgery: The Surgeon's Perspective. *Frontiers in Cardiovascular Medicine [Internet].* 2020 Apr 15 [cited 2022 Jul 3];7(55):1-7. DOI 10.3389/fcvm.2020.00055. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32351975/>.
13. Chang Y-C, Mirhaidari G, Kelly J, Breuer C. Current challenges and solutions to tissue engineering of large-scale cardiac constructs. *Curr Cardiol Rep [Internet].* 2021 [cited 2022 Jul 3];23(5):47. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33733317/>
14. Duncan DR, Breuer CK. Challenges in translating vascular tissue engineering to the pediatric clinic. *Vasc Cell [Internet].* 2011 [cited 2022 Jul 3];3(1):23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21999145/>
15. Kurobe H, Maxfield MW, Breuer CK, Shinoka T. Concise review: tissue-engineered vascular grafts for cardiac surgery: past, present, and future. *Stem Cells Transl Med [Internet].* 2012 [cited 2022 Jul 3];1(7):566-71. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23197861/>
16. Nappi F, Spadaccio C, Fraldi M, Acar C. Use of bioresorbable scaffold for neopulmonary artery in simple transposition of great arteries: Tissue engineering moves steps in pediatric cardiac surgery. *Int J Cardiol [Internet].* 2015;201:639-43. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26340132/>
17. Ogle BM, Bursac N, Domian I, Huang NF, Menasché P, Murry CE, et al. Distilling complexity to advance cardiac tissue engineering. *Sci Transl Med [Internet].* 2016;8(342):342ps13-342ps13. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27280684/>
18. Shoji T, Shinoka T. Tissue engineered vascular grafts for pediatric cardiac surgery. *Transl Pediatr [Internet].* 2018;7(2):188-95. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29770300/>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Patência Em Longo Prazo De Endoprótese Aorto-Biilíaca Para Isquemia Crítica De Membro Inferior Após Angioplastia Com Balão Farmacológico Complicada Em Arterite De Takayasu: Efeito Da Terapia Antiplaquetária Dupla Combinada Com Tocilizumabe.

**Autora:** Melissa Pereira Lopes Vieira Pinto

**Coautores:** Bruna Cremonesi Lammoglia, Luana de Aguiar Trevis, Thatiany Paslar Leal, Gabriela Hasselman

**Orientador:** Nilton Salles Rosa

#### INTRODUÇÃO

A arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite granulomatosa, crônica, de etiologia desconhecida, acometendo preferencialmente aorta e grandes ramos. Em decorrência da inflamação pode haver isquemia crítica de membros, por vezes com indicação de revascularização. Entretanto, resultados cirúrgicos podem ser comprometidos por doença em atividade. Relatamos o caso de paciente com AT submetida a angioplastia de artéria ilíaca complicada e posterior colocação de endoprótese que se mantém patente após 8 anos.

#### CASO CLÍNICO

Mulher de 43 anos, procurou atendimento médico por claudicação de membros inferiores com 12 meses de evolução e 3 anos de hipertensão arterial. Negava febre, claudicação de extremidades superiores ou dor torácica. Exames de imagem demonstraram aorta espessada na região distal às artérias renais, com estenose da artéria ilíaca comum esquerda, e, oclusão da artéria ilíaca externa esquerda. Os achados clínicos e laboratoriais foram compatíveis com o diagnóstico de arterite Takayasu. Mesmo com os ajustes terapêuticos incluindo prednisona e metotrexato, sua mobilidade permaneceu prejudicada, com impacto significativo na qualidade de vida. Adicionou-se infliximabe e foi proposta angioplastia da artéria ilíaca comum esquerda, com balão revestido por paclitaxel. Após procedimento realizado sem complicações imediatas, após uma semana ela foi admitida com dor progressiva em membro inferior esquerdo, dificuldade deambulatória e taquicardia. As imagens revelaram ruptura da artéria ilíaca comum esquerda contida pelo músculo iliopsoas. Assim, optou-se pela colocação de endoprótese Excluder® na aorta distal, e, em ambas as artérias ilíacas comuns, que impediram uma nova hemorragia. O hematoma do músculo iliopsoas foi reabsorvido sem necessidade de drenagem, e a dor e disfunção dos membros inferiores esquerdos diminuíram ao longo do tempo. A terapia biológica foi substituída por tocilizumabe mensal endovenoso e a paciente manteve-se também com aspirina e clopidogrel. Após 8 anos, exames seriados de imagem evidenciam endoprótese aorto-biilíaca patente em toda a sua extensão, sem evidência de trombose ou reestenose. Clinicamente, a paciente nega claudicação vascular e os pulsos permanecem palpáveis no membro inferior esquerdo.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Reestenose é a principal intercorrência, tanto na abordagem cirúrgica quanto na endovascular, em pacientes operados para tratamento de sintomas isquêmicos em AT. O uso de fármacos associados torna-se imprescindível para controle clínico da inflamação e prevenção da reestenose. O tocilizumabe tem sido eficaz na prevenção da progressão da doença e redução das doses de corticosteroides.

#### CONCLUSÃO

A eficácia da intervenção endovascular na arterite de Takayasu pode ser aumentada por avaliação pré-operatória detalhada, associada a estratégia medicamentosa incluindo terapia imunomoduladora e antiagregação plaquetária. Devido à alta taxa de reestenose, o paciente deve ser acompanhado periodicamente para detecção precoce de complicações. Apesar dos riscos, o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes com AT melhoraram nos últimos anos com esses avanços no tratamento. CAEE: 56585322.3.0000.0081.

## DESCRITORES

Idosas; Osteoartrite; Joelho; Pandemia; Função; Isolamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alizadehasl A, Saedi S, Ganji H, Pourafkari L. Isolated peripheral pulmonary stenosis in Takayasu arteritis. *International Journal of Rheumatic Diseases*. 2019 Nov 19;23(1):116- 119.
2. Nunes G, Neves FS, Melo FM, Castro GRW de, Zimmermann AF, Pereira IA. Arterite de Takayasu: tratamento com anti-TNF em uma casuística brasileira. *Revista Brasileira de Reumatologia*. 2010 Jun;50(3):291-8.
3. França LHG, Pereira AH. Atualização sobre endopróteses vasculares (stents): dos estudos experimentais à prática clínica. *J vasc bras*. dezembro de 2008;7(4):351-63.
4. Gowda AR, Gowda RM, Gowda MR, Khan IA. Takayasu arteritis of subclavian artery in a Caucasian. *International Journal of Cardiology*. 2004 Jun;95(2-3):351-4.
5. Jung JH, Lee YH, Song GG, Jeong HS, Kim JH, Choi SJ. Endovascular Versus Open Surgical Intervention in Patients with Takayasu's Arteritis: A Meta-analysis. *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery*. junho de 2018;55(6):888-99.
6. Kaneko Y, Takeuchi T. An update on the pathogenic role of IL-6 in rheumatic diseases. *Cytokine*. 2021 Oct;146:155645.
7. Lee BB, Laredo J, Neville R, Leonel Villavicencio J. Endovascular Management of Takayasu Arteritis: Is It a Durable Option? *Vascular*. 1o de junho de 2009;17(3):138-46.
8. Santos JWA dos, Dalcin TC, Neves KR, Mann KC, Pretto GLN, Bertolazi AN. Telangiectasia hemorrágica hereditária: uma causa rara de anemia grave. *J bras pneumol*. fevereiro de 2007;33(1):109-12.1.
9. An X, Han Y, Zhang B, Qiao L, Zhao Y, Guo X, et al. Takayasu arteritis presented with acute heart failure: case report and review of literature. *ESC Heart Failure*. 2017 Sep 28;4(4):649-54.
10. Marques P. AVC Isquémico Agudo Secundário a Arterite de Takayasu: Como Abordar? *Sinapse*. 2020 Jan 13;20(4):184-9.
11. Misra DP, Rathore U, Patro P, Agarwal V, Sharma A. Disease-modifying anti-rheumatic drugs for the management of Takayasu arteritis—a systematic review and meta-analysis. *Clinical Rheumatology*. 2021 May 1;40(11):4391-416.
12. Oura K, Yamaguchi Oura M, Itabashi R, Maeda T. Vascular Imaging Techniques to Diagnose and Monitor Patients with Takayasu Arteritis: A Review of the Literature. *Diagnostics*. 2021 Oct 27;11(11):1993.
13. Panico MDB, Spichler ES, Rodrigues LCD, Oliveira F, Buchatsky D, Porto C, et al. Arterite de Takayasu: aspectos clínicos e terapêuticos em 36 pacientes. *Jornal Vascular Brasileiro [Internet]*. 2008 Jun [cited 2021 Sep 24];7(2):123-30. Available from: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/BSsnvscgPvQBtknVtZD5CXX/?lang=pt>
14. Saadoun D, Bura-Riviere A, Comarmond C, Lambert M, Redheuil A, Mirault T, et al. French recommendations for the management of Takayasu's arteritis. *Orphanet Journal of Rare Diseases*. 2021 Jul;16(S3).
15. Soeiro A de M, Pinto AL, Henares BB, Ribeiro HB, Lima FG, Serrano Jr CV. Arterite de Takayasu: estenose pós implante de stent convencional e farmacológico. *Arq Bras Cardiol*. janeiro de 2013;100(1):e8-11.
16. Tateishi U, Tsuchiya J, Yokoyama K. Large vessel vasculitis: imaging standards of 18F-FDG PET/CT. *Japanese Journal of Radiology*. 2020 Oct 27;39(3):225-32.
17. Torres TM, Parmegiani L, Freire ETH, Freire MTH, Toth PFB, Costa MD, et al. TRATAMENTO DA ARTERITE DE TAKAYASU COM TOCILIZUMABE: SÉRIE DE CASOS. *Revista Brasileira de Reumatologia*. 2017;57:S374-5.
18. Wen D, Du X, Ma CS. Takayasu Arteritis: Diagnosis, Treatment and Prognosis. *International Reviews of Immunology*. 7 de dezembro de 2012;31(6):462-73.
19. Isobe M. Takayasu arteritis revisited: Current diagnosis and treatment. *International Journal of Cardiology*. setembro de 2013;168(1):3-10.

## Resumo simples - CIRURGIA

### O Uso da Toxina Botulínica nas Grandes Hérnias Incisionais.

**Autora:** Ana Carolina Gomes Ruivo Marques

**Coautoras:** Giovanna Bósnia Moreira da silva; Isabella cavaco Gonçalves Pereira; Melina Scariato Geraldello

**Orientadora:** Elias Jirjoss Ilias

#### INTRODUÇÃO

A hérnia incisional (HI) é um problema cirúrgico comum definido como qualquer falha ou orifício na parede abdominal, com ou sem protuberância, em área de cicatriz pós-operatória, diagnosticada pelo exame clínico ou de imagem. Pacientes com hérnias incisionais muitas vezes não apresentam sintomas, mas é necessária atenção dos cirurgiões pois essa complicação também pode apresentar risco de encarceramento, obstrução (se o conteúdo for intestino) ou estrangulamento evoluindo para uma hérnia incisional complicada. A toxina botulínica A (TBA), uma toxina produzida pela bactéria anaeróbia *Clostridium botulinum*, é utilizada para induzir a paralisia flácida do músculo estriado ao impedir a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular. Para o reparo de hérnias incisionais está sendo testada e estudada a utilização da injeção dessa toxina nos músculos abdominais que ao conferir paralisia flácida e modulação da dor (4,5) pode evitar a necessidade de aponeurotomia e, conseqüentemente, a técnica de separação de componentes (TSC) para reparo de grandes hérnias incisionais.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é investigar os efeitos da administração de toxina botulínica A (BTA) como adjuvante ao reparo cirúrgico de hérnias incisionais abdominais.

#### MÉTODOS

Este estudo consiste numa análise de referências bibliográficas encontradas nas plataformas Scielo e PubMed, Revista Hispanoamericana de Hérnia e Revista Relatos CBC. Os descritores utilizados foram “toxina botulínica”, “toxina botulínica tipo A”, “hérnia incisional”, “hérnia abdominal”, “hérnia incisional grande” e seus correlatos em inglês “botulinum toxin”, “incisional hernia”, “ventral hernia”, “large incisional hernia”, “botulinum A toxin”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pacientes que utilizaram BTA antes das cirurgias de reparação de incursões herniárias utilizaram menos analgesia opióide e relataram menos dor (5), isso se diz respeito também ao efeito de bloqueio dos espasmos musculares pós-cirúrgico que a BTA pode apresentar. (4) Existe uma preocupação com o efeito da BTA pós-operatório que está relacionada com os músculos abdominais laterais também estarem envolvidos na respiração acessória. Em dois estudos analisados os pacientes apresentaram fraqueza ao tossir e espirrar, isso sugere que se deve ter cautela na administração de BTA a pacientes com disfunção respiratória crônica.

#### CONCLUSÃO

A literatura disponível até hoje mostra que a BTA fornece relaxamento da musculatura abdominal, aumentando volume e permitindo a aproximação das bordas fasciais sem resistência à tração, que é considerada necessária para atingir o fechamento fascial primário na cirurgia de grande hérnia ventral.

#### DESCRITORES

Hérnias; Grande hérnia incisional; Uso do botox; Toxina botulínica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Soltanizadeh S, Helgstrand F, Jorgensen LN. Botulinum Toxin A as an Adjunct to Abdominal Wall Reconstruction for Incisional Hernia. *Plast Reconstr Surg Glob Open*. 2017;5(6):e1358. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5505834/>. Acesso em 21 de Julho de 2022.
2. Tenaudier M, Moszkowicz D, Passot G, et al. Botulinum toxin injection before giant incisional hernia repair: Surgical technique. *J Visc Surg*. 2022;159(1):55-58. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1878788621001053?via%3Dihub>. Acesso em 21 de Julho de 2022.
3. MANDUJANO, Cosman Camilo; LIMA, Diego Laurentino; ALCABES, Analena; FRIEDMANN, Patricia; PEREIRA, Xavier; MALCHER, Flavio. Toxina botulínica A pré-operatória como adjuvante na reconstrução da parede abdominal: experiência inicial em Centro Acadêmico em Nova York. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/XSxq4bvXQpFZ4rt5pZp58r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de julho de 2022.
4. Outcomes of chemical component paralysis using botulinum toxin for incisional hernia repairs
5. 1. toxin%20botulinum%2C%20hernia%20incisional - Search Results - PubMed [Internet]. PubMed. [cited 2022 Aug 5]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=toxin%20botulinum%2C%20hernia%20incisional>
6. MARKOVIC, Aleksandra. Hérnia Incisional: proposta de um fluxograma que oriente o tratamento. In: *Journal of Health & Biological Sciences*. 4.ed. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/998>. Acesso em: 16 ago. 2022.
7. HOPE, William. Incisional Hernia. [S. l.]: StatPearls Publishing LLC, Janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK435995/> Acesso em: 16 ago. 2022.
8. Oliveira LT, Essu FF, Mesquita GHA, Jardim YJ, Iuamoto LR, Suguita FY, et al. Component separation of abdominal wall with intraoperative botulinum A presents satisfactory outcomes in large incisional hernias: a case report. *IJSCR*. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210261217305163?via%3Dihub>. Acesso em 10 de agosto de 2022.
9. Le Huu Nho R, Mege D, Ouaiissi M, Sielezneff I, Sastre B. Incidence and prevention of ventral incisional hernia. *JVS*. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23142402/>. Acesso em 10 de agosto de 2022

## Resumo simples - CIRURGIA

### Abordagem Das Mediastinites Após Cirurgia Cardíaca.

**Autora:** Amanda Rodrigues Abdalla

**Coautores:** Isabela Mayumi Nishino Aizawa; Luigi Meirelles Jeuken Di Domizio; Paula Esquerdo Trombini Sola

**Orientadores:** Elias Jirjoss Ilias; Orlando Contrucci Filho

#### INTRODUÇÃO

Mediastinite é uma grave complicação infecciosa possível no pós-operatório de cirurgias cardíacas e dos grandes vasos da base, causada principalmente pelo *Staphylococcus aureus*. Sua prevalência em cirurgia cardíaca, nas quais se usam a via de acesso transternal, é de 0,2% a 5,0%. O diagnóstico associa instabilidade do esterno com coleção purulenta retroesternal e deve ser precoce em função da alta mortalidade.

#### OBJETIVOS

Estudar as possíveis abordagens para mediastinite após cirurgia cardíaca.

#### MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa da literatura de artigos de acesso livre publicados entre 1996 e 2019. Os descritores para busca dos artigos foram adquiridos pelo sistema de descritores em ciências da saúde (Decs), da biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores foram “Mediastinite”, “Cirurgia” e “Abordagens” pelas bases de dados SciElo, Pubmed e Lilacs Bireme. Foram encontrados 3.092 resultados e selecionados 12 artigos. Os artigos foram incluídos com base na leitura dos títulos e resumos, com boa metodologia e que destacavam a ocorrência de mediastinite após cirurgias cardíacas e descartados artigos que não abordavam de modo objetivo intervenções cirúrgicas, para mediastinite. Foram revisados os dados acerca desses estudos, expostos seus resultados e avaliadas as técnicas mais efetivas para manejo da mediastinite no cotidiano hospitalar.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A gravidade associada à mediastinite requer uma abordagem imediata e resolutiva pois essa afecção está intimamente relacionada à complicações severas, como instabilidade esternal, insuficiência respiratória, sepse, podendo ser letal. Assim, tem-se indicado procedimentos cirúrgicos menos invasivos à abordagem mediastinal, utilizando-se minitoracotomias com ou sem o auxílio de videotoracoscopia, seguido da esternotomia mediana. Assim, têm sido alcançados baixíssimos índices de morbidade, porém essas e outras técnicas menos invasivas têm suas limitações. Também, apesar do aperfeiçoamento de inúmeras alternativas cirúrgicas para debelar o processo infeccioso, persiste o risco de mediastinite e que pode ser a causa de óbito em até 47% dos casos. O tratamento da mediastinite varia desde antibióticos, lavagem ou até esternectomia com técnicas de reconstrução plástica, porém mesmo com o diagnóstico e tratamento precoces, o prognóstico não é bom, sobretudo se houver sepse e outros agravos à saúde associados.

#### CONCLUSÃO

Dentre as possíveis abordagens na mediastinite, destacam-se as técnicas cirúrgicas. Contudo é necessário haver um cuidado integral, no tratamento da infecção de base e manejo clínico das complicações derivadas desta patologia.

#### DESCRITORES

Infecção; Mediastinite; Cirurgia; Abordagens; Cirurgia cardíaca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Frantz CV, Stocco JGD, Ribeiro ACG, Vieira ALG. Dressings indicated in the treatment of mediastinitis after cardiac surgery: integrative review. *Texto & contexto - enfermagem*. 28 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0073>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/tce/a/hgSzrNYNDPBGDSY9ZXPWNVYz/?lang=en> > Acesso em: 30 jul. 2022.
2. Gib MC, Alvarez JS, Wender OCB. Mediastinitis: mortality rate comparing single-stage surgical approach and preconditioning of wound. *Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular* 2013;28(2):200-7 <https://doi.org/10.5935/1678-9741.20130029>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/YPd7gJfbSrcPs6tFM4G7RgJ/?lang=en> > Acesso em: 30 jul. 2022.
3. MeloCBC, et al. Mediastinite descendente necrosante: tratamento cirúrgico torácico minimamente invasivo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 2010;36(6):812-818. Dez 2010 • <https://doi.org/10.1590/S1806-37132010000600019>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/kHtFKg34bVkp4QPZwQhm3Wg/?lang=pt> > Acesso em: 30 jul. 2022.
4. Sá MPBO, et al. Mediastinite no pós-operatório de cirurgia cardiovascular: análise de 1038 cirurgias consecutivas. *Journal Cardiovascular Surgery*. 25 (1) • Mar 2010 • <https://doi.org/10.1590/S0102-76382010000100008>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/GLWGMGWpddVZs7zWyrKhf8Pv/?lang=pt> > Acesso em: 31 jul. 2022.
5. Almeida AR, Guedes MVC. Natureza, classificação e intervenções de enfermagem para pacientes com mediastinite. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 61 (4) • Ago 2008 • <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000400012> Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/rhRz5K5ZWhRfRFbMwzQpJmr/?lang=pt> > Acesso em: 31 jul. 2022.
6. Lima LCM. Mediastinite em cirurgia cardíaca: análise dos fatores de risco e avaliação do tratamento utilizando irrigação contínua com solução de PVPI a 1%. *Brazilian Journal Cardiovascular Surgery*. 11 (3) • Set 1996 • <https://doi.org/10.1590/S0102-76381996000300008>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/QcF6tFJw88hjLT3RLYPy9Vvk/?lang=pt> > Acesso em: 31 jul. 2022.
7. Teixeira ASM, Silveira LM, Stabile AM, Dessotte CAM. Mediastinite após cirurgias valvares cardíacas: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2018 <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47822> . Disponível em < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47822> > Acesso em: 31 jul. 2022.
8. Figueiredo TR. Tratamento de lesão por mediastinite com terapia assistida a vácuo. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*. 2014. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20150005>. Disponível em < <http://www.redcps.com.br/detalhes/6> > Acesso em: 31 jul. 2022.
9. Silva LDC, Pinto CGS, Lages JS, Correa RGCF. Análise dos aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com mediastinite. *Revista Baiana de Saúde Pública*. V. 40 N. 4 (2016). <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n4.a2320>. Disponível em < <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2320> > Acesso em: 31 jul. 2022.
10. Lima TC, et al. Mediastinite fibrosante: relato de caso. *Radiologia Brasileira* 42 (5) • Out 2009 • <https://doi.org/10.1590/S0100-39842009000500015>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rb/a/7BpVt7dsFHsLFdFpbc mLdSN/?lang=pt&format=html> > Acesso em: 31 jul. 2022.
11. Da Mota VJD, et al. Abscesso retrofaríngeo causado por abscesso periapical tardio com evolução para mediastinite descendente necrotizante com desfecho favorável. *Relatos Casos Cir*. 2020;6(1):e2436. 10.30928/2527-2039e-20202436. Disponível em < <https://cdn.publisher.gn1.link/relatosdocbc.org.br/pdf/v6n1a06.pdf> > Acesso em: 31 jul. 2022.
12. Dos Santos FCP. Mediastinite. *Revista Faculdade Ciências Médicas Sorocaba*, v. 9, n.2, p.6-9, 2007. Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/download/389/327> > Acesso em: 31 jul. 2022.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Indicações Para A Cirurgia De Resgate Pós Falha Do Protocolo Nigro Nos Carcinomas Epidermoides De Canal E Borda Anal: Uma Revisão.

**Autora:** Laís Virgínia Valadão Dantas

**Coautores:** Raíssa Sguizzato Calderaro; Felipe Muller Von Adamek

**Orientador:** Orlando Contrucci Filho

#### INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CEC) do canal anal sempre se apresentou como um desafio, com baixa porcentagem de cura, até a implementação da radioquimioterapia como tratamento primário, conhecida como Protocolo de Nigro. Mesmo com os excelentes resultados, 10-30% não respondem a radioquimioterapia, sendo necessário realizar o esquema de resgate cirúrgico. A cirurgia de resgate apresenta uma sobrevida de 24-60% e com necessidade de indicação correta, pois pacientes em condições clínicas não aptas podem não sobreviver ou apresentar complicações com perda da função. Porém, com a indicação e seletividade correta dos pacientes, junto com o planejamento cirúrgico, os resultados podem levar a ótima sobrevida aos pacientes com CEC.

#### OBJETIVOS

Esta revisão tem o objetivo de avaliar quais são os critérios para tratamento cirúrgico de resgate em casos de carcinoma epidermoide do canal e borda anal que não responderam ao Protocolo Nigro?

#### MÉTODOS

Foram utilizados as bases de dados PubMed, Scielo e BVS com os seguintes descritores, tumores do canal anal, câncer do canal anal, carcinoma de células escamosas, anal canal carcinoma, anus neoplasm, salvage therapy e surgery.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Protocolo Nigro pode não ser bem sucedido em até 20% dos casos, chegando a 50% nos tumores maiores que 5cm, levando a necessidade de tratamento cirúrgico de resgate. As indicações para a realização dessas cirurgias é a recidiva da doença, definida como evidência clínica de tumor após tratamento com resposta completa por pelo menos 6 meses, definida como doença residual, definida como resposta clínica e tumoral incompleta, a impossibilitação do paciente terminar o Protocolo Nigro, principalmente por conta dos efeitos adversos da radioquimioterapia. De modo obrigatório, evidências clínicas ou radiológicas, de progressão ou recidiva, devem ser apresentadas para realizar a cirurgia de resgate. Ainda não foram encontrados preditores clínicos, moleculares ou genéticos para a realização da cirurgia de resgate no CEC.

#### CONCLUSÃO

Por mais que as técnicas de radioquimioterapia demonstram bons resultados de ressecção tumoral ainda há importante probabilidade de erro, principalmente pacientes com importante acometimento esfinteriano. A cirurgia de resgate é recomendada em casos de pacientes com histórico de exposição prévia à radiação, cânceres germinativos ou com grande acometimento do esfíncter anal. Não foram evidenciados critérios clínicos para identificação de pacientes candidatos à cirurgia de resgate, assim sendo recomenda-se subsequentes estudos acerca deste tema.

#### DESCRITORES

Anal canal carcinomas; Anal neoplasm; Salvage therapy; Surgery; Antineoplastic Combined Chemotherapy Protocols.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nathan B. Anal canal carcinoma: A historical account. *Diseases of the Colon & Rectum*. 1991 Nov 1;34(11):1051.
2. Nigro ND, Vaitkevicius VK, Considine Jr B. Combined therapy for cancer of the anal canal: a preliminary report. *Diseases of the Colon & Rectum*. 1974 May 1;17(3):354-6.
3. RODRIGUES-FSBCP MR, MAGI-TSBCP JC, CORRÊA-FSBCP RD, DE GM, GUERRA-ASBCP RE, SOUZA HF, FONSECA FM, HORTA-TSBCP SH, FORMIGA-TSBCP GJ. Cirurgia de resgate no carcinoma de canal anal. *Rev Bras Coloproct*. 2004 Apr;24(2).
4. Morton M, Melnitchouk N, Bleday R. Squamous cell carcinoma of the anal canal. *Current problems in cancer*. 2018 Sep 1;42(5):486-92.
5. Guerra GR, Kong JC, Bernardi MP, Ramsay RG, Phillips WA, Warriar SK, Lynch AC, Ngan SY, Heriot AG. Salvage surgery for locoregional failure in anal squamous cell carcinoma. *Diseases of the Colon & Rectum*. 2018 Feb 1;61(2):179-86.
6. Akbari RP, Paty PB, Guillem JG, Weiser MR, Temple LK, Minsky BD, Saltz L, Wong WD. Oncologic outcomes of salvage surgery for epidermoid carcinoma of the anus initially managed with combined modality therapy. *Diseases of the colon & rectum*. 2004 Jul;47(7):1136-44.
7. Alamri Y, Buchwald P, Dixon L, Dobbs B, Eglinton T, McCormick J, Wakeman C, Frizelle FA. Salvage surgery in patients with recurrent or residual squamous cell carcinoma of the anus. *European Journal of Surgical Oncology (EJSO)*. 2016 Nov 1;42(11):1687-92

## Resumo simples - CIRURGIA

### Avaliação Do Manejo Dos Pacientes Portadores De Aneurisma De Veia Jugular Na Prática Clínica.

**Autora:** Ana Sofia De Almeida Macedo

**Coautores:** Carolina Zoline Martins; Gabriela De Oliveira Liria; Isabele Capelli Barca Viana De Araujo; João Pedro Da Silva Mathias

**Orientador:** Alexandre Cesar Fioretti

#### INTRODUÇÃO

Os aneurismas de veias jugulares correspondem a malformações vasculares raras e benignas. O quadro clínico se inicia de forma silenciosa, com abaulamento da região cervical, um edema assintomático que aumenta de tamanho à realização da manobra de Valsalva. Apresenta como diagnóstico diferencial outras doenças vasculares e congênitas, por isso, é frequentemente mal diagnosticado. As diretrizes de tratamento não são claramente estabelecidas e as estratégias podem variar. Logo, há dificuldade em conduzir pacientes que apresentam essa patologia. Esse estudo tem como método unir informações a respeito da apresentação clínica e tratamento baseado em evidências para que os profissionais possam guiar o paciente diante do caso.

#### OBJETIVOS

O estudo visa realizar uma revisão dos artigos disponíveis na literatura a respeito da apresentação do quadro clínico e manejo dos pacientes portadores de aneurisma de veia jugular.

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, combinando levantamento e análise de estudos, buscados nas bases de dados: Pubmed e Scielo. Foram utilizados os descritores: aneurisma, veia jugular associado ao operador booleano AND entre os descritores. Foram selecionados artigos em português e inglês; publicados nos últimos cinco anos; em pessoas; e que retratam o assunto abordado. Durante a primeira seleção foram encontrados 93 artigos e após a triagem 10 artigos foram escolhidos. O estudo seguiu a recomendação PRISMA.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Analisando a bibliografia que reúne 334 casos, o primeiro e mais utilizado método para confirmação diagnóstica é a ultrassonografia colorida Doppler, com associação a tomografia computadorizada. Já em relação ao tratamento, pacientes assintomáticos, que representam 125 dos casos (37,4%), optaram por um acompanhamento clínico e conservador. O procedimento cirúrgico foi escolhido para 178 pacientes (53,2%), que relatavam desconforto e queixas estéticas. Confere que em 31 dos casos (9,2%) o manejo não foi reportado. Atualmente, a ligadura cirúrgica é o principal procedimento realizado para a correção de aneurisma externos e a ligadura cirúrgica com reconstrução nos casos internos, que acometem mais crianças. Não foram relatados casos com correlação de embolização ou eventos adversos nos pós cirúrgicos, ou nos manejos clínicos.

#### CONCLUSÃO

Os estudos analisaram que a excisão cirúrgica dos aneurismas, seja de jugular interna ou externa, tem caráter estético e devem ser tratados caso gerem desconforto aos pacientes, considerando que cada quadro deve ser individualizado. O tratamento conservador é uma alternativa segura para quadros que não apresentam objeções. Independentemente do manejo, as complicações foram ínfimas no acompanhamento dos casos.

## DESCRITORES

Aneurisma; Veia jugular; Cirurgia vascular; Manobra de Valsalva; Gerenciamento clínico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chua E, Udom V, Huang DY. Internal jugular vein aneurysm in an adult: diagnosis on non-invasive imaging. *BMJ Case Rep.* 2018 Mar 15;2018:bcr2017223593. doi: 10.1136/bcr-2017-223593. PMID: 29545436; PMCID: PMC5878352.
2. Ozturk M, Yavuz S, Durmus K, Rahimli F. Saccular Aneurysm of the Internal Jugular Vein in an Adult Patient and Its Surgical Treatment. *J Craniofac Surg.* 2019 Jun;30(4):e352-e353. doi: 10.1097/SCS.0000000000005394. PMID: 30817514.
3. Nasiri AM, Rayes N, Bakarman KA. Internal jugular vein aneurysm: A case report. *Medicine (Baltimore).* 2018 Jan;97(2):e9588. doi: 10.1097/MD.0000000000009588. PMID: 29480858; PMCID: PMC5943848.
4. Teter KA, Maldonado TM, Adelman MA. A systematic review of venous aneurysms by anatomic location. *J Vasc Surg Venous Lymphat Disord.* 2018 May;6(3):408-413. doi: 10.1016/j.jvsv.2017.11.014. Erratum in: *J Vasc Surg Venous Lymphat Disord.* 2018 Jul;6(4):563. PMID: 29661366.
5. Nana P, Gkrinia E, Maiou C, Karyda O, Korais C, Spanos K, Kouvelos G. Management of external jugular vein aneurysm: a systematic review. *Vascular.* 2022 Jun;30(3):590-595. doi: 10.1177/17085381211013950. Epub 2021 May 22. PMID: 34024203.
6. Nana P, Korais C, Mpouronikou A, Lachanas V, Spanos K, Kouvelos G. Management of an external jugular vein aneurysm in a young patient. *J Vasc Surg Venous Lymphat Disord.* 2020 Sep;8(5):861-863. doi: 10.1016/j.jvsv.2020.03.002. Epub 2020 Apr 19. PMID: 32321691.
7. Nucera M, Meuli L, Janka H, Schindewolf M, Schmidli J, Makaloski V. Comprehensive review with pooled analysis on external and internal jugular vein aneurysm. *J Vasc Surg Venous Lymphat Disord.* 2022 May;10(3):778- 785. e2. doi: 10.1016/j.jvsv.2021.09.009. Epub 2021 Oct 9. PMID: 34634519.
8. Parashi HS, Rawekar KH, Joshi MM, Namdev HS, Jadhao MR, Bhosle KN. Saccular aneurysm of external jugular vein with partial thrombosis. *Asian Cardiovasc Thorac Ann.* 2018 Oct;26(8):625-627. doi: 10.1177/0218492316686477. Epub 2016 Dec 20. PMID: 30335501.
9. Pandey NN, Sinha M, Deshpande A, Kumar S. External jugular vein aneurysm: successful endovascular management of an exceedingly rare entity. *BMJ Case Rep.* 2020 Feb 9;13(2):e233572. doi: 10.1136/bcr-2019-233572. PMID: 32041750; PMCID: PMC7035821.
10. Thakur UK, Savlania A, Naik AL, Singh C, Chatterjee D, Gorski U. Clinical profile and management of external jugular vein aneurysms. *Phlebology.* 2021 Jun;36(5):401-406. doi: 10.1177/0268355520975583. Epub 2020 Nov 28. PMID: 33251950.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Sinal De Incompatibilidade T2-Flair Como Biomarcador De Imagem Na Previsão De Mutações Genéticas Em Neoplasias Cerebrais: Uma Revisão Narrativa.

**Autor:** Lucas Santander

**Coautores:** Amanda Adriane Tamarindo de Souza; Claudia Mingrone; Lara Batistoni Zati; Maria Eduarda Santos Fernandino

**Orientador:** Marcio S. Rassi; Víthor E. B. da Silva

#### INTRODUÇÃO

O sinal de incompatibilidade T2-FLAIR é um biomarcador de imagem de ressonância magnética, identificado quando a imagem se apresenta hiperintensa e homogênea em T2 e hipointensa com bordas hiperintensas em FLAIR. Esse sinal apresenta alta especificidade, principalmente para astrocitomas mutantes de IDH1,2,3. Esse sinal é de extrema importância na identificação de gliomas, principalmente por se tratar de um exame não-invasivo que fornece um diagnóstico genético, permitindo a avaliação do prognóstico do paciente<sup>4</sup>. No entanto, embora esse biomarcador de imagem se preconize com múltiplas vantagens, a sensibilidade na detecção do sinal de incompatibilidade T2-FLAIR ainda é uma limitação<sup>5</sup>. Nesse sentido, é importante ressaltar que se trata de uma ferramenta bastante viável se referindo ao uso facilitado da RM, visto que é utilizada rotineiramente em hospitais e bastante acessível, diferentemente dos testes genéticos de análise direta do genoma <sup>4,6</sup>.

#### OBJETIVOS

Avaliar se o uso do sinal de incompatibilidade T2-Flair na detecção de alterações genéticas pode ter relação com o diagnóstico e/ou prognóstico de neoplasias cerebrais que não foram submetidas ao teste genético.

#### MÉTODOS

A partir do levantamento bibliográfico, foram selecionados 69 (sessenta e nove) artigos da plataforma PUBMED, publicados nos últimos 5 anos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos recentes evidenciaram a relação do sinal de incompatibilidade T2-FLAIR na identificação do subtipo molecular de tumores gliais de baixo grau com IDH mutante e sem codeleção 1p/19, apresentando especificidade de 100% para esse tipo neoplásico<sup>2</sup>. Essa especificidade contribui para o planejamento terapêutico, haja vista que os tratamentos podem apresentar melhores desfechos de acordo com o tipo neoplásico<sup>7</sup>. Determinados trabalhos também elucidaram a relação do sinal na determinação de achados histopatológicos associados aos tumores<sup>8</sup>, além de identificar exceções quanto à definição tumoral, como idade<sup>9</sup> e outros tipos tumorais<sup>10</sup>, elucidando a necessidade da adoção de critérios para esse sinal<sup>9</sup>. Embora promissor, o sinal de incompatibilidade T2-FLAIR contém limitações, tendo como principal empecilho a baixa sensibilidade, que representa o maior desafio para sua aplicação em larga escala<sup>2</sup>.

#### CONCLUSÃO

O sinal de incompatibilidade T2-FLAIR, detectado em padrões de sequenciamento de RM, é um importante biomarcador não-invasivo de imagem para diagnóstico genético de gliomas difusos de baixo grau. Tal identificação pode ocorrer de maneira precoce, permitindo maior acurácia no diagnóstico pré-operatório e, conseqüentemente, um melhor prognóstico e evolução dos pacientes. Embora apresente tais benefícios, este método possui limitações quanto à sua sensibilidade, dificultando sua implementação como substituto ao teste genético.

## DESCRITORES

Incompatibilidade T2-Flair; Neoplasias encefálicas; Gliomas; Análise de frequência de ressonância; Mutação genética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Yeniçeri İÖ, Yıldız ME, Özduman K, Danyeli AE, Pamir MN, Dinçer A. The reliability and interobserver reproducibility of T2/FLAIR mismatch in the diagnosis of IDH-mutant astrocytomas. *Diagn Interv Radiol*. 2021 Nov;27(6):796-801. doi: 10.5152/dir.2021.20624. PMID: 34792037; PMCID: PMC8621633.
2. Foltyn M, Nieto Taborda KN, Neuberger U, Brugnara G, Reinhardt A, Stichel D, Heiland S, Herold-Mende C, Unterberg A, Debus J, von Deimling A, Wick W, Bendszus M, Kickingereder P. T2/FLAIR-mismatch sign for noninvasive detection of IDH-mutant 1p/19q non-codeleted gliomas: validity and pathophysiology. *Neurooncol Adv*. 2020 Jan 10;2(1):vdaa004. doi: 10.1093/nojnl/vdaa004. PMID: 32642675; PMCID: PMC7212872.
3. Deguchi S, Oishi T, Mitsuya K, Kakuda Y, Endo M, Sugino T, Hayashi N. Clinicopathological analysis of T2-FLAIR mismatch sign in lower-grade gliomas. *Sci Rep*. 2020 Jun 22;10(1):10113. doi: 10.1038/s41598-020-67244-7. PMID: 32572107; PMCID: PMC7308392.
4. Çelik S, Öven BB, Demir MK, Yılmaz EÇ, Kanan D, Özdamarlar U, Emirzeoglu L, Yapıcıer Ö, Kılıç T. Magnetic resonance imaging criteria for prediction of isocitrate dehydrogenase (IDH) mutation status in patients with grade II-III astrocytoma and oligodendroglioma. *Clin Neurol Neurosurg*. 2021 Aug;207:106745. doi: 10.1016/j.clineuro.2021.106745. Epub 2021 Jun 8. PMID: 34146841.
5. Goyal, A., Yolcu, Y. U., Goyal, A., Kerezoudis, P., Brown, D. A., Graffeo, C. S., Goncalves, S., Burns, T. C., & Parney, I. F. (2019). The T2-FLAIR-mismatch sign as an imaging biomarker for IDH and 1p/19q status in diffuse low-grade gliomas: a systematic review with a Bayesian approach to evaluation of diagnostic test performance, *Neurosurgical Focus FOC*, 47(6), E13.
6. Katsanis SH, Katsanis N. Molecular genetic testing and the future of clinical genomics. *Nat Rev Genet*. 2013 Jun;14(6):415-26. doi: 10.1038/nrg3493. PMID: 23681062; PMCID: PMC4461364.
7. Cairncross G, Wang M, Shaw E, Jenkins R, Brachman D, Buckner J, et al. Phase III trial of chemoradiotherapy for anaplastic oligodendroglioma: long-term results of RTOG 9402. *J Clin Oncol* 2013;31: 337-43
8. Fujita Y, Nagashima H, Tanaka K, Hashiguchi M, Hirose T, Itoh T, et al. The Histopathologic and Radiologic Features of T2-FLAIR Mismatch Sign in IDH-Mutant 1p/19q Non-codeleted Astrocytomas. *World Neurosurgery*. 2021 May;149:e253-60.
9. Johnson DR, Kaufmann TJ, Patel SH, Chi AS, Snuderl M, Jain R. There is an exception to every rule—T2-FLAIR mismatch sign in gliomas. *Neuroradiology*. 2018 Dec 18;61(2):225-7.
10. Onishi S, Amatya VJ, Kolakshyapati M, Takano M, Yonezawa U, Taguchi A, et al. T2-FLAIR mismatch sign in dysembryoplasticneuroepithelial tumor. *European Journal of Radiology*. 2020 May;126:108924.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Usos Clínicos Da Fluoresceína Na Prática Médica: Revisão Da Literatura.

**Autor:** Ageu Oliveira Rodrigues

**Coautor:** Fábio Marinho Lutz Motta

**Orientador:** Francisco Sandro Menezes Rodrigues

#### INTRODUÇÃO

A fluoresceína sódica (FS) é um corante, do tipo xanteno, utilizado no campo cirúrgico tanto para procedimentos oftalmológicos quanto neurocirúrgicos; neste último caso atualmente sendo aplicado à delimitação de barreira hematoencefálica (BHE) em caso de rompimento desta por diversos tipos de tumores cerebrais, como os gliomas.

#### OBJETIVOS

Realizar uma revisão da literatura sobre os usos clínicos da fluoresceína na prática médica.

#### MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico de revistas, livros e artigos presentes e disponíveis nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando como buscador a ferramenta Publish or Perish.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O uso da fluoresceína sódica se mostrou eficaz no processo de ressecção tumoral total (GTR) dos tumores cerebrais com boa margem de segurança e alta especificidade, graças a seu alto potencial de acúmulo nas regiões de ruptura de BHE e delimitação de região tumoral com precisão.

#### CONCLUSÃO

O uso da fluoresceína sódica pode ser empregado tanto na oftalmologia quanto na neurocirurgia.

#### DESCRITORES

Fluoresceína; Neurocirurgia; Angiografia; Oftalmologia; Gliomas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACERBI, Francesco; BROGGI, Morgan; SCHEBESCH, Karl-Michael; et al. Fluorescein-Guided Surgery for Resection of High-Grade Gliomas: A Multicentric Prospective Phase II Study (FLUOGLIO). *Clinical Cancer Research*, v. 24, n. 1, p. 52-61, 2017.
2. BURGESS, Kevin; UENO, Yuichiro ; JIAO, Guan-Sheng. Preparation of 5-and 6- Carboxyfluorescein. *Synthesis*, v. 2004, n. 15, p. 2591-2593, 2004.
3. DA SILVA, Vinicius; DA SILVA, Jefferson ; DA SILVA, Carlos. Skull Base Meningiomas and Cranial Nerves Contrast Using Sodium Fluorescein: A New Application of an Old Tool. *Journal of Neurological Surgery Part B: Skull Base*, v. 75, n. 04, p. 255-260, 2014.
4. OKUDA, Takeshi; KATAOKA, Kazuo; YABUUCHI, Tomonari; et al. Fluorescence-guided surgery of metastatic brain tumors using fluorescein sodium. *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 17, n. 1, p. 118-121, 2010.
5. SCHEBESCH, Karl-michael; BRAWANSKI, Alexander; HOHENBERGER, Christoph; et al. Fluorescein sodium-guided surgery of malignant brain tumors: history, current concepts, and future projects. *Turkish Neurosurgery*, v. 26,

n. 2, p. 185-194, 2016.

6. SCHWAKE, Michael; STUMMER, Walter; SUERO MOLINA, Eric Jose; et al. Simultaneous fluorescein sodium and 5-ALA in fluorescence-guided glioma surgery. *Acta Neurochirurgica*, v. 157, n. 5, p. 877-879, 2015.
7. SUN, Wei-Chuan; GEE, Kyle R.; KLAUBERT, Dieter H.; et al. Synthesis of Fluorinated Fluoresceins. *The Journal of Organic Chemistry*, v. 62, n. 19, p. 6469-6475, 1997.
8. TABAEE, Abtin; PLACANTONAKIS, Dimitris G.; SCHWARTZ, Theodore H.; et al. Intrathecal Fluorescein in Endoscopic Skull Base Surgery. *Otolaryngology-Head and Neck Surgery*, v. 137, n. 2, p. 316-320, 2007.
9. XIANG, Yan; ZHU, Xiao-Peng; ZHAO, Jian-Nong; et al. Blood-Brain Barrier Disruption, Sodium Fluorescein, And Fluorescence-Guided Surgery Of Gliomas. *British Journal of Neurosurgery*, v. 32, n. 2, p. 141-148, 2018.
10. XIAO, Shi-yin; ZHANG, Ji; ZHU, Zheng-quan; et al. Application of fluorescein sodium in breast cancer brain-metastasis surgery. *Cancer Management and Research*, v. Volume 10, p. 4325-4331, 2018.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Conduta Atual do Câncer de Esôfago Avançado.

**Autora:** Catarina Martins Ceroni Ivo

**Coautora:** Joana Filipa Pinheiro Marques

**Orientador:** Elias Jirjoss Ilias

#### INTRODUÇÃO

O tratamento inicial para câncer de esôfago (tubo muscular oco, localizado entre a traqueia e a coluna vertebral, que liga a garganta ao estômago), assim como na maioria dos cânceres, é definido pelo estágio da doença. Nesses casos, os estágios são divididos em 0, I (subdividido em T1 e T2), II, III, IV e recidivas, sendo que o estágio IV é considerado câncer de esôfago avançado. Em que é possível observar a disseminação da doença para linfonodos e outros órgãos, sendo, em geral, tumores mais difíceis de serem tratados.

#### OBJETIVOS

Descrever e analisar a conduta utilizada atualmente no tratamento de câncer de esôfago avançado.

#### MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática de artigos publicados nos anos de 2020 a 2022 nas principais bases de dados Scielo e PubMed e a partir do INCA (Instituto Nacional de Câncer), American Cancer Society e A.C Camargo Cancer Center, pelos descritores “Câncer de Esôfago” AND “Tratamentos” // “Câncer de Esôfago” AND “Estágio IV”, nos idiomas português e inglês.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com os principais centros de câncer pesquisados, os tratamentos visam principalmente a melhora da qualidade de vida, sobrevida e alívio dos sintomas. No Brasil, de acordo com a última atualização do INCA (25 de abril de 2022), o tratamento é feito com cirurgia, radioterapia e quimioterapia, de forma isolada ou combinada, levando em consideração o estágio da doença e das condições clínicas do paciente. Considerando os estágios mais avançados da doença ou em pacientes muito debilitados, o tratamento tem caráter paliativo, sendo feito por radioterapia combinada ou não à quimioterapia. De acordo com o A.C Camargo Cancer Center, o tratamento começa pela cirurgia para remoção do órgão e dos gânglios linfáticos ao redor do esôfago e do estômago, sendo possível removê-los por meio de endoscopia ou cirurgia robótica. A cirurgia pode ser associada anterior ou posteriormente, à radioterapia e quimioterapia, principalmente quando o tumor for grande e houver risco de disseminação. Essas opções de tratamento também podem ser empregadas sem cirurgia em casos especiais ou, ainda, para alívio dos sintomas.

#### CONCLUSÃO

As informações obtidas estão de acordo com a literatura recente, evidenciado que apesar dos avanços tecnológicos e cirúrgicos, em muitos casos de câncer de esôfago avançado, dificilmente a cirurgia será uma opção. Radioterapia, quimioterapia e imunoterapia, isolados ou combinados entre si, passam a ser as principais, ou às vezes, únicas escolhas para aliviar alguns sintomas da doença, como dor e dificuldade para deglutir, e aumentar a sobrevida do paciente.

#### DESCRIPTORIOS

Câncer de esôfago; Tratamento de câncer de esôfago; Câncer de esôfago estágio IV; Câncer de esôfago avançado; Estadiamento câncer de esôfago.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TREATING Esophageal Cancer by Stage. American Cancer Society, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/esophagus-cancer/treating/by-stage.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.
2. TRATAMENTO do Câncer de Esôfago por Estágio. Oncoguia, 26 nov. 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamento-do-cancer-de-esofago-por-estagio/7611/224/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
3. CÂNCER de esôfago. INCA - Instituto Nacional de Câncer, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-esofago>. Acesso em: 27 jul. 2022.
4. Li, Yiding et al. “Prognostic value of circulating tumor cells detected with the CellSearch system in esophageal cancer patients: a systematic review and meta-analysis.” BMC cancer vol. 20,1 581. 22 de Junho de 2020.
5. He, Shiming et al. “Advances and challenges in the treatment of esophageal cancer.” Acta pharmaceutica Sinica. B vol. 11,11 (2021).
6. ESÔFAGO. A.C Camargo Cancer Center, 2021. Disponível em: <https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/esofago>. Acesso em: 27 jul. 2022.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Riscos E Benefícios Da Utilização Da Circulação Extracorpórea Nas Cirurgias Cardíacas Em Crianças: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Brendha Muniz Miguel

**Coautores:** Luma Aride Moreira; Gabriela Martins Favaretti; Ana Laura Mantovani Addario; Matheus Verones Silva

**Orientador:** Magaly Arrais dos Santos

#### INTRODUÇÃO

A história da cirurgia cardiovascular é marcada pelos obstáculos enfrentados pelos cirurgiões da área devido ao desenvolvimento tardio da especialidade médica. Sendo assim, diante dos adventos da Medicina, a circulação extracorpórea (CEC) foi um fator determinante para a evolução da área, uma vez que com ela as cirurgias cardíacas tornaram-se mais seguras e defeitos mais complexos puderam ser abordados. A CEC, segundo a Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea, compreende um conjunto de técnicas e aparelhos que substituem a função do coração e dos pulmões.

#### OBJETIVOS

Verificar os riscos e os benefícios encontrados na literatura atual acerca da utilização da circulação extracorpórea em crianças submetidas à cirurgia cardíaca. Além disso, comparar a frequência de complicações causadas pela circulação extracorpórea no período pós-operatório entre as crianças e a população adulta.

#### MÉTODOS

O estudo elaborado trata-se de uma revisão literária do tipo narrativa, mediante análise de artigos que discutem os pontos positivos e negativos da utilização da CEC nas cirurgias cardíacas pediátricas.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os cuidados perioperatórios das crianças submetidas à cirurgia cardíaca com CEC variam de acordo com a idade, sendo os recém-nascidos (RN) mais suscetíveis às complicações. Os riscos dos neonatos são maiores devido à rigorosa propensão às complicações da CEC, secundárias à intensa resposta neuroendócrina à lesão tecidual. Além disso, associa-se a maior incidência de complicações na utilização desse mecanismo na população infantil devido à imaturidade funcional da criança, à falta de equipamentos de CEC que sejam totalmente compatíveis com as dimensões do RN e às dificuldades técnicas para correção da lesão cardíaca. Outro ponto a ser considerado, o qual corrobora aos maiores riscos da utilização da CEC em crianças quando comparados aos dos adultos, é a exposição a situações mais extremas. Durante a perfusão, por exemplo, a população infantil passa por extremos fisiológicos que raramente são necessários nos adultos. Ademais, considera-se também a diferença entre adultos e crianças em relação à temperatura, que é mantida próxima aos valores fisiológicos nos adultos e em hipotermia profunda nos pacientes pediátricos.

#### CONCLUSÃO

Sendo assim, a partir da revisão bibliográfica realizada pelo presente estudo, é possível afirmar que, apesar da evolução constante no mecanismo de funcionamento da CEC em cirurgias cardíacas pediátricas, esses pacientes ainda têm maior risco em relação aos adultos. Porém, os riscos e benefícios em relação a ele mesmo deve ser avaliado individualmente segundo a sua apresentação clínica.

#### DESCRITORES

Cirurgia cardíaca; Circulação extracorpórea; Pacientes pediátricos; Riscos; Benefícios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mota AL, Rodrigues AJ, Évora PRB. Circulação extracorpórea em adultos no século XXI. Ciência, arte ou empirismo? Rev Bras Cir Cardiovasc 2008; 23(1):78- 92. 2.
2. Silva VG Da. Fatores de Risco Associados a Circulação Extracorpórea: Revisão Integrativa [TCC]. Salvador: Faculdade Unida; 2021.
3. Tenório SB. Ativação do Sistema Complemento causada pela circulação extracorpórea em crianças submetidas à cirurgia cardíaca. [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 1993.
4. Abdul-Khaliq H, Uhlig R, Bottcher P, Lange PE. Factors influencing the changes in cerebral hemodynamics in pediatric patients during and after corrective cardiac surgery of congenital heart diseases by means of full-flow cardiopulmonary bypass. Perfusion 2002;17(3):179-185.
5. Miromoto Y, Niida Y, Hisano K, Hua Y, Kemmotsuo, Murashita T, et al. Changes in cerebral oxygenation in children undergoing surgical repair of ventricular septal defects. Anesthesia 2003;58(1):77-83.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Panorama Atual Da Cirurgia Robótica No Brasil.

**Autora:** Ingrid Nunes Dutzmann

**Coautoras:** Ana Beatriz Zani Dutzmann, Isabela Vitorino da Silva

**Orientador:** Deise Garrido Silva

#### INTRODUÇÃO

A cirurgia robótica é um procedimento minimamente invasivo, realizado em casos com comprovada eficácia e segurança de tratamento. A intervenção é executada por um cirurgião capacitado com treinamento em instrumentos robóticos, e deve ser realizada exclusivamente em ambiente hospitalar estruturado, uma vez que se trata de um procedimento de alta complexidade. Tais aspectos são regulamentados através das normatizações que visam o melhor aproveitamento dos avanços e tecnologias a serem introduzidas na medicina.

#### OBJETIVOS

Revisar a literatura sobre o panorama atual da cirurgia robótica no Brasil.

#### MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura abordando a atual resolução do Conselho Federal de Medicina.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A cirurgia robótica, que teve seu início na década de 80, vem ganhando grande visibilidade através da evolução tecnológica de diversos modelos de sistemas minimamente invasivos que permanecem em constante desenvolvimento. Apenas no ano de 2021, foram realizadas 24 mil cirurgias robóticas no Brasil, sucedidas em hospitais estruturados com condições técnicas e estruturais adequadas para procedimentos de alta complexidade. Diante dos resultados positivos apresentados ao longo do tempo, profissionais de saúde de diversas especialidades demonstram grande interesse pelo recurso prático e inovador. Portanto, alguns critérios e capacitação dos profissionais, além da existência da resolução para a sistematização de procedimentos considerados altamente complexos, tornam-se fundamentais para a qualidade dos procedimentos cirúrgicos robóticos. O treinamento dos profissionais é dividido em duas etapas: básico e avançado. O básico consiste em simulações iniciais para adaptação. O avançado, corresponde à etapa de qualificação, sob realização de cirurgias com orientação de um cirurgião instrutor. Atualmente, ganha-se destaque o desenvolvimento de telecirurgias robóticas, as quais, diferente das outras, podem ser realizadas a distância. Trata-se de cirurgia altamente tecnológica, com uma equipe composta necessariamente por 3 cirurgiões: um cirurgião remoto, responsável pelo controle do instrumental; um cirurgião presencial, encarregado de fornecer assistência direta ao paciente em casos de emergência; um cirurgião auxiliar. Tal progresso se dá por meio do aumento da qualidade de conexão de internet entre as diferentes regiões do país. No entanto, vale ressaltar que algumas regiões carentes não possuem este benefício, o que dificulta a instalação de novas tecnologias medicinais.

#### CONCLUSÃO

A tecnologia vem ganhando espaço na medicina para melhorias de procedimentos, trazendo benefícios para o médico e para o paciente. Contudo, a heterogeneidade social das diversas regiões do país não permite o acesso aos procedimentos inovadores para toda a população.

#### DESCRITORES

Cirurgia Robótica; Telecirurgia; Realidade virtual; Tecnologia; Telemedicina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM no 2.311/2022. Diário Of da União [Internet]. 2022;(I):234. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-2.311-de-23-de-marco-de-2022-388694288>
2. MORRELL ALG, MORRELL-JUNIOR AC, MORRELL AG, MENDES JMF, TUSTUMI F, DE-OLIVEIRA-E-SILVA LG, et al. The history of robotic surgery and its evolution: when illusion becomes reality. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2021;48:1-9. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912021000100302&tIng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912021000100302&tIng=en)
3. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. Nova regulamentação orienta cirurgia robótica no Brasil. 2022. Disponível em: <http://www.fbh.com.br/nova-regulamentacao-orienta-cirurgia-robotica-no-brasil/> > Acesso em: 15 jun. 2022.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Redução Da Resistência Insulínica Em Pacientes Submetidos À Lipoaspiração.

**Autores:** Ingrid Gastaldelli dos Santos

**Coautores:** Náthaly Nascimento de Abreu, Júlia Martinelli Cerqueira Wurman, Iann Barac Sampaio

**Orientadora:** Ana Carolina Morais Fernandes

#### INTRODUÇÃO

A obesidade constitui uma epidemia global crescente da atualidade. O excesso de peso e a obesidade são fatores que aumentam o risco de diversos problemas de saúde, como resistência à insulina, hipertensão, dislipidemia e aterosclerose, os quais constam como componentes da síndrome cardiometabólica. Nesse cenário, a remoção do excesso de gordura pode conduzir a consequências metabólicas, amplamente estudadas nos últimos anos. Assim sendo, a lipoaspiração mostra-se como um método potencialmente viável tanto para fins estéticos, como também para elevar a eficiência da insulina e melhorar o metabolismo tecidual.

#### OBJETIVOS

Relacionar o procedimento de lipoaspiração com a diminuição da resistência insulínica, enfatizando informar e atualizar os profissionais da área da saúde.

#### MÉTODOS

Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, agregando artigos publicados nos arquivos do PubMed. Inicialmente, a pesquisa contou com critérios mais abrangentes, selecionando artigos científicos com base nos descritores “Insuline Resistance”, “Lipectomy” e “Liposuction”. Em seguida, sucedeu-se à implementação dos critérios de inclusão descritos a seguir: (1) publicações na íntegra; (2) artigos que envolvam somente seres humanos; (3) estudos com delineamento de revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos. Oito artigos se mostraram elegíveis para a análise.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisadas 8 publicações que versaram sobre a diminuição da resistência insulínica após o procedimento de lipoaspiração. Dessas, 7 (87,50%) expressaram um aumento da sensibilidade à insulina após a intervenção cirúrgica, sendo que somente 3 destes artigos (42,85%) elucidaram que essa mudança persistiu nos meses seguintes, de acordo com a avaliação de acompanhamento. Entretanto, 1 artigo (12,50%) forneceu evidências de que esse procedimento não afetou significativamente os componentes da síndrome metabólica e da sensibilidade à insulina nos pacientes estudados. Ademais, ressalta-se que 5 publicações (62,50%) caracterizaram a intervenção cirúrgica, associando a lipoaspiração de grande volume com a redução da resistência insulínica. No total, 2 artigos (25%) assinalaram que a melhora da resistência à insulina descrita nos estudos não se mostra suficiente para prover uma justificativa clínica para o uso deste procedimento cirúrgico como uma estratégia de perda de peso para o paciente obeso. Em contrapartida, uma publicação destacou que os achados obtidos seriam capazes de alterar o papel da lipoaspiração no tratamento multidisciplinar da obesidade.

#### CONCLUSÃO

A lipoaspiração parece modular a sensibilidade insulínica, com um efeito benéfico que pode persistir por meses após a cirurgia. Contudo, os dados mostram-se limitados, logo, mais estudos de alta qualidade são necessários para esclarecer os potenciais efeitos metabólicos dessa intervenção.

## DESCRITORES

Lipoaspiração; Resistência à insulina; Síndrome Metabólica; Obesidade; Sobrepeso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Busetto L, et al. The effects of the surgical removal of subcutaneous adipose tissue on energy expenditure and adipocytokine concentrations in obese women. *Nutr Metab Cardiovasc Dis.* 2008 feb; 18(2): 112-2. doi: 10.1016/j.numecd.2006.09.009.
2. D'Andrea F, et al. Changing the metabolic profile by large-volume liposuction: a clinical study conducted with 123 obese women. *Aesthetic Plast Surg.* 2005 nov-dec; 29(6): 472-8. doi: 10.1007/s00266-005-0089-x.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Impactos Positivos Da Atividade Física Na Incontinência Urinária.

**Autora:** Julia Del Negro Perrucci Sniesko

**Coautora:** Evelin Sayuri Isiki

**Orientador:** Milton Ghirelli Filho

#### INTRODUÇÃO

A Incontinência urinária (IU) é qualquer vazamento involuntário de urina, provocando piora na qualidade de vida do paciente. Pode acometer ambos os sexos mas prevalece em mulheres, isso se deve ao fato de apresentarem a uretra mais curta e sua continência depender do assoalho pélvico (AP), que dão suporte às vísceras abdominais e pélvicas, resistindo às pressões exercidas pelos mesmos. A prática de exercícios leves a moderados, e treinamento do músculo do assoalho pélvico (TMAP) auxilia na sustentação dos órgãos pélvico e contribui para o mecanismo de fechamento esfinteriano da uretra; o TMAP é recomendado como terapia de primeira linha para IU desde a década de 1940, quando o ginecologista Arnold Kegel relatou sucesso do tratamento em 64 casos de IU feminina. A condição pode ser categorizada em 3 diferentes grupos, baseados em fatores fisiopatológicos: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), Incontinência Urinária de Urgência (IUU) e Incontinência Urinária Mista (IUM).

#### OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é avaliar os impactos da atividade física na IU e quais exercícios podem ajudar na pré existência dela.

#### MÉTODOS

Pesquisa fundamentada em artigos científicos publicados entre os anos 2015 a 2022, nas bases de dados PubMed e Scielo, relacionando os descritores “Incontinência Urinária”, “qualidade de vida”, “assoalho pélvico”, “exercícios de kegel” e “saúde da mulher”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A IU prevalece entre mulheres, por circunstâncias anatômicas, hormonais, idade, gravidez, entre outros. É importante dosar a intensidade da prática de atividade física; esportes de alto impacto podem prejudicar o AP, tendo chance do desenvolvimento de IU; já atividades leves a moderadas têm mostrado resultados positivos na IU, incontinência fecal e prolapso de órgãos pélvicos, principalmente em idosos, idade que a musculatura acaba sendo mais frágil. Nos casos de IU já instalada a fisioterapia com exercícios de Kegel são importantes para recuperação do grupo muscular.

#### CONCLUSÃO

De acordo com os achados das revisões literárias, atividade física de leve a moderada intensidade podem prevenir ou retardar a IU, principalmente se o fortalecimento for praticado desde cedo. Caso a mulher já tenha IU, os estudos mostram a extrema importância da prática dos exercícios de Kegel em conjunto com outras condutas médicas no tratamento da doença, pois focam no fortalecimento do conjunto de músculos do AP. O acompanhamento do paciente por uma equipe multidisciplinar é muito importante para tratar o indivíduo como um todo, pois a IU afeta o bem estar físico, social e psicológico do paciente.

#### DESCRITORES

Incontinência Urinária; Qualidade de vida; Assoalho pélvico; Exercícios de kegel; Saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nygaard Ingrid E., Shaw Janet M. PHYSICAL ACTIVITY AND THE PELVIC FLOOR. [Online]. 06 set 2015 [Acesso 18 maio 2022];:164-171. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2015.08.067>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26348380/>.
2. Townsend Mary K., Danforth Kim N. et al. Physical activity and incident urinary incontinence in middle-aged women. . [Online]. 18 jan 2018 [Acesso 18 maio 2022]:1012-1017. DOI 10.1016/j.juro.2007.10.058. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2712871/>.
3. Radzimińska Agnieszka, Strączyńska Agnieszka, Weber-Rajek Magdalena, Styczyńska Hanna, Strojek Katarzyna, Piekorz Zuzanna. Physical activity and incident urinary incontinence in middle-aged women. . [Online] 18 jan 2018 [Acesso em: 17 maio 2022]:957-965. DOI 10.2147/CIA.S160057. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29844662/>
4. Vieira Lopes Michele, Mejia Dayana Mejia. O efeito do Kegel na incontinência urinária de urgência no pós parto. . [Online] 10 abril 2015 [Acesso 17 maio 2022]. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/13\\_-\\_O\\_efeito\\_do\\_Kegel\\_na\\_incontinência\\_urinária\\_de\\_urgência\\_no\\_pós\\_parto.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/13_-_O_efeito_do_Kegel_na_incontinência_urinária_de_urgência_no_pós_parto.pdf)
5. Pilsetniece Zane, Vjaters Egils. The role of conventional urodynamic in diagnosing specific types of urinary incontinence in women. Turkish Journal of Urology [Online]. 07 feb 2020 [Acesso em 14 jun 2022]:. DOI 10.5152/tud.2020.19218. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7053990/>.
6. Incontinência urinária atinge 72% das mulheres no mundo; um urologista pode solucionar o problema [Online]. [place unknown]; 03 mar 2020. incontinência urinária atinge 72% das mulheres no mundo; um urologista pode solucionar o problema; [Acesso em 14 jun 2022]; [.]. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/incontinencia-urinaria-atinge-72-das-mulheres-no-mundo-um-urologista-pode-solucionar-o-problema/>.
7. Non-neurogenic Female LUTS [Online]. [place unknown]; 2022. Non-neurogenic Female LUTS; [Acessado em 14 jun 2022]; [.]. Disponível em: <https://uroweb.org/guidelines/non-neurogenic-female-luts>
8. Woodley Stephanie J Woodley, Boyle Rhianon, Cody June D, et al. Pelvic floor muscle training for prevention and treatment of urinary and faecal incontinence in antenatal and postnatal women. [Online]. 22 dez 2017 [Acessado em 14 jun 2022]:. DOI 10.1002/14651858.CD007471.pub3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29271473/>.
9. Radzimińska Agnieszka, Strączyńska Agnieszka, Weber-Rajek Magdalena, et al. The impact of pelvic floor muscle training on the quality of life of women with urinary incontinence: a systematic literature review. [Online]. 17 maio 2018 [Acessado em 14 jun 2022]:. DOI 10.2147/CIA.S160057. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5962309/>.
10. Cross Donelle, Waheed Nasreena Waheed, Krake Michelle Krake, Gahreman Daniel Gahreman. Effectiveness of supervised Kegel exercises using bio-feedback versus unsupervised Kegel exercises on stress urinary incontinence: a quasi-experimental study. [Online]. 08 jul 2022 [Acessado em 14 jun 2022]:. DOI 10.1007/s00192-022-05281-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35802177/>.
11. Huang Yi-Chen, Chang Ke-Vin. Kegel Exercises. [Online]. 08 maio 2022 [Acessado em 14 jun 2022]; DOI NBK555898. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32310358/>.
12. Álvarez-García Cistina, Doğanay Murat. The prevalence of urinary incontinence in female CrossFit practitioners: A systematic review and meta-analysis. Archivos Españoles de Urología [Online]. 2022 [Acessado em 14 jun 2022]; DOI[.] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35173077/>
13. Ptak Magdalena, Cieciewicz Sylwester, Brodowska Agnieszka. The Effect of Pelvic Floor Muscles Exercise on Quality of Life in Women with Stress Urinary Incontinence and Its Relationship with Vaginal Deliveries: A Randomized Trial. Hindawi [Online]. 06 jan 2019 [Acessado em 14 jun 2022]:. DOI 10.1155/2019/5321864. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30723739/>
14. Humburg Jörg. Female urinary incontinence: diagnosis and treatment. Hogrefe eContent [Online]. 22 maio 2019 [Acessado em 14 jun 2022]:. DOI 10.1024/0040-5930/a001038. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31113313/>.
15. Ferreira Margarida, Santos Paula. Princípios da Fisiologia do Exercício no Treino dos Músculos do Pavimento Pélvico. Associação Portuguesa de Urologia [Online]. 22 maio 2019 [Acessado em 14 jun 2022]; Disponível em: <https://apurologia.pt/acta/3-2009/princ-fisio-ex-trei.pdf>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Cirurgia Cardíaca No Sistema Único De Saúde (Sus): Uma Revisão Das Cirurgias Mais Prevalentes.

**Autora:** Janaina Maia da Silva

**Coautoras:** Mariana Cerne Aufieri, Thaís Shinohara Arata

**Orientador:** Magaly Arrais dos Santos

#### INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas estão entre as mais prevalentes no Brasil e no mundo, responsáveis por altas taxas de mortalidade, acarretando dificuldades e aumento da demanda de procedimentos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Muitos hospitais públicos ainda carecem de estruturas apropriadas para a realização de cirurgias cardíacas, não tendo materiais e equipes especializadas na área para atender a demanda do sistema de saúde do país, resultando em filas de espera com milhares de pessoas que demoram meses a anos para serem operadas<sup>5,6</sup>.

#### OBJETIVOS

Revisar a prática das principais cirurgias cardíacas no Brasil realizada por meio do Sistema Único de Saúde.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática na qual foi feita a busca de artigos científicos - das plataformas online Scielo e Pubmed -, websites de órgãos federais e Portarias para o seu desenvolvimento. Foram selecionados artigos conforme sua relevância e sobre o assunto da pesquisa, dentro do período de 2000 a 2022.

#### DISCUSSÃO

Atualmente, as doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de internação no Brasil, sendo mais frequentes na população idosa. A abordagem cirúrgica de tais patologias é mais prevalente em pacientes do sexo masculino, com mais de 70 anos e múltiplas comorbidades, especialmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes, associadas a fatores de risco como tabagismo ativo<sup>1</sup>. Observa-se também uma discrepância quanto ao número de procedimentos realizados de acordo com a região do país, sendo que a região Sul e Sudeste expressam maior taxa de cirurgias realizadas<sup>2</sup>. Dentre os procedimentos realizados com maior frequência entre os anos 2000 e 2020, seja por técnica convencional ou abordagem minimamente invasiva encontra-se a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), seguida da abordagem de doenças congênitas e troca de valva mitral, respectivamente<sup>3,4</sup>.

#### CONCLUSÃO

Sabe-se que em comparação a outros países, o Brasil enfrenta como barreira de acesso aos serviços de alta complexidade as diferenças estruturais da população, além do repasse financeiro fornecido pelo SUS para tais procedimentos, o que impacta diretamente em um aumento da fila por abordagem cirúrgica das afecções cardiovasculares. Além disso, a realização de cirurgia em serviços privados interfere na obtenção de dados precisos acerca do tema. Conduto, mesmo com a melhoria da Atenção Primária no controle das comorbidades que afetam o coração, o país ainda apresenta uma demanda expressiva de intervenções cirúrgicas, principalmente em pacientes idosos. Sendo que, a CRM atualmente é o procedimento cirúrgico mais realizado neste contexto.

#### DESCRITORES

Cirurgia Cardíaca; Sistema Único de Saúde (SUS); Epidemiologia; Cirurgia Torácica; Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Características Epidemiológicas e Preditores de Mortalidade em Pacientes Maiores de 70 Anos Submetidos à Revascularização Miocárdica Cirúrgica [Internet]. [place unknown]; 2018 [cited 2022 Aug 1]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/PySgCcgJngFjwsp4NMxjxLf/?format=pdf&lang=pt>
2. Diferenças regionais no acesso a cirurgia cardiovascular no Brasil, 2002 -2010 [Internet]. [place unknown]; 2012 [cited 2022 Aug 1]. Available from: <https://scielosp.org/article/csc/2012.v17n11/2963-2969/>.
3. Análise de >100.000 Cirurgias Cardiovasculares Realizadas no Instituto do Coração e a Nova Era com Foco nos Resultados [Internet]. [place unknown]; 2020 [cited 2022 Aug 1]. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/LxmNkQTtxJ39qV3WzsSRL7y/?format=pdf&lang=pt>
4. Procedimentos Minimamente Invasivos - Formas Direta e Videoassistida no Tratamento das Cardiopatias [Internet]. [place unknown]; 2014 [cited 2022 Aug 1]. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/KQjkRwP7PQDLyCKXvkgPhP/?lang=pt>
5. OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019 [Internet]. [place unknown]; 2020 [cited 2022 Jul 29]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>
6. Cirurgia de revascularização miocárdica: resultados do Sistema Único de Saúde [Internet]. [place unknown]; 2009 [cited 2022 Jul 29]. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/xHFMLD73fZZDf4rVZZZ5cLd/?lang=pt>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Atualização Sobre O Diagnóstico E O Tratamento De Gastroparesia Em Pós Cirurgia Bariátrica.

**Autora:** Maria Eduarda Rocha Soares Palma

**Coautora:** Gabriela Ribeiro de Souza

**Orientador:** Elias Jirjoss Ilias

#### INTRODUÇÃO

A gastroparesia é uma síndrome caracterizada pela dificuldade no esvaziamento gástrico de alimentos sólidos em um contexto sem obstrução mecânica do trato gastrointestinal, cujo sintomas incluem saciedade precoce, dor abdominal, plenitude pós-prandial, vômitos, distensão abdominal e náuseas. Trata-se de uma condição crônica, pouco frequente e controlável potencialmente em medicamentos ou mudanças nos hábitos alimentares. As causas mais comuns da gastroparesia são elas as idiopáticas, pós-cirúrgica e secundária a diabetes. Sobre a gastroparesia na situação pós-cirúrgica, muitas vezes com vagotomia ou vago lesão nervosa, representa a terceira etiologia mais comum de gastroparesia, por exemplo, com gastrectomia Billroth II, funduplicatura, transplante de pulmão ou coração, correção de hérnia paraesofágica.

#### OBJETIVOS

Desenvolver uma atualização sobre o diagnóstico e o tratamento dos pacientes pós-cirúrgicos da bariátrica que apresentaram gastroparesia.

#### MÉTODOS

Análise de artigos que abordassem textos publicados nos últimos 10 anos nos arquivos do PubMed e Scielo relacionando os descritores “postsurgical gastroparesis”, “bariatric surgery” e “management of gastroparesis”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em casos de paciente com sintomas clínicos de gastroparesia após a realização da cirurgia bariátrica, deve ser realizado uma endoscopia alta digestiva juntamente com uma tomografia computadorizada para a exclusão do diagnóstico de obstrução mecânica. Após isso, é utilizado o exame de cintilografia para confirmar a gastroparesia. O tratamento dessa síndrome consiste no controle de náuseas e vômitos, unindo também com modificação do estilo de dieta. Quando há indicação de cirurgia como gastrostomia e jejunostomia, está auxilia no tempo de esvaziamento gástrico e na melhora dos sintomas.

#### CONCLUSÃO

A conduta inicial consiste em modificação da dieta, hidratação e controle glicêmico. Em pacientes com sintomas continuados o médico envolve o uso de terapias procinéticas e antieméticas. As abordagens terapêuticas de segunda linha incluem gastrostomia de ventilação ou jejunostomia de alimentação. Ademais, gastrectomia parcial e piloroplastia devem ser usadas raramente, apenas em pacientes cuidadosamente selecionados.

#### DESCRITORES

Gastroparesia; Cirurgia Bariátrica; Diagnóstico; Tratamento; Pós-operatório.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Camilleri, M., Chedid, V., Ford, AC et ai. Gastroparesia. Nat Rev Dis Primers 4, 41 (2018). <https://doi.org/10.1038/nrdp.2018.1>

org/10.1038/s41572-018-0038-z. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41572-018-0038-z>

2. L. Hasler William, A. Wilson Laura, P. Parkman Henry, et al. Bloating in Gastroparesis: Severity, Impact, and Associated Factors. *FUNCTIONAL GI DISORDERS*. 2011 Apr 12 [cited 2022 Jul 21];106:1492-1502. DOI 10.1038/ajg.2011.81. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3137717/>
3. Grover Madhusudan, Farrugia Gianrico, Stanghellini Vincenzo. Gastroparesis: : A turning point in understanding and treatment. *HHS Public Access*. 2019 Sep 28 [cited 2022 Jul 24];Department of Digestive Diseases and Department of Medical and Surgical Sciences:2238-2250. DOI 10.1136/gutjnl-2019-318712. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6874806/>.
4. Camilleri Michael, Parkman Henry, Shafi Mehnaz, et al. Clinical Guideline: Management of Gastroparesis. *Practice Guidelines*. 2012 Oct 05;Nature publishing group:18-37. Apr 12 [cited 2022 Jul 21]; DOI: 10.1038/ajg.2012.373. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3722580/>
5. Gugenheim Jean, Amor Imed Ben, Boutet Claire, et al. Complications of bariatric surgery: Presentation and emergency. *International Journal of Surgery*. 2015 Oct 04 [cited 2022 Jul 26]:77-81. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ijso.2016.01.067>. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919116000765?via%3Dihub>

## Resumo simples - CIRURGIA

### Complicações Pós-Operatórias Na Doença De Crohn.

**Autora:** Ana Beatriz Zani Dutzmann

**Coautoras:** Fernanda Amorim Garcia, Isabelle Coze Geraldini, Julia Naomi Isiki, Rafaela Máximo de Sousa

**Orientador:** Orlando Contrucci

#### INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade de caráter inflamatório, idiopático e multifatorial, tendo sua patologia influenciada por aspectos genéticos, ambientais, imunológicos e até mesmo devido a condições de disbiose. Esta doença atinge todo o trato gastrointestinal, e possui 3 fenótipos: inflamatórios, estenosante ou penetrante/fistulizante. A incidência de DC na população mundial adulta varia de 0,1 a 20,2 por 100.000 habitantes por ano, sendo que entre 70% à 90% desses pacientes irão precisar de intervenções cirúrgicas. O exame padrão-ouro para o diagnóstico é a ileocolonoscopia completa com biópsias, propiciando a conduta adequada para o tratamento, podendo ser medicamentoso ou cirúrgico.

#### OBJETIVOS

Identificar as principais complicações presentes no pós-operatório de pacientes que possuem a DC.

#### MÉTODOS

Revisão de literatura narrativa, feita com base de dados PubMed, entre os anos de 2017 e 2022. Foram aplicados artigos de estudo clínico caso-controle com a temática; pacientes adultos, que realizaram a cirurgia e tiveram complicações pós-operatórias. Utilizando 12 estudos de 183, mas apenas 8 selecionados para compor a revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pacientes com DC estão mais propensos a complicações pós-operatórias, a taxa varia entre 5% à 60% de acordo com o estado de saúde do paciente que está fragilizado por conta da desnutrição, anemia, deficiência de vitaminas e uso prolongado de corticoides e imunomoduladores. Foi realizado um estudo com 37 pacientes, em que houve uma taxa de complicação pós operatórias de 40,9%, sendo elas: 34,1% fístulas; 22,7% abscessos; 11,3% deiscências de anastomose; 4,5% sepses abdominais. Foi observado maiores índices de complicações em pacientes que tiveram remoção de uma peça maior que 25 centímetros, aqueles que possuíam IMC elevado, idade igual ou superior a 40 anos e também a doença com comportamento penetrante. De acordo com os dados coletados, não foram encontradas evidências de agravos pós-operatórios relacionados com o tipo de indicação cirúrgica e o uso de corticóides, imunomoduladores e biológicos antes da cirurgia. O uso de Enterografia por Tomografia Computadorizada (CTE) demonstrou alta eficácia para o diagnóstico de recorrência de anastomose no pós-cirúrgico de pacientes com DC, além de identificar pacientes assintomáticos dentro de 12 meses após cirurgia intestinal.

#### CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam altas taxas de complicações pós-operatórias na DC devido a: idade, em pessoas com 40 anos ou mais, obesidade e tabagismo. Em suma, os trabalhos apresentados propõem que o uso de medicamentos imunossupressores não modificam as taxas de complicações pós-operatórias.

#### DESCRITORES

Doença de Crohn; Cuidados Pós-Operatórias; Reoperação; Reincidência; Inflamação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HOSSNE, Rogério SAAD et al. Análise dos fatores de risco e complicações pós-operatórias em pacientes portadores de doença de Crohn. *Arquivos de Gastroenterologia* [online]. 2018, v. 55, n. 03 [Acessado 14 Julho 2022] , pp. 252-257. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-2803.201800000-63>>. ISSN 1678-4219. <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.201800000-63>.
2. Melo-Pinto, Diogo, Santos, João Vasco and Barbosa, Elisabete Risk factors for postoperative complications in Crohn disease: analysis of 173 patients. Institution: Faculty of Medicine of the University of Porto. . *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)* [online]. 2018, v. 38, n. 3 [Accessed 14 July 2022] , pp. 214-220. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.04.001>>. ISSN 2317-6423
3. MENDONÇA, Caique Moraes et al. DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: CARACTERÍSTICAS, EVOLUÇÃO E QUALIDADE DE VIDA. ABCD. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)* [online]. 2022, v. 35 [Acessado 14 Julho 2022] , e1653. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-672020210002e1653>>. Epub 17 Jun 2022. ISSN 2317-6326. <https://doi.org/10.1590/0102-672020210002e1653>.
4. Boaron, Larissa et al. Complicações pós-operatórias após ressecções ileocólicas na doença de Crohn e no câncer colorretal: um estudo comparativo. *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)* [online]. 2017, v. 37, n. 4 [Acessado 14 Julho 2022] , pp. 290-294. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.07.004>>. ISSN 2317-6423. <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.07.004>.
5. O'Toole A, de Silva PS, Marc LG, Ulysse CA, Testa MA, Ting A, Moss A, Korzenik J, Friedman S. Sexual Dysfunction in Men With Inflammatory Bowel Disease: A New IBD-Specific Scale. *Inflamm Bowel Dis*. 2018 Jan 18;24(2):310-316. doi: 10.1093/ibd/izx053. PMID: 29361102; PMCID: PMC6014620.
6. Wasmann KA, de Groof EJ, Stellingwerf ME, D'Haens GR, Ponsioen CY, Gecse KB, Dijkstra MGW, Gerhards MF, Jansen JM, Pronk A, van Tuyl SAC, Zimmerman DDE, Bruin KF, Spinelli A, Danese S, van der Bilt JDW, Mundt MW, Bemelman WA, Buskens CJ. Treatment of Perianal Fistulas in Crohn's Disease, Seton Versus Anti-TNF Versus Surgical Closure Following Anti-TNF [PISA]: A Randomised Controlled Trial. *J Crohns Colitis*. 2020 Sep 7;14(8):1049-1056. doi: 10.1093/ecco-jcc/jjaa004. PMID: 31919501; PMCID: PMC7476637.
7. *Gastroenterologia essencial / Renato Dani, Maria do Carmo Friche Passos. - 4. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.*
8. *Gastroenterologia/Bruce E. Sands; tradução de Sandra Mallman, Silvia Spada, Mônica Regina Brito, Silvia Cardoso & Nelson Gomes de Oliveira. - 1. Ed. - Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.*
9. Celentano V, Giglio MC, Pellino G, Rottoli M, Sampietro G, Spinelli A, Selvaggi F; Italian Society of Colorectal Surgery SICCR. High complication rate in Crohn's disease surgery following percutaneous drainage of intra-abdominal abscess: a multicentre study. *Int J Colorectal Dis*. 2022 Jun;37(6):1421-1428. doi: 10.1007/s00384-022-04183-x. Epub 2022 May 23. PMID: 35599268; PMCID: PMC9167187.
10. Choi IY, Park SH, Park SH, Yu CS, Yoon YS, Lee JL, Ye BD, Kim AY, Yang SK. CT Enterography for Surveillance of Anastomotic Recurrence within 12 Months of Bowel Resection in Patients with Crohn's Disease: An Observational Study Using an 8-Year Registry. *Korean J Radiol*. 2017 Nov-Dec;18(6):906-914. doi: 10.3348/kjr.2017.18.6.906. Epub 2017 Sep 21. PMID: 29089823; PMCID: PMC5639156.

## Resumo simples - CIRURGIA

### Experiência Em Trauma Cirúrgico Sob Perspectiva Biopsicossocial.

**Autor:** Rodrigo Moraes Pasqualin

**Orientadora:** Myllene B Galloro

#### INTRODUÇÃO

O manejo do desenvolvimento traumático tende a ser complexo; nesse sentido, reconhecer a relevância de pilares assistenciais, como o trabalho interdisciplinar, é fundamental. Para tanto, este trabalho pretende narrar um trauma cirúrgico do ponto de vista de um paciente, estudante de Medicina. Ao abrir um espectro para discussão crítica dos desafios prognósticos são estimulados: a aprendizagem dos saberes, o espaço oportuno para mitigar riscos, a eficiência resolutiva e desta forma confere-se autoridade epistêmica à comunidade.

#### OBJETIVOS

Por intermédio de um relato de experiência, busca-se revelar como a humanização no cuidado interdisciplinar à saúde potencializa o bem-estar do paciente. Com esse intuito, adota-se enfoque biopsicossocial (observam-se aspectos biológico, psicológicos e sociais).

#### MÉTODOS

As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio da análise retrospectiva do caso clínico do paciente por meio da revisão do prontuário, entrevista, análise de registro dos métodos diagnósticos e revisão da literatura.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Paciente R.P. de 31 anos, sofreu trauma na perna e foi encaminhado para unidade de pronto-atendimento. Após assistência médica e descarte diagnóstico de fratura, recebeu alta. Uma semana depois, realizou-se exame de imagem e em conjunto com achado clínico, o especialista ortopédico constatou necessidade cirúrgica. Durante toda recuperação pré e pós cirúrgica o paciente recebeu auxílio interdisciplinar, como medicina, psicoterapia, fisioterapia, acupuntura e apoio nutricional. De acordo com opinião médica, o prognóstico evoluiu muito bem, possibilitando retorno às atividades normais no tempo estimado de recuperação. Ressalta-se como os impactos do cuidado interdisciplinar, juntamente com o apoio familiar, conduzido pela ciência humanizada foi fundamental para otimizar a possibilidade de recuperação.

#### CONCLUSÃO

Trata-se de uma proposta de estímulo ao debate, à ação comunicativa entre áreas, em que a estrutura teleológica, isto é, as finalidades, objetivos, orientam o comportamento. Por esse viés, atribui-se aos profissionais da saúde e aos pacientes o diálogo com intuito de alcançar a solidariedade do conhecimento em prol da promoção à saúde. Considera-se como base do tratamento a humanização, a interdisciplinaridade e o apoio familiar. A construção desta pesquisa pretende auxiliar pessoas à investigação, ao debate, ao trabalho em conjunto como fundamento da incrementação resolutiva.

#### DESCRITORES

Trauma cirúrgico; Biopsicossocial; Tratamento interdisciplinar; Humanização; Epistemologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bastos IG, Santana AAS, Bastos RG. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. Revista

Brasileira de Ciências em Saúde [Internet]. 2017;1(1):40-4. Available from: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1426>

2. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública. 2004 Oct;20(5):1400-10.
3. Minayo M. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? Saúde e Sociedade. 1994;
4. Peduzzi M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social (IMS), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); 2007.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Síndrome Da Fragilidade Em Idosos E Os Impactos Causados Pela Pandemia Do Covid-19: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Mariella A M Braga

**Coautores:** Giovanna Ribeiro Achur Mastandrea, Isabela de Oliveira Pedroso, Rafael da Silva Gonçalves e Elena Montes Calvo

**Orientador:** Prof. Dr. Marcio Kamada

#### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente na sociedade. A expectativa é que em 2050, o mundo apresentará 2,1 bilhões de pessoas com idade de 60 anos ou mais. Observa-se nesta população, maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, síndromes geriátricas, limitações físicas, perdas cognitivas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social. Diante deste cenário, torna-se relevante a discussão sobre o tema “síndrome da fragilidade”, na população idosa. Oportuno ainda ressaltar, que a pandemia do COVID-19 teve graves consequências para a terceira idade. Primeiramente, em associação com as complicações médicas mais graves e, conseqüentemente, um aumento da taxa de mortalidade entre os idosos. Em segundo lugar, o confinamento domiciliar, foi associado a conseqüências adversas para a população mais idosa.

#### OBJETIVOS

Avaliar o impacto da pandemia em idosos com o diagnóstico de Síndrome da Fragilidade.

#### MÉTODOS

Desenvolveu-se uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: Pubmed e Scielo. Na plataforma Pubmed foi utilizado o descritor “frailty syndrome in the elderly post pandemic”, onde reuniu-se trinta e quatro artigos publicados nos últimos três anos, filtrados primariamente a partir da análise por títulos que sugerissem diálogo com a temática delimitada, em seguida, a partir da leitura dos resumos, foram selecionados oito artigos. Ao consultar a base de dados Scielo foi pesquisado o seguinte descritor “síndrome da fragilidade”, onde foram escolhidos noventa e um artigos nos últimos dez anos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dos 18 artigos analisados, cinco deles (28%) associaram o isolamento social ao maior risco de desenvolvimento de doenças mentais. Nesse sentido, a partir da análise bibliográfica, observou-se que nove artigos (50%) relataram a diminuição da funcionalidade nos idosos na pandemia, em razão da ausência da atividade física, e em conseqüência disso, muitos idosos desenvolveram o quadro clínico da síndrome da fragilidade. Por fim, quatro artigos (22%) concluíram que a implementação de políticas públicas adequadas pode contribuir no não desenvolvimento da síndrome da fragilidade.

#### CONCLUSÃO

Com base nesta revisão, evidenciou o alto e desigual impacto da pandemia da COVID-19 na saúde, renda e cuidados aos idosos brasileiros. Acredita-se, que as intervenções psicossociais são cruciais para os idosos durante e após a pandemia de COVID-19 para prevenir possível piora da fragilidade do idoso. Por fim, é possível compreender que essa reflexão é menos frequente quando comparada às altas taxas de letalidade e mortalidade, mas é de suma importância observar que tais conseqüências causam grande impacto negativo para os idosos e suas respectivas famílias.

#### DESCRITORES

Fragilidade; Idoso; Isolamento Social; Geriatria; Pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects 2019 Highlights 2019 [Internet]. New York: United Nations; 2019. [cited 2022 Apr 4]. Available from: [https://population.un.org/wpp/publications/files/wpp2019\\_highlights.pdf](https://population.un.org/wpp/publications/files/wpp2019_highlights.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.2.
3. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(3):793-7
4. Pillatt AP, Nielsson J, Schneider RH. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2019 Jun;26(2):210-7. DOI: 10.1590/1809-2950/18004826022019.
5. Duarte YAO, Nunes DP, Andrade FB, Corona LP, Brito TRP, Santos JLF, Lebrão ML. Fragilidade em idosos no município de São Paulo: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol* 2019;21(Suppl.2). doi: 10.1590/1980-549720180021.supl.24.
6. Abrantes GG, Souza GG, Cunha NM, Rocha HNB, Silva AO, Vasconcelos SC. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2019;22(4):e190023
7. Caldas CP, Silva BMC. Ressignificação do Cuidado de Enfermagem ao Idoso no Mundo Pós- Pandemia Covid-19. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c22>
8. SOUSA, E. M. de .; SILVA, I. L. C. da .; SILVA, L. G. B. da .; SILVA NETO, J. E. da .; AMORIM, D. N. P. .; FARIAS, R. R. S. de .; CARRIAS, F. M. da S. .; MACEDO, L. L. B. de S. . Impacts of the COVID-19 pandemic on elderly and adopted rehabilitation clinics. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e89101724267, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24267. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24267>. Acesso em: 18 jul. 2022.
9. ARAÚJO, E. G. O. de .; SANTOS, A. P. de S. .; GALIZA, L. S. .; SOBRAL, M. N. L. .; FEITOSA, R. R. .; FARIAS, G. D. .; FREIRE, J. C. G. .; SILVA, J. de M.; PIAGGE, C. S. L. D. . .; MÉLO, C. B. . Impacts of Pandemic COVID-19 on the physical health of the elderly: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e7411931577, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31577. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31577>. Acesso em: 18 jul. 2022.
10. LOURENÇO, Roberto Alves. A síndrome de fragilidade no idoso: marcadores clínicos e biológicos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)*, [S.l.], v. 7, n. 1, set. 2014. ISSN 1983-2567. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9277/7183>>. Acesso em: 18 jul. 2022
11. Cesari M, Calvani R, Marzetti E. Frailty in Older Persons. *Clin Geriatr Med*. 2017 Aug;33(3):293-303. doi: 10.1016/j.cger.2017.02.002. Epub 2017 Apr 6. PMID: 28689563.
12. De Labra C, Guimaraes-Pinheiro C, Maseda A, Lorenzo T, Millán-Calenti JC. Effects of physical exercise interventions in frail older adults: a systematic review of randomized controlled trials. *BMC Geriatr*. 2015 Dec 2;15:154. doi: 10.1186/s12877-015-0155-4. PMID: 26626157; PMCID: PMC4667405.
13. Sasaki NSGMS, Louvison M, Pancote CG, et al. The impact of social isolation on a selected group of older brazilians within the context of the covid-19 pandemic. *MOJ Gero & Geri Med*. 2021;6(3):89-94. DOI: 10.15406/mojgg.2021.06.00274
14. Briguglio, Giorgino, Dell'Osso, Cesari M, Porta M, Lattanzio F, et al. Consequences for the elderly after COVID-19 Isolation: FEAR(Frail Elderly amid Restrictions). *Front Psychol*[Internet]. 2020;11:1-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7549544/>)
15. Omura T, Araki A, Shigemoto K, Toba K. Geriatric practice during and after the COVID-19 pandemic. *Geriatr Gerontol Int*. 2020 Jul;20(7):735-737. doi: 10.1111/ggi.13958. Epub 2020 Jun 9. PMID: 32428997; PMCID: PMC7280712
16. Romero, D. E et al. (2020). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho, caderno de saúde pública
17. Berg-Weger M., Morley J. E. (2020). Editorial: loneliness and social isolation in older adults during the COVID-19

pandemic: implications for gerontological social work. *J. Nutr. Health Aging* 24, 456-458. 10.1007/s12603-020-1366-8

18. De Carvalho Filho ET. Fisiologia do envelhecimento. In: Papaléo Netto M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada* São Paulo: Atheneu; 2005. P. 60-70

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Revisão Narrativa De Olheiras: Causas E Classificações.

**Autora:** Natália Kariya Takahashi

**Coautoras:** Isabella Nercessian Corradini e Júlia Bertasso

**Orientadora:** Rossana Vasconcelos

#### INTRODUÇÃO

As olheiras, queixas comuns nos consultórios dermatológicos, são entendidas como hipermelanoses periorbitais, ou seja, buracos proeminentes hiperpigmentados. Ainda não existe um sistema de classificação específico, no entanto, podem ser divididas em subgrupos de acordo com sua causa e apresentação clínica, possibilitando a definição da melhor conduta terapêutica.

#### OBJETIVOS

Definir as causas e classificações das olheiras. Metodologia: Selecionar artigos em inglês e português de acordo com os descritores “dark circles”, “olheiras”, “infraorbital dark circles”, “hiperpigmentação periocular”, e “classificações” em bases de dados que possibilitem a formulação deste artigo.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A etiologia das olheiras é multifatorial, podendo ter influência genética, inflamatória, edematosa, pelo excesso de vascularização na região e pela espessura da pele fina e translúcida, com foco na grande tríade causadora das olheiras: dermatites alérgicas ou atópicas, estase sanguínea e o efeito de sombra, decorrente da perda da firmeza da pele com avanço da idade e a fenda lacrimal proeminente. Alguns exames úteis para a avaliação de olheiras são a imagem multiespectral que reconhece a presença de melanina e hemoglobina e a videocapilaroscopia e ambas sugerem o envolvimento da vasculatura na etiologia das olheiras.

#### CONCLUSÃO

As olheiras possuem uma etiologia multifatorial, que ainda não estão bem elucidadas até hoje, o que dificulta a sua classificação. Contudo, é essencial a individualização das possíveis causas para que o tratamento seja o mais adequado possível.

#### DESCRITORES

Dark circles; Olheiras; Infraorbital dark circles.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Matsui, Mary S et al. Physiological and lifestyle factors contributing to risk and severity of peri-orbital dark circles in the Brazilian population\* \* Work performed at the University Hospital, Granada - Granada, Spain. Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2015, v. 90, n. 4 [Accessed 29 July 2022] , pp. 494-503.
2. Lim HG, Fischer AH, Sung S, Kang S, Chien AL. Periocular Dark Circles: Correlates of Severity. Ann Dermatol. 2021 Oct;33(5):393-401.
3. Ark KY, Kwon HJ, Youn CS, Seo SJ, Kim MN. Treatments of Infra-Orbital Dark Circles by Various Etiologies. Ann Dermatol. 2018 Oct;30(5):522-528.
4. Mac-Mary S, Zornoza Solinis I, Predine O, Sainthillier JM, Sladen C, Bell M, O'Mahony M. Identification Of Three Key Factors Contributing To The Aetiology Of Dark Circles By Clinical And Instrumental Assessments Of The Infraorbital Region. Clin Cosmet Investig Dermatol. 2019 Dec 18;12:919-929.

5. Vashi N, Kundu RV. (2022). Acquired hyperpigmentation disorders. In Stratman E (Ed.) Corona R (Ed), UpToDate. Acessado em agosto, 10, 2022, por <https://www.uptodate.com/contents/acquired-hyperpigmentation-disorders?csi=cc8e1e88-91ab-46d7-8085-0c7a2dced83a&source=contentShare>

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### O Impacto Da Pandemia Da Covid-19 Nos Procedimentos Estéticos E Dermatológicos: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Gabriela Alabarce Pellozo

**Coautora:** Fernanda Mugnaine Marcondes

**Orientadora:** Rossana Cantanhede Farias de Vasconcelos

#### INTRODUÇÃO

O uso das plataformas de videoconferência disparou durante a pandemia do COVID-19; no entanto, surgiram preocupações em relação ao potencial das videochamadas para promover a insatisfação com a aparência, preocupação disfórmica e aumento da procura de procedimentos dermatológicos.

#### OBJETIVOS

Analisar e identificar as principais consequências e impactos da pandemia da COVID 19 nos procedimentos estéticos e dermatológicos.

#### MÉTODOS

Revisão de literatura com coleta de artigos na plataforma “PubMed” com as palavras-chave em inglês “COVID 19”, “autoimagem” e “procedimentos estéticos”. Foram encontrados 10 artigos, todos enquadrados nos parâmetros analisados, originais e que tinham como sujeito de pesquisa os impactos da pandemia da covid 19 na autoimagem e na procura de procedimentos estéticos e dermatológicos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em todos os estudos foi observado aumento da insatisfação com a aparência facial, principalmente região frontal, glabellar e periocular. As queixas mais frequentes foram rugas na parte superior da face, olheiras sob os olhos, manchas escuras faciais e flacidez do pescoço. Como consequência, houve aumento do interesse em realizar procedimentos estéticos especificamente tratamentos minimamente invasivos como neuromoduladores (toxina botulínica), preenchimentos dérmicos injetáveis e tratamentos a laser. Estudos apontaram que isso ocorre pela atenção autofocada durante as chamadas juntamente com o efeito de distorção das webcams que refletem uma aparência facial distorcida, assim, há uma maior probabilidade de identificar novas preocupações com a aparência e níveis mais altos de preocupação dismórfica. Além disso, estudos identificaram que o envolvimento na auto-objetificação e comparações de aparência no vídeo prediziam insatisfação com a aparência, ao invés do tempo total gasto no vídeo.

#### CONCLUSÃO

Os estudos atuais apontam que a autoexposição aumentada e imagem distorcida na tela promovem insatisfação com a aparência e podem levar ao desenvolvimento do transtorno dismórfico corporal, ansiedade e depressão. Assim, as videochamadas podem estar subjacentes com o aumento de procedimentos estéticos não cirúrgicos durante a pandemia. Dessa maneira, a comunidade médica deve estar ciente dessa tendência e estar preparado para abordar a “Dismorfia de Zoom”, um potencial contribuinte emergente para o transtorno dismórfico corporal, em pacientes que buscam uma avaliação estética para que possamos atender melhor nossos pacientes como um todo. Desse modo, mais pesquisas experimentais e longitudinais são necessárias para esclarecer os benefícios e riscos da comunicação baseada em vídeo e a relação entre o aumento da utilização do ambiente virtual e as percepções do usuário sobre a cirurgia estética.

**DESCRITORES**

Pandemia; COVID-19; Autoimagem; Procedimentos Estéticos; Procedimentos Dermatológicos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Pikoos TD, Buzwell S, Sharp G, Rossell SL. The Zoom Effect: Exploring the Impact of Video Calling on Appearance Dissatisfaction and Interest in Aesthetic Treatment During the COVID-19 Pandemic. *Aesthet Surg J.* 2021 Nov 12;41(12):NP2066-NP2075. doi: 10.1093/asj/sjab257.
2. Rice SM, Siegel JA, Libby T, Graber E, Kourosh AS. Zooming into cosmetic procedures during the COVID-19 pandemic: The provider's perspective. *Int J Womens Dermatol.* 2021 Jan 12;7(2):213-216. doi: 10.1016/j.ijwd.2021.01.012. PMID: 33937497;
3. Pikoos TD, Buzwell S, Sharp G, Rossell SL. The COVID-19 pandemic: Psychological and behavioral responses to the shutdown of the beauty industry. *Int J Eat Disord.* 2020 Dec;53(12):1993-2002. doi: 10.1002/eat.23385. Epub 2020 Sep 16. PMID: 32936467.
4. Braun S. Commentary on: The Zoom Effect: Exploring the Impact of Video Calling on Appearance Dissatisfaction and Interest in Aesthetic Treatment During the COVID-19 Pandemic. *Aesthet Surg J.* 2021 Nov 12;41(12):NP2076-NP2077. doi: 10.1093/asj/sjab287. PMID: 34272949; PMCID: PMC8344540.
5. Sarangi A, Yadav S, Gude J, Amor W. Video Conferencing Dysmorphia: Assessment of Pandemic-Related Body Dysmorphia and Implications for the Post-lockdown Era. *Cureus.* 2022 Mar 8;14(3):e22965. doi: 10.7759/cureus.22965. PMID: 35411264; PMCID: PMC8989628
6. Chen J, Chow A, Fadavi D, Long C, Sun AH, Cooney CM, Broderick KP. The Zoom Boom: How Video Calling Impacts Attitudes Towards Aesthetic Surgery in the COVID-19 Era. *Aesthet Surg J.* 2021 Nov 12;41(12):NP2086-NP2093. doi: 10.1093/asj/sjab274. PMID: 34245237; PMCID: PMC8406860.
7. Pfund GN, Hill PL, Harriger J. Video chatting and appearance satisfaction during COVID-19: Appearance comparisons and self-objectification as moderators. *Int J Eat Disord.* 2020 Dec;53(12):2038-2043. doi: 10.1002/eat.23393. Epub 2020 Oct 21. PMID: 33089511
8. Ramirez SPB, Scherz G, Smith H. Perceived Stress and Interest in Non-Invasive Aesthetic Procedures During the COVID-19 Pandemic. *Clin Cosmet Investig Dermatol.* 2022 Jul 5;15:1247-1257. doi: 10.2147/CCID.S367001. PMID: 35818390; PMCID: PMC9270978
9. Padley RH, Di Pace B. The Psychological Impact of Remote Communication on Body-Image Perception: Cosmetic Surgery on the Rise. *Aesthetic Plast Surg.* 2021 Aug 31:1-3. doi: 10.1007/s00266-021-02554-3. Epub ahead of print. PMID: 34467420; PMCID: PMC8407135.
10. Elsaie ML, Youssef EA. Interest in aesthetics during COVID-19 pandemic: A Google trends analysis. *J Cosmet Dermatol.* 2021 Jun;20(6):1571-1572. doi: 10.1111/jocd.14101. Epub 2021 Mar 31. PMID: 33759331; PMCID: PMC8251265

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Atividade Moduladora De Calendula Officinalis No Perfil Lipídico De Ratos Wistar Submetidos A Dieta De Cafeteria.

**Autor:** Rodrigo de Barros Freitas

**Coautores:** Gleide Gatti Fontes; Ricardo Ganem Sugino; Dalila Teixeira Leal e Camilo Amaro de Carvalho

**Orientador:** Francisco Sandro Menezes Rodrigues

#### INTRODUÇÃO

Dislipidemia é uma condição associada a altos níveis séricos de colesterol e lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e baixos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL). A *Calendula officinalis* é uma planta medicinal com alta concentração de flavonoides que confere a esta planta efeito antioxidante, e também pode auxiliar no tratamento de indivíduos com níveis séricos de lipídios elevados.

#### OBJETIVOS

Avaliar o efeito modulador de uma formulação fitoterápica contendo diferentes concentrações de *C. officinalis* no perfil lipídico de ratos Wistar com dislipidemia.

#### MÉTODOS

O estudo foi feito com 25 ratos Wistar do sexo masculino. Os grupos foram divididos em G1, G2, G3, G4 e G5 onde G1 foi composto pelos animais que receberam dieta de cafeteria (CAF), dieta rica em lipídios e açúcares, e o fitoterápica na concentração de 50 mg/kg (C50); G2 recebeu CAF e fitoterápico na concentração de 100 mg/kg (C100), G3 recebeu CAF e fitoterápico na concentração de 150 mg/kg (C150), G4 recebeu apenas CAF e G5 recebeu apenas ração comercial (RC). Após 77 dias de experimento os ratos foram eutanasiados e perfil lipídico foi determinado no soro. A análise estatística foi realizada pelo softwares G power e GraphPad Prism 7.0 statistical, as variáveis foram analisadas utilizando o ANOVA seguido pelo teste de Dunnett. Os animais foram mantidos em condições controladas seguindo os princípios éticos de experimentos com animais.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O ganho de peso dos grupos que receberam CAF foi maior que o que recebeu RC. Não houve redução do peso dos grupos que receberam o extrato de *C. officinalis*, independentemente da dose. Os parâmetros bioquímicos do soro, o grupo que recebeu CAF teve uma redução dos níveis de HDL, mas o grupo que recebeu C100 teve um aumento nos níveis de HDL, comparado aos que também receberam CAF. Não houve diferença no colesterol total (CT) entre os que receberam CAF ou CR, entretanto, o grupo que recebeu C150 teve uma redução no CT em comparação aos demais. Embora a produção de malondialdeído (MDA) não tenha diferido nos grupos CAF vs CR, o MDA apresentou correlação com LDL e CT, indicando o papel da peroxidação lipídica no perfil lipídico sérico.

#### CONCLUSÃO

É possível observar que a *C. officinalis* conseguiu modular, em certos parâmetros, o perfil lipídico dos animais. Entretanto, mais pesquisas sobre esta planta ainda são necessárias para melhor compreensão do seu potencial e da sua aplicabilidade farmacológica.

#### DESCRITORES

Dislipidemias; *Calendula officinalis*; Dieta hiperlipídica; Flavonoides; Metabolismo dos lipídios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aebi H. Catalase in Vitro. *Methods Enzymol.* 1984; 105: 121-126.
2. Afolabi OK, Oyewon EB, Adekunle AS, Adedosu OT, Adedeji AL. Oxidative Indices Correlate with Dyslipidemia and Pro-Inflammatory Cytokine Levels in Fluoride-Exposed Rats. *Arhiv Za Higijenu Rada i Toksikologiju.* 2013; 64(4):521-9.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Identificação Do Produto Tradicional Fitoterápico. 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Folheto%2Bcalêndula%2Bcorrigido.pdf/9234e14d-8dab-4c9b-86c2-5ba3c15c1b81>.
4. Anderson TJ, Mancini GB, Genest J, Grégoire J, Lonn EM, Hegele RA. The New Dyslipidemia Guidelines: What Is the Debate? *Canadian J Cardiol.* 2015; 31(5):605-12.
5. Ayala A, Muñoz MF, Argüelles S. Lipid Peroxidation: Production, Metabolism, and Signaling Mechanisms of Malondialdehyde and 4-Hydroxy-2-Nonenal. *Oxidative Med and Cellular Longevity.* 2014; 2014:360438.
6. Buege JA, Aust SD. Microsomal Lipid Peroxidation. *Methods Enzymol.* 1978; 52:302-310.
7. DiNicolantonio JJ, O'Keefe JH. Effects of Dietary Fats on Blood Lipids: A Review of Direct Comparison Trials. *Open Heart.* 2018; 5(2):e000871.
8. Draganov DI, La Du BN. Pharmacogenetics of Paraoxonases: A Brief Review. *Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacol.* 2004; 369:78-88.
9. Ference BA, Ginsberg HN, Graham I, Ray KK, Packard CJ, Bruckert E, et al. Low-Density Lipoproteins Cause Atherosclerotic Cardiovascular Disease. 1. Evidence from Genetic, Epidemiologic, and Clinical Studies. A Consensus Statement From the European Atherosclerosis Society Consensus Panel. *Eur Heart J.* 2017; 38(32):2459-2472.
10. Freigang S, Hörkkö S, Miller E, Witztum JL, Palinski W. Immunization of LDL Receptor-Deficient Mice with Homologous Malondialdehyde-Modified and Native LDL Reduces Progression of Atherosclerosis by Mechanisms Other than Induction of High Titers of Antibodies to Oxidative Neoepitopes. *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology.* 1998; 18(12):1972-82.
11. Fukai T, Ushio-Fukai M. Superoxide Dismutases: Role in Redox Signaling, Vascular Function, and Diseases." *Antioxidants & Redox Signaling.* 2011;15(6):1583-606.
12. He D, Zhang P, Sai X, Li X, Wang L, Xu Y. Hypolipidemic Activity of Camellia Euphlebica Flower Extract in High-Fat-Fed Mice. *Plant Foods for Human Nutrition.* 2017;72(4):372-379.
13. Hernández-Saavedra D, Pérez-Ramírez IF, Ramos-Gómez M, Mendoza-Díaz S, Loarca-Piña G, Reynoso-Camacho R. Phytochemical Characterization and Effect of Calendula Officinalis, Hypericum Perforatum, and Salvia Officinalis Infusions on Obesity-Associated Cardiovascular Risk. *Med Chem Res.* 2016;25 (1): 163-172.
14. Lei XG, Zhu J, Cheng W, Bao Y, Ho Y, Reddi AR, et al. Paradoxical Roles of Antioxidant Enzymes: Basic Mechanisms and Health Implications. *Physiol Rev.* 2016;96(1):307-64.
15. Lorenzi H, Matos FJ. Plantas Medicinais No Brasil: Nativas e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora; 2002. 544 p.
16. Mandarim-de-Lacerda CA. Stereological Tools in Biomedical Research. *Anais Da Academia Brasileira de Ciencias.* 2003; 75(4).
17. Meilhac O, Zhou M, Santanara N, Parthasarathy S. Lipid Peroxides Induce Expression of Catalase in Cultured Vascular Cells. *J Lipid Res.* 2000; 41(8):1205-1213.
18. Millar CL, Duclos Q, Blesso CN. Effects of Dietary Flavonoids on Reverse Cholesterol Transport, HDL Metabolism, and HDL Function. *Advances in Nutrition: An Int Rev J.* 2017; 8(2):226-239.
19. Moradi A, Yousefi H, Javidmehr D, Karimollah A. Comparing the Effects of Kaempferol, Galangin and Apigenin Flavonoids on Basis of Its Structural Differences in Increasing of Paraoxonase 1 Activity and Attenuating Oxidative Stress Markers in Rats. *Int J Med Lab.* 2016; 3(4): 241-248.
20. Newman DJ, Cragg GM. Natural Products as Sources of New Drugs from 1981 to 2014. *J Nat Products.* 2016; 79(3):629-661.
21. Nicolaus C, Junghanns S, Hartmann A, Murillo R, Ganzera M, Merfort I. In Vitro Studies to Evaluate the Wound

- Healing Properties of Calendula Officinalis Extracts. *J Ethnopharmacol.* 2017; 196:94-103.
22. Ozgen S, Kilinc OK, Selamoğlu Z. Antioxidant Activity of Quercetin: A Mechanistic Review. *Turkish J Agriculture - Food Sci and Tech.* 2016; 4(12):1134-1138.
  23. Parente LML, Júnior RSL, Tresvenzol LMF, Vinaud MC, Paula JR, Paulo NM. Wound Healing and Anti-Inflammatory Effect in Animal Models of *Calendula Officinalis* L. Growing in Brazil. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2012; 2012:375671.
  24. Ray S, Chowdhury P, Pandit B, Ray SD, Das S. Exploring the Antiperoxidative Potential of Morin on Cyclophosphamide and Flutamide-Induced Lipid Peroxidation and Changes in Cholesterol Profile in Rabbit Model. *Acta Poloniae Pharmaceutica.* 2010; 67(1):35-44.
  25. Reynés R, García-Ruiz E, Díaz-Rúa R, Palou A, Oliver P. Reversion to a Control Balanced Diet Is Able to Restore Body Weight and to Recover Altered Metabolic Parameters in Adult Rats Long-Term Fed on a Cafeteria Diet. *Food Res Int.* 2014 ;64:839-848.
  26. Small DM. Mechanisms of Reversed Cholesterol Transport. *Agents and Actions. Supplements.* 1988; 26:135-146.
  27. Tanaga K, Bujo H, Inoue M, Mikami K, Kotani K, Takahashi K, et al. Increased Circulating Malondialdehyde-Modified LDL Levels in Patients With Coronary Artery Diseases and Their Association With Peak Sizes of LDL Particles. *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology.* 2002; 22(4):662-666.
  28. Tsimikas S, Palinski W, Witztum JL. Circulating Autoantibodies to Oxidized LDL Correlate with Arterial Accumulation and Depletion of Oxidized LDL in LDL Receptor-Deficient Mice. *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology.* 2001; 21:95-100.
  29. Zhao L, Zhang N, Yang D, Yang M, Guo X, He J, et al. Protective Effects of Five Structurally Diverse Flavonoid Subgroups against Chronic Alcohol-Induced Hepatic Damage in a Mouse Model. *Nutrients.* 2018; 10(11):1754.
  30. Zhishen J, Mengcheng T, Jianming W. The Determination of Flavonoid Contents in Mulberry and Their Scavenging Effects on Superoxide Radicals. *Food Chem.* 1999; 64(4):555-559.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### O Uso De Bebidas Energéticas E Sua Influência Sobre Arritmias Cardíacas: Revisão De Literatura.

**Autor:** Johnny Melo Ferreira da Silva

**Coautores:** Caio Contell Teixeira da Silva; Fabio Yamane de Oliveira; Luigi Meirelles Jeuken Di Domizio e Vitor Hugo Sousa Barbosa Diniz

**Orientadora:** Magaly Arrais dos Santos

#### INTRODUÇÃO

Tendo altas doses de cafeína e um grande poder estimulante, as bebidas energéticas (BEs) possuem crescente popularização há anos. Apesar das evidências de efeitos deletérios à saúde cardiovascular, essa mistura de cafeína e componentes como guaraná, ginseng e taurina, tem sido utilizada indiscriminadamente por atletas, profissionais e estudantes com altas cargas de estudo, como acadêmicos de medicina. A farmacologia conhecida e desconhecida dos constituintes das BEs apresenta um risco de toxicidade da cafeína juntamente com seus demais componentes, aumentando a possibilidade de taquicardia, palpitações, arritmias cardíacas e até a morte.

#### OBJETIVOS

Descrever a influência dos componentes das BEs sobre as arritmias cardíacas.

#### MÉTODOS

Revisão de literatura feita com a base de dados PubMed, entre os anos de 2015 e 2022, com descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Energy drink” e “Cardiac arrhythmia”, ligados ao operador booleano “and”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis de forma íntegra online e em inglês, que continham a temática. Os artigos excluídos foram aqueles repetidos na base de dados e os que não tinham relação com os objetivos desta pesquisa, sendo selecionados para leitura 46 artigos, e destes, após a leitura, 23 foram elegíveis para compor a revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os efeitos decorrentes do consumo de BEs têm como principal motivador a cafeína. Apesar de grande parte da literatura alertar que consumir mais do que 400mg/dia de cafeína pode gerar efeitos danosos à saúde, a real quantidade desse composto é ocultada por fabricantes, abrindo margem para ocorrências relatadas como arritmias cardíacas. Em pacientes saudáveis, BEs alteram a repolarização do ciclo cardíaco, predispondo à respostas fisiológicas que podem levar à arritmias e outros quadro indesejados. Em altas doses, a cafeína tem efeitos pró-arrítmicos, com relação às catecolaminas, que promovem sobrecarga de cálcio citoplasmático. A maioria dos casos de toxicidade cardíaca por BEs são atribuídos à cafeína, taurina e guaraná, juntamente com ginseng e efedrina, substâncias pró-arrítmicas. Em 3 estudos, pacientes queixaram-se de palpitações e arritmias mediante a co-ingestão de álcool ou outras drogas ilícitas. Entretanto, um estudo expôs que 500mg de cafeína por dia não foi associada a arritmias.

#### CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a quantidade/profundidade de estudos relacionados aos efeitos arritmogênicos do consumo de BEs não acompanham o aumento exponencial da popularidade dessas bebidas. Torna-se evidente, portanto, que é imprescindível que mais estudos sejam realizados para que o consumo indiscriminado de BEs deixe de motivar ainda mais visitas ao setor de emergências.

#### DESCRITORES

Arritmias Cardíacas; Bebidas Energéticas; Cardiopatias; Arritmia; Bebidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. De Sanctis V, Soliman N, Soliman AT, Elsedfy H, Di Maio S, El Kholy M, et al. Caffeinated energy drink consumption among adolescents and potential health consequences associated with their use: a significant public health hazard. *Acta Biomed* [Internet]. 2017 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23750/abm.v88i2.6664>
2. Voskoboinik A, Kalman JM, Kistler PM. Caffeine and arrhythmias: Time to grind the data. *JACC Clin Electrophysiol* [Internet]. 2018 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2405500X18300756?token=FEE808F915553D72CF46F2118C27C7B34200EC11B08532A3F8EAF3B1B06387213F5607580E8CE43D10FA869BCAEBB45E&originRegion=us-east-1&originCreation=20220801020948>
3. Fletcher EA, Lacey CS, Aaron M, Kolasa M, Occiano A, Shah SA. Randomized controlled trial of high-volume energy drink versus caffeine consumption on ECG and hemodynamic parameters. *J Am Heart Assoc* [Internet]. 2017 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/JAHA.116.004448>
4. Ali F, Rehman H, Babayan Z, Stapleton D, Joshi D-D. Energy drinks and their adverse health effects: A systematic review of the current evidence. *Postgrad Med* [Internet]. 2015; [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00325481.2015.1001712>
5. Cao DX, Maiton K, Nasir JM, Estes NAM, Shah SA. Energy drink-associated electrophysiological and ischemic abnormalities: A narrative review. *Front Cardiovasc Med* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 22]; [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fcvm.2021.679105>
6. Sanchis-Gomar F, Pareja-Galeano H, Cervellin G, Lippi G, Earnest CP. Energy drink overconsumption in adolescents: implications for arrhythmias and other cardiovascular events. *Can J Cardiol* [Internet]. 2015 [citado em 2022 ago]; Disponível em: [https://www.onlinecjc.ca/article/S0828-282X\(14\)01667-5/fulltext](https://www.onlinecjc.ca/article/S0828-282X(14)01667-5/fulltext)
7. Lévy S, Santini L, Capucci A, Oto A, Santomauro M, Riganti C, et al. European Cardiac Arrhythmia Society Statement on the cardiovascular events associated with the use or abuse of energy drinks. *J Interv Card Electrophysiol* [Internet]. 2019; [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10840-019-00610-2>
8. Sattari M, Sattari A, Kazory A. Energy drink consumption and cardiac complications: A case for caution. *J Addict Med* [Internet]. 2016 [cited 2022 Aug 22]; [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27471919/>
9. Piccioni A, Covino M, Zanza C, Longhitano Y, Tullo G, Bonadia N, et al. Energy drinks: a narrative review of their physiological and pathological effects. *Intern Med J* [Internet]. 2021 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32369250/>
10. Enriquez A, Frankel DS. Arrhythmogenic effects of energy drinks. *J Cardiovasc Electrophysiol* [Internet]. [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28387431/>
11. Mangi MA, Rehman H, Rafique M, Illovsky M. Energy drinks and the risk of cardiovascular disease: A review of current literature. *Cureus* [Internet]. 2017 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28690955/>
12. Hanif M, Saleem S, Naz S, Sundas F. Energy drinks and atrial fibrillation: An unusual case of caution. *Cureus* [Internet]. 2020 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.10807>
13. Turagam MK, Velagapudi P, Kocheril AG, Alpert MA. Commonly consumed beverages in daily life: do they cause atrial fibrillation?: Caffeine, alcohol, and AF. *Clin Cardiol* [Internet]. 2015 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/clc.22385>
14. Mattioli AV, Pennella S, Farinetti A, Manenti A. Energy Drinks and atrial fibrillation in young adults. *Clinical Nutrition*. 2018 [citado em 2022 ago]; Disponível em: [https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(17\)30162-0/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(17)30162-0/fulltext)
15. Kozik TM, Shah S, Bhattacharyya M, Franklin TT, Connolly TF, Chien W, et al. Cardiovascular responses to energy drinks in a healthy population: The C-energy study. *The American Journal of Emergency Medicine*. 2016 [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://sci-hub.se/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27162113/>
16. Gray B, Ingles J, Medi C, Driscoll T, Semsarian C. Cardiovascular Effects of Energy Drinks in Familial Long QT Syndrome: A Randomized Cross-Over Study. *International Journal of Cardiology*. 2017 mar;231. [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://sci-hub.se/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28189188/>

17. Hampton T. Energy Drinks Pose Worrisome Risks to Adolescents' Cardiovascular Health. *Circulation*. 2016 out 4;134(14). [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27698050/>
18. Osman H, Tabatabai S, Korashy M, Hussein M. Caffeinated Energy Drink Induced Ventricular Fibrillation: The Price for Overexcitement. *Cureus*. 2019 dez 11; [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31886092/>
19. Ellermann C, Hakenes T, Wolfes J, Wegner FK, Willy K, Leitz P, et al. Cardiovascular risk of energy drinks: Caffeine and taurine facilitate ventricular arrhythmias in a sensitive whole-heart model. *Journal of Cardiovascular Electrophysiology*. 2022 jun 27;33(6). [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35304782/>
20. Brown AC. Heart Toxicity Related to Herbs and Dietary Supplements: Online Table of Case Reports. Part 4 of 5. *Journal of Dietary Supplements*. 2018 jul 4;15(4). [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28981338/>
21. Mattioli A v., Pennella S, Manenti A, Farinetti A. Energy drink overconsumption can trigger atrial fibrillation. *Journal of Cardiovascular Medicine*. 2016 dez;17(12). [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27782932/>
22. Elitok A, Oz F, Panc C, Sarikaya R, Sezikli S, Pala Y, et al. Acute effects of Red Bull energy drink on ventricular repolarization in healthy young volunteers: a prospective study. *The Anatolian Journal of Cardiology*. 2015 nov 12;15(11). [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25868042/>
23. Busuttil M, Willoughby S. A survey of energy drink consumption among young patients presenting to the emergency department with the symptom of palpitations. *International Journal of Cardiology*. 2016 fev;204. [citado em 2022 ago]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26655538/>

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Tireoidite Subaguda Pós Vacinação Com Pfizer/Biontech Mrna.

**Autor:** Luca Atroch Barbuti

**Orientadora:** Dra. Helena Atroch Machado

#### INTRODUÇÃO

A Tireoidite Subaguda (TSA) é uma doença inflamatória autolimitada e na maioria das vezes, se manifesta em forma de dor na região da tireoide e em forma de tireotoxicose por conta da destruição do tecido folicular tireoidiano e liberação de seus hormônios na circulação. Está relacionada a infecções virais (Epstein-Baar, Citomegalovírus entre outros), e recentemente, vem sendo relatada após a vacina contra o vírus SARS-CoV-2, causador da pandemia da Covid-19.

#### OBJETIVOS

Relatar o caso de Tireoidite subaguda ocorrido após dose da vacina da Pfizer/BioNtech contra o SARS-Cov-2 e alertar a comunidade científica sobre a mesma.

#### MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso ocorrido em clínica privada, com consentimento da paciente. Utilizamos a base de dados pubmed e nos embasamento nos artigos referentes aos temas tireoidite após vacina contra SARS-Cov-2.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pandemia de Covid-19 em 2020 gerou uma demanda urgente para o desenvolvimento de vacina contra o Sars-Cov-2. Atualmente, cerca de 12 bilhões de doses, ao redor do mundo, de algum dos tipos de vacina contra a Covid-19 foram administradas. A ocorrência de tireoidite associada às vacinas contra a hepatite B, papiloma vírus humano e influenza já havia sido relatada, e recentemente, algumas publicações de acometimento da tireoide após vacinas para o SARS-Cov-2. Relato do caso: Paciente, feminina, lactante, 35 anos, previamente hígida. Iniciou quadro de dor, edema na face anterior do pescoço, associados a febre, sonolência e astenia, com posterior piora para insônia, tremores em mãos e fraqueza em pernas, além de persistência da febre diariamente, que apareceram um mês após receber a dose de reforço da Pfizer/BioNtech (havia recebido, anteriormente, duas doses da vacina Corona Vac). Ao exame físico: Bom estado geral, edema e dor à palpação da tireoide (elástica e móvel à deglutição). Os exames laboratoriais eram compatíveis com tireoidite subaguda: TSH suprimido, T4 livre e T3 livre elevados, ausência dos anticorpos anti tireoidianos. Ultrassom da tireoide com ecotextura difusamente heterogênea e globalmente aumentada. Recebeu corticóides por via oral- 30 dias com 30 mg e a seguir, diminuição escalonada da dose até a suspensão completa. Evoluiu com desaparecimento dos sintomas, normalização dos níveis hormonais e diminuição do volume tireoidiano ao ultrassom de controle.

#### CONCLUSÃO

A vacina da Pfizer/Biontech mRNA parece estar relacionada ao desenvolvimento da tireoidite subaguda no caso referido acima, assim como relatado por outros autores. Os profissionais da área de saúde devem atentar à possibilidade da ocorrência, principalmente em lactantes.

#### DESCRITORES

Tireoidite subaguda; Vacina contra covid-19 da Pfizer-BioNtech; Aleitamento materno; Covid-19; SARS-CoV-2.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Yorulmaz, G, and M Sahin Tekin. "SARS-CoV-2 vaccine-associated subacute thyroiditis." *Journal of endocrinological investigation* vol. 45,7 (2022): 1341-1347. doi:10.1007/s40618-022-01767-w | Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35182366/> Acesso em 12/07/2022.
2. Jeeyavudeen, Mohammad Sadiq et al. "COVID-19 vaccine-associated subacute thyroiditis: an unusual suspect for de Quervain's thyroiditis." *BMJ case reports* vol. 14,11 e246425. 9 Nov. 2021, doi:10.1136/bcr-2021-246425 | Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34753732/> Acesso em 12/07/2022
3. Topaloğlu, Ömercan et al. "Differences in Clinical Aspects Between Subacute Thyroiditis Associated with COVID-19 Vaccines and Classical Subacute Thyroiditis." *Hormone and metabolic research = Hormon- und Stoffwechselforschung = Hormones et métabolisme* vol. 54,6 (2022): 380-388. doi:10.1055/a-1840-4374 | Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35491014/> Acesso em 12/07/2022
4. İremli BG, Şendur SN, Ünlütürk U. Three Cases of Subacute Thyroiditis Following SARS-CoV-2 Vaccine: Postvaccination ASIA Syndrome. *J Clin Endocrinol Metab.* 2021 Aug 18;106(9):2600-2605. doi: 10.1210/clinem/dgab373. PMID: 34043800; PMCID: PMC8194612.
5. Stagnaro-Green A. Approach to the patient with postpartum thyroiditis. *J Clin Endocrinol Metab.* 2012 Feb;97(2):334-42. doi: 10.1210/jc.2011-2576. PMID: 22312089.
6. Pipitone G, Rindi LV, Petrosillo N, Foti NAM, Caci G, Iaria C, Donno DR, Boumis E, Paviglianiti G, Taglietti F. Vaccine-Induced Subacute Thyroiditis (De Quervain's) after mRNA Vaccine against SARS-CoV-2: A Case Report and Systematic Review. *Infect Dis Rep.* 2022 Feb 21;14(1):142-154. doi: 10.3390/idr14010018. PMID: 35200445; PMCID: PMC8871576. | Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35200445/> Acesso em: 19/07/2022
7. Passah, Averilicia; Arora, Saurabh; Damle, Nishikant A.; Reddy, Konudula S.; Khandelwal, Deepak1; Aggarwal, Sameer2 Occurrence of Subacute Thyroiditis following Influenza Vaccination, *Indian Journal of Endocrinology and Metabolism: Sep-Oct 2018 - Volume 22 - Issue 5 - p 713-714* doi: 10.4103/ijem.IJEM\_237\_18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30294587/> Acesso em 22/07/2022
8. Shoenfeld Y, Agmon-Levin N. 'ASIA' - autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants. *J Autoimmun.* 2011 Feb;36(1):4-8. doi: 10.1016/j.jaut.2010.07.003. Epub 2010 Aug 13. PMID: 20708902. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20708902/> Acesso em 20/07/2022
9. Jara LJ, García-Collinot G, Medina G, Cruz-Dominguez MDP, Vera-Lastra O, Carranza-Muleiro RA, Saavedra MA. Severe manifestations of autoimmune syndrome induced by adjuvants (Shoenfeld's syndrome). *Immunol Res.* 2017 Feb;65(1):8-16. doi: 10.1007/s12026-016-8811-0. PMID: 27412294. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27412294/> Acesso em 20/07/2022
10. Agmon-Levin N, Hughes GR, Shoenfeld Y. The spectrum of ASIA: 'Autoimmune (Auto-inflammatory) Syndrome induced by Adjuvants'. *Lupus.* 2012 Feb;21(2):118-20. doi: 10.1177/0961203311429316. PMID: 22235040. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22235040/> Acesso em 20/07/2022
11. Burman KD. D Burman K. Subacute thyroiditis [Internet]. S Ross D, editor. Up To Date. 2021 [cited 2022 Jul 28]. Available from: [https://www.uptodate.com/contents/subacute-thyroiditis?search=subacute%20thyroiditis&source=search\\_result&selectedTitle=1-42&usage\\_type=default&display\\_rank=1](https://www.uptodate.com/contents/subacute-thyroiditis?search=subacute%20thyroiditis&source=search_result&selectedTitle=1-42&usage_type=default&display_rank=1)

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Efeitos Da Acupuntura Na Fibromialgia: Uma Revisão Sistemática.

**Autor:** Marcelo Bali de Aguiar Moreira

**Coautor:** Augusto Albuquerque Marcondes

**Orientador:** Marco Antônio Iazzetti

#### INTRODUÇÃO

A acupuntura pode ser datada desde 1523 a.C. e se configura como terapia comprovada de várias doenças, não só agudas, mas também crônicas, porém ainda se discute sua fisiologia terapêutica. É também uma possível indicação de tratamento para a fibromialgia, uma doença crônica, multissomática e idiopática com prevalência mundial em torno de 2-3%. Seu quadro se caracteriza por hiperalgesia, dores musculoesqueléticas, fadiga e distúrbios no sono. Para esta doença não existe cura, porém há diversos tratamentos em análise, sendo um deles a acupuntura.

#### OBJETIVOS

Analisar a eficácia da acupuntura no tratamento da fibromialgia, esperando comprovar seu efeito positivo através de uma revisão sistemática de literatura.

#### MÉTODOS

Análise de artigos por revisão sistemática de literatura que abordam o tratamento da fibromialgia através da acupuntura, entre o período de 2010 a 2021, nas bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e Pubmed, com os seguintes descritores: “Fibromialgia”, “Acupuncture”, “Traditional Chinese Medicine”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em busca de concluir a positividade da acupuntura como terapia da fibromialgia, reuniram-se 213 artigos, sendo 39 eleitos para revisão. A partir deles foi-se observado evidências tanto a favor quanto contra. Do total, 30 (76,9%) dos autores concordam em realizar a acupuntura como tratamento da fibromialgia, enquanto 6 (15,3%) discordaram e 3 (7,7%) não emitiram opinião sobre. A revisão apontou que 27 (69,2%) dos autores observaram efeitos da acupuntura na fibromialgia a curto prazo, enquanto somente 4 (10,25%) observaram longo prazo. Além disso, a qualidade dos ensaios clínicos pode ser ofuscada pela presença de vieses como efeito placebo, tratamento padronizado, utilização de medicamentos e tempo de seguimento. Logo, 22 (56,4%) deles criticam os ensaios clínicos atuais e somente 5 (12,8%) dos ensaios analisados utilizaram tratamento individual, como proposto pela Medicina Tradicional Chinesa.

#### CONCLUSÃO

A maioria dos autores reconhece efeitos positivos a curto-prazo e recomenda a acupuntura para tratamento da fibromialgia. No entanto, também critica os desenhos dos ensaios clínicos e aponta propostas para melhorá-los, como utilização de acupontos individuais, técnicas diferentes de cegamento e de avaliação do efeito placebo, comparação e integração do tratamento farmacológico com acupuntura, maiores grupos de amostra e de tempo de seguimento.

#### DESCRITORES

Fibromialgia; Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa; Eficácia; Tratamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aman MM, Yong RJ, Kaye AD, Urman RD. Evidence-Based Non-Pharmacological Therapies for Fibromyalgia. *Curr Pain Headache Rep.* 2018 Apr 04;22(5) DOI 10.1007/s11916-018-0688-2.

2. Bastos JLN, Pires ED, Silva ML, Araújo FLB, Silva JRT. Effect of acupuncture at tender points for the management of fibromyalgia syndrome: a case series. *Journal of acupuncture and meridian studies*. 2013 Feb 24; 6(3):163-8. doi: 10.1016/j.jams.2013.02.001.
3. Berger AA, Liu Y, Nguyen J, Spraggins R, Reed DS, Lee C, Hasoon J, Kaye AD. Efficacy of acupuncture in the treatment of fibromyalgia. *Orthop Rev (Pavia)*. 2021 Jun 22;13(2):25085. doi: 10.52965/001c.25085.
4. Cao HJ, Liu JP, Hu H, Wang NS. Using a partially randomized patient preference study design to evaluate the therapeutic effect of acupuncture and cupping therapy for fibromyalgia: study protocol for a partially randomized controlled trial. *Trials*. 2014 Jul 10;15(280) DOI 10.1186/1745-6215-15-280.
5. Cao HJ, Zhang YJ, Zhou L, et al. Partially randomized patient preference trial: Comparative evaluation of fibromyalgia between acupuncture and cupping therapy (PRPP-FACT). *Complement Ther Clin Pract*. 2020; 41 DOI 10.1016/j.ctcp.2020.101255.
6. Chinn S, Caldwell W, Gritsenko K. Fibromyalgia Pathogenesis and Treatment Options Update. *Curr Pain Headache Rep*. 2016;20(4) DOI doi: 10.1007/s11916-016-0556-x.
7. Dias MHP, Amaral E, Pai HJ, Tsai, DTY, Lotito APN, Leone, C, Silva CA. Acupuntura em adolescentes com fibromialgia juvenil. *Revista Paulista de Pediatria*. 2012 30, 6-12. Doi: 10.1590/S0103-05822012000100002
8. Flynn DM. Chronic Musculoskeletal Pain: Nonpharmacologic, Noninvasive Treatments. *Am Fam Physician*. 2020 Oct 15;102(8):465-477.
9. Garrido-Ardila EM, González-López-Arza MV, Jiménez-Palomares M, García-Nogales A, Rodríguez-Mansilla J. Effectiveness of acupuncture vs. core stability training in balance and functional capacity of women with fibromyalgia: a randomized controlled trial. *Clin Rehabil*. 2020 May;34(5):630-645. doi:10.1177/0269215520911992.
10. Garrido-Ardila EM, González-López-Arza MV, Jiménez-Palomares M, García-Nogales A, Rodríguez-Mansilla J. Effects of Physiotherapy vs. Acupuncture in Quality of Life, Pain, Stiffness, Difficulty to Work and Depression of Women with Fibromyalgia: A Randomized Controlled Trial. *J Clin Med*. 2021 Aug 24;10(17):3765. doi: 10.3390/jcm10173765.
11. Hadianfard MJ, Hosseinzadeh MP. A randomized clinical trial of fibromyalgia treatment with acupuncture compared with fluoxetine. *Iran Red Crescent Med J*. 2012;14(10):631-40.
12. Hsu HC, Hsieh CL, Lee KT, Lin YW. Electroacupuncture reduces fibromyalgia pain by downregulating the TRPV1-pERK signalling pathway in the mouse brain. *Acupunct Med*. 2020 ;38(2):101-108. DOI 10.1136/acupmed-2017-011395.
13. Huang MC, Yen HR, Lin CL, Lee YC, Sun MF, Wu MY. Acupuncture decreased the risk of stroke among patients with fibromyalgia in Taiwan: A nationwide matched cohort study. *PLoS One*. 2020 Oct 1;15(10):e0239703. doi: 10.1371/journal.pone.0239703.
14. İnci H, İnci F. Acupuncture Effects on Blood Parameters in Patients with Fibromyalgia. *Med Acupunct*. 2021 Feb 1;33(1):86-91. doi: 10.1089/acu.2020.1476.
15. Júnior JOO, Almeida MB. O tratamento atual da fibromialgia. *BrJP*. 2018;1(3):255-62. DOI 10.5935/2595-0118.20180049.
16. Karatay S, Okur SC, Uzkeser H, Yildirim K, Akcay F. Effects of Acupuncture Treatment on Fibromyalgia Symptoms, Serotonin, and Substance P Levels: A Randomized Sham and Placebo-Controlled Clinical Trial. *Pain Med*. 2018 Mar 01;19(3):615-628. DOI 10.1093/pm/pnx263.
17. Kelly RB, Willis J. Acupuncture for Pain. *Am Fam Physician*. 2019 Jul 15;100(2):89-96
18. Kim J, Kim SR, Lee H, Nam DH. Comparing Verum and Sham Acupuncture in Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2019 Aug 25;2019:1-13. DOI:10.1155/2019/8757685
19. Kim SY, Min S, Kim SY, et al. Changes of Local Blood Flow in Response to Acupuncture Stimulation: A Systematic Review. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2016; 2016: 1-11. DOI 10.1155/2016/9874207.
20. Lemmon R, Hampton A. Nonpharmacologic treatment of chronic pain: What works?. *J Fam Pract*. 2018; 67(8).
21. Mist SD, Jones KD. Randomized Controlled Trial of Acupuncture for Women with Fibromyalgia: Group Acupuncture with Traditional Chinese Medicine Diagnosis-Based Point Selection. *Pain Med*. 2018 Sep 01;19(9):1862-1871. DOI 10.1093/pm/pnx322.

22. Patel M, Urits I, Kaye AD, Viswanath O. The role of acupuncture in the treatment of chronic pain. *Best Pract Res Clin Anaesthesiol.* 2020 Sep;34(3):603-616. doi: 10.1016/j.bpa.2020.08.005.
23. Pereira HHS, Nunes MS, Ribeiro CJN, Ribeiro MCO. Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. *BrJP.* 2021 Mar 01;4(1):68-71. DOI 10.5935/2595-0118.20210010.
24. Prabhakar A, Kaiser JM, Novitch MB, Cornett EM, Urman RD, Kaye AD. The Role of Complementary and Alternative Medicine Treatments in Fibromyalgia: a Comprehensive Review. *Curr Rheumatol Rep.* 2019 Mar 04;21(5) DOI 10.1007/s11926-019-0814-0.
25. Rico-Villademoros F, Postigo-Martin P, Garcia-Leiva JM, Ordoñez-Carrasco JL, Calandre EP. Patterns of pharmacologic and non-pharmacologic treatment, treatment satisfaction and perceived tolerability in patients with fibromyalgia: a patients' survey. *Clin Exp Rheumatol.* 2020;123(1):72-78.
26. Saad M, Medeiros R. Complementary therapies for fibromyalgia syndrome -- a rational approach. *Curr Pain Headache Rep.* 2013;17(8):354. DOI 10.1007/s11916-013-0354-7.
27. Schweiger V, Secchettin E, Castellani C, Martini A, Mazzocchi E, Picelli A, Polati E, Donadello K, Valenti MT, Dalle Carbonare L. Comparison between Acupuncture and Nutraceutical Treatment with Migratens® in Patients with Fibromyalgia Syndrome: A Prospective Randomized Clinical Trial. *Nutrients.* 2020 Mar 19;12(3):821. doi: 10.3390/nu12030821.
28. Skelly AC, Chou R, Dettori JR, et al. Noninvasive Nonpharmacological Treatment for Chronic Pain: A Systematic Review Update. *AHRQ Comparative Effectiveness Review.* 2020;(227).
29. Stall P, Hosomi JK, Faelli CYP, Pai HJ, Teixeira, MJ, Marchiori, PE. Effects of structural integration Rolfig® method and acupuncture on fibromyalgia. *Revista Dor,* 2015 16, 96-101. Doi: 10.5935/1806-0013.20150019.
30. Stival RSM, Cavalheiro PR, Stasiak CES, Galdino DT, Hoekstra BE, Schafranski MD. Acupuncture in fibromyalgia: a randomized, controlled study addressing the immediate pain response. *Rev Bras Reumatol.* 2014; 54(6):431-6. DOI 10.1016/j.rbr.2014.06.001.
31. Terry R, Perry R, Ernst E. An overview of systematic reviews of complementary and alternative medicine for fibromyalgia. *Clin Rheumatol.* 2012; 31(1). DOI 10.1007/s10067-011-1783-5.
32. Urruela MA, Suarez-Almazor ME. Acupuncture in the Treatment of Rheumatic Diseases. *Curr Rheumatol Rep.* 2012;14(6):589-97. DOI 10.1007/s11926-012-0295-x.
33. Vas J, Modesto M, Aguiar I, Santos-Rey K, Benítez-Parejo N, Rivas-Ruiz F. Effects of acupuncture on patients with fibromyalgia: study protocol of a multicentre randomized controlled trial. *Trials.* 2011 Feb 28;12(59) DOI 10.1186/1745-6215-12-59.
34. Vas J, Santos-Rey K, Navarro-Pablo R, et al. Acupuncture for fibromyalgia in primary care: a randomised controlled trial. *Acupunct Med.* 2016;34(4):257-66. DOI 10.1136/acupmed-2015-010950.
35. Yang B, Yi G, Hong W, et al. Efficacy of acupuncture on fibromyalgia syndrome: a meta-analysis. *J Tradit Chin Med.* 2014;34(4):381-391. DOI 10.1016/s0254-6272(15)30037-6.
36. Yen LT, Hsieh CL, Hsu HC, Lin YW. Preventing the induction of acid saline-induced fibromyalgia pain in mice by electroacupuncture or APETx2 injection. *Acupunct Med.* 2020;38(3):188-193. DOI 10.1136/acupmed-2017-011457.
37. Zhang XC, Chen H, Xu WT, Song YY, Gu YH, Ni GX. Acupuncture therapy for fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *J Pain Res.* 2019 Jan 30;12:527-42. DOI 10.2147/JPR.S186227.
38. Zhang Y, Wang C. Acupuncture and Chronic Musculoskeletal Pain. *Curr Rheumatol Rep.* 2020 Sep 25;22(11):80. doi: 10.1007/s11926-020-00954-z.
39. Zucker N, Tsodikov A, Mist SD, Cina S, Napadow V, Harris RE. Evoked Pressure Pain Sensitivity Is Associated with Differential Analgesic Response to Verum and Sham Acupuncture in Fibromyalgia. *Pain Med.* 2017 Aug 01;18(8):1582-1592. DOI 10.1093/pm/pnx001."

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Modalidades Terapêuticas Para Intolerância À Lactose.

**Autora:** Isabella Linares Segura

**Coautora:** Isabelle Caroline Pires de Sousa

**Orientador:** Vitório Luís Kemp

#### INTRODUÇÃO

A lactose é um dissacarídeo, sendo o leite animal, sua principal fonte, e laticínios. No intestino delgado para que esse carboidrato seja absorvido é necessária a ação da enzima lactase. No entanto, 68% da população mundial apresenta alguma deficiência no funcionamento dessa enzima, sendo classificada em três formas: congênita, de origem autossômica recessiva; primária, marcada por um declínio progressivo e fisiológico da atividade da lactase; e secundária, induzida por lesões no intestino delgado, como Doença Celíaca. A intolerância à lactose (IL), ocorre quando há má-absorção de lactose associada a ocorrência de sintomas, dentre eles: diarreia, por meio do efeito osmótico, náuseas, flatulência, cólicas e dor e distensão abdominal fermentação da lactose pelas bactérias colônicas.

#### OBJETIVOS

Comparar as modalidades terapêuticas a partir dos pontos negativos e positivos de cada uma.

#### MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na base PubMed, por meio dos descritores (“therapeutic” OR “therapeutics” OR “therapy”) AND (lactose intolerance) Após a leitura dos artigos obtidos, foram excluídos artigos pagos, ou publicações anteriores a 2017. Por fim, foram selecionados para esta revisão 15 artigos em língua inglesa.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na terapêutica da IL são observadas cinco modalidades. As dietas sem lactose é a mais difundida. Contudo a adesão a tal pode ocasionar doenças ósseas como osteoporose devido diminuição na quantidade de cálcio e vitamina D, presentes no leite. Todavia há possibilidade de uma redução, devido a tolerância de aproximadamente 12g/dia de lactose, bem como o consumo de produtos lácteos fermentados, que contêm bactérias com atividade beta-galactosidase. O uso da enzima lactase exógena torna-se opção para indivíduos que não se adaptam a dieta restritiva, porém, estudos ainda se fazem necessários para maior comprovação de sua eficácia e benefício. A terapêutica baseada na alteração da microbiota intestinal, ainda necessita de maiores estudos, contudo mostra-se promissora. A ingestão de prebiótico galacto-oligosacarídeo (GOS), gera aumento da quantidade e funcionalidade de bactérias fermentadoras de lactose como, Bifidobacterium, Faecalibacterium, Lactobacillus e Roseburia e consequentemente diminuição na produção de hidrogênio e dos sintomas. O uso de probióticos também, são benéficos; Lactobacillus casei Shirota, Bifidobacterium breve, Lactobacillus plantarum e acidophilus, demonstraram melhora dos sintomas abdominais e diminuição de H<sub>2</sub>; e nas espécies Ruminococcus, Coprococcus, Christensenella, Collinsella viu-se um forte potencial sacarolítico. Por fim o antibiótico Rifamixin, por destruir bactérias anaeróbicas e produtoras de hidrogênio, mostrou diminuição dos sintomas.

#### CONCLUSÃO

Diante das diversas possibilidades para tratamento da IL, a escolha da modalidade terapêutica deve ser personalizada, a depender de fatores internos e externos.

#### DESCRITORES

Intolerância à lactose; Terapêutica; Lactase; Dieta; Probiótico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Di Costanzo M, Berni Canani R. Lactose Intolerance: Common Misunderstandings. *Ann Nutr Metab.* 2018;73 Suppl 4:30-37. doi: 10.1159/000493669. Epub 2019 Feb 19. PMID: 30783042.
2. Szilagyi A, Ishayek N. Lactose Intolerance, Dairy Avoidance, and Treatment Options. *Nutrients.* 2018 Dec 15;10(12):1994. doi: 10.3390/nu10121994. PMID: 30558337; PMCID: PMC6316316.
3. Misselwitz B, Butter M, Verbeke K, Fox MR. Update on lactose malabsorption and intolerance: pathogenesis, diagnosis and clinical management. *Gut.* 2019 Nov;68(11):2080-2091. doi: 10.1136/gutjnl-2019-318404. Epub 2019 Aug 19. PMID: 31427404; PMCID: PMC6839734.
4. Fassio F, Facioni MS, Guagnini F. Lactose Maldigestion, Malabsorption, and Intolerance: A Comprehensive Review with a Focus on Current Management and Future Perspectives. *Nutrients.* 2018 Nov 1;10(11):1599. doi: 10.3390/nu10111599. PMID: 30388735; PMCID: PMC6265758.
5. Leis R, de Castro MJ, de Lamas C, Picáns R, Couce ML. Effects of Prebiotic and Probiotic Supplementation on Lactase Deficiency and Lactose Intolerance: A Systematic Review of Controlled Trials. *Nutrients.* 2020 May 20;12(5):1487. doi: 10.3390/nu12051487. PMID: 32443748; PMCID: PMC7284493.
6. Stourman N, Moore J. Analysis of lactase in lactose intolerance supplements. *Biochem Mol Biol Educ.* 2018 Nov;46(6):652-662. doi: 10.1002/bmb.21185. PMID: 30462373.
7. Vitellio P, Celano G, Bonfrate L, Gobetti M, Portincasa P, De Angelis M. Effects of *Bifidobacterium longum* and *Lactobacillus rhamnosus* on Gut Microbiota in Patients with Lactose Intolerance and Persisting Functional Gastrointestinal Symptoms: A Randomised, Double-Blind, Cross-Over Study. *Nutrients.* 2019 Apr 19;11(4):886. doi: 10.3390/nu11040886. PMID: 31010241; PMCID: PMC6520754.
8. Porzi M, Burton-Pimentel KJ, Walther B, Vergères G. Development of Personalized Nutrition: Applications in Lactose Intolerance Diagnosis and Management. *Nutrients.* 2021 Apr 29;13(5):1503. doi: 10.3390/nu13051503. PMID: 33946892; PMCID: PMC8145768.art. 4
9. Santos GJ, Rocha R, Santana GO. Lactose intolerance: what is a correct management? *Rev Assoc Med Bras (1992).* 2019 Feb;65(2):270-275. doi: 10.1590/1806-9282.65.2.270. PMID: 30892454.
10. Matthai J, Mohan N, Viswanathan MS, Shanmugam N, Bharadia L, Bhatnagar S, Srikanth KP. Therapeutic Enteral Formulas in Children. *Indian Pediatr.* 2020 Apr 15;57(4):343-348. Epub 2020 Feb 5. PMID: 32038034.
11. Wang L, Wang YW, Tan JT, Yan J, Wu Y, Wang XM, Yang WZ, Qian JH. [Efficacy and safety of lactase additive in preterm infants with lactose intolerance: a prospective randomized controlled trial]. *Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi.* 2021 Jul;23(7):671-676. Chinese. doi: 10.7499/j.issn.1008-8830.2102038. PMID: 34266522; PMCID: PMC8292650.
12. O'Brien L, Wall CL, Wilkinson TJ, Gearry RB. What Are the Pearls and Pitfalls of the Dietary Management for Chronic Diarrhoea? *Nutrients.* 2021 Apr 21;13(5):1393. doi: 10.3390/nu13051393. PMID: 33919083; PMCID: PMC8143080.
13. Chey W, Sandborn W, Ritter AJ, Foyt H, Azcarate-Peril MA, Savaiano DA. Galacto-Oligosaccharide RP-G28 Improves Multiple Clinical Outcomes in Lactose-Intolerant Patients. *Nutrients.* 2020 Apr 10;12(4):1058. doi: 10.3390/nu12041058. PMID: 32290344; PMCID: PMC7231374.
14. Azcarate-Peril MA, Roach J, Marsh A, Chey WD, Sandborn WJ, Ritter AJ, Savaiano DA, Klaenhammer TR. A double-blind, 377-subject randomized study identifies *Ruminococcus*, *Coprococcus*, *Christensenella*, and *Collinsella* as long-term potential key players in the modulation of the gut microbiome of lactose intolerant individuals by galacto-oligosaccharides. *Gut Microbes.* 2021 Jan-Dec;13(1):1957536. doi: 10.1080/19490976.2021.1957536. PMID: 34365905; PMCID: PMC8354614.
15. Fumery M, Specia S, Langlois A, Davila AM, Dubuquoy C, Grauso M, Martin Mena A, Figeac M, Metzger D, Rousseaux C, Colombel JF, Dubuquoy L, Desreumaux P, Bertin B. Peroxisome proliferator-activated receptor gamma (PPAR $\gamma$ ) regulates lactase expression and activity in the gut. *EMBO Mol Med.* 2017 Nov;9(11):1471-1481. doi: 10.15252/emmm.201707795. PMID: 28947679; PMCID: PMC5666307.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### O Impacto Da Terapia Do Riso Na Imunidade E Prognóstico De Idosos Com Doenças Crônicas.

**Autora:** Melissa Mautoni Marcondes Machado

**Coautoras:** Beatriz Correia Vilares; Beatriz Yoshioka Misikami; Daniela Bertagni Abraão

**Orientador:** Edson Gabriel de Oliveira

#### INTRODUÇÃO

Doentes crônicos enfrentam incertezas, ansiedade, tristeza, isolamento e medo, contribuindo para uma resiliência psicológica deteriorada e uma vulnerabilidade ao estresse mental. Entretanto, como parte do tratamento, a alegria e bem-estar do paciente devem ser preservadas, pois são fatores imprescindíveis para a boa aderência à conduta médica e o entendimento do processo de adoecimento. Uma ferramenta de intervenção terapêutica de atuação na saúde mental e fisiológica do doente é a terapia de riso com vídeos humorísticos, histórias cômicas, o trabalho com palhaços e ioga do riso para estimular a risada e a qualidade de vida do paciente. Explorando o efeito da risada na fisiologia e homeostase do organismo humano, o objetivo do estudo é analisar o impacto da risada, através da terapia do riso, no prognóstico de idosos crônicos tendo em vista a imunidade e a evolução dos pacientes.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, seguindo o protocolo PRISMA, com busca de artigos no banco de dados Pubmed com as seguintes palavras chaves: “terapia do riso”, “imunidade e risada”, “impacto do riso na fisiologia do organismo” e “terapia do riso e doenças crônicas”. Os critérios de inclusão são artigos publicados entre os anos de 2005 e 2022; coerentes com o objetivo do estudo; artigos práticos com coleta de dados em sujeitos e artigos de revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O ato de rir estimula o sistema nervoso simpático, liberando hormônios como a endorfina, que bloqueia a dor e desencadeia uma sensação de prazer, e o GH, que tem propriedades imunomoduladoras. Ademais, ocorre também, uma diminuição de hormônios relacionados ao estresse como adrenalina e cortisol, aumento das trocas gasosas e do fluxo sanguíneo para os tecidos, melhora no ritmo cardíaco, aumento dos níveis de interferon gama plasmático, fortalecimento das células natural killer e ativação dos linfócitos. A ativação de linfócitos aumenta os níveis de imunoglobulinas circulantes como IgA, G e M o que amplia a imunidade do organismo. O interferon gama, como mencionado, crescente na circulação ao rir, ajuda no combate de infecções e de carcinomas.

#### CONCLUSÃO

Existem efeitos positivos diretos e indiretos do riso na imunidade do organismo, tornando-o mais vigilante e ativo. Mais estudos práticos que evidenciam estatisticamente o efeito da terapia do riso em idosos com doenças crônicas são cruciais devido à grande contribuição que esta terapêutica demonstra apresentar no tratamento integral do paciente.

#### DESCRITORES

Doença crônica; Saúde mental; Terapia do riso; Assistência hospitalar; Imunidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Berk LS, Felten DL, Tan SA, Bittman BB, Westengard J. Modulation of neuroimmune parameters during the eustress of humor-associated mirthful laughter. *Altern Ther Health Med*. 2001 Mar;7(2):62-72, 74-6. PMID: 11253418.
2. Bik-Multanowska K, Mikocka-Walus A, Fernando J, Westrupp E. Mental distress of parents with chronic diseases during the COVID-19 pandemic in Australia: A prospective cohort study. *J Psychosom Res*. 2021 Dec 1;152:110688.

doi: 10.1016/j.jpsychores.2021.110688. Epub ahead of print. PMID: 34875464; PMCID: PMC8665692.

3. Friedler S, Glasser S, Levitan G, Hadar D, Sasi BE, Lerner-Geva L. Patients' Evaluation of Intervention by a Medical Clown Visit or by Viewing a Humorous Film Following In Vitro Fertilization and Embryo Transfer. *J Evid Based Complementary Altern Med*. 2017 Jan;22(1):47-53. doi: 10.1177/2156587216629041. Epub 2016 Feb 10. PMID: 26869229; PMCID: PMC5871203.
4. Gomberg J, Raviv A, Fenig E, Meiri N. Saving Costs for Hospitals Through Medical Clowning: A Study of Hospital Staff Perspectives on the Impact of the Medical Clown. *Clin Med Insights Pediatr*. 2020 Mar 6;14:1179556520909376. doi: 10.1177/1179556520909376. PMID: 32214864; PMCID: PMC7065276.
5. Hasan H, Hasan TF. Laugh yourself into a healthier person: a cross cultural analysis of the effects of varying levels of laughter on health. *Int J Med Sci*. 2009 Jul 28;6(4):200-11. doi: 10.7150/ijms.6.200. PMID: 19652724; PMCID: PMC2719285.
6. Jia J, Nie XF, Ke L, Liu B, Wang WR. Mental Health and its Influencing Factors Among Immigrants with Chronic Diseases in China. *J Immigr Minor Health*. 2022 Oct;24(5):1269-1280. doi: 10.1007/s10903-021-01311-7. Epub 2022 Jan 9. PMID: 35000054; PMCID: PMC8742701.
7. Van Venrooij LT, Barnhoorn PC. Hospital clowning: a paediatrician's view. *Eur J Pediatr*. 2017 Feb;176(2):191-197. doi: 10.1007/s00431-016-2821-8. Epub 2016 Dec 24. PMID: 28013377; PMCID: PMC5243901.
8. Yim J. Therapeutic Benefits of Laughter in Mental Health: A Theoretical Review. *Tohoku J Exp Med*. 2016 Jul;239(3):243-9. PMID: 27439375.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Danos Capilares Ocasionados pelos Processos de Alisamento Químico: Uma Revisão Narrativa.

**Autora:** Beatriz Yamaguchi Hourneaux Pompeu

**Coautoras:** Sarah Tanios Daneluzzi e Isabella Severo de Castro Lippe

**Orientadora:** Rossana Cantanhede Farias de Vasconcelos

#### INTRODUÇÃO

Principalmente entre as mulheres, o anseio em se encaixar nos padrões de beleza impostos pela sociedade, particularmente quanto à aparência lisa dos cabelos, tem levado ao abuso na utilização indiscriminada de alisantes capilares químicos, cuja ação tende a transformar fios encaracolados e ondulados em fios lisos<sup>1</sup>. Dessa forma, é de extrema importância estudar e esclarecer a população quanto aos efeitos colaterais que tais produtos podem gerar na estrutura capilar.

#### OBJETIVOS

Identificar os principais danos causados à haste capilar e ao couro cabeludo, devido ao uso de alisantes químicos.

#### MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura científica realizada nas bases de dados Pubmed, National Library of Medicine (NLM), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, Anais Brasileiros de Dermatologia e Biblioteca Digital USP. Os descritores utilizados para pesquisa foram: Alisamento Capilar, Haste Capilar, Danos, Formaldeído, Hair Straighteners. Artigos em português ou inglês, indexados a partir de 2000 e que atenderam aos critérios de inclusão, foram incluídos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os alisantes químicos agem remodelando ou quebrando as ligações dissulfeto das moléculas de queratina na haste capilar. Os alisantes ácidos, grupo em que se insere o formaldeído, alisante mais popularmente conhecido, são progressivos e possuem efeito cumulativo a cada aplicação, deixando os fios cada vez mais lisos por meio da formação de uma capa na haste, que gera rigidez e favorece a quebra<sup>2</sup>. Já os alisantes alcalinos agem abrindo a cutícula do fio até atingir o córtex, formando íons de cargas negativas, que favorecem o atrito e a susceptibilidade aos danos<sup>3</sup>. Dessa forma, todos os estudos mostraram que, independentemente do valor pH, os alisantes químicos conferem desvantagens para o cabelo, tais como cabelo áspero e frágil, diminuição da força tênsil dos fios, alopecia cicatricial e, ainda, efeitos negativos para o couro cabeludo como descamação, dor e queimação.

#### CONCLUSÃO

Concluiu-se que qualquer tipo de alisamento químico provoca danos tanto na haste capilar quanto no couro cabeludo, e que os principais são queda, ressecamento, afinamento, diminuição da força tênsil e da resistência dos fios e dor, queimação e descamação do couro cabeludo, além de alopecia cicatricial e dermatite de contato. Assim, é evidente a importância do entendimento dermatológico quanto a tais efeitos adversos, visando garantir terapêutica adequada, bem como alertar a população quanto aos riscos dos diversos produtos.

#### DESCRITORES

Alisamento Químico; Haste Capilar; Couro Cabeludo; Danos; Formaldeído.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Novelli F, Delfini A. Ativos alisantes em cosméticos [Internet]. 2011 [cited 2022 Aug 7]. Available from: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118857/delfini\\_fna\\_tcc\\_arafcf.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118857/delfini_fna_tcc_arafcf.pdf)
2. Goshiyama, Alessandra Mari. Avaliação das propriedades das fibras capilares tratadas com alisante ácido com diferentes valores de pH [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas; 2019 [citado 2022-08-7]. doi:10.11606/D.9.2019.tde-07052019-154247.
3. Abraham L, Moreira A, de Moura L, Dias MF, Addor F. tratamentos estéticos e cuidados- dos cabelos: uma visão médica (parte 2). Surgical & Cosmetic Dermatology [Internet]. 2009[cited 2022 Aug 9]; Available from: [http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v1/1\\_n4\\_40\\_pt.pdf](http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v1/1_n4_40_pt.pdf)

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Prevenção e Pigmentação de canície - embranquecimento capilar.

**Autora:** Maria Paula Bordon Machline

**Coautoras:** Laura Casari do Amaral Campos; Maria Beatriz Nunes Guimarães e Thays Fávaro Fernandes Nolasco

**Orientadora:** Rossana Cantanhede Farias de Vasconcelos

#### INTRODUÇÃO

A canície é um indicativo de envelhecimento. Geralmente a presença de canície têm seu início após os 40 anos, mas sua presença prematura ocorre antes dos 20-30 anos dependendo da etnia, sendo o processo progressivo e permanente. A patogênese da canície é associada com a redução de melanócitos ativos no bulbo capilar de folículos pilosos na fase anágena. O envelhecimento prematuro pode acontecer por um exaustão, geneticamente regulado, do potencial de distribuição de melanina para o queratinócito ou promovida por algum defeito de migração causado por fatores ambientais ou estresse psicológico. Ademais, quando o equilíbrio oxidativo da melanina é prejudicado, seja por processos endógenos ou ambientais (exposição aos raios UV, inflamação e estresse) há um aumento do potencial de estresse oxidativo do melanócito, acarretando sua morte.

#### OBJETIVOS

Avaliar métodos de prevenção e de repigmentação em casos de canície.

#### MÉTODOS

Revisão literária sobre repigmentação de cabelos branco. Os motores de buscas bibliográfica utilizados foram: Pubmed, BVS, SciELO e Cochane com artigos publicados de 20 até junho de 2022, em Português, Inglês e Espanhol e Francês, visando aumentar a amostragem. Dos 489 artigos pesquisados, 8 artigos foram selecionados para compor o estudo.

#### DISCUSSÃO

Fatores protetivos para a canície retardam o embranquecimento da fibra, enquanto outros métodos foram investigados para a repigmentação do fio. Um estudo analisou fatores que estimulam o desenvolvimento de melanócitos, como o fator de células tronco (SCF) para a prevenção de canície. Outro, estudou um agonista do hormônio alfa-estimulante dos melanócitos, para aumentar a síntese de melanina e a atividade da catalase, diminuindo o estresse oxidativo. O extrato de *Eriodictyon angustifolium* demonstrou aumentar a síntese de melanina, diminuindo, assim, a quantidade de fios cinzas após a aplicação. O extrato de *Polygonum multiflorum* Radix também atua na prevenção do stress oxidativo no folículo capilar. Por fim, uma revisão sistemática demonstrou resultados com indução por medicamentos na repigmentação através de anti-inflamatórios e estimulantes da melanogênese, tais como talidomida, prednisona, ciclosporina, erlotinib e levodopa. Além disso, algumas vitaminas do complexo B podem estar associadas ao escurecimento de fios cinzas.

#### CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na análise dos artigos foram favoráveis à possibilidade de repigmentação dos fios. Apesar de atualmente existirem poucas opções de tratamento eficazes e baseadas em evidências para a prevenção de canície, há relatos de repigmentação promovidos por processos inflamatórios e medicamentosos, o que promove uma esperança no desenvolvimento de uma droga capaz de prevenir e tratar a canície.

#### DESCRITORES

Hair Graying; Hair White; Prevention hair graying; Prevention hair white; Canície.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SEIBERG, M. Age-induced hair greying - the multiple effects of oxidative stress. *Int J Cosmet Sci.* 2013 Dec;35(6):532-8. DOI: 10.1111/ics.12090. Epub 2013 Oct 10. PMID: 24033376. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24033376/>. Acesso em: 25 jul. 2022
2. ROSENBERG, A; RAUSSER, S; REN, J; MOSHAROV, E; STURM, G; OGDEN, T; PATEL, P; SONI, R; LACEFIELD, C; TOBIN, D; PAUS, R; PICARD, M. Q (2021) Quantitative mapping of human hair greying and reversal in relation to life stress. *eLife* 10:e67437 2021. DOI: 10.7554/eLife.67437. Disponível em: <https://elifesciences.org/articles/67437>. Acesso em: 25 jul. 2022.
3. ENDOU , M; AOKI , H; KOBAYASHI , T; KUNISADA , T. Prevention of hair graying by factors that promote the growth and differentiation of melanocytes. *The Journal of Dermatology* , [s. l.], v. 41, p. 716 - 723, 2014. DOI 10.1111/1346-8138.12570. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25099157/>. Acesso em: 24 jul. 2022.
4. ALMEIDA SCALVINO , S. et al. Efficacy of an agonist of 03B1-MSH, the palmitoyl tetrapeptide-20, in hair pigmentation. *International journal of cosmetic science*, [s. l.], v. 40, ed. 5, p. 516-524, 2018. DOI 10.1111/ics.12494. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30222197/>. Acesso em: 24 jul. 2022.
5. TAGUCHI , N; HATA , T; KAMIYA, E; HOMMA , T; KOBAYASHI , A; KUNISADA , T. Eriodictyon angustifolium extract, but not Eriodictyon californicum extract, reduces human hair greying. *International Journal of Cosmetic Science* , [s. l.], v. 42, ed. 4, p. 336-345, 2020. DOI 10.1111/ics.12620. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32324292/#:~:text=human%20hair%20greying-,Eriodictyon%20angustifolium%20extract%2C%20but%20not%20Eriodictyon%20californicum%20extract%2C%20reduces%20human,doi%3A%2010.1111%2Fics>. Acesso em: 24 jul. 2022.
6. SEXTIUS , P. et al. Polygonum multiflorum Radix extract protects human foreskin melanocytes from oxidative stress in vitro and potentiates hair follicle pigmentation ex vivo. *International journal of cosmetic science*, [s. l.], v. 39, ed. 4, p. 419-425, 2017. DOI 10.1111/ics.12391. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28109001/>. Acesso em: 24 jul. 2022
7. YALE , K; JUHASZ , M; ATANASKOVA MESINKOVSKA , N. Medication-Induced Repigmentation of Gray Hair: A Systematic Review. *Skin Appendage Disorders*, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 1-10, 2020. DOI 10.1159/000504414. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6995950/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Caquexia Neoplásica.

**Autora:** Giulia Crevelaro

**Coautora:** Eduarda Papazian

**Orientadora:** Giselle Cristina dos Santos Almeida

#### INTRODUÇÃO

A síndrome de anorexia-caquexia é multifatorial e definida por perda contínua de massa muscular esquelética que não pode ser revertida com suporte nutricional, no qual leva ao declínio funcional progressivo, comumente encontrada em portadores de neoplasias em estado avançado. Sua fisiopatologia é determinada por balanço proteico e energético negativo provocado por uma combinação variável de ingestão alimentar reduzida e metabolismo anormal. A gravidade da síndrome pode ser classificada de acordo com o grau de exaustão das próprias reservas de energia em conjunto com o grau de perda de peso.

#### OBJETIVOS

Revisar evidências a respeito da caquexia, explicando principais aspectos envolvidos na fisiopatologia e manejo.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão com ênfase na caquexia e seu manejo. Foram pesquisados artigos publicados no período de 2002 a 2021, nas bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed), biblioteca virtual da FAPESP, Inca, BMC câncer complementary e alternative medicine.

#### RESULTADOS

Baseado no estudo R-AMSTAR foi concluído que Anamorelin, tem efeitos como aumento do GH, acarretando aumentando nos níveis de IGF-1, este atua por feedback negativo para suprimir a secreção de GH. GH e IGF-1 atuam no músculo neutralizando os efeitos das citocinas caquéticas. Um estudo analisou outras drogas de forma comparativa para melhora dos sintomas em pacientes com anorexia-caquexia e câncer, neste, o acetato de megestrol melhorou o apetite, ingestão calórica, entre outros. O acetato de medroxiprogesterona teve resultado semelhante. Estudos recentes de grandes ensaios clínicos controlados por placebo mostram que a hidrazina não possui eficácia e os malefícios se sobressaem. As intervenções nutricionais orais foram eficazes para aumentar a ingestão nutricional e melhorar a qualidade de vida em pacientes com câncer desnutridos ou em risco nutricional. O uso de talidomida, ácido eicosapentaenóico e minerais, vitaminas, proteínas ou outros suplementos para o tratamento da caquexia no câncer são incertos, assim como acupuntura e fitoterapia chinesa, porém, todas estas terapias relacionadas foram eficazes na melhoria da qualidade de vida para o tratamento da anorexia em pacientes com câncer.

#### CONCLUSÃO

A caquexia continua sendo uma síndrome desafiadora, cuja importância reside em sua prevalência, morbidade e mortalidade. Identifica-se a perda do músculo esquelético como chave no comprometimento funcional dos pacientes. Desse modo a massa muscular esquelética pode ser tanto um marcador para a síndrome quanto um importante alvo terapêutico. Com o manejo mostrado pelo estudo R-AMSTAR, conclui-se que terapias medicamentosas e não medicamentosas são eficazes na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

#### DESCRITORES

Anorexia; Neoplasias; Caquexia; Oncologia; Terapêutica .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. da Rocha LA, Abe Vicente Cavagnari M, Rocha de Freitas Melhem A, Datsch Bennemann G, Buzato Antunes LB, Gavarrete D, Schiessel DL. Incidência de caquexia, anemia e sintomas de impacto nutricional em pacientes oncológicos: DOI: 10.15343/0104-7809.20164003353361. Mundo Saude [Internet]. 1º de julho de 2016 [citado 8º de agosto de 2022];40(3):353-61. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/265>
2. Nicolini A, Ferrari P, Masoni MC, Fini M, Pagani S, Giampietro O, et al. Malnutrition, anorexia and cachexia in cancer patients: A mini-review on pathogenesis and treatment. Biomed Pharmacother. 2013 Oct;67(8):807-17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24035652/>
3. Argilés J. M., Busquets S., López-Soriano F. J., Figueras M.. Fisiopatología de la caquexia neoplásica. Nutr. Hosp. [Internet]. 2006 Mayo [citado 2022 Ago 08] ; 21( Suppl 3 ): 4-9. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0212-16112006000600002&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112006000600002&lng=es).
4. Duval PA, Bergmann RB, Vale IAV do, Colling C, Araújo É de S, Assunção MCF. Prevalência de Caquexia Neoplásica e Fatores Associados na Internação Domiciliar. Rev Bras Cancerol. 2015;61(3):261-7.
5. Fernandes E, Gouvêa-e-Silva L, Bocchi M, Oliveira D, NETO A, Santos K, et al. ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA NÃO MEDICAMENTOSA PARA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ. In 2021. p. 126-35.
6. Fearon K, Strasser F, Anker SD, Bosaeus I, Bruera E, Fainsinger RL, et al. Definition and classification of cancer cachexia: An international consensus. Lancet Oncol. 2011;12(5):489-95.
7. Brown JK. A systematic review of the evidence on symptom management of cancer-related anorexia and cachexia. Oncol Nurs Forum. 2002;29(3):517-32.
8. Zhang F, Shen A, Jin Y, Qiang W. The management strategies of cancer-associated anorexia: A critical appraisal of systematic reviews. BMC Complement Altern Med. 2018;18(1):1-9.
9. Advani SM, Advani PG, Vonville HM, Jafri SH. Pharmacological management of cachexia in adult cancer patients: A systematic review of clinical trials. BMC Cancer. 2018;18(1):1-15.
10. Tarricone R, Ricca G, Nyanzi-Wakholi B, Medina-Lara A. Impact of cancer anorexia-cachexia syndrome on health-related quality of life and resource utilisation: A systematic review. Crit Rev Oncol Hematol [Internet]. 2016;99(2015):49-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.critrevonc.2015.12.008>
11. Kotler DP. Cachexia. Ann Intern Med 2000; 133:622.
12. Suzuki H, Asakawa A, Amitani H, Nakamura N, Inui A. Cancer cachexia--pathophysiology and management. J Gastroenterol. 2013 May;48(5):574-94.

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Análise Dos Meios De Informação Através Dos Quais Os Estudantes De Medicina, Adquiram Conhecimento Sobre CAR-T-CELL.

**Autor:** Lucas Carvalho Marques

**Coautor:** Murillo Gabriel Bruniera Dias

**Orientador:** Giselle Cristina dos Santos Almeida

#### INTRODUÇÃO

A Cart Cells, é uma inovadora terapia sistêmico para o câncer que vem apresentando resultados surpreendentes ao longo dos anos no tratamento de neoplasias hematológicas, principalmente linfomas e leucemias. O tratamento consiste em alterar geneticamente as células T do doente, acoplando a membrana delas receptores antígeno quiméricos, tornando possível a identificação das proteínas de membrana presentes em células cancerígenas, estimulando o sistema imunológico a combater uma neoplasia através de Imunoterapia. O tratamento chegou ao Brasil no ano de 2019, foi realizado no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, onde apresentou remissão total da doença em um paciente com Linfoma não Hodgkin avançado e refratário a outros tratamentos. Por ser um tratamento relativamente novo, ele ainda não é matéria obrigatória do curso de medicina de diversas faculdades.

#### OBJETIVOS

Identificar os principais meios de informação, pelos quais os estudantes de medicina adquiriram o conhecimento sobre a imunoterapia, Cart cells.

#### MÉTODOS

Para isso foi feito um estudo observacional transversal, utilizando uma metodologia indutiva, via questionário online, através da plataforma Google Forms, que visava identificar, dentre os estudantes que afirmaram ter conhecimento sobre o assunto, através de qual meio de informação adquiriram tal sabedoria. O teste online ficou disponível para preenchimento a todos os alunos da faculdade de medicina no período de 16/06/2021 até 16/08/2021. (Aprovado pelo CEP, parecer: 4.782.120).

#### DISCUSSÃO

No questionário foram totalizadas 88 respostas, e desses 88 alunos 70 afirmaram não conhecer o tratamento e apenas 18 conheciam (entre esses 18 alunos, 2 pertencem ao segundo semestre, 3 ao terceiro, 1 ao quarto, 6 ao quinto, 1 ao sexto, 2 ao sétimo e 3 ao oitavo). Destes 18 que conheciam a imunoterapia Cart Cells, 9 (50%) deles aprenderam em aulas curriculares, 5 (27,7%) em extracurriculares, 3 (16,6%) na internet e 1 (5,5%) afirmou ter aprendido por outros meios.

#### CONCLUSÃO

Dos que afirmaram conhecer o tratamento, observou-se que, o meio de comunicação mais votado foi “Aulas Curriculares”, algo inesperado que trouxe inúmeras reflexões. Através dos resultados, concluímos que o assunto é abordado dentro das salas de aula da Faculdade de Medicina, mas somente 10,22% dos avaliados conhecem o tratamento e aprenderão sobre ele através das aulas curriculares da instituição.

#### DESCRITORES

Car-t cells; Terapia Sistêmica; Neoplasias Hematológicas; Imunoterapia; Meios de informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lisandra Juliani Martho, Giovanna Rosa Degasperi, Christiane Aparecida Badin Tarsitano. Imunoterapia com células T-Car: Bioengenharia contra a Leucemia linfoblástica aguda. [publicação online]; 2017 [acesso em 20 ago 2021]. Disponível em <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v2/168.pdf>
2. Maria Clara de Sousa Rocha. Terapia com células Car-T: Um avanço na Imuno-Oncologia. [publicação online]; 2018 [acesso em 24 ago 2021]. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/211002169.pdf>
3. Lucia Nassif Kerbauy. Os surpreendentes resultados da terapia de Células Car-T. Ser Médico Cremesp [revista em internet]; 2020 abril-junho. [acesso em 22 jun de 2021]; 91(1): 26-29. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/revista/91/index.html>

## Resumo simples - CLÍNICA MÉDICA

### Granulomatose Eosinofílica Com Poliangiíte: Uso Sequencial De Mepolizumabe Após Rituximabe Devido A Controle Inadequado De Asma Apesar De Remissão Da Vasculite.

**Autora:** Bruna Cremonesi Lammoglia

**Coautoras:** Luana Trevisse; Tatiany Paslar; Melissa Lopes e Gabriela Hasselmann

**Orientador:** Nilton Salles Rosa

#### INTRODUÇÃO

A Granulomatose Eosinofílica com Poliangiíte (EGPA) é uma vasculite sistêmica que afeta vasos de pequeno e médio calibre. Relatamos o tratamento sequencial de uma paciente com EGPA que necessitou de rituximabe para remissão da vasculite, mas cujos sintomas relacionados à asma apenas foram controlados com mepolizumabe.

#### DESCRIÇÃO DO CASO

Mulher de 54 anos, com histórico de asma e rinosinusite, avaliada por dor generalizada, emagrecimento, febre, dispneia, e agravamento dos sintomas da asma. Referia dores neuropáticas e parestesias em membros superiores e inferiores e a eletroneuromiografia demonstrou mononeurite múltipla. Identificaram-se hipereosinofilia (11.020 eosinófilos/mm<sup>3</sup>), marcadores inflamatórios elevados, fator reumatoide 1024 U (referência < 8) e imunoglobulina sérica E 2084 UI/mL (referência < 100). Mielograma descartou neoplasia mieloproliferativa, revelando hiperplasia com marcada eosinofilia (55% da contagem total de granulócitos). Devido ao agravamento dos sintomas, necessitou internação detectando-se hemorragia digestiva baixa e hipocinesia ventricular esquerda. Curiosamente não havia infiltrado pulmonar. O anticorpo anti-citoplasma de neutrófilo (ANCA) era negativo. Firmou-se o diagnóstico de EGPA ANCA-negativa, com pontuação Five Factor Score (FFS) de 2 e Birmingham Vasculitis Activity Score (BVAS) de 35. Iniciaram-se pulsoterapia de metilprednisolona e ciclofosfamida. Após completar o período de indução, recebeu azatioprina para manutenção. Contudo, devido a recidiva dos sintomas, foi-lhe adicionado rituximabe. Houve controle dos sintomas vasculíticos, porém os sintomas de asma e sinusite alérgica persistiram. Dadas as exacerbações frequentes requerendo corticosteroides sistêmicos, e BVAS de 4 para sintomas novos ou piores, devido a manifestações de broncoespasmo e sinusopatia. Optou-se por troca de imunobiológico para mepolizumabe, com dose alvo de 100mg por mês. Após um ano, não houve mais episódios de exacerbação da asma, nem uso de terapia sistêmica com corticosteroides. A sua pontuação no BVAS era 0.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Rituximabe, anticorpo monoclonal contra linfócitos B, induz remissão efetiva de EGPA em pacientes refratários à terapia padrão, incluindo normalização da contagem de eosinófilos. Há poucos dados em referência ao controle dos sintomas asmáticos. Já o mepolizumabe, anticorpo monoclonal contra interleucina 5 aprovado para asma grave, reduz significativamente a contagem de eosinófilos e permite redução nas doses de corticosteroide, indicando seu uso para EGPA refratária ou recidivante.

#### CONCLUSÃO

Este relato ilustra o uso de rituximabe para para paciente com EGPA e manifestações predominantemente vasculíticas, mas não controlando a asma e sinusite ou prevenindo suas exacerbações. Por outro lado, demonstrou-se que o mepolizumabe controlou manifestações asmáticas persistentes no cenário de baixa atividade da doença, resultando em melhoria da qualidade de vida. CAAE: 56573622.9.0000.0081.

#### DESCRITORES

Granulomatose eosinofílica com poliangiíte; Rituximabe; Mepolizumabe; Asma; Vasculite; Sinusite; Miocardite.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aguirre-Valencia D, Posso-Osorio I, Bravo JC, Bonilla-Abadía F, Tobón GJ, Cañas CA. Sequential rituximab and omalizumab for the treatment of eosinophilic granulomatosis with polyangiitis (Churg-Strauss syndrome). *Clin Rheumatol*. 2017;36(9):2159-2162. doi:10.1007/s10067-017-3780-9
2. Navarro-Mendoza EP, Tobón GJ. Eosinophilic Granulomatosis With Polyangiitis: Newer Therapies. *Curr Rheumatol Rep*. 2018;20(5):23. Published 2018 Apr 2. doi:10.1007/s11926-018-0736-2
3. Trivioli G, Terrier B, Vaglio A. Eosinophilic granulomatosis with polyangiitis: understanding the disease and its management. *Rheumatology (Oxford)*. 2020;59. doi:10.1093/rheumatology/kez570
4. Greco A, Rizzo MI, De Virgilio A, Gallo A, Fusconi M, Ruoppolo G, Altissimi G, De Vincentiis M. Churg-Strauss syndrome. *Autoimmun Rev*. 2015 Apr;14(4):341-8. doi: 10.1016/j.autrev.2014.12.004. Epub 2014 Dec 11. PMID: 25500434.
5. Groh M, Pagnoux C, Baldini C, Bel E, Bottero P, Cottin V, Dalhoff K, Dunogué B, Gross W, Holle J, Humbert M, Jayne D, Jennette JC, Lazor R, Mahr A, Merkel PA, Mouthon L, Sinico RA, Specks U, Vaglio A, Wechsler ME, Cordier JF, Guillevin L. Eosinophilic granulomatosis with polyangiitis (Churg-Strauss) (EGPA) Consensus Task Force recommendations for evaluation and management. *Eur J Intern Med*. 2015 Sep;26(7):545-53. doi: 10.1016/j.ejim.2015.04.022. Epub 2015 May 9. PMID: 25971154.
6. Raffray L, Guillevin L. Updates for the treatment of EGPA. *Presse Med*. 2020 Oct;49(3):104036. doi: 10.1016/j.lpm.2020.104036. Epub 2020 Jul 8. PMID: 32652104.
7. Lugogo N. et. al. Long-Term Efficacy and Safety of Mepolizumab in Patients With Severe Eosinophilic Asthma: A Multi-Center, Open-Label, Phase IIIb Study. *Clinical Therapeutics*; 2016 Aug; 38(9). DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinthera.2016.07.010>
8. Khatri S. et. al. Assessment of the long-term safety of mepolizumab and durability of clinical response in patients with severe eosinophilic asthma. *J Allergy Clin Immunol*; 2019 May; 143(5). DOI: 10.1016/j.jaci.2018.09.033. Epub 2018 Oct 23
9. Breslin N. K., Heindel N. H. and Haberman R. S. Role of Interleukin 5 Inhibition in the Treatment of Eosinophilic Otitis Media. *OTO open*; 2021 Feb. 2;5(1). DOI: 10.1177/2473974X21991449. eCollection Jan-Mar 2021.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### O Papel Da Epigenética Na Ovodoação, O Que Já Sabemos?

**Autora:** Gabriela Wroblewski

**Coautoras:** Gabriela Gouveia, Mariana Kasuga Morya

**Orientador:** Dr. Gabriel Monteiro Pinheiro

#### INTRODUÇÃO

A doação de oócitos é uma técnica de reprodução em ascensão não só no Brasil, mas em todo o mundo. Um dos fatores que explica o aumento do número de procedimentos de doação de óvulos é a qualidade superior de alguns oócitos. Apenas os oócitos de excelente qualidade são usados para tratamentos de infertilidade no intuito de alcançar a gestação. No entanto, muitas receptoras acabam rejeitando a doação já que a informação genética entre a mãe e o futuro bebê seria diferente. A seguinte pesquisa na literatura disponível sobre epigenética demonstrou que o ambiente uterino pré-natal é crucial no desenvolvimento do cérebro fetal e como parte de outras funções fisiológicas, como metabolismo, estrutura corporal e sistema imunológico. A exposição de embriões pré-implantação a influências ambientais induz um desenvolvimento fetal alterado com consequências pós-natais e pré-natais.

#### OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar as evidências científicas existentes de uma correlação entre a doação de oócitos e epigenética.

#### MÉTODOS

Uma revisão sistemática da literatura foi realizada por meio de busca no PubMed (Medline) e Google Scholar. Foram encontrados 18 estudos entre janeiro de 2002 e maio de 2020. No entanto, apenas 11 estudos mostraram uma correlação entre doação de oócitos e epigenética.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Algumas das consequências relatadas incluem: restrição de crescimento fetal, malformações congênitas, distúrbios de imprinting, risco de doenças de gametas/embriões originadas de oócitos doados, como diabetes precoce e doenças cardiovasculares, heteroplasmia mitocondrial (incluindo anormalidades associadas aos produtos da tradução mitocondrial), padrões alterados de inativação do X e níveis alterados de acetilação de histonas. Além disso, a produção de embriões de transferência nuclear em estágio inicial derivados da ovodoação não foram capazes de fertilizar oócitos, revelando que a maioria dos embriões são cariotipicamente anormais, resultando em cessamento do desenvolvimento.

#### CONCLUSÃO

As evidências científicas mostraram que alguns casais subférteis possuem uma predisposição genética à instabilidade epigenética, o que torna sua prole mais suscetível a alterações epigenéticas. No entanto, os avanços na tecnologia de reprodução assistida estão diminuindo a quantidade de alterações epigenéticas nos gametas, tornando-os menos suscetíveis a modificações anormais.

#### DESCRITORES

Epigenética; Doação de oócitos; Doação de óvulos; Ovodoação; Fertilização in vitro'.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNTSEN, S. et al. The health of children conceived by ART: “the chicken or the egg?” *Human Reproduction Update*. v. 25, n. 2, p. 137-158, 12 Feb. 2019. doi:10.1093/humupd/dmz001. Available at: <https://academic.oup.com/humupd/article/25/2/137/5316072?login=false>. Accessed on 20 jul. 2022.
2. CELEN, M.; VAN WEISSENBURSH, M. M.; VERMEIDEN, J. P. W.; VAN LEEUWEN, F. E.; VAN DE WAAL, H. A. Growth and development of children born after in vitro fertilization. *Fertility and Sterility*. v. 90, n.5, p. 1662-1673, 01 Nov. 2008. doi:10.1016/j.fertnstert.2007.09.005. Available at: [https://www.fertstert.org/article/S0015-0282\(07\)03473-5/fulltext#sec2662890e784](https://www.fertstert.org/article/S0015-0282(07)03473-5/fulltext#sec2662890e784). Accessed on 20 jul. 2022.
3. COCERO, M. J.; MARIGORTA, P.; NOVILLO, F.; FOLCH, J.; SANCHEZ, P.; ALABART, J. L.; LAHOZ, B. Ovine oocytes display a similar germinal vesicle configuration and global DNA methylation at prepubertal and adult ages. *Theriogenology*. v. 138, p. 154-163, 15 Oct. 2019. doi: 10.1016/j.theriogenology.2019.07.011. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31357118/>. Accessed on 20 jul. 2022.
4. JIANG, Z.; WANG, Y.; LIN, J.; XU, J.; DING, G.; HUANG, H. Genetic and epigenetic risks of assisted reproduction. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*. v. 44, p. 90-104, Oct. 2017. doi:10.1016/j.bpobgyn.2017.07.004. Available at: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1521693417301153?via%3Dihub>. Accessed on 20 jul. 2022.
5. HALL, V. J.; STOJKOVIC, P.; STOJKOVIC, M. Using therapeutic cloning to fight human disease: a conundrum or reality? *Stem Cells*. v. 24, n. 7, p.1628-1637, 23 Mar. 2006. doi:10.1634/stemcells.2005-0592. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16556706/>. Accessed on 20 jul. 2022.
6. HAWES, S. M.; SAPIENZA, C. LATHAM, K. E. Ooplasmic donation in humans: The potential for epigenetic modifications. *Human Reproduction*. v. 17, n. 4, p. 850-852, 17 Apr. 2002. doi:10.1093/humrep/17.4.850. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11925371/>. Accessed on 20 jul. 2022.
7. HWANG, W. S. et al. Patient-specific embryonic stem cells derived from human SCNT blastocysts. *Science*. v. 308, n. 5729, p. 1777-83, 17 Jun. 2005. doi: 10.1126/science.1112286. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15905366/>. Accessed on 20 jul. 2022.
8. HORSTHEMKE, B.; LUDWING, M. Assisted reproduction: the epigenetic perspective. *Human Reproduction Update*. v. 11, n. 5, p. 473-482, 01 Jul. 2005. doi:10.1093/humupd/dmi022. Available at: <https://academic.oup.com/humupd/article/11/5/473/606511>. Accessed on 20 jul. 2022.
9. SETTI, A. S.; BRAGA, D. P. A. F.; JUNIOR, A. I.; JUNIOR, E. B. Increasing paternal age and ejaculatory abstinence length negatively influence the intracytoplasmic sperm injection outcomes from egg-sharing donation cycles. *Andrology*. v. 8, n. 3, p. 594-601, 22 Nov. 2019. doi: 10.1111/andr.12737. Available at: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/andr.12737>. Accessed on 20 jul. 2022.
10. SILLS, E. S.; TAKEUCHI, T.; TUCKER, M. J.; PALERMO, G. D. Genetic and epigenetic modifications associated with human ooplasm donation and mitochondrial heteroplasmy - considerations for interpreting studies of heritability and reproductive outcome. *Med Hypotheses*. v. 62, n. 4, p. 612-7, Apr. 2004. doi: 10.1016/j.mehy.2003.10.008. Available at: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306987703003724?via%3Dihub>. Accessed on 20 jul. 2022.
11. TESARIK, J.; MENDOZA, C.; GRECO, E. Paternal effects acting during the first cell cycle of human preimplantation development after ICSI. *Human Reproduction*. v. 17, n. 1, p. 184-9, 01 Jan. 2002. doi: 10.1093/humrep/17.1.184. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11756385/>. Accessed on 20 jul. 2022.

# Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

## Complicações Maternas E Fetais Em Gestações Acima De 35 Anos.

**Autora:** Giovanna Santana D'Angelo Mazará

**Coautora:** Fernanda Machado de Almeida

**Orientadora:** Maria Candida Pinheiro Baracat

### INTRODUÇÃO

O aumento na incidência de gravidez entre mulheres acima de 35 anos é uma realidade e vem sendo observado mundialmente, em decorrência das novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional que hoje são concedidas. Apesar disso, são caracterizadas gestações acima de 35 anos como tardias, e as com mais de 45 anos muito avançadas, por proporcionarem maiores riscos de complicações maternas, fetais e no recém-nascido.

### OBJETIVOS

Identificar as complicações maternas e perinatais mais prevalentes em gestações com idade materna acima de 35 anos.

### MÉTODOS

O trabalho apresentado trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos sobre as complicações maternas e fetais em gestações de idade avançada. A pesquisa foi feita apenas no idioma português e foram excluídos os artigos que não atendessem a critérios pré selecionados.

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

As informações obtidas de acordo com o estudo dos artigos, evidenciam que a idade materna avançada está diretamente relacionada a complicações e riscos na gravidez, tanto em níveis maternos (síndromes hipertensivas, diabetes gestacional, ruptura prematura de membrana, cesárea, e hemorragia puerperal), como perinatais (baixo peso ao nascer e prematuridade).

### CONCLUSÃO

Esses resultados evidenciam a necessidade de um direcionamento correto das mulheres com o desejo de gravidez tardia, com o intuito de terem um pré-natal correto, e o auxílio de um médico durante toda a gestação para que diminua-se a possibilidade de complicações maternas e perinatais.

### DESCRITORES

Gravidez; Idade materna; Complicações na Gravidez; Gravidez de Alto Risco; Resultado da Gravidez.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves NCC, Feitosa KMA, Mendes MES, Caminha MFC. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(4): e2017 - 0042.
2. Barboza BP, Trigo IGP, Elder JX, Siva LR, Vaz MR. Idade materna avançada e seus desfechos. Revista Cadernos de Medicina. 2019; 2(3):146-151.
3. Gravena AAF, Sass A, Marcon SS, Pelloso SM. Resultados perinatais em gestações tardias. 2012; 46(1):15-21.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Perfil Epidemiológico De Gestantes De Alto Risco De Ambulatório De Universidade Da Zona Sul De São Paulo.

**Autora:** Maria Fernanda Lisboa Gomes

**Coautoras:** Giovanna Ribeiro Tirelli, Sabrina Lara Abonizio Magdalena

**Orientadora:** Maria Alice Lisboa Nader

#### INTRODUÇÃO

A gestação, apesar de ser considerada como um fenômeno fisiológico, pode evoluir de maneira desfavorável, manifestando complicações motivadas por condições anormais que surgem ou se agravam durante o período gestacional. A gestação de Alto Risco representa cerca de 15% de todas as gestações que necessita um acompanhamento pré-natal adequado, sendo válido ressaltar o alto grau de evitabilidade da mortalidade materna nesses casos.

#### JUSTIFICATIVA

A importância do pré-natal pode ser verificada através da redução do percentual de recém-nascidos com diagnóstico de sífilis e tétano neonatal em relação de total de nascidos vivos. Isso corrobora para uma diminuição dos gastos futuros, através da prevenção e promoção da saúde no pré-natal.

#### OBJETIVO

Caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes de Alto Risco do Ambulatório de Especialidades de um Hospital Público Universitário da Zona Sul da Cidade de São Paulo, a fim de se obter informações que irão colaborar no desenvolvimento de ações preventivas e corretivas de complicações na gestação.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, do tipo estudo documental, através de dados secundários obtidos do livro de Registros de Gestação de Alto Risco do Ambulatório de Especialidades de um Hospital Público Universitário da Zona Sul da Cidade de São Paulo.

#### DESCRITORES

Gravidez; Alto Risco; Mortalidade Materna; Saúde Pública; Epidemiologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA, Ledianadalla; CURA, Caroline Cales; PERONDI, Alessandro Rodrigues; FRANÇA, Vivian Francielle; BORTOLOTTI, Durcelina Schiavoni. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n.2, p. 01-08, abr. 2016.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos comitês de mortalidade materna. 3. ed. Brasília (DF); Ministério da Saúde, 2005.
4. BRASIL, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa: Morte Materna. Atualizada em Agos. de 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820) . Acesso em 02 de out. 2020.
5. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. Secretário-geral da ONU apresenta síntese dos Objetivos de Desenvolvimento

- Sustentável pós-2015. Publicado em: 4 dez. 2014. Atualizado em: 01 set. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/secretario-geral-da-onu-apresenta-sintese-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-pos-2015/>. Acesso em: 02 out. 2020
6. SOUZA, Maria de Fátima Marinho de et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1737-1750, jun. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601737&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601737&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 2 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04822018>.
  7. SPINDOLA, Thelma; PENNA, Lúcia Helena Garcia; PROGIANT, Jane Márcia. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], 15v. 40, n. 3, p. 381-388, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342006000300010>.
  8. CONCEICAO, Renata Maria da et al. Occupational therapy practice in a high- risk obstetric center. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 111- 126, Mar. 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102020000100111&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102020000100111&lng=en&nrm=iso). Acesso em 2 Out. 2020. Epub Mar 02, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1927>.
  9. SAMPAIO, Aline Fernanda Silva; ROCHA, Maria José Francalino da; LEAL, Elaine Azevedo Soares. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, v. 18, n. 3, p. 559- 566, Set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292018000300559&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292018000300559&lng=en&nrm=iso). Acesso em 04 Out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300007>.
  10. FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406-416, Abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000200406&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&lng=en&nrm=iso). Acesso em 04 Out. 2020. Epub Agos. 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912109>.
  11. MEDEIROS, Fabiana Fontana et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 204-211, dez. 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000900204&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900204&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 out. 2020. Epub 13-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0425>.
  12. FERNANDES, Juliana Azevedo et al. Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00120519, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-1631X2020000505005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-1631X2020000505005&lng=en&nrm=iso). Acesso em 02 Out. 2020. Epub Maio 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00120519>.
  13. FREIRE, Cláudia Maria Vilas; TEDOLDI, Citânia Lúcia. 17. Hipertensão arterial na gestação. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S.L.], v. 93, n. 6, p. 159-165, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0066-782x2009001300017>.
  14. MAUAD FILHO, Francisco; DIAS, Cleusa C.; MEIRELLES, Roberto S.; CUNHA, Sergio P.; NOGUEIRA, Antonio; DUARTE, Geraldo. Diabetes e gravidez: aspectos clínicos e perinatais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S.L.], v. 20, n. 4, maio 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-72031998000400004>.
  15. SANTOS, D. T. A. dos; CAMPOS, C. S. M.; DUARTE, M. L. Perfil das patologias prevalentes na gestação de alto risco em uma maternidade escola de Maceió, Alagoas, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 30, p. 13-22, 2013. DOI: 10.5712/rbmfc9(30)687. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/687>. Acesso em: 16 out. 2020.
  16. VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014001300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300016&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>.
  17. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva MS. Programa de Humanização do parto: Humanização no Pré-natal e nascimento. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2002.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Endometriose Vesical - Uma Visão Diagnóstica Pela Ressonância Magnética.

**Autora:** Vitória Magalhães Santana

**Coautora:** Beatriz Sark Gaion

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

Endometriose é uma condição em que tecido endometrial de caráter benigno ocupa regiões a qual não são de sua natureza (extrauterino), levando a um quadro inflamatório e/ou compressivo. No Brasil, a endometriose atinge em torno de 10% das mulheres com idade entre 15 e 45 anos; porcentagem que aumenta consideravelmente em pesquisas em mulheres com infertilidade, porcentagem que aumenta consideravelmente em pesquisas em mulheres com infertilidade, chegando em até 50%. O quadro clínico mais comum é dor pélvica e infertilidade, porém pode apresentar outros sinais e sintomas, como dispareunia, dismenorréia, dor pélvica cíclica, dor para evacuar, disúria, massa pélvica, ou até mesmo assintomática. A disúria, sintoma importante nessa vertente da doença, é representada por dor em hipogastro no momento da micção, com ou sem irradiação, além da presença de hematúria em alguns casos. A endometriose em si não leva a câncer, mas seu acometimento assemelha-se a metástases quanto à disseminação. A ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e ressonância magnética destacam-se como métodos diagnósticos. Este trabalho visa ampliar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre tal doença prevalente na especialidade ginecológica, a qual tem implicações clínicas importantes, bem como diagnóstico diferencial com o câncer de bexiga, aderências, síndrome do intestino irritável e doença inflamatória pélvica.

#### OBJETIVOS

Estudar os achados de ressonância magnética (RM) no diagnóstico da endometriose vesical.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa com coletânea de imagens de pacientes com endometriose de bexiga, através de pesquisa de imagens em artigos científicos. A busca de dados utilizada foi o PubMed. A pesquisa foi realizada nos idiomas português e inglês, com a estratégia de busca: (Diagnostic Imaging) and (Urinary Bladder) and Endometriosis. Em quantos anos?

#### DISCUSSÃO

A investigação por RM está indicada para os casos inconclusivos ou complexos à ultrassonografia. Destaca-se acometimento tecidual e compressivo, em planos superficiais e profundos de bexiga, uretra e vagina, por tecido patológico glandular, caracterizado por focos endometrióticos e/ou massas, identificados por iso/hipossinais na ressonância magnética, em pacientes do sexo feminino em idade reprodutiva.

#### CONCLUSÃO

A investigação da endometriose vesical pela ressonância magnética caracteriza-se por alterações focais com iso ou hipossinal, em planos superficiais ou profundo, podendo acometer uretra e vagina, comprovando a importância deste método diagnóstico acurado.

#### DESCRITORES

Diagnóstico por imagem; Bexiga urinária; Endometriose,; Ressonância magnética; Imagens.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Koukoura Ourania, et al. Excisão Laparoscópica de Um Tumor Miofibroblástico Inflamatório da Bexiga Disfarçado de Endometriose Infiltrante Profunda. *Jornal Britânico de Radiologia*. 2017 Jul 14:10-14.
2. SAIDA Tysukasa, et al. Adenocarcinoma Mucinoso Urachal na Parede Pélvica Simulando Endometriose. *Radiol Case Rep*. Agosto 2018.
3. Al-omari Ma'moon, et al. Fístula Vesico-Anexial Tratada Com Embolização Transuretral Sob Orientação Fluoroscópica. *American Journal Case Report, Jordan - EUA*. 4 de setembro 2017.
4. Gyang Anthony, et al. Endometriose de Bexiga Como Causa de Uropatia Obstrutiva. *Jornal of The Society of Laparoscopic and Robotic Surgeons. Florida Hospital, Orlando - EUA*. Junho de 2014.
5. Menni Katuscia, et al. Endometriose extragenital: Avaliação com Imagens de Ressonância Magnética. Uma Revisão Pictórica. *Jornal Britânico de Radiologia. Itália*. 2016.
6. Stopiglia Rafael Mamprin et al. Laparoscopia Assistida por Cistoscopia para Endometriose Vesical: Técnica Luz-a-Luz Modificada para Preservação da Bexiga. *Int. braz j urol.*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, pág. 87-94, fevereiro de 2017.
7. Leonardi, Mathew; et al. Endometriose e o Trato Urinário: do Diagnóstico ao Tratamento Cirúrgico. *Diagnóstico (Basel)*. *Jornal Britânico de Radiologia*. 30 de setembro de 2020.
8. Rozsnyai, Francisc; et al. Resultados do Tratamento Cirúrgico da Endometriose Infiltrativa Profunda do Ureter e da Bexiga Urinária. *Jornal da Sociedade de Laparoscopia e Cirurgia Robótica*. Outubro de 2021.
9. Tyagi, Pradeep; et al. Recentes Avanços em Imagens e Compreensão da Cistite Intersticial. *F1000 Research*. 9 de Novembro de 2018.
10. Liu, Haiyuan; et al. Carcinoma de Células Claras Decorrente da Endometriose da Parede Abdominal: Um Caso Único Com Metástase na Bexiga e Nódulos Linfáticos. *World Journal of Surgical Oncology*. 5 de março de 2014.
11. Ait Benkaddour, Yassir; et al. Endometriose do Septo Vesico-Vaginal: Uma Localização Rara e Incomum (relato de caso). *BMC Women's Health*. 2020.
12. Indrielle-Kelly T, et al. Diagnostic Accuracy of Ultrasound and MRI in the Mapping of Deep Pelvic Endometriosis Using the International Deep Endometriosis Analysis (IDEA) Consensus. *Biomed Res Int. Reino Unido*. Volume 2020, Article ID 3583989, 11 pages. 30 Janeiro de 2020.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Uso de Vitamina D Para Tratamento de Atrofia Vulvovaginal em Mulheres Menopausadas.

**Autora:** Julia Grossi Diaz

**Coautoras:** Sarah Maria Pereira Borges, Sarah Tanios Daneluzzi

**Orientadora:** Myllene Bossolani Galloro

#### INTRODUÇÃO

A menopausa é caracterizada como a ausência de menstruação por 12 meses consecutivos, geralmente ocorrendo entre 49 e 52 anos de idade. Este período é marcado por diversos sintomas, principalmente vulvovaginais, que comprometem a qualidade de vida da mulher. A atrofia vulvovaginal ocorre devido a diminuição de estrogênio, levando à secura, irritação, dispareunia, urgência e incontinência urinária. A reposição de estrogênio é um tratamento eficaz, mas, por existirem riscos e restrições, não é recomendado para todas as mulheres, especialmente em predispostas a câncer de mama. Estudos mostram que a vitamina D promove o desenvolvimento e diferenciação do epitélio estratificado da vagina e a maturação das células vaginais, assim como também aumenta a expressão da Ezrina vaginal, proteína que modula a força e a flexibilidade da mucosa. Portanto, a suplementação de vitamina D pode ser uma alternativa efetiva para melhora de sintomas relacionados à atrofia vulvovaginal.

#### OBJETIVOS

Avaliar a efetividade da vitamina D como uma terapêutica não hormonal no tratamento de atrofia vulvovaginal em mulheres menopausadas.

#### MÉTODOS

Foi realizada revisão da literatura por artigos científicos buscados nas bases de dados PubMed e Lilacs, sem restrição de idioma, a partir de 2012.

#### DISCUSSÃO

Foram encontrados 18 artigos, dos quais 9 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os trabalhos analisados revelaram que a suplementação de vitamina D por via oral, tanto na forma de 1, 25-dihydroxy vitamina D ou ergocalciferol, melhorou significativamente diversos parâmetros de saúde vaginal, entre eles o index de maturação e pH vaginal, assim como os sintomas de atrofia vulvovaginal analisados através da escala analógica visual. Em avaliação histológica foi demonstrado um aumento significativo na proporção de células superficiais em relação a células basais e parabasais quando comparados ao grupo placebo. Resultados semelhantes foram obtidos quando a vitamina D foi administrada localmente ou através de supositórios, e o efeito foi mais acentuado nas mulheres que apresentavam deficiência de vitamina D antes do início do estudo. Com relação ao tempo de tratamento necessário, os artigos mostraram resultado discrepantes, variando entre 6 e 12 meses de uso contínuo.

#### CONCLUSÃO

Embora ainda existam poucos estudos e seja necessária a otimização da dose, via de administração, formulação e tempo de duração, o tratamento com vitamina D mostra-se promissor na melhora dos sintomas vulvovaginais de mulheres na menopausa. Desta forma, a vitamina D é uma possibilidade de melhora na qualidade de vida, especialmente nas pacientes que apresentam contra-indicação ao tratamento hormonal.

#### DESCRITORES

Vitamina D; Atrofia vulvovaginal; Menopausa; Saúde vaginal; Ergocalciferol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Riazi H, Ghazanfarpour M, Taebi M, Abdollahian S. Effect of Vitamin D on the Vaginal Health of Menopausal Women: A Systematic Review. *Journal of Menopausal Medicine*. 2019;25(3):109.
2. Kamronrithisorn T, Manonai J, Vallibhakara SA-O, Sophonsritsuk A, Vallibhakara O.
3. Effect of Vitamin D Supplement on Vulvovaginal Atrophy of the Menopause. *Nutrients*. 2020 Sep 21;12(9):2876.
4. Zareai M. Effect of Vitamin E on the Vaginal Atrophy of Postmenopausal Women. *Value in Health*. 2014 Nov;17(7):A750.
5. Vitamin D Proliferates Vaginal Epithelium through RhoA Expression in Postmenopausal Atrophic Vagina tissue. *Molecules and Cells*. 2017;

# Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

## Impacto Da Endometriose No Desfecho Gestacional.

**Autora:** Andréia Chamas

**Coautora:** Rebeca Dantas Soares de Oliveira

**Orientador:** Thomas Gabriel Miklos

### INTRODUÇÃO

A endometriose pode ser definida como a presença de uma massa semelhante ao endométrio, fora do útero, em que pode vir a causar uma resposta inflamatória no local. Acredita-se que a endometriose tenha um efeito positivo na gestação, entretanto, não se sabe ao certo qual a fisiopatologia e quais os reais impactos que ela pode ocasionar no período gestacional ainda é pouco explorado pela literatura.

### OBJETIVOS

Analisar quais as consequências gestacionais para mulheres diagnosticadas com endometriose.

### MÉTODOS

Foi realizado uma revisão narrativa da literatura científica nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nas línguas inglês, português e espanhol e artigos publicados durante o período de 2016 a 2021.

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A endometriose é uma doença que acontece em mulheres em idade fértil e pode ser caracterizada como uma massa fora do útero, dentre as consequências podemos listar sendo os sintomas dismenorréia, dor pélvica acíclica e infertilidade, esses sintomas podem acontecer individualmente ou uma combinação deles. A doença atinge de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e é uma importante etiologia de infertilidade em pessoas do gênero feminino. Os riscos já descritos ocasionados por essa patologia no período pré-concepção são a alteração no ambiente uterino pelas mudanças anatômicas, alterações ovulatórias e de produção de oócito, aumento de células inflamatórias no fluido peritoneal e contratilidade uterina inadequada. Já após a concepção pode ocasionar, o aumento do risco de parto prematuro, aborto espontâneo, ruptura prematura de membranas, placenta prévia, pré-eclâmpsia, hipertensão induzida pela gravidez (PIH), diabetes gestacional, colestase, bebês pequenos para a idade gestacional (PIG), hemorragia pré-parto, hemorragia pós-parto, descolamento prematuro da placenta, placenta retida, má apresentação, distocia de parto, parto cesáreo, natimorto, morte neonatal e malformações congênitas do útero.

### CONCLUSÃO

Podemos concluir que há um aumento de risco pré e pós concepção em pacientes com endometriose por isso as pacientes que apresentam essa condição devem ser acompanhadas de perto durante o período gestacional para que possa ser minimizado os riscos durante a gestação.

### DESCRITORES

Endometriose; Gestação; Complicações gestacionais; Gravidez; Adenomiose”.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maggiore, ULR, Ferrero S, Mangili G, Bergamini A, Inversetti A, Giorgione V, Viganò P, Candiani M. A systematic

- review on endometriosis during pregnancy: diagnosis, misdiagnosis, complications and outcomes. 2 (1). Itália. Human Reproduction Update. 2016. 70-103.
2. Farland LV, et al. Endometriosis and Risk of Adverse Pregnancy Outcomes. 134 (3). Arizona. Obstetrics & Gynecology: September 2019. 527-536.
  3. Oliveira FS, Banal VBC, Oliveira MR. Endometriose e gestação. Existe impacto no desfecho gestacional?. 7 (2). Tocantins. Revista de Patologia do Tocantins. 2020. 26-30
  4. Kobayashi H, Kawahara N, Ogawa, K. A Relationship Between Endometriosis and Obstetric Complications. 27. Japão. Reproductive Sciences. 2020. 771-778.
  5. Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK, Garcia R, Poli Neto OB. Endometriose - Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. 49(3). Ribeirão Preto. Femina. 2021. 134-41.
  6. Pereira ACC, et al. Comparação entre contraceptivos hormonais combinados e progestágenos isolados na efetividade do tratamento da endometriose: uma revisão de literatura. 4 (2). Minas Gerais. Brazilian Journal of Health Review. 2021. 4081-4093.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Diagnóstico De Diabetes Gestacional Em Gestantes Pós Cirurgia Bariátrica.

**Autora:** Bruna Vieira Hernandez Mazetto

**Orientadora:** Débora Driemeyer Wilbert

#### INTRODUÇÃO

A obesidade cresce no mundo e as mulheres em idade reprodutiva são grandemente acometidas, tornando a diabetes mellitus gestacional (DMG) uma complicação médica frequente. A cirurgia bariátrica é o procedimento de maior sucesso para a manutenção da perda de peso. Apesar de diminuir o risco de desenvolver DMG, ainda permanece maior quando comparado a outras mulheres, tornando o rastreamento necessário. O teste padrão consiste no Teste Oral de Tolerância à Glicose (TOTG) e não é bem tolerado por elas devido ao rápido esvaziamento gástrico, rápida absorção de glicose com hipoglicemia severa e risco de desenvolvimento da síndrome Dumping.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar a necessidade de novas alternativas e protocolos específicos para o rastreamento da DMG em gestantes pós cirurgia bariátrica.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura. Para a elaboração da pesquisa foram utilizados como base artigos científicos, priorizando materiais publicados nos últimos 10 anos. As bases de dados usadas foram PubMed, Lilacs, Mesh, SciELO, e BVS.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em gestantes rastreadas pelo critério de Carpenter & Coustan, os picos glicêmicos tiveram valores médios de 70.7, 191.1 e 59.7 entre 0,1,2 e 3 horas após a carga de glicose e nenhuma das pacientes possuía o diagnóstico de DMG. Pelo critério da International Association of Diabetes and Pregnancy Study Groups (IADPSG), os valores médios de glicose eram 71.5, 173 e 59.3 mg/dL em 0,1 e 2 horas, respectivamente e 50% das mulheres foram diagnosticadas com DMG. Além disso, a curva glicêmica nessas pacientes se comporta de maneira diferente, com aumento significativo da glicemia após 60 minutos da primeira carga oral e após 120 minutos, as concentrações de glicose baixam de maneira abrupta, causando hipoglicemia. A hipoglicemia pós-prandial foi encontrada em 54.8% das gestantes pós cirurgia bariátrica. Discussão: o TOTG é arriscado em pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica devido ao potencial risco de causar síndrome de Dumping. Abordagens alternativas como monitorização contínua da glicose e glicemia capilar precisam ser avaliadas.

#### CONCLUSÃO

A extensão da alteração cinética da glicemia pela cirurgia bariátrica e seus impactos no diagnóstico da DMG ainda não foram profundamente investigados. A falta de diretrizes específicas torna a incidência da DMG nessa população incerta. Assim sendo, novas alternativas para o diagnóstico de diabetes mellitus gestacional em gestantes pós cirurgia bariátrica precisam ser elaboradas.

#### DESCRITORES

Cirurgia Bariátrica; Diabetes Gestacional; Gravidez; Diagnóstico; Síndrome De Esvaziamento Rápido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SHAW, J. et. al. Pregnancy after bariatric surgery: Consensus recommendations for periconception, antenatal and postnatal care. *Obesity reviews: an official journal of the International Association for the Study of Obesity* vol. 20,11 (2019): 1507-1522. doi:10.1111/obr.12927.
2. FEICHTINGER, M. et. al. Altered glucose profiles and risk for hypoglycaemia during oral glucose tolerance testing in pregnancies after gastric bypass surgery. June, 2016. *Diabetologia*. doi: 10.1007/s00125-016-4128-8.
3. FREITAS, C. et. al. Effect of new criteria on the diagnosis of gestational diabetes in women submitted to gastric bypass. *Surgery for Obesity and Related Diseases*. Volume 10, Issue 6, November-December 2014, Pages 1041-1046.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### A Prevalência De Pacientes Com Síndrome Dos Ovários Policísticos Que São Obesas.

**Autora:** Isabela Blattner Rocha Cerny

**Coautoras:** Daniella Bidlovsky, Luiza Zanatta Guazzelli, Isabela Pflaune Schoen

**Orientadora:** Dra. Daniela de Arruda Falcão Setti

#### INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia comum na fase reprodutiva da mulher, prevalente em 6 a 10 % dessas mulheres, e é definida pela presença de cistos nos ovários. Apesar da etiologia pouco compreendida, evidências sugerem que sua origem seja multifatorial, consistindo em alterações genéticas poligênicas e influência de fatores ambientais. Podem ocorrer diversas complicações, desde mais simples, como irregularidade menstrual e hirsutismo, até mais graves como obesidade e infertilidade. O diagnóstico é clínico e se baseia em diferentes protocolos médicos, sendo o mais utilizado o protocolo de Rotterdam. Por ser uma doença crônica, seu tratamento consiste em melhorar os sintomas das pacientes.

#### OBJETIVOS

Revisar a literatura sobre Síndrome dos Ovários Policísticos e sua relação com a obesidade.

#### MÉTODOS

A revisão dos artigos foi realizada entre 27 de Junho de 2022 até 20 de Julho de 2022, por meio de pesquisas nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), a partir dos descritores “obesidade”; “Síndrome do Ovário Policístico”; “mulheres”; “fertilidade”; e “prevalência”. Estabeleceu-se como critério de inclusão artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2017 e 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Mulheres com SOP apresentam mais frequentemente junto com o metabolismo individual características como pressão arterial elevada, circunferência aumentada da cintura e uma tolerância reduzida à glicose, caracterizando uma síndrome metabólica (SM).<sup>6</sup> Essa maior prevalência de SM em mulheres com SOP, faz com que 38 a 88% de mulheres em idade fértil com SOP apresentem obesidade.<sup>6,11</sup> A maior distribuição de gordura, tipo visceral ou abdominal, apresentada por essas mulheres, está associada a um estado de resistência à insulina, hiperinsulinemia compensatória e hiperandrogenismo.<sup>12</sup> Em geral, as mulheres com SOP têm três vezes mais chances de ter SM em comparação com as mulheres sem SOP.<sup>11</sup> Além disso, estudos mostram que mulheres com SOP apresentam maior peso, IMC e maior prevalência de obesidade e sobrepeso quando comparadas a mulheres sem SOP.<sup>13</sup>

#### CONCLUSÃO

Atualmente muitos estudos têm como intuito compreender a relação da obesidade com a SOP, pois o ganho de peso e obesidade afetam negativamente as ações metabólicas e reprodutivas do organismo da mulher.<sup>14</sup> Mulheres obesas e com SOP apresentam uma grande piora em seu quadro clínico, como a prevalência de hirsutismo e desordens menstruais.<sup>6</sup> Sendo assim, como cerca de 50% das mulheres com SOP são obesas,<sup>10</sup> a síndrome mostra-se frequentemente acompanhada de obesidade.<sup>7</sup>

#### DESCRITORES

Síndrome Dos Ovários Policísticos; Mulheres; Fertilidade; Obesidade; Prevalência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Varella, Dráuzio. Síndrome dos Ovários Policísticos. Biblioteca Virtual em Saúde. [acesso em 2011 jul 21]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/sindrome-dos-ovarios-policisticos/>.
2. Silva, Ana Carolina. Precisamos falar sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. Sociedade Brasileira de Patologia; 2016. [acesso em 2022 jul 21]. Disponível em: [https://www.sbp.org.br/precisamos-falar-sobre-a-sindrome-dos-ovarios-policisticos/?gclid=Cj0KCQjw54iXBhCXARIsADWpsG\\_W51bZe4URVV9y6DxCj5AmTN2egIOmNMxOmwyR5uWNSM4VvGV-U24aArnxEALw\\_wcB](https://www.sbp.org.br/precisamos-falar-sobre-a-sindrome-dos-ovarios-policisticos/?gclid=Cj0KCQjw54iXBhCXARIsADWpsG_W51bZe4URVV9y6DxCj5AmTN2egIOmNMxOmwyR5uWNSM4VvGV-U24aArnxEALw_wcB)
3. Medeiros, Sebastião Freitas de; et al. SOP: Síndrome dos ovários policísticos. Vol. 47, nº 9. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2019.
4. Pinkerton, JoAnn V.. Síndrome dos Ovários Policísticos. Manual MSD: Versão para profissionais de saúde; 2020. [acesso em 2022 jul 21]. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/anormalidades-menstruais/s%C3%ADndrome-do-ov%C3%A1rio-polic%C3%ADstico-sopc>
5. LI, Hongzhu et al. Reporting quality of polycystic ovary syndrome practice guidelines based on the RIGHT checklist. *Medicine*, v. 99, n. 42, 2020.
6. DE LOOS, Alexandra LP Dietz et al. Improvements in PCOS characteristics and phenotype severity during a randomized controlled lifestyle intervention. *Reproductive BioMedicine Online*, v. 43, n. 2, p. 298-309, 2021
7. ZHANG, Jingshun et al. Polycystic ovary syndrome and mitochondrial dysfunction. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2019.
8. Rosa-e-Silva AC. Conceito, epidemiologia e fisiopatologia aplicada à prática clínica. In: Síndrome dos ovários policísticos. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 1. p. 1-15
9. Silva, Heloá Santos Faria de; et al. Síndrome dos ovários policísticos: uma breve revisão literária. *Revista Científica Integrada*. 2021; vol. 5 (1): 1-14.
10. KARIMI, Elham et al. The effect of synbiotics supplementation on anthropometric indicators and lipid profiles in women with polycystic ovary syndrome: a randomized controlled trial. *Lipids in Health and Disease*, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2020
11. VAN DER HAM, Kim; LOUWERS, Yvonne V.; LAVEN, Joop SE. Cardiometabolic biomarkers in women with polycystic ovary syndrome. *Fertility and Sterility*, v. 117, n. 5, p. 887-896, 2022.
12. COSTA, Laura Olinda Bregieiro Fernandes; VIANA, Aline de Oliveira Ribeiro; OLIVEIRA, Mônica de. Prevalência da síndrome metabólica em portadoras da síndrome dos ovários policísticos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 29, p. 10-17, 2007.
13. CAMPOS, Patrícia Cassiano et al. Prevalência de sintomas associados à síndrome do ovário policístico. *RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, v. 15, n. 94, p. 390-402, 2021.
14. DE LOOS, Alexandra Dietz et al. Metabolic health during a randomized controlled lifestyle intervention in women with PCOS. *European Journal of Endocrinology*, v. 186, n. 1, p. 53-64, 2022.

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### O Excesso De Peso De Um Dos Parceiros Submetidos A Fertilização In Vitro: Há Impacto Nos Resultados Clínicos Esperados Nestes Tratamentos?

**Autora:** Maria Fernanda Marques dos Santos

**Coautoras:** Gabriela Wroblewski, Marina Galego Teixeira

**Orientador:** Gabriel Monteiro Pinheiro

#### INTRODUÇÃO

Devido a epidemia mundial de obesidade, algumas preocupações foram levantadas sobre o impacto das gestantes com excesso de peso que conceberam via reprodução assistida na saúde gestacional. Uma das consequências relatadas foi que o aumento de IMC em algumas mulheres pode resultar em um declínio gradual no número de oócitos recuperados, oócitos maduros, zigotos e blastocistos criopreservados, alterando assim a capacidade de uma gestação normal.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é revisar evidências científicas que correspondem a uma correlação entre o peso de mulheres submetidas a procedimentos de reprodução assistida e os resultados clínicos encontrados.

#### MÉTODOS

A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa de literatura elaborada por meio de análises de artigos publicados na base de dados PubMed. Os estudos foram localizados entre os meses de maio a agosto de 2022, utilizando filtros em português e inglês, com datas de publicação entre os anos de 2011 e 2022. Com a finalidade de buscas e análises relevantes para essa revisão, foram selecionados descritores disponíveis na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Obesidade; FIV; IMC; Infertilidade.

#### RESULTADOS

Com a revisão bibliográfica, foi observado que pesquisas disponíveis sobre gestações concebidas via FIV demonstraram que existe uma correlação entre o IMC de gestantes que conceberam via FIV e a taxa de bebês nascidos vivos devido a abortos espontâneos. Cerca de 22,2% das gestações por FIV em mulheres obesas acabaram em aborto quando comparados a 12,6% em mulheres de peso normal.

#### CONCLUSÃO

Alguns estudos apontam que a taxa de nascidos vivos em mulheres obesas submetidas a procedimentos de reprodução é significativamente menor em comparação com mulheres de peso normal.

#### DESCRITORES

Obesidade; FIV; IMC; Infertilidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Seravalle G, Grassi G. Obesity and hypertension. *Pharmacological Research* [Internet]. 2017 Aug [cited 2022 Aug 19];122:1-7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28532816/>
2. O impacto do IMC nos resultados da FIV [Internet]. *Medscape*. 2019 [cited 2022 Aug 19]. Available from: [https://portugues.medscape.com/verartigo/6503289?reg=1#=\\_](https://portugues.medscape.com/verartigo/6503289?reg=1#=_)

3. Kudesia R, Wu H, Hunter Cohn K, Tan L, Lee JA, Copperman AB, et al. The effect of female body mass index on in vitro fertilization cycle outcomes: a multi-center analysis. *Journal of Assisted Reproduction and Genetics* [Internet]. 2018 Aug 21 [cited 2022 Aug 19];35(11):2013-23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30132171/>
4. Silva JC, Amaral AR do, Ferreira B da S, Petry JF, Silva MR e, Krelling PC. Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [Internet]. 2014 Nov [cited 2022 Aug 19];36(11):509-13. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25493403/>
5. Aydogan Mathyk B, Quaas AM. Obesity and IVF: weighing in on the evidence. *Journal of Assisted Reproduction and Genetics* [Internet]. 2021 Jan 14 [cited 2022 Aug 19];38(2):343-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7884558/>

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Trauma Perineal Obstétrico: Relação Anatomoclínica de Incontinência Retal Pós Parto Vaginal e Lesão do Esfíncter Anal Obstétrico (OASIS).

**Autora:** Thayane de Freitas Ribeiro

**Coautores:** Vitor Hugo Sousa Barbosa Diniz, Johnny Melo Ferreira da Silva, Eric Kenzo Maruyama

**Orientadores:** Prof. Me. Marcio Vicente Ferreira e Prof. Dr. Leandro Bueno Lima

#### INTRODUÇÃO

O parto por via vaginal é o mais indicado por ser fisiológico, todavia é comum o desenvolvimento de incontinência retal (IR) por traumas perineais espontâneos ou até por indicação de episiotomia. O trauma perineal obstétrico e a lesão Obstétrica do Esfíncter Anal (OASIS) são os principais desencadeadores de IR nas mulheres, sendo elas nove vezes mais propensas a apresenta IR em comparação aos homens.

#### OBJETIVOS

Identificar na literatura a relação entre o trauma perineal obstétrico por episiotomia e lacerações perineais e a IR pós-parto vaginal.

#### MÉTODOS

Revisão de literatura integrativa utilizando à base de dados MEDLINE/PubMed por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “postpartum“ e “fecal incontinence” e “Episiotomy”, ligados ao operador booleano “and”. Foram selecionadas publicações disponíveis online na íntegra, nos idiomas, Inglês, Espanhol e Francês, incluindo revisões bibliográficas, tratamentos ou pesquisas entre o período de 2012 a 2022. Após a triagem dos 39 artigos achados, foram selecionados para análise, 19 artigos elegíveis que vão estruturar o desenvolvimento da revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Em episiotomias, os resultados obtidos expuseram que tem sido relacionada à IR pela lesão do esfíncter anal. Dos dados analisados, 6 artigos destacaram a episiotomia como desencadeadora importante para IR, independentemente da técnica efetuada. Fatores de risco para IR: um dos principais é a episiotomia medial e primeiro parto vaginal. Entretanto, 2 artigos expuseram que não foram observadas relações significativas entre episiotomia e IR, e outros 2 relação clínica de desfecho entre episiotomia e laceração perineal espontânea. A prevalência mundial da OASIS é 0,25 a 6%, sendo mais relevante em primíparas de 1,4% a 16% do que em múltiparas de 0,4% a 2,7%. IR apresentou incidência global de 29,7% em mulheres com OASIS, tendo variações de 35% a 60% a longo prazo, sendo em casos de laceração de 2º grau foi de 7,2%, além de, urgência fecal durante a relação sexual de 19,9%. Outrossim, a ruptura de terceiro ou quarto grau em um estudo com n=1571 mulheres associado a perda de fezes sólidas e incontinência de flatos. Etiopatogenicamente a IR é multifatorial, sendo os fatores mais importantes as rupturas perineais dos esfíncteres anais, lesão traumática dos nervos pudendos e a lesão de fascículos do elevador do ânus.

#### CONCLUSÃO

A IR tem associação com OASIS e episiotomia, sendo o diagnóstico precoce relevante para diminuir os sintomas, assim como é necessário que seja diminuído o uso inconsequente das episiotomias, para uma melhora na qualidade de vida das pacientes.

#### DESCRITORES

Pós-Parto; Incontinência Fecal; Episiotomia; Incontinência Intestinal; Período Pós-Parto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hage-Fransen MAH, Wiezer M, Otto A, Wieffer-Platvoet MS, Slotman MH, Nijhuis-van der Sanden MWG, et al. Pregnancy- and obstetric-related risk factors for urinary incontinence, fecal incontinence, or pelvic organ prolapse later in life: A systematic review and meta-analysis. *Acta Obstet Gynecol Scand* [Internet]. 2021;100(3):373-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/aogs.14027>
2. Rusavy Z, Karbanova J, Jansova M, Kalis V. Anal incontinence and fecal urgency following vaginal delivery with episiotomy among primiparous patients. *Int J Gynaecol Obstet* [Internet]. 2016;135(3):290-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijgo.2016.06.025>
3. Thubert T, Cardaillac C, Fritel X, Winer N, Dochez V. Définitions, épidémiologie et facteurs de risque des lésions périnéales du 3e et 4e degrés. *RPC Prévention et protection périnéale en obstétrique CNGOF. Gynecol Obstet Fertil Senol* [Internet]. 2018 [citado 23 de agosto de 2022];46(12):913-21. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30385355/>
4. Rodríguez R, Alós R, Carceller MS, Solana A, Frangi A, Ruiz MD, et al. Incontinencia fecal posparto. Revisión de conjunto. *Cir Esp* [Internet]. 2015;93(6):359-67. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0009739X14003285>
5. Berg MR, Sahlin Y. Anal incontinence and unrecognized anal sphincter injuries after vaginal delivery- a cross-sectional study in Norway. *BMC Womens Health* [Internet]. 2020;20(1):131. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-020-00989-5>
6. Rusavy Z, Karbanova J, Kalis V. Timing of episiotomy and outcome of a non-instrumental vaginal delivery. *Acta Obstet Gynecol Scand* [Internet]. 2016;95(2):190-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/aogs.12814>
7. Sigurdardottir T, Bø K, Steingrimsdottir T, Halldorsson TI, Aspelund T, Geirsson RT. Cross-sectional study of early postpartum pelvic floor dysfunction and related bother in primiparous women 6-10 weeks postpartum. *Int Urogynecol J* [Internet]. 2021;32(7):1847-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00192-021-04813-y>
8. Ferrari A, Bonciani M, Russo E, Mannella P, Simoncini T, Vainieri M. Patient-reported outcome measures for pregnancy-related urinary and fecal incontinence: A prospective cohort study in a large Italian population. *Int J Gynaecol Obstet* [Internet]. 2022; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.14132>
9. Burrell M, Dilgir S, Patton V, Parkin K, Karantanis E. Risk factors for obstetric anal sphincter injuries and postpartum anal and urinary incontinence: a case-control trial. *Int Urogynecol J* [Internet]. 2015;26(3):383-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00192-014-2478-7>
10. Doğan B, Gün İ, Özdamar Ö, Yılmaz A, Muhçu M. Long-term impacts of vaginal birth with mediolateral episiotomy on sexual and pelvic dysfunction and perineal pain. *J Matern Fetal Neonatal Med* [Internet]. 2017;30(4):457-60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14767058.2016.1174998>
11. Ménard S, Poupon C, Bourguignon J, Théau A, Goffinet F, Le Ray C. Facteurs pronostiques d'incontinence anale à 2 mois du post-partum après survenue d'un périnée complet. *J Gynecol Obstet Biol Reprod (Paris)* [Internet]. 2016;45(8):900-7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0368231515003853>
12. Drusany Staric K, Lukanovic A, Petrocnik P, Zacesta V, Cescon C, Lucovnik M. Impact of mediolateral episiotomy on incidence of obstetrical anal sphincter injury diagnosed by endoanal ultrasound. *Midwifery* [Internet]. 2017;51:40-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613816302078>
13. Rajeshkannan N, Pathmeswaran A. Prevalence of postpartum anal incontinence: a cross sectional study in Northern Sri Lanka. *Ceylon Med J* [Internet]. 2013;58(2):76-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4038/cmj.v58i2.5683>
14. Obioha KC, Ugwu EO, Obi SN, Dim CC, Oguanuo TC. Prevalence and predictors of urinary/anal incontinence after vaginal delivery: prospective study of Nigerian women. *Int Urogynecol J* [Internet]. 2015;26(9):1347-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00192-015-2690-0>
15. Rotstein E, Åhlund S, Lindgren H, Lindén Hirschberg A, Rådestad I, Tegerstedt G. Posterior compartment symptoms in primiparous women 1 year after non-assisted vaginal deliveries: a Swedish cohort study. *Int Urogynecol J* [Internet]. 2021 [citado 23 de agosto de 2022];32(7):1825-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00192-021-04700-6>
16. Leeman L, Rogers R, Borders N, Teaf D, Qualls C. The effect of perineal lacerations on pelvic floor function and anatomy at 6 months postpartum in a prospective cohort of nulliparous women. *Birth* [Internet]. 2016 [citado 23 de agosto de 2022];43(4):293-302. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/birt.12258>

17. Rikard-Bell J, Iyer J, Rane A. Perineal outcome and the risk of pelvic floor dysfunction: a cohort study of primiparous women. *Aust N Z J Obstet Gynaecol* [Internet]. 2014;54(4):371-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ajo.12222>
18. Evans C, Archer R, Forrest A, Barrington J. Management of obstetric anal sphincter injuries (OASIS) in subsequent pregnancy. *J Obstet Gynaecol* [Internet]. 2014;34(6):486-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/01443615.2014.911835>
19. Guzmán Rojas RA, Shek KL, Langer SM, Dietz HP. Prevalence of anal sphincter injury in primiparous women: OASIS in primiparae. *Ultrasound Obstet Gynecol* [Internet]. 2013 [citado 23 de agosto de 2022];42(4):461-6. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/uog.12481>

# Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

## Sangramento Uterino Anormal Em Mulheres Na Menacme.

**Autora:** Maria Gabriela Cerqueira Guimarães

**Coautora:** Giovanna Bonatto Luca

**Orientador:** Leonardo Souza Piber

### INTRODUÇÃO

O sangramento uterino anormal (SUA) é uma das patologias mais comuns nas clínicas ginecológicas, cerca de 10% a 30% de prevalência, que pode ocorrer em mulheres de qualquer idade concentrando principalmente logo após a menarca e no período perimenopausa. Apresenta impactos negativos nos aspectos físicos, emocionais e sexuais, comprometendo a qualidade de vida das mulheres. O padrão ouro para o diagnóstico da patologia está causando é o ultrassom transvaginal que é um método indolor, eficiente e rápido que pode identificar a patologia que gerou esse sangramento.

### OBJETIVOS

Observar, identificar e descrever as características imagiológicas das etiologias/causas do sangramento uterino anormal.

### MÉTODOS

Trata-se de ensaio pictórico através de revisão narrativa das bases de dados SciELO e PubMed de artigos científicos publicados nos períodos de 2001 a 2021. A estratégia de busca foi (Uterine Hemorrhage) AND (ultrasound or ultrasonography).

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A ultrassonografia com Doppler colorido demonstra o sinal patognomônico do pseudoaneurisma, que seria o fluxo arterial turbulento com padrão de ida e vinda, sendo a primeira escolha na investigação dessa causa do SUA. Além disso, a ultrassonografia também é padrão ouro para medir o volume fibroide da embolização da artéria uterina em um caso de mioma uterino.

### CONCLUSÃO

Os trabalhos analisados mostraram que a SUA é uma patologia muito importante na área ginecológica devido a sua alta frequência. Há diversos distúrbios que podem dar origem a SUA e para o diagnóstico o ultrassom vaginal é o exame mais indicado.

### DESCRITORES

Sangramento Uterino Anormal; Ultrassom; Ultrassonografia; Menacme; Útero.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Machado, LV. Sangramento Uterino Anormal. Belo Horizonte: Arq Bras Endocrinologias Metab - Serviço de Ginecologia Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, 2001. [cited 2022 Jun 8]. Available from: <https://www.scielo.br/j/abem/a/4WP69JcgFFWCZP7MmXP3mLp/?format=pdf&lang=pt>
2. Petracco, A; Badalotti, M; Arent, A. Sangramento Uterino Anormal. LILACS, 2009. [cited 2022 Jun 8]. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=537581&indexSearch=ID>
3. Noah Wouk, MD; Margaret Helton, MD. Abnormal Uterine Bleeding in Premenopausal Women. American Family

Physician, 2019. [cited 2022 Jun 8]. Available from: <https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2019/0401/p435.html>

4. Bano, R; Datta, S; Mahmood, TA. Heavy menstrual bleeding. *Obstetrics, Gynaecology and Reproductive Medicine - ScienceDirect*, 2014. [cited 2022 Jun 8]. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751721413002054>

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Síndrome Dos Ovários Policísticos E Sua Relação Com A Microbiota Intestinal.

**Autora:** Thaís Ferreira de Oliveira

**Coautora:** Giovanna Mayumi Righi

**Orientadora:** Maria Cândida Pinheiro Baracat

#### OBJETIVOS

Revisar a implicação e a relação existente entre a microbiota intestinal e a síndrome do ovário policístico (SOP).

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de artigos das bases de dados PubMed, Cochrane e Science Direct dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A disbiose da microbiota intestinal ativa o sistema imunológico do hospedeiro. Tal ativação interfere na função do receptor de insulina, causando hiperinsulinemia, o que aumenta a produção de androgênio ovariano e dificulta o desenvolvimento de um folículo saudável. Além disso, pacientes com SOP apresentam o perfil taxonômico alterado, o qual se associou inversamente com excesso de andrógenos e inflamação da SOP. Foi evidenciado que o uso de probióticos pode regular a resposta inflamatória, diminuir os níveis totais de testosterona e contribuir para que a SOP não prejudique uma possível gravidez.

#### CONCLUSÃO

Essa revisão sugere que há íntima associação entre a disbiose microbiana e as alterações patológicas que ocorrem na SOP. Assim, a suplementação de probióticos em tais pacientes pode ter grandes benefícios, como melhora dos sintomas e redução das repercussões da doença.

#### DESCRITORES

Síndrome dos ovários policísticos; Microbiota intestinal; Resistência à insulina; Hormônios sexuais; SOP.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Eyupoglu ND, Guzelce EC, Acikgoz A, Uyanik E, Bjorndal B, Berge RK, et al. Circulating gut microbiota metabolite trimethylamine N-oxide and oral contraceptive use in polycystic ovary syndrome. *Clin Endocrinol (Oxf)*. 2019;91(6):810-5. doi: 10.1111/cen.14101
2. Zhao X, Jiang Y, Xi H, Chen L, Feng X. Exploration of the relationship between gut microbiota and Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): a review. *Geburtshilfe Frauenheilkd*. 2020;80(2):161-71. doi: 10.1055/a-1081-2036
3. Yurtdaş G, Akdevelioğlu Y. A new approach to Polycystic Ovary Syndrome: gut microbiota. *J Am Coll Nutr*. 2020;39(4):371-82. doi: 10.1080/07315724.2019.1657515
4. Torres PJ, Ho BS, Arroyo P, Sau L, Chen A, Kelley ST, et al. Exposure to a healthy gut microbiome protects against reproductive and metabolic dysregulation in a PCOS mouse model. *Endocrinology*. 2019;160(5):1193-204. doi: 10.1210/en.2019-00050
5. Chu W, Han Q, Xu J, Wang J, Sun F, Li W, et al. Metagenomic analysis identified microbiome alterations and pathological association between intestinal microbiota and polycystic ovary syndrome. *Fertil Steril*. 2020;113(6):1286-98. doi: 10.1016/j.fertnstert.2020.01.027

6. Zhang J, Sun Z, Jiang S, Bai X, Ma C, Peng Q, et al. Probiotic bifidobacterium lactis V9 regulates the secretion of sex hormones in Polycystic Ovary Syndrome patients through the gut-brain axis. *mSystems*. 2019;4(2):e00017-19. doi: 10.1128/mSystems.00017-19
7. Lindheim L, Bashir M, Munzker J, Trummer C, Zachhuber V, Leber B, et al. Alterations in gut microbiome composition and Barrier function are associated with reproductive and metabolic defects in women with Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): a pilot study. *PLoS One*. 2017;12(1):e0168390. doi: 10.1371/journal.pone.0168390
8. Zeng B, Lai Z, Sun L, Zhang Z, Yang J, Li Z, et al. Structural and functional profiles of the gut microbial community in polycystic ovary syndrome with insulin resistance (IR-PCOS): a pilot study. *ResMicrobiol*. 2019;170(1):43-52. doi: 10.1016/j.resmic.2018.09.002
9. Liang Y, Ming Q, Liang J, Zhang Y, Zhang H, Shen T. Gut microbiota dysbiosis in polycystic ovary syndrome (PCOS): association with obesity - a preliminary report. *Can J Physiol Pharmacol*. 2020;98(11):803-9. doi: 10.1139/cjpp-2019-0413
10. Ding X, Liu R, Shen J, Wang X, Yan Q, Greenberg A, et al. The ameliorating effect of gut microbiota-targeted clinical intervention on metabolic disorders of impaired glucose tolerance women with PCOS. *Diabetes*. 2018;65 Suppl 1:A627.
11. Valerie F, Endres K. How biological sex of the host shapes its gut microbiota. *Front Neuroendocrinol*. 2021;61:100912. doi: 10.1016/j.yfrne.2021.100912
12. Quaranta G, Sanguinetti M, Masucci L. Fecal microbiota transplantation: a potential tool for treatment of human female reproductive tract diseases. *Front Immunol*. 2019;10:2653. doi: 10.3389/fimmu.2019.02653
13. Silva MS, Giacobini P. Don't trust your gut: when gut microbiota disrupt fertility. *Cell Metab*. 2019;30(4):616-8. doi: 10.1016/j.cmet.2019.09.005
14. Kriebs A. IL-22 links gut microbiota to PCOS. *Nat Rev Endocrinol*. 2019;15(10):565. doi: 10.1038/s41574-019-0255-x
15. Zhang B, Shen S, Bi Y, Zhu D. Gut microbiota as a potential target for treatment of polycystic ovary syndrome. *Diabetes*. 2018;67 Suppl1:A638. doi: 10.2337/db18-2454-PUB
16. Xue J, Li X, Liu P, Li K, Sha L, Yang X, et al. Inulin and metformin ameliorate polycystic ovary syndrome via anti-inflammation and modulating gut microbiota in mice. *Endocr J*. 2019;66(10):859-70. doi: 10.1507/endocrj.EJ18-0567
17. Guo Y, Qi Y, Yang X, Zhao L, Wen S, Liu Y, et al. Association between Polycystic Ovary Syndrome and gut microbiota. *PLoS One*. 2016;11(4):e0153196. doi: 10.1371/journal.pone.0153196
18. Garcia-Beltran C, Malpique R, Carbonetto B, González-Torres P, Henares D, Brotons P, et al. Gut microbiota in adolescent girls with polycystic ovary syndrome: effects of randomized treatments. *Pediatr Obes*. 2021;16(4):e12734. doi: 10.1111/ijpo.12734

## Resumo simples - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### Indicação E Técnica De Ultrassom Com Doppler Como Parâmetro De Rastreo De Pré-Eclâmpsia.

**Autora:** Ana Paula Dias Pacheco Fernandes

**Coautora:** Isabela Mayumi Nishino Aizawa

**Orientador:** Prof. Dr. Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

As doenças hipertensivas específicas da gravidez são responsáveis pela maior parcela da mortalidade materna e morbidade perinatal no mundo. A pré-eclâmpsia (PE) destaca-se nesse cenário, aumentando o risco de eventos como descolamento prematuro de placenta, hemorragia cerebral, insuficiência hepática e coagulação intravascular disseminada, além da possível progressão às formas graves, como eclâmpsia e síndrome HELLP. A morbi-mortalidade é também importante no feto e no recém-nascido, em função do risco aumentado de crescimento intrauterino restrito e parto pré-termo. A PE é uma doença multifatorial e multissistêmica, diagnosticada pela presença de hipertensão associada à proteinúria, que se manifesta em gestante previamente normotensa, após a 20ª semana de gestação. Considerando a importância desse problema de saúde, um dos principais objetivos para melhorar o manejo pré-natal da PE é desenvolver modelos de previsão precisos que identifiquem mulheres com alto risco dessa doença para intervenções apropriadas.

#### OBJETIVOS

Identificar, por meio da literatura, as indicações e a técnica de ultrassom com doppler como parâmetro de rastreo de pré-eclâmpsia e avaliar a capacidade de prever a ocorrência de PE através de parâmetros do Doppler das artérias uterinas.

#### MÉTODOS

Será realizada uma revisão de bibliografia com publicações extraídas da base de dados PubMed entre os anos 2015 e 2022.

#### DISCUSSÃO

Os achados desse estudo mostraram que o uso da ultrassonografia com doppler para predição/triagem da PE de gestantes de risco aumentado pode determinar um acompanhamento pré-natal mais especializado e rigoroso, permitir intervenções mais precoces caso necessário e, assim, conseguir prever e até mesmo alterar a história natural da PE, melhorando os prognósticos maternos e perinatais. A presença de incisura protodiastólica bilateral, nas artérias uterinas, é considerado como parâmetro através do exame de doppler velocimétrico alterado, os estudos envolvendo gestantes no primeiro trimestre, entre 12ª e 18ª semana de gestação. A detecção precoce baseada em um histórico clínico obstétrico detalhado, aferição da pressão arterial, avaliação do doppler dos vasos sanguíneos maternos e a determinação de parâmetros bioquímicos, são critérios para a predição de uma função placentária alterada, resultando em parâmetros preditivos de triagem para o risco de uma pré-eclâmpsia e suas consequências materno e fetal.

#### DESCRITORES

Ultrassom Com Doppler; Pré-Eclâmpsia; Gestação; Rastreo; Alto Risco.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bahado-Singh RO, Jodicke C. Uterine Artery Doppler in First-trimester Pregnancy Screening. Clinical Obstetrics

- and Gynecology. 2010; 53(4), 879-887. doi:10.1097/grf.0b013e3181fbb65d
2. Baracat EC, Pedrosa EKFS. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia - Protocolo no. 01 - Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), 2020.
  3. Cudihy, D, Lee, R.V. The pathophysiology of pre-eclampsia: Current clinical concepts. *Journal of Obstetrics & Gynaecology*. 2009; 29, 576-582. <http://dx.doi.org/10.1080/01443610903061751>
  4. Jim B, Sharma S, Kebede T, Acharya A. Hypertension in pregnancy: a comprehensive update. *Cardiol Rev*. 2010;18(4):178-89.
  5. Levine RJ, Lam C, Qian C, et al. Soluble endoglin and other circulating antiangiogenic factors in preeclampsia. *N Engl J Med* 2006; v 355, p: 992-1005
  6. Lovgren TR, Dugoff L, Galan HL. Uterine artery Doppler and prediction of preeclampsia. *Clin Obstet Gynecol*. 2010 Dec;53(4):888-98. doi: 10.1097/GRF.0b013e3181fbb687. PMID: 21048456.
  7. Moore Simas TA, Crawford SL, Solitro MJ, Frost SC, Meyer BA, Maynard SE. Angiogenic factors for the prediction of preeclampsia in high-risk women. *Am J Obstet Gynecol*. 2007;197(3):244.e1-8.
  8. Vatten LJ, Skjaerven R. Is pre-eclampsia more than one disease? *BJOG*. 2007;111(4):298-302.
  9. Assembleia Geral da ONU. “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. “Nações Unidas”, 217 (III) A, 1948, Paris, art. 1. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 01 ago. 2022.
  10. Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna/>. Acesso em: 01 ago. 2022

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Palhaçoterapia Como Ferramenta Do Manejo De Crianças Vítimas De Abuso Sexual Em Tratamento.

**Autora:** Bianca Oliveira Amorim

**Coautores:** Ana Luiza Camargos Lima; Adriana Rodrigues Abdalla; André Pastore Mesquita; Clara Carolina Godoy da Silva

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

O impacto do abuso sexual na vida das crianças é extenso, com desdobramentos durante a infância que persistem e se agravam até a vida adulta. Por isso, é benéfico para a vítima que, assim que o abuso seja reconhecido, receba apoio psiquiátrico e psicológico de imediato, a fim de assegurar um controle sobre os danos do abuso. Esse apoio pode vir de várias maneiras. Uma delas é através da palhaçoterapia, que leva aos hospitais, creches ou escolas técnicas profissionais que rompem modelos tradicionais de cuidado, visando o olhar mais humano com abordagem centrada na pessoa e seus sentimentos, e não na doença. Essa prática é realizada em crianças através de brincadeiras lúdicas, do riso e da alegria. O humor ajuda-os a lidar melhor e a experimentar níveis baixos de ansiedade durante os procedimentos médicos, reduzindo o estresse e o medo. Dessa maneira, a palhaçoterapia pode ser uma aliada no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual.

#### OBJETIVOS

Avaliar a relevância da palhaçoterapia como ferramenta no manejo de crianças vítimas de abuso sexual em tratamento.

#### MÉTODOS

Trata-se de revisões narrativas sistemáticas, publicadas nos últimos 15 anos, nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE via PubMed e Revistas eletrônicas.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com os achados, situações de violência sexual em crianças englobam impactos físicos e psicológicos que geram consequências duradouras no desenvolvimento. As vítimas permanecem em um estado de vulnerabilidade no qual uma rede de apoio eficiente é essencial e o medo de denunciar ou de conversar com um adulto desconhecido é corriqueiro nessas situações. Além disso, quando acompanhadas por médicos palhaços, crianças abusadas conseguiram se desconectar de situações estressantes durante exames. Estudos mostraram que na presença de um palhaço médico durante o exame anogenital, crianças relataram menos dor, medo e angústia, criando um ambiente agradável. Portanto, o cuidado com o palhaço cria um estado emocional positivo, reduz níveis de colesterol e libera endorfina, promovendo uma visão positiva nessas situações difíceis.

#### CONCLUSÃO

A palhaçoterapia foi observada como benéfica em diversas utilizações no ambiente hospitalar, a prática apresenta boa aceitabilidade e torna a visão humanizadora integrativa cada vez mais concreta. Também demonstrou ser uma ferramenta eficiente em crianças vítimas de violência sexual, sendo necessário mais estudos e maior implementação para que haja uma oferta de melhores tratamentos integrais.

#### DESCRITORES

Palhaçoterapia; Crianças; Abuso Sexual Infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Catapan, Soraia de Camargo, Oliveira, Walter Ferreira de e Rotta, Tatiana Marcela Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 9 [Acessado 25 Julho 2022] , pp. 3417-3429. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>>. Epub 09 Set 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.
2. Cruz, Moniky A., GOMES, Nadirlene P.; CAMPOS, Luana M.; ESTRELA, Fernanda M.; WHITAKER, Maria C. O.; LÍRIO, Josinete G. dos S.. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, pp. 1369-1380, abr 2021. Disponível em: < SciELO - Brasil - Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa >. Acesso em: 20 jul. 2022.
3. Dafna Tener , Rachel Lev-Wiesel , Nessia Lang Franco & Shoshi Ofir (2010) Rindo através dessa dor: palhaçada médica durante exame de crianças abusadas sexualmente: uma abordagem inovadora, 19:2, 128-140. Disponível em: Citações: Rindo Através dessa Dor: Palhaçada Médica durante exame de crianças abusadas sexualmente: uma abordagem inovadora (tandfonline.com)
4. DEVICTOR, D.. Les clowns en pédiatrie [Clowns in pediatrics]. *Archives de pediatrie : organe officiel de la Societe francaise de pediatrie*, v. 22(1), p. 1-3, oct 2014. Disponível em: < [Clowns in pediatrics] - PubMed (nih.gov) >. Acesso em: 20 jul. 2022.
5. HANSON, Rochelle F.; WALLIS, Elizabeth. Treating Victims of Child Sexual Abuse. *The American journal of psychiatry*, v. 175(11), p. 1064-1070, nov. 2018. Disponível em: <Treating Victims of Child Sexual Abuse - PubMed (nih.gov) >. acessos em: 20 jul 2022.
6. NETO, Pedro B. de L.; SILVA, Maria R. da. A Palhaçoterapia na Formação Médica Relato de Experiência No Contexto Da Hospitalização Infantil. *Revista Portal Saúde e Sociedade*, v. 5(1), p. 1380-1389, 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/7317/7497>>. Acesso em: 20 jul. 2022.
7. OLIVEIRA, Aislan. J. de .; SILVA, Clarice. G. da .; FERRO, Luiz. R. M. .; REZENDE , Manuel M.. Child sexual abuse and consequences in adult life: a systematic review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e93391110484, dec. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10484> >. Acesso em: 20 jul. 2022.
8. TENER, Dafna; LANG-FRANCO, Nessia; OFIR, Shoshi; LEV-WIESEL, Rachel. The Use of Medical Clowns as a Psychological Distress Buffer During Anogenital Examination of Sexually Abused Children. *Journal of Loss and Trauma*, v. 17(1), p. 12-22, jan. 2012. Disponível em: <The Use of Medical Clowns as a Psychological Distress Buffer During Anogenital Examination of Sexually Abused Children: Journal of Loss and Trauma: Vol 17, No 1 (tandfonline.com)>. Acesso em: 20 jul. 2022.
9. TENER, Dafna; LEV-WIESEL, Rachel; LANG-FRANCO, Nessia; OFIR, Shoshi. Laughing Through This Pain: Medical Clowning During Examination of Sexually Abused Children: An Innovative Approach. *Journal of Child Sexual Abuse*, v. 19(2), p. 128-140, mar. 2010. Disponível em: <Laughing Through This Pain: Medical Clowning During Examination of Sexually Abused Children: An Innovative Approach: Journal of Child Sexual Abuse: Vol 19, No 2 (tandfonline.com)>. Acesso em: 20 jul. 2022
10. ZEMP, Martina; FRIEDRICH, Amos-Silvio; HOLZMEIER, Lorena; SEEBACHER, Simone; RÖSSLER, Maggie; NATER, Urs M.. Effects of clown visits on stress and mood in children and adolescents in psychiatric care-Protocol for a pilot study. *PLoS One*, v. 17(2), p. e0264012, feb. 2022. Disponível em: <Effects of clown visits on stress and mood in children and adolescents in psychiatric care-Protocol for a pilot study - PubMed (nih.gov)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Resistência À Colistina Nas Enterobactérias: Revisão De Literatura.

**Autora:** Gabriela Morais do Nascimento

**Coautores:** Eduardo Barcellos Tolentino; Ulisses Henrique Nastro Acuña

**Orientador:** Leonardo Sokolnik de Oliveira

#### INTRODUÇÃO

A colistina é um membro dos antibióticos polipeptídeos catiônicos conhecidos como polimixinas. É amplamente utilizado na pecuária, cultivo de plantas, medicina animal e humana e é cada vez mais usado como uma das últimas opções de tratamento disponíveis para pacientes com infecções graves por bacilos Gram-negativos resistentes aos carbapenêmicos. Basicamente, a colistina age nas enterobactérias comprometendo a membrana celular, neutralizando a membrana lipopolissacarídica e até mesmo inibindo enzimas respiratórias. Vários métodos, desde a microbiologia clássica até métodos de biologia molecular, são usados para detectar as cepas bacterianas resistentes à colistina e identificar os mecanismos de resistência. O método de diluição em caldo é recomendado para testes de sensibilidade de bactérias à colistina. Devido ao aumento do uso de colistina no tratamento de infecções causadas por bactérias multirresistentes (MDR), a resistência a este antibiótico deve ser monitorada.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura, sobre a resistência antimicrobiana frente à colistina em enterobactérias, destacando aspectos históricos e frequência de isolados resistentes em serviços de saúde.

#### MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, mediante a uma revisão de literatura, de forma sistemática, publicados no período de 2018 até 2022, a partir dos descritores “enterobacteriaceae”, “colistin”, “bacterial infection” e “resistance”.

#### DISCUSSÃO

A resistência à colistina em enterobactérias apresenta três fatores principais, entre eles: uma mutação cromossômica que permite a ativação do sistema de dois-componentes (TCS), o que causa uma diminuição na atividade da membrana; aumento da cápsula polissacarídica; resistência mediada via plasmídeo, relacionado com a aparição do gene *mcr-1* e suas variantes. Este último fator foi observado recentemente em estudos realizados em países latino-americanos.

#### CONCLUSÃO

É um problema emergente no qual os serviços de vigilância epidemiológica devem redobrar a atenção e buscar estratégias para retardar essas novas cepas, que vem surgindo, de forma que o monitoramento seja eficiente.

#### DESCRITORES

Colistina; Resistência; Enterobacteriaceae; Infecções Bacterianas; Revisão.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade, F. F., Silva, D., Rodrigues, A., & Pina-Vaz, C. (2020). Colistin Update on Its Mechanism of Action and Resistance, Present and Future Challenges. *Microorganisms*, 8(11), 1716. <https://doi.org/10.3390/microorganisms8111716>

2. da Silva, H., Vilela, M. A., Almeida, A., & de Moraes, M. (2018). Colistin-resistant KPC-2-producing *Klebsiella pneumoniae* ST423 harboring an IS5-like element in the mgrB gene isolated from cerebrospinal fluid. *Diagnostic microbiology and infectious disease*, 91(2), 184-185. <https://doi.org/10.1016/j.diagmicrobio.2018.01.022>
3. Quiroga, C., Nastro, M., & Di Conza, J. (2019). Current scenario of plasmid-mediated colistin resistance in Latin America. *Revista Argentina de microbiologia*, 51(1), 93-100. <https://doi.org/10.1016/j.ram.2018.05.001>
4. Rodríguez-Medina, N., Barrios-Camacho, H., Duran-Bedolla, J., & Garza-Ramos, U. (2019). *Klebsiella variicola*: an emerging pathogen in humans. *Emerging microbes & infections*, 8(1), 973-988. <https://doi.org/10.1080/22221751.2019.1634981>
5. Stefaniuk, E. M., & Tyski, S. (2019). Colistin Resistance in Enterobacterales Strains - A Current View. *Polish journal of microbiology*, 68(4), 417-427. <https://doi.org/10.33073/pjm-2019-055>

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Achados De Ressonância Magnética Em Pacientes Com Alzheimer.

**Autor:** Eduardo Barcellos Tolentino

**Coautores:** Victor Balby Casanovas Carvalho; João Vitor Gutierrez Rosa; Anna Lais Teixeira Santos

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo e irreversível, com comportamento insidioso, levando à perda de memória e várias deficiências cognitivas. A doença pode ser classificada conforme seu início: em geral, DA de início tardio ocorre de forma esporádica, iniciando espontaneamente por volta dos 60 anos, enquanto a DA de início precoce, se apresenta entorno dos 40 anos de idade, geralmente apresentando recorrência familiar. Cerca de um terço dos casos de DA apresentam familiaridade e comportam-se de acordo com um padrão de herança monogênica autossômica dominante. Estes casos em geral, são de acometimento precoce e famílias extensas têm sido periodicamente estudadas.<sup>1</sup> Além das investigações clínicas usuais, um método alternativo de diagnóstico por imagem utilizado para confirmar os achados clínicos e promover o controle evolutivo dos pacientes é a ressonância magnética, que também pode ser utilizada para realizar diagnósticos diferenciais de outras formas de demência e lesões cerebrais.<sup>2</sup>

#### OBJETIVOS

Apontar os principais achados imaginológicos para o diagnóstico da Doença de Alzheimer por meio da Ressonância Magnética.

#### MÉTODOS

O trabalho consiste em um ensaio pictórico associado à revisão de literatura com pesquisa realizada nas plataformas de dados "Pubmed", "Scielo" e "Google Acadêmico", com artigos publicados de 1999 à 2022 com base nos descritores "Alzheimer", "Ressonância Magnética". No período pesquisado foram selecionados artigos que apresentaram os achados imaginológicos com melhor nitidez e didática para entendimento das figuras. Artigos com imagens de difícil visualização anatômica foram descartados. Os trabalhos utilizados foram dos anos 1999; 2000; 2004; 2007; 2008; 2017; 2018.

#### DISCUSSÃO

Entre os casos selecionados foram identificados os seguintes achados de ressonância magnética: atrofia hipocampal, aumento ventricular e dilatação do corno temporal, dilatação do sulco colateral, diminuição de massa cinzenta. O primeiro achado está associado a alterações do comportamento e ao comprometimento de memória episódica, sendo este o mais encontrado nos casos e representando o mais importante achado de ressonância magnética. Observa-se também os aumentos ventriculares e dilatações dos cornos temporais, fatores associados ao acúmulo de líquido em tais estruturas. A dilatação do sulco colateral é um sinal que também prediz perda cognitiva, tal como a diminuição da massa cinzenta, que está associada a perda de memória, dificuldade de concentração, e disfasia.

#### CONCLUSÃO

A ressonância magnética é considerada um dos métodos de imagem mais precisos e com critérios suficientes para embasamento diagnóstico e confirmação da Doença de Alzheimer (DA) e, portanto, pode ser utilizado na prática clínica para o diagnóstico da DA.

#### DESCRITORES

Alzheimer; Ressonância magnética; Radiologia; Alzheimer precoce; Alzheimer tardio.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Smith M de AC. Doença de Alzheimer. Revista Brasileira de Psiquiatria [Internet]. 1999 Oct;21(suppl 2):03-7. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000600003&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000600003&script=sci_arttext&tlng=pt)
2. Santana Machado MA. DOENÇA DE ALZHEIMER: AVALIAÇÃO POR RESSONANCIA MAGNÉTICA. 2001. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/download/282/pdf/42130>
3. Galton CJ. Atypical and typical presentations of Alzheimer's disease: a clinical, neuropsychological, neuroimaging and pathological study of 13 cases. Brain [Internet]. 1 mar 2000 [citado 5 abr 2022];123(3):484-98. Disponível em: Atypical and typical presentations of Alzheimer's disease: a clinical, neuropsychological, neuroimaging and pathological study of 13 cases | Brain
4. Chandra A, Dervenoulas G, Politis M. Magnetic resonance imaging in Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. Journal of Neurology [Internet]. 17 ago 2018 [citado 5 abr 2022];266(6):1293-302. Disponível em: Magnetic resonance imaging in Alzheimer's disease and mild cognitive impairment | SpringerLink
5. Henry-Feugeas MC. MRI of the 'Alzheimer syndrome'. Journal of Neuroradiology [Internet]. Out 2007 [citado 5 abr 2022];34(4):220-7. Disponível em: MRI of the 'Alzheimer syndrome' - ScienceDirect

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Comparação Da Cardiotoxicidade Da Doxorubicina Lipossomada E Não Lipossomada.

Autor: Lucas Chen Cheng

#### INTRODUÇÃO

Os fármacos pertencentes ao grupo das antraciclina são de extrema importância no combate a diversos tipos de cânceres, dentre estes fármacos, podemos destacar a doxorubicina, que se apresenta nas formas não lipossomada (DNL) que possui um custo menor e lipossomal peguilhada (DLP) que possui um custo maior. Apesar de causar efeitos antineoplásicos importantes e benéficos aos pacientes, a doxorubicina sabidamente pode promover cardiotoxicidade, a qual está relacionada a diversos fatores como, por exemplo, idade do paciente, associação desta antraciclina com outros antineoplásicos ou radioterapia, recidiva da doença o que pode prolongar a exposição dos pacientes às antraciclina e aumento significativo da produção de radicais livres. Dentre as diversas consequências desta cardiotoxicidade, destacam-se cardiomiopatias, arritmias cardíacas, diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo e até mesmo insuficiência cardíaca congestiva.

#### OBJETIVOS

Realizar um levantamento da literatura para analisar a cardiotoxicidade causada pelas DNL e DLP nos pacientes submetidos ao tratamento antineoplásico com este fármaco.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada através da utilização de artigos científicos obtidos a partir das bases de dados PubMed e Scielo por meio do uso dos seguintes descritores: “Antraciclina; Doxorubicina não lipossomada; Doxorubicina lipossomal peguilha; Cardiotoxicidade” em português e os “anthracyclines; non-liposomal doxorubicin; liposomal doxorubicin; cardiotoxicity” em inglês.

#### DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos encontrados, observamos que os estudos publicados demonstram que a DLP causa menos cardiotoxicidade nos pacientes submetidos ao tratamento antineoplásico quando comparada à DNL, uma vez que a DNL promoveu o surgimento de maior toxicidade cardíaca, inclusive aumento da incidência de insuficiência cardíaca congestiva mesmo quando utilizadas doses cumulativas menores. Além disso, foi demonstrado que o risco de danos cardíacos causados pela DLP em tratamentos com doses cumulativas é sete vezes menor quando comparado à cardiotoxicidade observada nos pacientes tratados com DNL. Este resultado demonstra que a DLP pode ser utilizada em tratamentos que necessitem da utilização de maiores doses cumulativas por um período maior, assim como a DLP causou uma menor incidência de diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo e aumento da sobrevida do paciente.

#### CONCLUSÃO

A DNL promove maior cardiotoxicidade e menos benefícios ao paciente oncológico quando comparada à DLP.

#### DESCRITORES

Antraciclina; Doxorubicina não lipossomada; Doxorubicina lipossomal peguilha; Cardiotoxicidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. L. Seymour , V Bramwell , LA Moran . Uso de dexrazoxano como cardioprotetor em pacientes recebendo

quimioterapia com doxorubicina ou epirrubicina para o tratamento do câncer. O Grupo Provincial de Locais de Tratamento de Doenças Sistêmicas . Cancer Prev Control 1999 ; 3 : 145 - 159

2. Waterhouse DN, Tardi PG, Mayer LD, Bally MB. A comparison of liposomal formulations of doxorubicin with drug administered in free form: changing toxicity profiles. Drug Saf. 2001; 24: 903- 920.
3. AJ Birtle . Antraciclinas e cardiotoxicidade . Clin Oncol (R Coll Radiol) 2000 ; 12 : 146 - 152
4. L Harris , G. Batist , R Belt et al. Doxorubicina encapsulada em lipossomas em comparação com a doxorubicina convencional em um estudo multicêntrico randomizado como terapia de primeira linha de carcinoma de mama metastático . Cancer 2002 ; 94 : 25 - 36
5. G Batist , G Ramakrishnan , CS Rao et al. Cardiotoxicidade reduzida e eficácia antitumoral preservada da doxorubicina e ciclofosfamida encapsuladas em lipossomas em comparação com a doxorubicina e ciclofosfamida convencionais em um estudo multicêntrico randomizado de câncer de mama metastático . J Clin Oncol 2001 ; 19 : 1444 - 1454
6. T Safra , F Muggia , S Jeffers et al. Doxorubicina lipossomal peguilada (doxil): cardiotoxicidade clínica reduzida em pacientes que atingem ou excedem as doses cumulativas de 500 mg / m<sup>2</sup> . Ann Oncol 2000 ; 11 : 1029 - 1033
7. Von Hoff DD, Layard MW, Basa P, et al. Risk factors for doxorubicin-induced congestive heart failure. Ann Intern Med. 1979; 91: 710- 717.
8. Harris L, Batist G, Belt R, et al. for the TLC D-99 Study Group. Liposome-encapsulated doxorubicin compared with conventional doxorubicin in a randomized multicenter trial as first-line therapy of metastatic breast carcinoma. Cancer. 2002; 94: 25- 36.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Apendicite Aguda: O Que O Médico Generalista Deve Saber Sobre Radiologia?

**Autora:** Maria Eduarda Rocha Soares Palma

**Coautores:** Henrique Silva Yamauchi; Laís Virgínia Valadão Dantas

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

A apendicite aguda é um quadro de inflamação aguda do apêndice cecal, causada pela obstrução da luz do órgão. Normalmente, acomete jovens de 10 a 20 anos. Em seu quadro clínico, pode apresentar perda de apetite, dor abdominal difusa e mal localizada, náuseas, vômitos e cólicas abdominais. Evoluindo para dor localizada no quadrante inferior direito do abdome. Quando não tratada rapidamente, pode haver uma piora do quadro para dor abdominal difusa, devido a uma possível contaminação da cavidade abdominal por um processo infeccioso. No diagnóstico desse quadro, a investigação radiológica deve ser realizada como uma ferramenta de maior eficiência para evitar consequências mais graves como uma sepse. Normalmente, a ultrassonografia (USG) apresenta menor risco para o paciente e auxilia em diagnósticos diferenciais para dor abdominal ou de QID no pronto-socorro. A tomografia computadorizada (TC) apresenta maior sensibilidade e especificidade que a USG. Pode ser feito com contraste oral e venoso. Os achados sugestivos de apendicite aguda são: diâmetro do apêndice > 6 mm com o lúmen ocluído, espessamento da parede do apêndice > 2 mm, densificação na gordura periapendicular, parede do apêndice densificada, fecalitos, gás extraluminal, não preenchimento do apêndice com contraste oral e presença de abscesso local. Geralmente o tratamento é cirúrgico.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é mostrar através de achados imaginológicos, o que um médico generalista deve saber sobre a radiologia para um diagnóstico eficiente de apendicite.

#### MÉTODOS

Trata-se de ensaio pictórico com pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo de artigos científicos, utilizando os descritores em português “Apendicite” E “Diagnóstico por imagem” E “Ultrassonografia” OU “Tomografia” e em inglês (Appendicitis AND ((Imaging diagnostic) OR ultrasound OR ultrasonography)), em buscas independentes e combinadas, entre os períodos de 2016 a 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O quadro de apendicite pode ser diagnosticado por meio de exames de imagem. Porém há certa dificuldade no diagnóstico precoce, evidenciada pela quantidade de cirurgias com apendicite aguda supurada. Levando em conta o nosso estudo, é fundamental uma correta interpretação desses exames radiológicos a fim de evitar perfurações dos apêndices, cirurgias de maiores riscos e complicações pós-cirúrgicas. Portanto, os exames de imagem são primordiais para que seja feita uma melhor assistência ao paciente acometido e uma conduta precisa do quadro.

#### CONCLUSÃO

O médico generalista deve reconhecer e compreender os achados imaginológicos básicos tanto da Ultrassonografia quanto da Tomografia para que as possíveis complicações como uma infecção generalizada secundária à apendicite aguda sejam evitadas.

#### DESCRITORES

Ultrassonografia; Tomografia; Apendicite; Clínicos Gerais; Radiologia; Complicações Pós-operatórias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kouamé N, N'Goan-Domoua AM, N'dri KJ, Konan AN, Yao-Bathaix MF, N'gbesso RD, et al. The diagnostic value of indirect ultrasound signs during acute adult appendicitis. *Diagnostic and Interventional Imaging* [Internet]. 2012 Mar [cited 2021 Oct 4];93(3):e24-8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22421290/#:~:text=Results%3A%20The%20positive%20predictive%20value,if%20there%20was%20just%20pain.>
2. Zanfardini A, Fernández MJ, Rodriguez G, Zanfardini A, Fernández MJ, Rodriguez G. Hallazgos imagenológicos de la apendicitis de muñón. *Medicina (Buenos Aires)* [Internet]. 2021 Aug 1 [cited 2022 Apr 8];81(4):649-51. Available from: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0025-76802021000400649&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802021000400649&lng=es&nrm=iso)
3. Coca Robinot D, Liébana de Rojas C, Aguirre Pascual E. Urgencias abdominales en pediatría. *Radiología* [Internet]. 2016 May [cited 2021 Apr 5];58(1):80-91. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033833816000552>
4. Petroianu A. Imagem radiográfica de acúmulo fecal no ceco, como sinal diagnóstico de apendicite aguda. *Radiologia Brasileira* [Internet]. 2007 Aug 1 [cited 2022 Apr 8];40(1):239-40. Available from: <https://www.scielo.br/j/rb/a/mhthXJPmsTCsjsJL9JHN5Vv/?lang=pt#:~:text=o%20c%20c%3B3lon%20ascendente.->
5. Yoon HM, Kim JH, Lee JS, Ryu J-M, Kim DY, Lee J-Y. Pediatric appendicitis with appendicolith often presents with prolonged abdominal pain and a high risk of perforation. *World journal of pediatrics: WJP* [Internet]. 2018 Apr 1 [cited 2022 Apr 8];14(2):184-90. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29508363/>
6. Kondo NI, Kohno H. Retained appendicolith in an inflamed appendix. *Emergency Radiology* [Internet]. 2009 Mar 1 [cited 2022 Apr 8];16(2):105-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18941809/>
7. Benedetto G, Ferrer Puchol MD, Llavata Solaz A. Sospecha de apendicitis aguda en adultos. El valor de la ecografía en nuestro hospital. *Radiología* [Internet]. 2019 Jan [cited 2022 Jan 27];61(1):51-9. Available from: <https://www.elsevier.es/es-revista-radiologia-119-articulo-sospecha-apendicitis-aguda-adultos-el-S0033833818301607>
8. do Nascimento RR, Souza JCG, Alexandre VB, Kock K de S, Kesterling D de M. Associação entre o escore de Alvarado, achados cirúrgicos e aspecto histopatológico da apendicite aguda. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões* [Internet]. 2018 Oct 18 [cited 2021 Mar 24];45(5). Available from: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VPM484CQYrmfvTz3QxBpMBg/?lang=en>
9. Montandon Júnior ME, Montandon C, Fiori GR, Ximenes Filho CA, Cruz FCB da. Apendicite aguda: achados na tomografia computadorizada - ensaio iconográfico. *Radiologia Brasileira* [Internet]. 2007 Jun 1 [cited 2021 Dec 13];40(1):193-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rb/a/SkcgstWfJSLftg3TRKL3WWq/?lang=pt>

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Cuidados Paliativos No Ensino Médico: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Ana Carolina Nunes Ferreira

**Coautores:** Aline Garcia de Paiva; Ana Carolina Nunes Ferreira; Maria Fernanda Fernanda Bertipaglia Neves; Vinicius Pessolato Marchesin

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Gomes Lichtenhaler

#### INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) estão cada vez mais presentes na realidade da assistência em saúde na atualidade. No entanto, muitos grupos populacionais ainda não têm acesso a esse tipo de cuidado, devido à falta de profissionais capacitados. Apesar da relevância do conhecimento em CP, muitas universidades de medicina não abordam a temática durante a graduação, ou o fazem muito superficialmente, o que, por sua vez, resulta em profissionais sem preparo emocional e técnico. O médico paliativista pode ser necessário em qualquer área da medicina, por isso a importância do ensino em CP na formação generalista. Dessa forma, dado o impacto dos CP na qualidade de vida do paciente, vê-se que é essencial o aprendizado sobre o tema durante a graduação médica.

#### OBJETIVOS

Analisar a relação entre o ensino defasado sobre cuidados paliativos e sua carência na prática médica e relatar como é abordado em diversas universidades brasileiras.

#### MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed, Science Direct e Google Academic.

#### RESULTADOS/ DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico mostrou que há uma baixa oferta de educação em CP no Brasil. Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, dos 302 cursos de medicina existentes no país, em 2018, apenas 14% oferecem a disciplina de Cuidados Paliativos, e, destes, apenas 6% têm como disciplina obrigatória. Foi observado que na maioria das escolas médicas, o ensino sobre esta temática está diretamente associado à iniciativa de acadêmicos, através da formação de ligas e estudos extracurriculares. Além disso, constatou-se que cursos de residência em medicina paliativa não possuem uma matriz regulamentadora, acarretando em uma disparidade de ensino. Outro estudo, realizado no Rio de Janeiro, evidenciou que acadêmicos de medicina possuem dificuldade na comunicação de más notícias, um dos pilares dos CP, e enxergam a morte como um fracasso médico, reforçando a ideia de falta de conhecimento técnico sobre o assunto.

#### CONCLUSÃO

Conclui-se que a grade curricular deve adaptar-se às necessidades atuais da sociedade brasileira, retificando a necessidade do ensino em CP durante a graduação, pois a ignorância acerca de CP traz consigo tabus e receios, fazendo com que o paciente e toda a família tenham a entrada da equipe de CP e interpretem como uma desistência dos médicos em relação ao cuidado. Com isso, deve-se buscar alternativas para implementar a temática nas escolas médicas, a fim de formar profissionais melhor preparados para o manejo destes pacientes.

#### DESCRITORES

Cuidados Paliativos; Ensino Médico; Brasil; Graduação; Medicina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Castro, AA; Taquette, SR; Marques, NI. Cuidados Paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020; 45(2): 1-7. Acesso em: 07 jul. 2022. [Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/pR3GCf6tHgvv6H5bVLC6ywP/?lang=pt>]
2. Caldas, GHO; Moreira, SNT; Vilar, MJ. Cuidados Paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em medicina. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2018; 21(3):269-280. Acesso em: 7 jul 2022. [Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/KHBfrn9rBkwNTNtp88nCthD/?lang=en>]
3. Castro, AA et al. Ensino em cuidados paliativos no Brasil: Percepção de docentes das escolas médicas. *New Trends in Qualitative Research*. 2022; 12:e610. Acesso em: 7 jul 2022. [Disponível: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/610>]
4. Plauto, MSBC et al. Spirituality and quality of life of physicians who work with the finitude of life. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022; 46(1): e043. Acesso em: 7 jul. 2022. [Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KhxQCkhmQkj6xzF7JvwQCxH/?lang=pt>]
5. Gomes, AIM et al. Grau de conhecimento dos alunos de medicina sobre cuidados paliativos. *Hematol transfus cell ther.* 2020; 42(2):551-567. Acesso em: 7 jul. 2022. [Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137920311482?via%3Dihub>]
6. Frazão, P. Os cuidados paliativos no Ensino médico pré-graduado: Perspectivas dos estudantes finalistas de medicina e dos internos de formação geral. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Interna*. 2021; 28(1): 13-21. Acesso em 7 jul. 2022. [Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-9132-4363>]
7. Brasil. Academia Nacional de Cuidados Paliativos: Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil. São Paulo, 2018.
8. LDall'Oglio LM et al. Ensino de Cuidados Paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa. *Espac. Saude.* 2021; 22:e705.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Achados Radiológicos Provenientes da Esquizofrenia: Estudo Pictórico.

**Autora:** Thamires da Silva Santos

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno psicótico crônico severo que afeta principalmente pessoas jovens, tendo o início de sua expressão geralmente na adolescência ou no início da vida adulta. Seus sintomas são diversos, como alucinações, delírios e desorganização, além de disfunções motivacionais e cognitivas, fazendo com que o portador perca conexão com a realidade. Seu tratamento é predominantemente farmacológico, ainda que tais drogas não resultem em melhorias substanciais na qualidade de vida, já que os funcionamentos sociais, cognitivos e ocupacionais continuam prejudicados, em especial por conta do diagnóstico majoritariamente tardio. Atualmente, tal diagnóstico e monitoramento da esquizofrenia dependem do julgamento dos médicos utilizando a resposta clínica e a história dos pacientes, estando submetidos a experiência e subjetividade do profissional de saúde, ainda que nos últimos vinte anos os exames de imagem tenham fomentado a compreensão biológica da esquizofrenia, tendo como base a ressonância magnética estrutural por imagem (RM).

#### OBJETIVOS

Estudar as possibilidades imaginológicas disponíveis para elucidação dos aspectos neuroanatômicos de pacientes portadores de esquizofrenia.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com coletânea de imagens. As bases de dados foram PubMed, Scielo e Google Acadêmico para artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol e português, utilizando os descritores “schizophrenia” “schizophrenia image”, “schizophrenia MRI” e “schizophrenia imaging”.

#### RESULTADOS

Foram selecionados artigos que relacionassem o uso de exames de imagem cerebral, como a RM estrutural e funcional, com a esquizofrenia. Foi possível observar que os volumes cerebrais de pacientes portadores de esquizofrenia são anormais quando comparados aos de indivíduos saudáveis, havendo redução da substância branca e cinzenta, assim como do volume total cerebral. Ademais, há progressão nesse decréscimo volumétrico pois, inicialmente, tais diminuições são localizadas na ínsula bilateral e córtex anterior cingulado, bem como no hipocampo, tálamo e uncus esquerdo ou amígdala, e com a evolução da doença a redução do volume cortical se espalha. Especificamente, as regiões afetadas da substância cinzenta são o cerebelo, giro fusiforme, lobo temporal, lobo occipital, giro direito supramarginal, giro angular e giro pós-central, enquanto na substância cinzenta são o cerebelo, giro fusiforme, lobo temporal, lobo occipital, lobo frontal, núcleo lentiforme, tálamo, corpo caloso, cuneus, giro inferior e giro pós-central. Com isso, apesar da RM não poder ser usada para diagnóstico individual, é possível utilizá-la para aplicar estudos em grupos de portadores de esquizofrenia os comparando com pacientes controle saudáveis.

#### CONCLUSÃO

A ressonância magnética destaca-se como método de estudo dos aspectos neuroanatômicos de pacientes portadores de esquizofrenia.

#### DESCRITORES

Esquizofrenia; Diagnóstico; Monitoramento; Neuroanatomia; Ressonância Magnética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chen Z, Yan T, Wang E, Jiang H, Tang Y, Yu X, et al. Detecting Abnormal Brain Regions in Schizophrenia Using Structural MRI via Machine Learning. *Computational Intelligence and Neuroscience*. 2020 Mar 18;2020:1-13. doi: 10.1155/2020/6405930. PMID: 32300361; PMCID: PMC7142389.
2. Gur RE. Neuropsychiatric Aspects of Schizophrenia. *CNS Neuroscience & Therapeutics*. 2011 Jan 2;17(1):45-51. doi: 10.1111/j.1755-5949.2010.00220.x. Epub 2011 Jan 2. PMID: 21199445; PMCID: PMC6493813.
3. Jiang Y, Duan M, Li X, Huang H, Zhao G, Li X, et al. Function-structure coupling: White matter functional magnetic resonance imaging hyper-activation associates with structural integrity reductions in schizophrenia. *Human Brain Mapping*. 2021 Jun 10;42(12):4022-34. doi: 10.1002/hbm.25536. Epub 2021 Jun 10. PMID: 34110075; PMCID: PMC8288085.
4. Kahn RS, Sommer IE, Murray RM, Meyer-Lindenberg A, Weinberger DR, Cannon TD, et al. Schizophrenia. *Nature Reviews Disease Primers*. 2015 Nov 12;1(1). PMID: 27189524. doi: 10.1038/nrdp.2015.67. PMID: 27189524.
5. Keshavan MS, Collin G, Guimond S, Kelly S, Prasad KM, Lizano P. Neuroimaging in Schizophrenia. *Neuroimaging Clinics*. 2020 Feb 1;30(1):73-83. doi: 10.1016/j.nic.2019.09.007. Epub 2019 Nov 11. PMID: 31759574; PMCID: PMC7724147.
6. Maggioni E, Crespo-Facorro B, Nenadic I, Benedetti F, Gaser C, Sauer H, et al. Common and distinct structural features of schizophrenia and bipolar disorder: The European Network on Psychosis, Affective disorders and Cognitive Trajectory (ENPACT) study. Arnone D, editor. *PLoS One*. 2017 Nov 14 [cited 2020 Jan 11];12(11):e0188000. doi: 10.1371/journal.pone.0188000. PMID: 29136642; PMCID: PMC5685634.
7. Perlini C, Bellani M, Brambilla P. Structural imaging techniques in schizophrenia. *Acta Psychiatrica Scandinavica*. 2012 Apr 26;126(4):235-42. doi: 10.1111/j.1600-0447.2012.01868.x. Epub 2012 Apr 26. PMID: 22533735.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Benefícios Da Palhaçaria Na Vida Acadêmica Do Estudante De Medicina.

**Autora:** Ana Luiza Camargos Lima

**Coautoras:** Laura Franco de Moraes Jorge Racy; Nicole Kwast; Victória Brandão Barbosa

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

A atual formação médica é um tópico que tem sido amplamente discutido tanto entre as instituições de ensino e educadores, quanto pela população atendida e futuros profissionais da saúde. Nesse sentido, uma das estratégias de humanização adotadas pelas instituições, é a integração da palhaçaria ao cotidiano de formação desses estudantes de medicina. A literatura descreve que as artes e humanidades são elementos relevantes para a formação humanística do médico, pois constituem importante recurso para conhecer o ser humano, facilitando a compreensão das emoções e das atitudes. Dessa maneira, essa pesquisa torna-se fundamental na documentação e análise dos benefícios da palhaçaria na vida acadêmica dos estudantes de medicina, buscando os principais aspectos que fundamentam o tema e reunindo neste trabalho, o que servirá para fomentar essa discussão e possibilitar novos estudos futuramente.

#### OBJETIVOS

Designar os benefícios da palhaçaria na vida acadêmica do estudante de medicina.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura que buscará avaliar evidências científicas a partir da busca de dados secundários. A coleta de dados será realizada nas Bases de Dados Online da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e na base de dados da National Library of Medicine (PubMed). Serão incluídos artigos em inglês ou em português, disponíveis na íntegra, que contemplem os objetivos da pesquisa.

#### DISCUSSÃO

44% dos estudos analisados afirmam que o principal desafio encontrado pelos estudantes de medicina durante a graduação e já no mercado de trabalho é o modelo biomédico enraizado focado na cura de doenças, negligenciando aspectos subjetivos importantes tanto do profissional, quanto do paciente. 55% descreve que existe, ainda, uma tensão psíquica desgastante que acompanha o estudante durante toda a sua formação, associada a às incertezas da medicina e das inconformidades que acompanham a profissão. Não obstante, a palhaçaria foi citada em 100% dos trabalhos como uma ferramenta crucial na humanização do cuidado que esses estudantes oferecem, além de contribuir para a melhora da comunicação e criação de vínculos com os pacientes e suas famílias. Ainda foi citado um importante crescimento pessoal e acadêmico entre os estudantes, que encaram a graduação com mais leveza a partir dessa vivência, aumentando a motivação.

#### CONCLUSÃO

Desse modo, é incontestável que a arte da palhaçaria experienciada por estudantes de medicina traz inúmeros benefícios para a prática médica e sensibilidade atribuída ao cuidado com os pacientes, além de fomentar a autorreflexão e motivação dos graduandos.

#### DESCRITORES

Estudantes de Medicina; Benefícios; Humanização; Terapia do Riso; Palhaçaria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONTI FILHO, Augusto. Os doutores palhaços: vetores e hospedeiros de uma saúde contagiosa? Técnicas de humor e palhaçaria em educação médica: uma revisão sistemática de literatura. 2012.
2. DE LUCENA NETO, Pedro Braz; DA SILVA, Maria Rosa. A PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA-RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL. Revista Portal: Saúde e Sociedade, v. 5, n. 1, p. 1380-1389, 2020.
3. DE RESENDE, Mylvia David Chiaradia; MOURA, Eliane Perlatto; DO CARMO SAID, Camila. Doutores Só Risos: percepções dos estudantes de medicina sobre as contribuições da palhaçaria na sua formação médica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7383-e7383, 2021.
4. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira ; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
5. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
6. RESENDE, Mylvia David Chiaradia de et al. Doutores Só Risos: percepção dos estudantes sobre as contribuições da palhaçaria na sua formação médica. 2020.
7. RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Personificação da figura do palhaço para a promoção da saúde humanizada no projeto doutores da gargalhada. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 8, p. 12335-12341, 2019.
8. RODRIGUES, Fabiana Passos. Terapia do Riso: O Papel do Palhaço na Humanização e no Cuidado em Saúde. Revista Científica Umc, v. 4, n. 3, 2019.
9. TAKAHAGUI, Flavio Mitio et al. MadAlegria-Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, p. 120-126, 2014.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Terapia Assistida Por Animais: Benefícios Obtidos Na Perspectiva Dos Médicos.

**Autora:** Daniela Gonçalves de Melo

**Coautoras:** Karolyne Vale de Sá; Mariama Oliveira Scarton; Ana Flávia Carneiro Salgado; Juliana Cristina Meireles Nogueira

**Orientador:** Jonas Moraes Filho

#### INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma modalidade terapêutica que faz uso de animais como instrumento de promoção de melhora emocional, física, social e cognitiva dos pacientes. Envolve em especial a participação da equipe médica do paciente na percepção e direcionamento da terapia, sendo sempre estabelecidas metas para a avaliação terapêutica. Além disso, segue normas e protocolos que garantem o bem-estar e não maleficência não só do paciente, mas também dos animais utilizados.

#### OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo obter informações sobre a opinião dos médicos com relação aos efeitos da terapia/atividade assistida por animais.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e qualitativa realizada com profissionais da medicina, sob assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido digital. A aplicação do questionário ocorreu via Plataforma Google Forms e foi aplicada uma única vez.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pesquisa obteve 153 respostas. Foi revelado que 85,7% dos médicos entrevistados teriam conhecimento sobre a TAA, entretanto apenas 6,5% já haviam participado de alguma sessão. Embora pouca participação dos médicos, 77% dos entrevistados acreditam que a terapia poderia oferecer mais benefícios do que riscos, 95% acreditam que é capaz de reduzir o estresse do paciente e 90% que irá melhorar a socialização do paciente com a equipe médica e multidisciplinar. De acordo com a literatura, a TAA oferece estimulação funcional propiciada pelos animais, além da melhora na autonomia dos pacientes, alívio da ansiedade, diminuição do estresse, sentimento de bem-estar e melhora da cooperação dos pacientes nas atividades propostas pela equipe multidisciplinar. Ademais, no que se refere aos grupos que mais se beneficiaram com a TAA, 92% dos médicos indicaram as crianças, 90% os idosos e 74% pacientes autistas. Os estudos mostram que há benefícios para todos os perfis de pacientes, sendo que individualmente alguns se sobressaem, já que a terapia promove melhorias físicas, cognitivas, auxiliando na comunicação e socialização dos pacientes.

#### CONCLUSÃO

Considerando os dados obtidos na pesquisa, é notório que, embora a maior parte dos médicos possua uma boa percepção a respeito da TAA e tenha conhecimento sobre sua aplicação, a sua participação ainda deve ser estimulada dentro da atividade para que exista um cuidado mais próximo capaz de promover uma melhora na qualidade da relação médico-paciente. Além disso, estudos devem ser mais aprofundados a respeito dos benefícios pontuais, já que ainda possuem limitações quanto ao número de participantes e metodologia.

#### DESCRITORES

Terapia Assistida por animais; Médicos; Vínculo homem-animal; Métodos terapêuticos complementares; Humanização da assistência”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Machado JAC, et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Jan, 2008. Ano VI (10). p. 149-150.
2. Rocha CJ, et al. Visita de Animal de Estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2015.
3. Kobayashi CT, et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. São Paulo; Rev. Bras. Enferm. Brasília; 2009. 62 (4). p. 632-636. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>
4. Dotti J, et al. O que é a A/TAA?. Terapia & animais. São Paulo: PC Editorial; 2005. p.29-3
5. Silva JM. Terapia Assistida por Animais [Revisão de Literatura]. Paraíba: Universidade Federal de Campina Grande; 2011.
6. Curti, S. Terapia Assistida por Animais: O cão com terapeuta auxiliar em psicoterapia. In: 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica; 2017.
7. Pereira MJF, et al. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva São Paulo, Brasil. 4, (14), p. 62-66, 14 maio 2007.
8. Mattei MLM, et al. Benefícios da terapia Assistida por Animais em Idosos. MICTI. Santa Catarina, 11 nov. 2015.
9. Reed; R. et al. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. Revista Latino Americana de Enfermagem. 20 maio 2012. 20 (3) p. 612-61
10. LIMA, A.S.; SOUZA, M.B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2018 vol.12, n.10.
11. André, AR et al., Terapia assistida por animais: Uma análise cienciométrica. PUBVET, v. 15, p.180, 2021. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a960.1-9>
12. COSTA, M.C.C; et al. Uso de animais como alternativa no tratamento paliativo: uma revisão de literatura. Revista Fluminense de Odontologia, 2021, n.56. doi: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v0i0.44298>

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Tratamentos Utilizando Imunoglobulina Intravenosa (Ivlg): Uma Revisão Bibliográfica.

**Autor:** Vitor Hugo Sousa Barbosa Diniz

**Coautoras:** Lara Batistoni Zati; Raquel Anastacio Santos; Giovanna Bertolini Chuery

**Orientador:** Me. Edson Gabriel de Oliveira

#### INTRODUÇÃO

As terapias com Imunoglobulina Intravenosa ou, em inglês, Intravenous Immunoglobulins (IVIG) consistem na utilização de preparações de imunoglobulinas terapêuticas, administradas, preferencialmente, por via intravenosa. São manipuladas através da retirada de imunoglobulinas normais, policlonais e poliespecíficas, evidenciando a atividade da imunoglobulina G (IgG) injetada, derivadas de pools de, no mínimo, 1000 doadores saudáveis. Os anticorpos IgG administrados são específicos de patógenos comuns. Esse mecanismo é utilizado no tratamento de imunodeficiências primárias por deficiência de anticorpos, bem como em um amplo espectro de doenças autoimunes, ainda que isso se preconize em condições inflamatórias sistêmicas.

#### OBJETIVOS

Identificar terapias que utilizam a IVIG em artigos de revisão publicados recentemente.

#### MÉTODOS

Revisão de literatura feita com a base de dados PubMed, entre os anos de 2012 e 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Immunoglobulins intravenous” e “Review”, ligados ao operador booleano “and”. Em relação aos critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis de forma íntegra, que continham a temática pesquisada. Sendo selecionados para leitura 21 estudos de 1.774, e destes, selecionados 13 para compor a revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A IVIG se mostrou útil nas funções de diminuir a trombocitopenia e trombose induzida por heparina, no manejo da síndrome de Guillain-Barré, na polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica, no controle do acometimento cutâneo da esclerose sistêmica, no combate a doenças infecciosas em diversos distúrbios inflamatórios, no tratamento de polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica, entre outras patologias descritas nos resultados na íntegra. Apesar disto, notou-se que há poucos estudos e testes inconclusivos, como sobre a dosagem e funcionamento para distúrbios neurodegenerativos como Alzheimer, para sepse, tratamento de doenças reumáticas, epilepsia, COVID-19 e encefalites virais.

#### CONCLUSÃO

Há evidências em artigos atuais sobre o tratamento utilizando IVIG, porém cabem mais estudos sobre a eficácia e eficiência em relação a estas patologias citadas nesta revisão e outras passíveis do mesmo tratamento.

#### DESCRITORES

Imunoglobulinas intravenosas; Administração intravenosa; Revisão; Autoimunidade; Anti-inflamatório.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Warkentin TE. High-dose intravenous immunoglobulin for the treatment and prevention of heparin-induced thrombocytopenia: a review. *Expert Rev Hematol.* 2019 Aug;12(8):685-698. doi: 10.1080/17474086.2019.1636645. Epub 2019 Jul 5. PMID: 31274032. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31274032/>

2. Lünemann JD, Nimmerjahn F, Dalakas MC. Intravenous immunoglobulin in neurology--mode of action and clinical efficacy. *Nat Rev Neurol*. 2015 Feb;11(2):80-9. doi: 10.1038/nrneurol.2014.253. Epub 2015 Jan 6. PMID: 25561275. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25561275/#:~:text=IVIg%20is%20also%20an%20effective,Alzheimer%20disease%20yielded%20disappointing%20results>.
3. Agostini E, De Luca G, Bruni C, Bartoli F, Tofani L, Campochiaro C, Pacini G, Moggi-Pignone A, Guiducci S, Bellando-Randone S, Shoenfeld Y, Dagna L, Matucci-Cerinic M. Intravenous immunoglobulins reduce skin thickness in systemic sclerosis: evidence from Systematic Literature Review and from real life experience. *Autoimmun Rev*. 2021 Dec;20(12):102981. doi: 10.1016/j.autrev.2021.102981. Epub 2021 Oct 28. PMID: 34718166. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34718166/>
4. Tenti S, Cheleschi S, Guidelli GM, Galeazzi M, Fioravanti A. Intravenous immunoglobulins and antiphospholipid syndrome: How, when and why? A review of the literature. *Autoimmun Rev*. 2016 Mar;15(3):226-35. doi: 10.1016/j.autrev.2015.11.009. Epub 2015 Dec 1. PMID: 26656906. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26656906/>
5. Frantz R, Huang S, Are A, Motaparathi K. Stevens-Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis: A Review of Diagnosis and Management. *Medicina (Kaunas)*. 2021 Aug 28;57(9):895. doi: 10.3390/medicina57090895. PMID: 34577817; PMCID: PMC8472007. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34577817/>
6. Wagner JN, Leibetseder A, Troescher A, Panholzer J, von Oertzen TJ. Efficacy and safety of intravenous immunoglobulins for the treatment of viral encephalitis: a systematic literature review. *J Neurol*. 2022 Feb;269(2):712-724. doi: 10.1007/s00415-021-10494-w. Epub 2021 Mar 6. PMID: 33675421; PMCID: PMC8782811. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33675421/>
7. Moradimajd P, Samaee H, Sedigh-Maroufi S, Kourosh-Aami M, Mohsenzadagan M. Administration of intravenous immunoglobulin in the treatment of COVID-19: A review of available evidence. *J Med Virol*. 2021 May;93(5):2675-2682. doi: 10.1002/jmv.26727. Epub 2021 Feb 1. Erratum in: *J Med Virol*. 2021 Nov;93(11):6425. PMID: 33314173. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33314173/>
8. Shankar-Hari M, Madsen MB, Turgeon AF. Immunoglobulins and sepsis. *Intensive Care Med*. 2018 Nov;44(11):1923-1925. doi: 10.1007/s00134-018-5047-6. Epub 2018 Jan 18. PMID: 29349688. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29349688/>
9. Mulhearn B, Bruce IN. Indications for IVIG in rheumatic diseases. *Rheumatology (Oxford)*. 2015 Mar;54(3):383-91. doi: 10.1093/rheumatology/keu429. Epub 2014 Nov 17. PMID: 25406359; PMCID: PMC4334686. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25406359/#:~:text=Conditions%20in%20which%20IVIG%20has,myopathies%20and%20ANCA%2Dassociated%20vasculitides>.
10. Allen JA, Gelinas DF, Freimer M, Runken MC, Wolfe GI. Immunoglobulin administration for the treatment of CIDP: IVIG or SCIG? *J Neurol Sci*. 2020 Jan 15;408:116497. doi: 10.1016/j.jns.2019.116497. Epub 2019 Nov 9. PMID: 31765922. Acesso em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31765922/#:~:text=Intravenous%20immunoglobulin%20\(IVIG\)%20is%20one,treatment%20options%20for%20maintenance%20therapy](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31765922/#:~:text=Intravenous%20immunoglobulin%20(IVIG)%20is%20one,treatment%20options%20for%20maintenance%20therapy).
11. Villani F, Avanzini G. The use of immunoglobulins in the treatment of human epilepsy. *Neurol Sci*. 2002 Apr;23 Suppl 1:S33-7. doi: 10.1007/s100720200013. PMID: 12032585. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12032585/#:~:text=The%20use%20of%20immunoglobulin%20>.
12. Laguna P, Gołębiowska-Staroszczyk S, Trzaska M, Grabarczyk M, Matysiak M. Immunoglobulins and their use in children. *Adv Clin Exp Med*. 2015 Jan-Feb;24(1):153-9. doi: 10.17219/acem/28626. PMID: 25923100. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25923100/>
13. Dourmishev LA, Guleva DV, Miteva LG. Intravenous immunoglobulins for treatment of connective tissue diseases in dermatology. *Wien Med Wochenschr*. 2018 Jun;168(9-10):213-217. doi: 10.1007/s10354-017-0595-x. Epub 2017 Sep 1. PMID: 28864939. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28864939/#:~:text=First%2Dline%20treatment%20of%20connective,their%20indications%20have%20expanded%20tremendously>.
14. Durandy A, Kaveri SV, Kuijpers TW, Basta M, Miescher S, Ravetch JV, Rieben R. Intravenous immunoglobulins--understanding properties and mechanisms. *Clin Exp Immunol*. 2009 Dec;158 Suppl 1(Suppl 1):2-13. doi: 10.1111/j.1365-2249.2009.04022.x. PMID: 19883419; PMCID: PMC2801035. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19883419/>
15. Jolles S, Sewell WA, Misbah SA. Clinical uses of intravenous immunoglobulin. *Clin Exp Immunol*. 2005 Oct;142(1):1-11. doi: 10.1111/j.1365-2249.2005.02834.x. PMID: 16178850; PMCID: PMC1809480. Acesso em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1809480/>

16. Goudouris ES, Rego Silva AM, Ouricuri AL, Grumach AS, Condino-Neto A, Costa-Carvalho BT, Prando CC, Kokron CM, Vasconcelos DM, Tavares FS, Silva Segundo GR, Barreto IC, Dorna MB, Barros MA, Forte WCN. II Brazilian Consensus on the use of human immunoglobulin in patients with primary immunodeficiencies. *Einstein (Sao Paulo)*. 2017;15(1):1-16. doi: 10.1590/S1679-45082017AE3844. Erratum in: *Einstein (Sao Paulo)*. 2017 Jul-Sep;15(3):387. PMID: 28444082; PMCID: PMC5433300. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28444082/>

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### O Impacto Da Espiritualidade Na Vida Da População Em Situação De Rua: Uma Revisão De Literatura.

**Autora:** Amanda Rodrigues Abdalla

**Coautora:** Gabriela Calanca

**Orientadora:** Lélia Cardamone

#### INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua padecem de uma condição de extrema miséria e degradação, vinculada a fatores como drogas, violência, repressão, medo e insegurança. Observa-se ainda, uma desvalorização da espiritualidade e das emoções desses indivíduos marginalizados na sociedade em que vivemos. Diante disso, a espiritualidade exerce fundamental papel na vida dessas pessoas, sendo definida como um significado atribuído à vida, a partir de crenças pessoais e valores sustentados por um indivíduo com interferências no comportamento e seu estilo de vida.

#### OBJETIVOS

Estudar o impacto da espiritualidade na vida das pessoas em situação de rua no que confere o enfrentamento das dificuldades cotidianas e na sua forma de se ver no mundo.

#### MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa da literatura de artigos de acesso livre, publicados entre 2011 e 2021, nas bases de dados SciELO, MEDLINE via PubMed, LILACS via BIREME e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Situação de rua” e “Espiritualidade”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A literatura aponta a espiritualidade como sendo um instrumento de auxílio às questões sobre o sentido da vida e a autorreflexão. O olhar para a espiritualidade e a atribuição de sua relevância, marcado pelo modo de ver o mundo e pela redescoberta da complexidade e misteriosa subjetividade do universo e dos humanos, nos permite uma visão completa da saúde do indivíduo. Segundo a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde compreende “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas ausência de doença ou enfermidade”, reconhecendo a espiritualidade como um constituinte do conceito de saúde e parte da saúde integral do ser humano.

#### CONCLUSÃO

A espiritualidade possui influência positiva no modo de ver a vida e serve como estratégia de força e enfrentamento das adversidades do cotidiano vividas pelas pessoas em situação de rua, bem como do processo saúde doença.

#### DESCRITORES

Situação de rua; Espiritualidade; Doença; Bem-estar; Integralidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guimarães, A. G. C. & Moreira, J.O. (2011). A religiosidade do morador de rua e o sentido da vida: o caso Marcelo. Memorandum, 20, 225-249. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6633/4207>>. acesso em 01 Set 2021.
2. Sarto, G. Religiosidade marginal: um estudo da religião e caridade na vida de moradores de rua de Juiz de Fora.

Disponível em: <<https://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/GIOVANNA-SARTO.pdf>>. acesso em 01 Set 2021.

3. Guimarães, A. G. C. A religiosidade de moradores de rua da cidade de Belo Horizonte: uma via de subjetivação. Disponível em: <[http://www1.pucminas.br/documentos/dissertacao\\_aluizio\\_geraldo.pdf](http://www1.pucminas.br/documentos/dissertacao_aluizio_geraldo.pdf)>. acesso em 01 Set 2021.
4. Testoni, I., Russotto, S., Zamperini, A. and Leo, D.D. (2018), “”Addiction and religiosity in facing suicide: a qualitative study on meaning of life and death among homeless people””, *Mental Illness*, Vol. 10 No. 1, pp. 16-24. <https://doi.org/10.1108/mi.2018.7420>
5. SILVA, Virginia Macedo de Souza. Pés excluídos: o imaginário religioso da população em situação de rua em João Pessoa-PB. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
6. LINHARES, ngela Maria Bessa. Espiritualidade e religião na reflexão da educação em saúde: águas novas. In: MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Org.). *Cultura de paz, ética e espiritualidade IV*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2014. p. 201-215.
7. Moraes, G. P. A influência do sagrado na transformação social dos moradores de rua - Missão Vida: um estudo de caso. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2527/1/Gilberto%20Pires%20de%20Moraes.pdf>>. acesso em 01 Set 2021.
8. Santos, J. B. *Espiritualidade e saúde: uma revisão de literatura*. 2021.

## Resumo simples - MISCELÂNEA

### Natureza, Espiritualidade E Bem-Estar: Uma Revisão Literária Sobre O Efeito Que A Conexão Com A Natureza Exerce Na População Em Geral.

**Autora:** Ana Clara Cassine de Souza Medeiros

**Coautoras:** Isabella Cristina Fiorillo Justo; Brendha Muniz Miguel

**Orientadoras:** Lélia Cardamone Gouvêa; Floriana Bertini de Abreu

#### INTRODUÇÃO

O uso da natureza como mecanismo de auxílio para a Espiritualidade mostra-se eficaz no combate a diversas doenças, tanto físicas como mentais. Segundo Puchalski, a definição de Espiritualidade é a forma como o indivíduo busca propósito e significado assim como realiza a conexão com o outro, consigo mesmo e com a natureza. Na prática médica, o contato com a natureza pode ser utilizado como uma alternativa acessível para o tratamento e prevenção de diversas doenças, não excluindo totalmente, todavia, os tratamentos convencionais.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a importância do exercício da Espiritualidade por meio do contato com a natureza e elucidar suas vantagens na saúde dos pacientes.

#### MÉTODOS

Foi feita uma análise bibliográfica das publicações de diversas bases de dados a partir dos descritores “Nature and Spirituality”, “Medicine and Spirituality”, “Health and Spirituality”, “Spirituality and Wellness” e “Nature and Medicine”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O contato com a natureza mostra-se um fator benéfico para a saúde humana. A imersão consciente em ambientes naturais com atenção plena e guiada pelos cinco sentidos aumenta a variabilidade da frequência cardíaca e beneficia o bem-estar. Além disso, a prática se mostrou eficaz na prevenção do câncer, no combate às doenças cardiovasculares - como hipertensão e doença arterial coronariana -, no sistema respiratório - com o combate a alergias - e na saúde mental com a diminuição de ansiedade e estresse. Ademais, essa conexão pode auxiliar no relaxamento mental e aumentar o sentimento de gratidão.

#### CONCLUSÃO

Foi observada a importância de exercer a Espiritualidade por meio da imersão consciente em espaços de natureza na promoção de saúde e bem-estar, se provando uma prática benéfica tanto no campo médico como no espiritual. A influência da exposição recorrente aos espaços de natureza interfere na qualidade de vida de um indivíduo, tanto no âmbito fisiológico quanto psicológico.

#### DESCRITORES

Espiritualidade; Natureza; Bem-estar; Medicina; Saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bratman GN, Hamilton JP, Daily GC. The impacts of nature experience on human cognitive function and mental health. *Ann N Y Acad Sci.* 2012 Feb; 1249:118-36. 2.

2. Ho PL, Li TW, Liu H, Yeung TF, Hou WK. Testing a New Protocol of NatureBased Intervention to Enhance Well-Being: A Randomized Control Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Mar 25;19(7):3931. 3.
3. Franco LS, Shanahan DF, Fuller RA. A Review of the Benefits of Nature Experiences: More Than Meets the Eye. *Int J Environ Res Public Health*. 2017 Aug 1;14(8):864. 4.
4. Kotera Y, Lyons M, Vione KC, Norton B. Effect of Nature Walks on Depression and Anxiety: A Systematic Review. *Sustainability* 2021; 13:4015. 5.
5. McEwan K, Giles D, Clarke FJ, Kotera Y, Evans, G, Terebenina O, Minou L, Teeling C, Basran J, Wood W, et al. A Pragmatic Controlled Trial of Forest Bathing Compared with Compassionate Mind Training in the UK: Impacts on Self-Reported Wellbeing and Heart Rate Variability. *Sustainability* 2021; 1-19.

## Resumo simples - ORTOPIEDIA

### Prognóstico Do Uso De Prótese De Quadril Na Doença De Legg-Calvé-Perthes.

**Autor:** Pedro Macchia

**Coautores:** Luiz Fernando Freitas Medeiro; André Henrique Rocha Cunha; Caio Oliveira André; Fayez Marques Rodrigues

**Orientador:** Dennis Sansanovicz

#### INTRODUÇÃO

A doença de Legg-Calvé-Perthes (DLCP) consiste em uma osteonecrose que impacta a comunidade ortopédica devido a sua etiologia e fisiopatologia pouco conhecida. A DLCP ocorre na infância comumente na faixa etária entre 3 e 10 anos; crianças do sexo masculino são mais predispostas a DLCP. Compreende-se que para desenvolver tal moléstia é necessário que ocorra um duplo insulto isquêmico, ocorrendo uma necrose e, dessa forma, dores e desconfortos ao deambular são notados, além disso, deformações na cabeça do fêmur, como achatamento e alargamento dificultam uma boa junção anatomicamente com o acetábulo. Aproximadamente entre 5 e 13% dos pacientes que tiveram a DLCP na infância necessitarão de uma artroplastia total de quadril (ATQ) na vida adulta, devido à artrose secundária gerada pela moléstia, esse procedimento consiste na troca da articulação normal por componentes plásticos, metálicos, cerâmicos. Entretanto, a ATQ é desafiadora nesses pacientes devido a deformidades únicas - tanto da cabeça quanto do acetábulo - que exige uma complexidade técnica, além de haver poucos estudos teóricos publicados para auxiliar os profissionais da área da saúde.

#### OBJETIVOS

Verificar os prognósticos funcionais baseados nos resultados dos poucos estudos clínicos de pacientes submetidos à artroplastia total de quadril devido coxartrose secundária à sequela da doença de Legg-Calvé-Perthes.

#### MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática na plataforma de trabalhos científicos PubMed - U.S. National Library of Medicine (NLM) e Thieme Connect, utilizando filtros e descritores para excluir artigos que não se enquadravam no escopo da pesquisa. Isso posto, foram pré-selecionados 10 artigos publicados no período de 1993 e 2022, em idioma inglês e português.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Segundo os artigos analisados, os pacientes que realizaram a ATQ tiveram uma melhora significativa no pós-operatório, alcançado uma média superior a 80 pontos no Harris Hip Score (HHS), escore que avalia os resultados da cirurgia de quadril (HHS > 80 pontos é considerado bom resultado).

#### CONCLUSÃO

Em suma, de acordo com os artigos analisados, fica evidente que a indicação para uma artroplastia total de quadril em pacientes com Legg-Calvé-Perthes é uma boa forma de tratamento, visto que os benefícios pós-operatório são relevantes para o indivíduo e, superam os riscos que podem surgir durante o procedimento.

#### DESCRITORES

Doença de Legg-Calve-Perthes; Artroplastia de Quadril; Prótese de Quadril; Osteonecrose; Artroplastia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bhimani AA, Gladnick BP, Gililand JM, Anderson LA, Masonis JL, Peters PC Jr. Total Hip Arthroplasty in Patients

- With Severe Chronic Pubic Diastasis. *Arthroplast Today*. 2022 Mar 20;14:189-193. doi: 10.1016/j.artd.2022.02.017. PMID: 35330667; PMCID: PMC8938874.
2. Costa CR, Johnson AJ, Naziri Q, Mont MA. Review of total hip resurfacing and total hip arthroplasty in young patients who had Legg-Calvé-Perthes disease. *Orthop Clin North Am*. 2011 Jul;42(3):419-22, viii. doi: 10.1016/j.ocl.2011.04.002. Epub 2011 May 5. PMID: 21742153.
  3. Hanna SA, Sarraf KM, Ramachandran M, Achan P. Systematic review of the outcome of total hip arthroplasty in patients with sequelae of Legg-Calvé-Perthes disease. *Arch Orthop Trauma Surg*. 2017 Aug;137(8):1149-1154. doi: 10.1007/s00402-017-2741-8. Epub 2017 Jul 3. PMID: 28674737.
  4. Jeroen V, Jonas D, Ronald D, Annick T, Kristoff C. Relative Femoral Neck Lengthening in Legg-Calvé-Perthes Total Hip Arthroplasty. *Arthroplast Today*. 2022 Apr 4;15:61-67. doi: 10.1016/j.artd.2022.02.008. PMID: 35399986; PMCID: PMC8991231.
  5. Leroux J, Abu Amara S, Lechevallier J. Legg-Calvé-Perthes disease. *Orthop Traumatol Surg Res*. 2018 Feb;104(15):S107-S112. doi: 10.1016/j.otsr.2017.04.012. Epub 2017 Nov 16. PMID: 29155310.
  6. Matsubayashi S, Chiba K, Tsujimoto R, Osaki M, Wada A. Femoral osteotomy to improve range of motion in residual deformity of perthes disease: A case report. *Ann Med Surg (Lond)*. 2020 May 11;55:5-8. doi: 10.1016/j.amsu.2020.04.031. PMID: 32435473; PMCID: PMC7229284.
  7. McGuire MF, Vakulenko-Lagun B, Millis MB, Almakias R, Cole EP, Kim HKW; A study from the International Perthes Study Group. What is the adult experience of Perthes' disease? : initial findings from an international web-based survey. *Bone Jt Open*. 2022 May;3(5):404-414. doi: 10.1302/2633-1462.35.BJO-2021-0185.R1. PMID: 35535518; PMCID: PMC9134832.
  8. Nilsson A, Bremander A. Measures of hip function and symptoms: Harris Hip Score (HHS), Hip Disability and Osteoarthritis Outcome Score (HOOS), Oxford Hip Score (OHS), Lequesne Index of Severity for Osteoarthritis of the Hip (LISOH), and American Academy of Orthopedic Surgeons (AAOS) Hip and Knee Questionnaire. *Arthritis Care Res (Hoboken)*. 2011 Nov;63 Suppl 11:S200-7. doi: 10.1002/acr.20549. PMID: 22588745.
  9. Sansanovicz D, Tesconi A.C, Vicente J.R.N, Ejnisman L, Miyahara H.S, Gurgel H.M.C. Artroplastia total do quadril não cimentada em pacientes com osteoartrose secundária à doença de Legg-Calvé-Perthes em comparação com a osteoartrose primária: Um estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Ortopedia*. Outubro 2021. doi: 10.1055/s-0041-1732330. Epub 2021 Out. 1. ISSN: 0102-3616.
  10. Takahashi E, Kaneuji A, Florissi I, Bragdon CR, Malchau H, Kawahara N. Satisfactory Outcomes in Patients Operated With Primary Total Hip Arthroplasty for Perthes-like Deformities: Results From a Surgical Technique Utilizing a Conical Stem, an Elevated Hip Center, and No Shortening Femoral Osteotomy. *Arthroplast Today*. 2020 Dec 25;7:29-36. doi: 10.1016/j.artd.2020.11.016. PMID: 33521194; PMCID: PMC7818598.

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Fatores De Risco Nos Primeiros 1000 Dias Que Contribuem Para A Síndrome Metabólica Na Adolescência.

**Autora:** Giovanna Fernandes Misiunas

**Coautoras:** Larissa Lima Silva Pires Fischer, Layla Cristina Barros Teixeira, Maria Fernanda Bertipaglia Neves, Melissa Mautoni Marcondes Machado

**Orientadora:** Alessandra Barbosa de Oliveira Ribeiro

#### INTRODUÇÃO

Nos primeiros 1000 dias de vida é crucial a manutenção de uma alimentação equilibrada respeitando as recomendações nutricionais desde o início da gestação. Uma disfunção nutricional durante esses primeiros mil dias pode resultar em importantes alterações metabólicas, endócrinas e imunológicas, que geralmente estão relacionadas com o desenvolvimento de síndrome metabólica. No Brasil a taxa de síndrome metabólica na adolescência é em média 2,6%, um número crescente devido às mudanças de estilo de vida e pela prevalência de obesidade nesta faixa etária. Estudos apontaram forte relação entre a obesidade e da SM com doenças cardiovasculares que aumentam o risco de mortalidade em 1,5 vezes no mínimo. Além disso, a síndrome metabólica também foi associada a alterações no funcionamento do eixo gonadotrófico, também chamado eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, responsável pelo desenvolvimento reprodutivo na puberdade, gerando uma hipersecreção de leptina e aromatase, o qual reduz a captação de glicose pelos tecidos, desenvolvendo-se uma resistência à insulina, um fator predecessor de SM.

#### OBJETIVOS

Identificar e entender a influência dos fatores de risco nos primeiros 1000 dias para o desenvolvimento de doenças metabólicas em adolescentes.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica do tipo integrativa, seguindo o protocolo PRISMA. A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados online: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, e Cochrane Library, durante o mês de fevereiro e março de 2022. O intervalo de tempo definido para inclusão dos artigos foi de 2006 a 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os fundamentos da Síndrome Metabólica foram amplamente abordados sem haver, atualmente, um consenso na literatura recente. Embora, encontram-se diversos fatores capazes de provocar a SM, tais como a obesidade e a resistência insulínica. Nesse contexto, a ligação entre RI, SM e obesidade é capaz de se manifestar pelo modelo de distribuição lipídica. Sua organização é desempenhada em especial na região intra-abdominal visceral, demonstra ser crucial na sensibilidade à insulina. Apesar de o funcionamento patogênico depender da RI, a literatura científica recente e uma associação entre um estresse oxidativo e MetS, uma condição de inflamação crônica de baixo nível.

#### CONCLUSÃO

Os primeiros 1000 dias de vida tem grande importância na chamada “programação metabólica” ocorrida durante esse período. Uma vez que a nutrição tem papel essencial no desenvolvimento da síndrome metabólica. Além disso, a incidência de adolescentes acometidos pela SM mostrou-se elevada. Por estes motivos, evidencia-se a notoriedade de entender os fatores de risco que contribuem para a síndrome metabólica na adolescência.

#### DESCRITORES

Adolescentes; Síndrome Metabólica; Fatores de Risco, Alimentação; Obesidade; Hipercolesterolemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agosti M, Tandoi F, Morlacchi L, Bossi A. Nutritional and metabolic programming during the first thousand days of life. *Pediatr Med Chir*. 2017 Jun 28;39(2):157. doi: 10.4081/pmc.2017.157. PMID: 28673078.
2. Cunha AJ, Leite AJ, Almeida IS. The pediatrician 's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *J Pediatr (Rio J)*. 2015 Nov-Dec;91(6 Suppl 1):S44-51. doi: 10.1016/j.jped.2015.07.002. Epub 2015 Sep 6. PMID: 26351769.
3. Kuschnir, Maria Cristina C et al. ERICA: prevalence of metabolic syndrome in Brazilian adolescents. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2016, v. 50, suppl 1 [Acessado 28 Julho 2022], 11s.
4. LIND, Mads V; LARNKJÆR, Anni; MOLGAARD, Christian; MICHAELSEN, Kim F. Dietary protein intake and quality in early life: impact on growth and obesity. 2017.
5. Moraes, Augusto César Ferreira de et al. Prevalência de síndrome metabólica em adolescentes: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2009, v. 25, n. 6 [Acessado 28 Julho 2022] , pp. 1195-1202.
6. PINTO, Sofia Patrícia Sousa. Influência da ingestão proteica na obesidade infantil.
7. RIBEIRO, D. L. BAPTISTA DA SILVA, C. M.; BARROSO, M. G. IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NA ADOLESCÊNCIA E NA PUBERDADE: REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, [S. l.], v. 1, n. 14, 2021.
8. Rochlani Y, Pothineni NV, Kovelamudi S, Mehta JL. Metabolic syndrome: pathophysiology, management, and modulation by natural compounds. *Ther Adv Cardiovasc Dis*. 2017 Aug;11(8):215-225. doi: 10.1177/1753944717711379. Epub 2017 Jun 22. PMID: 28639538; PMCID: PMC5933580.
9. Rodrigues, Anabel Nunes et al. Fatores de risco cardiovasculares, suas associações e presença de síndrome metabólica em adolescentes. *Jornal de Pediatria* [online]. 2009, v. 85, n. 1, pp. 55-60.
10. ROLLAND-CACHERA, Marie Françoise; AKROUT, Mouna; PÉNEAU, Sandrine. Nutrient Intakes in Early Life and Risk of Obesity. *Int J Environ Res Public Health*. 2016.
11. Silva, Cleliani de Cassia da et al. Neck circumference as a new anthropometric indicator for prediction of insulin resistance and components of metabolic syndrome in adolescents: Brazilian Metabolic Syndrome Study. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2014, v. 32, n. 2 [Acessado 28 Julho 2022] , pp. 221-229.

## Resumo simples - PEDIATRIA

### A Influência Do Uso De Telas No Desenvolvimento Infantil.

**Autora:** Aline Pereira da Silva Sá

**Orientadora:** Teresa Nogueira Navarro Barbosa

#### INTRODUÇÃO

Dentre tantas gerações que já faziam o manuseio das telas, as crianças do século XXI, por terem nascido em uma época encharcada pelos aparelhos eletrônicos, têm sido denominadas de “nativas digitais”. Dessa forma, por já crescerem familiarizados com televisões, tablets e computadores, percebe-se que a linguagem digital já faz parte do dia a dia desses seres humanos em formação. No entanto, o seu uso, principalmente se for em excesso e sem monitorização, pode ser visto como algo preocupante por facilitar riscos relacionados ao desenvolvimento.

#### OBJETIVOS

Analisar na literatura científica a influência da exposição ao uso de telas no desenvolvimento infantil.

#### MÉTODOS

Pesquisa criteriosa de artigos científicos publicados em inglês e em português, entre os anos de 2012 e 2021 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, relacionando os descritores “comportamento infantil”, “crianças”, “desenvolvimento”, “tecnologias” e “uso de telas”. Ao todo foram encontrados 28 artigos que correspondiam ao tema proposto, porém apenas 15 apontavam para a influência do uso de telas no desenvolvimento infantil.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foi observado que atrasos no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, atrasos sociais e descontrole emocional, além de comportamentos agressivos, ansiosos e alterações do sono são prejuízos associados ao excesso de exposição às telas na primeira infância. Além disso, notou-se que existe o perigo de exposição a grupos de comportamentos de risco e a contatos desconhecidos, com possibilidade de acesso a tentativas de crimes de pedofilia e pornografia. Relacionado a fatores metabólicos, foi apontado que crianças que excedem 2 horas por dia de uso de mídia sedentária, como celulares e tablets, têm 1,7 vezes mais chances de desenvolver obesidade em comparação àquelas que não excedem esse valor diário. Dessa forma, é primordial orientar os pais, cuidadores e educadores infantis a sempre monitorar essas atividades, programar os dispositivos para acesso apenas a conteúdos pedagógicos e incentivar a troca dos aparelhos pela atividade física.

#### CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que a exposição ao uso de telas, principalmente em excesso e sem monitorização, pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil, tornando-se essencial que pais, responsáveis e educadores supervisionem sempre essas atividades.

#### DESCRITORES

Comportamento infantil; Crianças; Desenvolvimento; Tecnologia; Uso de Telas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santana MI; Ruas MA; Queiroz PHB. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. Rev. Saúde em Foco. 2021;14:169-179.
2. Costa LS; Almeida MP. A substituição do brincar: implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos.

[Trabalho Conclusão de Curso]. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2021.

3. Santos TA; Rezende KT; Santos IF; Tonhom SF. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar. 2020; 3:592-608. doi: 10.36367/ntqr.3.2020-592-608.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. A criança de 0 a 3 anos e o mundo digital. São Paulo: Soc. Bras. de Pediatria; 2021. 8 p.
5. Arantes MC; Morais EA. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. Escola Superior de Ciências da Saúde. 2021; 535:1-14.
6. Oliveira AC; César CP; Matos GG; Passos PS; Pereira LD et al. Habilidades auditivas, de linguagem, motoras e sociais no desenvolvimento infantil: uma proposta e triagem. Rev. CEFAC. 2018 Abr; 20(2):218-227. doi/10.1590/1982-0216201820216617.
7. Barrozo TF; Neves LO; Vilela N; Carvalho RM; Wertzner HF. The influence of (central) auditory processing disorder in speech sound disorders. Braz. J of Otorhinolaryngol. 2016 Fev; 82(1):56-64. doi/10.1016/j.bjorl.2015.01.008.
8. Resende AL. Desenvolvimento infantil: o desenvolver da linguagem na primeira infância. Rev Cient Mult Uniflu. 2019;4(2):182-197.
9. Peixoto MJ; Cassel PA; Bredemeier J. Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas. Research Soc and Develop. 2020;9(9):1-29. doi/10.33448/rsd-v9i9.7188.
10. Sociedade Brasileira de Pediatria. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. São Paulo: Soc Bras Ped, 2019. 13 p.
11. World Health Organization. Guidelines on physical activity sedentary behaviour and sleep for children under 5 years age. World Health Organization, 2019. 36 p.
12. Rideout V; Robb MB. The Common Sense Census: Media use by Kids Age Zero to Eight. San Francisco: Common Sense Media; 2020. 65 p.
13. Linebarger DL; Barr R; Lapierre MA; Piotrowski JT. Associations Between Parenting, Media Use, Cumulative Risk, and Children's Executive Functioning. 2014 Aug; 35(6):367-377. doi/10.1097/DBP.000000000000069.
14. Lin LY; Cherng RJ; Chen YJ; Yang HM; Chen YJ. Effects of television exposure on developmental skills among young children. 2015 Feb;38:20-26. doi/10.1016/j.infbeh.2014.12.005.
15. Gentile DA; Nathanson AI; Rasmussen EE; Reimer RA; Walsh DA. Do you See What I See? Parent and Child Reports of Parental Monitoring of Media. 2012 Jun;61(3):470-487. doi/10.1111/j.1741-3729.2012.00709.x.

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Consumo De Álcool Por Adolescentes Da Zona Sul De São Paulo: Relato De Caso Ilustrativo E Revisão Da Literatura.

**Autor:** Lucas Carvalho Marques

**Coautoras:** Ana Carolina Silva Diniz, Amanda Percario Bosco, Sarah Morais Rios

**Orientadora:** Alessandra Barbosa de Oliveira Ribeiro

#### INTRODUÇÃO

Marcada por diversas transformações em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, a adolescência é um período em que os indivíduos iniciam a formação de sua própria identidade e a busca pela sua liberdade. Mediados pela tentativa de uma aceitação e inserção em seu meio social, os jovens acabam apresentando comportamentos considerados de risco à saúde, como a ingestão de substâncias psicoativas, principalmente álcool e drogas. Por mais que a venda de bebidas alcoólicas para menores seja proibida desde 1996, o uso entre jovens se faz gradativamente precoce, corroborando para demais comportamentos de risco, como acidentes automobilísticos, violência, entre outros fatores que fazem do álcool um problema de saúde pública.

#### OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho são identificar possíveis fenômenos emocionais e socioambientais que podem contribuir ao consumo de álcool e drogas entre os jovens, e levantar aspectos nacionais e mundiais atrelados a esse consumo.

#### MÉTODOS

Para isso foi feito um relato de caso construído através da revisão de dados do prontuário de um paciente adolescente atendido em Maio de 2021 no ambulatório de Hebiatria do Complexo de Saúde Wladimir Arruda, São Paulo, associado a uma revisão da literatura de caráter descritivo para embasamento teórico do caso. (Aprovado pelo CEP, parecer: 4.988.793).

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Por meio da análise do prontuário do paciente, foi possível relacionar o caso discutido com dados da literatura bibliográfica utilizada no desenvolvimento do artigo. Foi identificado como fator de risco, a presença de instabilidade familiar, sendo um agravante para o consumo precoce de álcool e drogas. Na história relatada, o falecimento do pai motivou o adolescente de 15 anos a assumir o comércio da família (uma loja de bebidas); além disso, também podem ser destacadas as influências externas, as quais os adolescentes são muito mais suscetíveis e influenciados pelo meio social, principalmente quando estão em busca de sua própria identidade social. Ademais, foi referido o consumo de maconha anteriormente, que é considerado um fator agravante para seu desenvolvimento, de acordo com o questionário aplicado CRAFT-2.

#### CONCLUSÃO

Através dos levantamentos da bibliografia e do relato de caso exposto no artigo, podemos concluir que uma frágil estrutura familiar juntamente com influências externas maléficas são consideradas prejudiciais para os adolescentes que estão buscando a formação de sua própria identidade social, de modo que esses fatores podem induzir ao consumo de álcool e drogas de maneira precoce.

#### DESCRITORES

Álcool; Drogas; Adolescentes; Comportamentos de risco; Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nadaleti N, Muro E, Carvalho C, Assis B, Silva D, Chaves E. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.). 2018 jul-set; v. 17, n. 3: 168-176. [acesso em 15 mai 2021]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155681/151342>
2. Silva R, Andrade A, Caiaffa W, Bezerra V. Coexistência de comportamentos de risco à saúde e o contexto familiar entre adolescentes brasileiros, *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015)*. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2021, v. 24. [acesso em 15 mai 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pfMvdnjqxJDbbPdCnFbzSR/?lang=pt#ModalArticles>
3. Pechansky F, Szobot C, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2004, v. 26, pp. 14-17. [acesso em 3318 mai 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r/?lang=pt#>
4. Lepre R, Martins R. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Ribeirão Preto: Paideia*; 2009 jan-abr; v. 19, n. 42, pp. 39-45. [acesso em 11 mai 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wLxqR4LNLNPcrcHf9mH5Zhk/?format=pdf&lang=pt>
5. Alves M, Costa M, Sobrinho C, Santos C, Gomes W, Assis D. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. *Feira de Santana - Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública*. 2005 jan-jun; v.29 n.1, p.91-104. [acesso em 20 mai 2021]. Disponível em: [https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1217/pdf\\_535](https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1217/pdf_535)
6. Moura L, Torres L, Cadete M, Cunha C. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2018. [acesso em 20 mai 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JvyjzY4B4b7f9P5TLyLpPFFK/?lang=pt&format=pdf>
7. Silva C, Lazaretti L, Bianchi L, França M. Fatores associados a intensidade do consumo de álcool por escolares no Brasil. 2015. [acesso em 21 mai 2021]. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/encontro/2019/submissao/files\\_1/i12-e8401a44788caff94484a7d328459940.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2019/submissao/files_1/i12-e8401a44788caff94484a7d328459940.pdf)
8. Malta D, et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2018, v. 21. [acesso em 21 mai 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>
9. Vieira I, et al. Fatores associados a experimentação do álcool entre adolescentes escolares. *Psicologia, saúde & doenças*. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS. 2019; v. 20, n. 2, p. 414-423. [acesso em 22 mai 2021]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v20n2/v20n2a11.pdf>
10. Mendes V, Lopes P. Hábitos de consumo de álcool em adolescentes. *Revista Toxicodependências*. 2007; Vol. 13, n. 2, pp. 25-40. [acesso em 23 mai 2021]. Disponível em: [http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD\\_Artigos/Attachments/36/2007\\_02\\_TXT3.pdf](http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/36/2007_02_TXT3.pdf)

## Resumo simples - PEDIATRIA

### A Influência Da Mudança De Hábitos No Rendimento Escolar Infantil Durante O Isolamento Social Da Covid-19.

**Autora:** Giovanna Nivoloni da Fonseca

**Coautora:** Isabella Linares Segura

**Orientadora:** Teresa Negreira Navarro Barbosa

#### INTRODUÇÃO

Devido a transmissibilidade da COVID-19, foi necessário instituir restrições sanitárias, como o isolamento social. Apesar de as crianças não serem extremamente vulneráveis a essa doença, foram as mais afetadas pelas mudanças de rotina, causando impacto psicossocial sobre as mesmas. Nesse período foi iniciado o ensino online, expondo-as a maior tempo do uso de tela, influenciando na qualidade do sono, prática de exercícios físicos e em hábitos alimentares. As consequências ainda estão sendo estudadas, mas sobre as relacionadas ao aprendizado, eles indicam que a maior parte dos alunos tiveram perdas educacionais durante este período de pandemia, comparado ao período anterior a ela.

#### OBJETIVOS

Realizar revisão de artigos publicados que abordem a mudança de hábitos das crianças e o rendimento escolar durante o período de isolamento social causado pela pandemia.

#### MÉTODOS

Estudo realizado a partir de duas pesquisas sistemáticas pela plataforma PubMed, sendo elas: “Habits” AND “Children” AND “Covid-19” e “School Performance” AND “Children” AND “Covid-19”. Após a análise destes artigos, serão selecionados apenas aqueles que se encaixarem nos critérios pré-estabelecidos.

#### DISCUSSÃO

As mudanças ocasionadas pela pandemia foram importantes para as crianças, uma vez que geraram impacto na saúde mental, educação e rotina das mesmas. Mudanças alimentares, diminuição da prática de exercícios físicos e aulas de maneira remota são algumas das principais mudanças encaradas por elas. Assim, esse período torna-se responsável por consequências que estão aparecendo na vida das crianças, como obesidade, problemas de saúde mental, e atraso no aprendizado escolar. Comparando pelas faixas etárias, evidenciou-se que os mais jovens, apesar de mais animados com as matérias interativas, obtiveram maiores dificuldades de adaptação do que os mais velhos. Ademais, estudos mostram comparações dos períodos pré e peri pandemia, evidenciando as alterações alimentares, com aumento no hábito de petiscar, diminuição do consumo de leguminosas e aumento do consumo de doces pelas crianças; Aumento do uso de telas para assistir filmes, programas de TV e jogar, além do período proposto para os estudos de forma online; diminuição nos dias de prática de atividades física durante a semana e diminuição das horas de sono tanto durante, quanto aos fins de semana.

#### CONCLUSÃO

Faltam estudos para confirmar a correlação direta entre os hábitos e o rendimento escolar, contudo os achados demonstram haver mudanças em ambos os aspectos e contribuem com a hipótese.

#### DESCRITORES

Criança; COVID-19; Desempenho Escolar; Hábitos; Isolamento Social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Di Renzo, Laura et al. "Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey." *Journal of translational medicine* vol. 18,1 229. 8 Jun. 2020, doi:10.1186/s12967-020-02399-5
2. Sidor, Aleksandra, and Piotr Rzymiski. "Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland." *Nutrients* vol. 12,6 1657. 3 Jun. 2020, doi:10.3390/nu12061657
3. Teixeira, Michelle Teixeira et al. "Eating habits of children and adolescents during the COVID-19 pandemic: The impact of social isolation." *Journal of human nutrition and dietetics : the official journal of the British Dietetic Association* vol. 34,4 (2021): 670-678. doi:10.1111/jhn.12901
4. López-Bueno, Rubén et al. "Potential health-related behaviors for pre-school and school-aged children during COVID-19 lockdown: A narrative review." *Preventive medicine* vol. 143 (2021): 106349. doi:10.1016/j.ypmed.2020.106349
5. Tso, Winnie W Y et al. "Vulnerability and resilience in children during the COVID-19 pandemic." *European child & adolescent psychiatry* vol. 31,1 (2022): 161-176. doi:10.1007/s00787-020-01680-8
6. Chaturvedi, Kunal et al. "COVID-19 and its impact on education, social life and mental health of students: A survey." *Children and youth services review* vol. 121 (2021): 105866. doi:10.1016/j.childyouth.2020.105866
7. Nicodemo, Mirella et al. "Childhood Obesity and COVID-19 Lockdown: Remarks on Eating Habits of Patients Enrolled in a Food-Education Program." *Nutrients* vol. 13,2 383. 26 Jan. 2021, doi:10.3390/nu13020383
8. Campagnaro, Ricardo et al. "COVID-19 pandemic and pediatric dentistry: Fear, eating habits and parent's oral health perceptions." *Children and youth services review* vol. 118 (2020): 105469. doi:10.1016/j.childyouth.2020.105469
9. Zemrani, Boutaina et al. "A hidden side of the COVID-19 pandemic in children: the double burden of undernutrition and overnutrition." *International journal for equity in health* vol. 20,1 44. 22 Jan. 2021, doi:10.1186/s12939-021-01390-w
10. Dondi, Arianna et al. "Parents' Perception of Food Insecurity and of Its Effects on Their Children in Italy Six Months after the COVID-19 Pandemic Outbreak." *Nutrients* vol. 13,1 121. 31 Dec. 2020, doi:10.3390/nu13010121
11. Bousquet, Jean et al. "Is diet partly responsible for differences in COVID-19 death rates between and within countries?." *Clinical and translational allergy* vol. 10 16. 27 May. 2020, doi:10.1186/s13601-020-00323-0
12. Androutsos, Odysseas et al. "Lifestyle Changes and Determinants of Children's and Adolescents' Body Weight Increase during the First COVID-19 Lockdown in Greece: The COV-EAT Study." *Nutrients* vol. 13,3 930. 13 Mar. 2021, doi:10.3390/nu13030930
13. Panagouli, Eleni et al. "School Performance among Children and Adolescents during COVID-19 Pandemic: A Systematic Review." *Children (Basel, Switzerland)* vol. 8,12 1134. 4 Dec. 2021, doi:10.3390/children8121134
14. Engzell, Per et al. "Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic." *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* vol. 118,17 (2021): e2022376118. doi:10.1073/pnas.2022376118
15. Ghosh, Ritwik et al. "Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect." *Minerva pediatrica* vol. 72,3 (2020): 226-235. doi:10.23736/S0026-4946.20.05887-9
16. Caroppo E, Mazza M, Sannella A, Marano G, Avallone C, Claro AE, et al. Will Nothing Be the Same Again?: Changes in Lifestyle during COVID-19 Pandemic and Consequences on Mental Health. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2021 Aug 10 [cited 2022 Aug 19];18(16):8433. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8393535/>
17. Okely AD, Kariippanon KE, Guan H, Taylor EK, Suesse T, Cross PL, et al. Global effect of COVID-19 pandemic on physical activity, sedentary behaviour and sleep among 3- to 5-year-old children: a longitudinal study of 14 countries. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 May 17 [cited 2022 Aug 19];21(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8128084/>
18. Luszczki E, Bartosiewicz A, Pezdan-Śliz I, Kuchciak M, Jagielski P, Oleksy Ł, et al. Children's Eating Habits, Physical Activity, Sleep, and Media Usage before and during COVID-19 Pandemic in Poland. *Nutrients* [Internet]. 2021 Jul 17 [cited 2022 Aug 19];13(7):2447. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8308833/>

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Deficiência De Ferro Nos Primeiros 1000 Dias: Uma Revisão De Literatura Sobre Os Possíveis Impactos No Neurodesenvolvimento.

**Autora:** Graziella Ferreira Moreira

**Coautoras:** Giovanna Fernandes Misiunas, Beatriz Mitsuiuqui João

**Orientadora:** Teresa Negreira Navarro Barbosa

#### INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que a deficiência de ferro é uma carência nutricional de ampla relevância, abrangendo todo mundo, estudos apontam elevada prevalência desse déficit de ferro, principalmente em crianças menores de 2 anos de idade e gestantes. Em vista disso, houve o surgimento da discussão se a carência de ferro e a ausência de suplementação desse nutriente, nos primeiros 1000 dias da criança, pode afetar seu desenvolvimento psicomotor e neuro cognitivo.

#### OBJETIVOS

Análise na literatura científica mais recente, para compreender se a falta de ferro nos primeiros 1000 dias da criança afetam seu desenvolvimento neuropsicomotor.

#### MÉTODOS

Pesquisa fundamentada em artigos científicos publicados entre os anos de 2018 ao ano de 2022, nas bases de dados PubMed e Scielo, relacionando os descritores, “anemia”, “crianças”, “deficiência de ferro”, “desenvolvimento” e “neurodesenvolvimento”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados foi analisada a importância do ferro no desenvolvimento do feto e da criança. O mesmo atua na formação de estruturas essenciais, como o tubo neural e a bainha de mielina para o desenvolvimento do indivíduo e um nascimento a termo. A ausência do mesmo pode acarretar em consequências psicossociais e neurais, uma vez que um quadro de anemia ferropriva estará instalado. Contudo ainda está sob estudo a magnitude de tais mazelas, visto que se sabe que a curto prazo algumas manifestações podem ser fraqueza, letargia e tontura e, a longo prazo sinais como um atraso no desenvolvimento, uma dificuldade escolar, entretanto, a discrepância em relação ao grau de desenvolvimento. Ademais, a suplementação de ferro vem se mostrando necessário e indicado tanto para o controle dos quadros de anemia, quanto para evitar as futuras repercussões no aparelho neuropsicomotor. Apesar dos estudos recentes, ainda não se sabe ao certo se poderão ser revertidas durante a vida adulta ou não.

#### CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que o ferro é necessário, pois sua falta pode demonstrar impactos negativos no desenvolvimento neurológico na criança que apresentou anemia ferropriva nos primeiros 2 anos de vida, mesmo sem saber ao certo até que ponto a anemia nos dias iniciais de vida, podem levar a danos até uma idade mais avançada.

#### DESCRITORES

Anemia; Criança; Lactente; Deficiência de ferro; Desenvolvimento; Neurodesenvolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. McCarthy EK, Murray DM, Kiely ME. Iron deficiency during the first 1000 days of life: are we doing enough to protect the developing brain?. [Online]. 22 Setembro 2021 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
2. Cunha AJ, Leite AJ, de Almeida IS. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. [Online]. 17 Junho de 2015 [Acesso 01 de agosto de 2022].
3. Pallone LV, Jesus FA, Gonçalves GA, Navarra LC, Melo DG, Ferreira RA, et al. Effects of intrauterine latent iron deficiency on auditory neural maturation in full-term newborns. [Online]. 10 de Outubro de 2018 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
4. Chopard, Maria Renata T., Magalhães, Maurício e Bruniera P. Deficiência de ferro no feto e no recém-nascido. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia [Online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acesso 01 Agosto 2022].
5. Nobre LN, Lessa AC, Oliveira HC et al. Iron-deficiency anemia and associated factors among preschool children in Diamantina, Minas Gerais, Brazil. [Online]. 30 de Março de 2017 [Acesso 1 de Agosto de 2022].
6. Hercilio AP et al. Cien Saude Colet. Food and nutrition insecurity indicators associated with iron deficiency anemia in Brazilian children: a systematic review. [Online]. 23 de Abril de 2018 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
7. Zheng J, Liu J, Yang W. Association of Iron-Deficiency Anemia and Non-Iron-Deficiency Anemia with Neurobehavioral Development in Children Aged 6-24 Months. [Online]. 28 de Setembro de 2021 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
8. Braga, Josefina A. P. e Vitalle, M. S. S. Deficiência de ferro na criança. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia [online]. 2010, v. 32. [Acesso 01 Agosto 2022].
9. Ministério da Saúde [Online]. 13 de Maio de 2005 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
10. Jullien S. Screening of iron deficiency anaemia in early childhood. [Online]. 08 de Setembro de 2021 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
11. Logan S, Martins S, Gilbert R. Iron therapy for improving psychomotor development and cognitive function in children under the age of three with iron deficiency anaemia. [Online]. 13 de Junho de 2013 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
12. Secretaria de Estado da Saúde . PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO. PNSF [Online]. 03 de Setembro de 2018 [Acesso 01 de Agosto de 2022];
13. Cunha AJ, Leite AJ, de Almeida IS. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. [Online]. 02 de Junho de 2018 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
14. CONSENSO SOBRE ANEMIA FERROPRIVA: ATUALIZAÇÃO: DESTAQUES 2021. [Online]. 02 de Junho de 2018 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
15. Secretaria de Estado da Saúde. PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO- PNSF [Online]. 03 de Setembro de 2018 [Acesso 01 Agosto 2022];
16. Allison L Fisher, Elizabeta Nemeth. Iron homeostasis during pregnancy. The American Journal of Clinical Nutrition [Online]. 20 de Outubro de 2017 [Acesso 01 de Agosto de 2022];6:1567-1574.
17. Preliminar V. MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno dos Programas Nacionais de Suplementação de Micronutrientes [Online]. [Acesso em 1 de agosto de 2022] .
18. Costa NS. A importância do ácido fólico na gravidez. RSD [Online]. 24 de novembro de 2021 [Acesso em 01 de agosto de 2022].
19. Chang Cao, Mark D. Fleming. The placenta: the forgotten essential organ of iron transport. Nutrition Reviews [Online]. 30 de Maio de 2016 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
20. Pallone LV, Jesus FA de, Gonçalves GA, Navarra LC, Melo DG, Ferreira RA, et al. Effects of intrauterine latent iron deficiency on auditory neural maturation in full-term newborns. Jornal de Pediatria [Online]. 01 de Março de 2020 [Acesso 03 Agosto de 2022].
21. Wang Y, Wu Y, Li T, Wang X, Zhu C. Iron Metabolism and Brain Development in Premature Infants. [Online]. 25 de Abril de 2019 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
22. Mortari IF, Amorim MT, Silveira MA da. Correlation study of iron deficiency anemia, iron deficiency, nutritional deficiency and associated factors: Literature review. RSD [Online]. 26 de Julho de 2021 [Acesso 01 de Agosto de 2022].

23. Jordão RE, Bernardi JLD, Filho AZB. Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática. [Online]. 01 de Março de 2009 [Acesso 1 de Agosto 2022].
24. Ast PL, Doom JR, Blanco E, Burrows R, Lozoff B, Gahagan S. Iron Deficiency in Infancy and Sluggish Cognitive Tempo and ADHD Symptoms in Childhood and Adolescence. [Online]. 14 de Setembro de 2021 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
25. Bleiweiss-Sande, Rachel, Kenneth Chui, Catherine Wright, Sarah Amin, Stephanie Anzman-Frasca e Jennifer M. Sacke. 2019. Associations between Food Group Intake, Cognition, and Academic Achievement in Elementary Schoolchildren. . [Online]. 09 de Novembro de 2019 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
26. Chouraqui J-P. Dietary Approaches to Iron Deficiency Prevention in Childhood-A Critical Public Health Issue. [Online]. 12 de Abril de 2022 [Acesso 01 de Agosto].
27. Lozoff B, Jimenez E, Wolf AW. Long-term developmental outcome of infants with iron deficiency. [Online]. 05 de Setembro de 1991 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
28. Pivina, L., Semenova, Y., Doşa, MD et al. Iron Deficiency, Cognitive Functions, and Neurobehavioral Disorders in Children. [Online]. 18 de Fevereiro de 1019 [Acesso 1 de Agosto de 2022].
29. Sally Grantham-McGregor, Cornelius Ani, A review of studies on the effect of iron deficiency on cognitive development in children. The Journal of Nutrition [Online]. 01 de Fevereiro de 2020 [Acesso 01 de Agosto de 2022].
30. Reid BM, East P, Blanco E, Doom JR, Burrows RA, Correa-Burrows P, et al. Early-life adversity is associated with poor iron status in infancy. [Online]. 09 de Junho de 2022 [Acesso 1 de Agosto de 2022].
31. Domellof M, Braegger C, Campoy C et al. Iron requirements of infants and toddlers, Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition- Volume 58- Issue 1- p 119-129. [Online]. 01 de Janeiro de 2014 [Acesso 01 Agosto de 2022].
32. Domellof M Iron requirements, absorption and metabolism in infancy and childhood. Curr Opin Clin Nutr Metab Care 10, 329-335 [Online]. 10 de Maio de 2007 [Acesso 01 Agosto de 2022].
33. McCarthy EK, Ní Chaoimh C, Hourihane JOB, et al. Iron intakes and status of 2-year-old children in the Cork BASELINE birth cohort study. [Online]. 13 de Julho de 2017 [Acesso 01 Agosto de 2022].
34. Leitão, W. De S., & Oliveira, E. De. Anemia Ferropriva Infantil No Brasil: Uma Revisão Sistemática De Literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo De Conhecimento, 5, 24-36 [Online]. 31 de Julho de 2016 [Acesso 01 Agosto de 2022].
35. Cerami C. Iron Nutriture of the Fetus, Neonate, Infant, and Child. [Online]. 22 de Dezembro de 2017 [Acesso 01 Agosto de 2022].
36. Monk C, Georgieff MK, Xu D, et al. Maternal prenatal iron status and tissue organization in the neonatal brain. Pediatr Res 79, 482-488. [Online]. 24 de Novembro de 2015 [Acesso 01 Agosto de 2022].
37. Lozoff B, Smith JB, Kaciroti N, et al. Functional significance of early-life iron deficiency: outcomes at 25 years. J Pediatr 163, 1260-1266. [Online]. 01 de Novembro de 2013 [Acesso 01 Agosto de 2022].
38. Choudhury, V., Amin, S. B., Agarwal, A., Srivastava, L. M., Soni, A., and Saluja, S. Latent iron deficiency at birth influences auditory neural maturation in late preterm and term infants. Am. J. Clin. Nutr. 102, 1030-1034. [Online]. 26 de Agosto de 2015 [Acesso 01 Agosto de 2022].
39. Navarro TNB, Cardoso AL. Iron deficiency and repercussions on cognitive development preventive aspects. Brazilian Journal of Clinical Nutrition- Volume 18- No. 03- Setembro de 2003 [Acesso 01 Agosto de 2022].

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Rendimento Escolar De Adolescentes Com TDAH Durante A Pandemia: Revisão Integrativa.

**Autora:** Beatriz Vilares Correia

**Coautores:** Beatriz Baptistella Cortez Teixeira da Rede, Isabelle Luz Pereira de Souza, Lucas Carvalho Marques, Ricardo Cestari Giorgi

**Orientadora:** Débora Driemeyer Wilbert

#### INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas que tem como sintomas comuns a desatenção, impulsividade e hiperatividade com frequência e intensidade superior às tipicamente observadas nos pares. Em 2020, com a pandemia do COVID-19, adolescentes com TDAH passaram a estudar de maneira remota para a prevenção vírus criando uma problematização da aprendizagem e rendimento escolar desse público. Evidências apontam que o rendimento de adolescentes com TDAH teve diminuição e comprometimento, considerando as principais características dessa patogenicidade.

#### OBJETIVOS

Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no rendimento escolar de estudantes entre 12 e 18 anos com TDAH.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com seleção de artigos nos bancos de dados Pubmed e Scielo. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2022. Os critérios de inclusão foram artigos que relacionavam desempenho escolar de alunos de 12 a 18 anos de idade, diagnosticados com TDAH e pandemia de Covid 19. Após a seleção dos artigos, eles foram lidos na íntegra pelos pesquisadores e tabulados conforme variáveis: objetivos, amostra, desenho de estudo e principais achados. Esses resultados passaram por uma análise descritiva e apresentados em forma de quadros e tabelas.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir de uma seleção de 10 artigos coerentes com os critérios de inclusão e objetivo do trabalho observou-se que, é consenso que a escola desempenha um papel relevante no desenvolvimento cognitivo e socioemocional do ser humano. Entretanto, a análise do rendimento escolar depende de fatores escolares (física e pedagógicos), familiares (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação familiar) e do próprio indivíduo. Ao selecionar o grupo de pessoas com o diagnóstico de TDAH tendem a apresentar problemas acadêmicos de diversas ordens, dificuldades de aprendizagem, comportamento considerado impróprio pelos professores e dificuldade de relacionamento com os pares. Nesse contexto, os dados apontam que há perdas pedagógicas e sociais importantes no desenvolvimento pleno e desejável. O ensino remoto requer uma maior atenção e foco para a compreensão de todos os alunos, principalmente aqueles com TDAH, já que o ambiente não está mais controlado dentro da sala de aula e passa a ser com uma maiores distrações.

#### CONCLUSÃO

Os alunos com TDAH necessitam de maiores estímulos para construir conhecimento e retomada de foco frequente.

#### DESCRITORES

Escolas; TDAH; Educação remota; adolescentes; COVID-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Desidério RCS, Miyazaki MCOS. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2007;11(1):165-76. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572007000100018>
2. Rangel Júnior É de B, Loos H. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. *Paid (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2011;21(50):373-82. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2011000300010>
3. Pastura GMC, Mattos P, Araújo APQC. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Rev Psiquiatr Clin* [Internet]. 2005;32(6):324-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832005000600003>
4. Gonçalves S, Ferreira BEB. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. *Texto Livre* [Internet]. 2021;14(1):e25043. Available from: <http://dx.doi.org/10.35699/1983-3652.2021.25043>
5. Santos JR, Zaboroski E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19. 2020; Available from: <http://dx.doi.org/10.25755/INT.20865>

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Correlação Entre As Condições Socioambientais E Manifestações Clínicas De Parasitoses Em Crianças Na Região De Caiçaua E Ilha De Igarapé Grande No Pará.

**Autora:** Gabriela André

**Coautores:** Romário Daniel da Silva Queiroz, Gabriela de Oliveira Liria, Paula Esquerdo Trombini Sola, Bárbara Cristini Petrof Figueira

**Orientador:** Marcelo Andreetta Corral

#### INTRODUÇÃO

Parasitoses intestinais constituem grave problema de saúde pública, especialmente entre crianças, estando estreitamente relacionadas às condições socioeconômicas da população, como falta de saneamento básico, hábitos de higiene inadequados, baixas condições socioeconômicas e acesso à saúde. A região norte, em especial o interior do Pará, compreende uma população de padrão socioeconômico baixo, com condições sanitárias e de moradia inconsistentes. O uso de água do rio nas atividades domésticas e higiene pessoal representam um risco à saúde da população, sobretudo quando não tratada.

#### OBJETIVO

Analisar as condições socioambientais e correlacionar com as manifestações clínicas de parasitoses em crianças com idade entre 2 e 15 anos na região de Caiçaua e da Ilha de Igarapé Grande no estado do Pará.

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional e analítico com base na análise na ficha de coleta de dados socioambientais de crianças de 2 a 15 anos da região de Caiçaua e Igarapé Grande, no Pará. Para análise estatística dos dados coletados foi utilizado o software Excel for Windows 2017 e análise descritiva através de porcentagem.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 60 crianças. Com relação aos parâmetros socioambientais, 65% das crianças vivem em espaço coletivo com quatro ou cinco pessoas. Neste seguimento, foi identificado que 50% destas crianças vivem sem água tratada, sendo a água utilizada de poço artesiano e 62% das crianças utilizam deste para a ingestão, 60% para lavar alimentos e 58% para higiene. Em relação aos indicadores coletados de histórico clínico de parasitose intestinal da população entrevistada, 82% responderam que já tiveram parasitose e 53% afirmaram que algum familiar já teve. Destes, 60% contaminou-se no último ano. Entre os sinais e sintomas mais comuns 88% relataram diarreia, 70% fezes líquidas, 83% dor abdominal, 77% perda de peso, 73% náuseas e vômitos, 62% prurido anal, 60% emagrecimento, 53% cansaço, 43% mudança na coloração da pele, 12% picamálacia. Também observou-se que 77% não possuem acesso a uma farmácia popular.

#### CONCLUSÃO

A falta de saneamento básico e uso de água não tratada interferem diretamente na saúde da população local. Além disso, é importante ressaltar que auxílios econômicos para esta população, como o bolsa família são necessários, dada a carência de trabalho formal e renda fixa praticamente inexistente. A forma como esta população é invisível aos olhos das políticas governamentais validam a importância de projetos voluntários como este.

#### DESCRITORES

Parasitoses intestinais; Hábitos de vida; Habitação; Infecções por Vermes Parasitas; Doenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Arruda JEG, Educação em saúde para o combate a enteroparasitoses em crianças em uma creche filantrópica em Belém/PA.
2. Marques JRA, Nunes-Gutjahr AL, De Souza Braga CES. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. Saúde e Pesquisa. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n3e8678e-ISSN: 2176-9206.
3. Banhos, EF, et al. Prevalência e fatores de risco para infecções por parasita intestinal em crianças de escolas na cidade de Santarém, estado do Pará, Brasil. ABCS Health Sciences, Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i3.932>
4. Lima ECDS, Oliveira HMBF, Leon CMP, Barbosa VS de A. PREVALÊNCIA DE PARASITOSEs INTESTINAIS EM USUÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, SANTA CRUZ-RN, BRASIL. Rev Bras Ciênc Saúde - USCS [Internet]. 2020;18(63). Available from: <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol18n63.6218>
5. Dias SM, Pinto AMC, Chermont AG, Gomes HG, de Medeiros JSN. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças atendidas em uma unidade de saúde da família em Belém, Pará, Brasil. Rev. multiprofissional em saúde do hospital são marcos, Teresina 2017, Jan-Jun
6. SILVA, A.M.B, et al. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saúde. 2014
7. Frei, Fernando, Juncansen, Camila e Ribeiro-Paes, João Tadeu. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2008, v. 24, n. 12 [Acessado 12 Novembro 2021] , pp. 2919-2925. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200021>>. Epub 09 Dez 2008. ISSN 1678-4464.
8. de Sena LWP, Pantoja C de SC, de Souza DAS, Palheta SSR, Mello AGNC, Vieira JLF, Arruda JEG, Moreira MP. Prevalência de enteroparasitose em comunidade ribeirinha do estado do Pará, Brasil. REAS [Internet]. 26 nov.2020 [citado 12 nov. 2021];12(11):e4710. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4710>
9. Belo, Vinícius Silva et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2012, v. 30, n. 2 [Acessado 12 Novembro 2021] , pp. 195-201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200007>>. Epub 16 Jul 2012. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200007>.
10. Dutra A, Duarte V. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS Curso de Especialização em Saúde da Família PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSEs NA COMUNIDADE VISTA ALEGRE -MARAPANIM - PARÁ ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA [Internet]. 2020 [cited 2021 Nov 14]. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/23756/1/Aline%20Dutra%20Valente%20Duarte.pdf>
11. Ministério da Saúde PLANO NACIONAL DE VIGILANCIA E CONTROLE DAS ENTEROPARASITOSEs Brasília -DF 2005 [Internet]. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses\\_pano\\_nacional.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses_pano_nacional.pdf)
12. Gomes Arruda J. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O COMBATE A ENTEROPARASITOSEs EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE FILANTRÓPICA EM BELÉM/PA [Internet]. [cited 2021 Nov 14]. Available from: <https://fibrapara.edu.br/trilhas-entrelacadas/docs/educacao-3/EDUCACAO-EM-SAUDE%20PARA-O-COMBATE-A-ENTEROPARASITOSEs-EM-CRIANCAS-DE-UMA-CRECHE-FILANTROPICA-EM-BELM.pdf>
13. Busato MA, Antonioli MA, Teo CRPA, Ferraz L, Poli G, Tonini P. Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. Rev. Ciência Cuidado Saúde. v. 13, n. 2, p. 357-363. Santa Catarina, 2014.
14. [ibge.gov.br](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santa-barbara-do-para/panorama). 2021 [cited 2021 Nov 15]. Available from:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santa-barbara-do-para/panorama>
15. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico | IBGE [Internet]. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). [cited 2021 Nov 16]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/9073-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html?=&t=destaques>

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Autismo Diagnosticado Tardamente Em Adolescentes Do Sexo Feminino.

**Autora:** Livia Lopes Rino Crivelaro

**Coautoras:** Ana Carolina de Faria Bufo, Júlia Crespillo Guimarães, Mariana lenne Ferreira

**Orientadora:** Alessandra Barbosa de Oliveira

#### INTRODUÇÃO

O transtorno autista, é uma condição decorrente de alterações no sistema nervoso central (SNC) associado a uma desordem no neurodesenvolvimento. A incidência de casos de autismo tem aumentado nas últimas décadas, entretanto, no Brasil, muitas crianças continuam sem diagnóstico ou diagnósticos inadequados. Sabe-se que o diagnóstico precoce de autismo é difícil e quando tratamos de indivíduos do sexo feminino é ainda mais, pois além do transtorno do espectro autista (TEA) ser mais raro em mulheres, o estudo demonstra que o TEA no sexo feminino possui características particulares em relação ao sexo masculino.

#### OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é investigar as possíveis causas do diagnóstico tardio em adolescentes do sexo feminino.

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo referência bibliográfica, baseado em artigos científicos da SciELO, relacionados ao tema em estudo: “Autismo diagnosticado tardiamente em adolescentes do sexo feminino”.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Uma hipótese explicativa seria a existência de um fenótipo de autismo feminino, ou seja, uma manifestação específica e diferente das masculinas para o espectro. Também é possível que um prejuízo cerebral mais grave seja necessário para causar autismo em uma menina.

#### CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos pelo artigo trabalhado há evidências que comprovam a manifestação diferenciada do autismo em mulheres em relação aos homens. Elas apresentam motivação social maior e são menos propensas a ter comportamentos externalizantes comparadas ao sexo oposto. Uma característica chave do fenótipo do autismo feminino é a capacidade de “camuflar” dificuldades sociais como forma de aceitação social.

#### DESCRITORES

Autismo; Meninas; Adolescentes; Crianças.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MULICK, M. S. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. SciELO, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1, ago./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/?lang=pt#>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. SciELO, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1, jun./2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbhCsndB9Sf5ph5KBYGD/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

3. BARGIELA, Sarah; MANDY, R. S. & W. The Experiences of Late-diagnosed Women with Autism Spectrum Conditions: An Investigation of the Female Autism Phenotype. Springer natural , USA , v. 1, n. 1, p. 1, jul./2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-016-2872-8>. Acesso em: 12 ago. 2022.

## Resumo simples - PEDIATRIA

### Análise Epidemiológica De Intoxicação Por Produtos Domésticos Em Crianças No Estado De São Paulo.

**Autora:** Júlia Paraizo Moises da Costa

**Orientador:** Lucas de Brito Costa

#### INTRODUÇÃO

No que se refere aos casos de intoxicação por produtos domésticos, consideram-se produtos químicos usados em limpezas, além de combustíveis domésticos, produtos para pequenos reparos e materiais escolares. A intoxicação por produtos domésticos representa grande risco para a faixa pediátrica. Entretanto, as atuais medidas de prevenção primária ainda não se mostraram completamente eficientes em difundir o conhecimento acerca do tema.

#### OBJETIVOS

Caracterizar os casos de intoxicação em crianças de 1 a 9 anos, no período de 2014-2021 no estado de São Paulo e ampliar o conceito de intoxicação exógena por produtos domésticos.

#### MÉTODOS

Estudo epidemiológico retrospectivo de caráter descritivo. No levantamento de dados foi considerado o período de 2014 até 2021 e a área geográfica do estado de São Paulo. A base de dados consultada foi o Sistema de Informação de Agravos e Notificações, disponível na plataforma DATASUS. Critérios de inclusão: acidentes domésticos por intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos.

#### DISCUSSÃO

Em relação ao número total de casos no período de 2014-2021, prevaleceram notificações de meninos, na faixa etária de 1 a 4 anos. Esse número apresentou um crescimento com pico em 2018, quando passou a diminuir. A faixa etária de 5-9 anos apresentou um desenvolvimento irregular ao longo do período avaliado, com picos em 2015, 2018 e 2021. O sexo masculino passou a apresentar um crescimento em 2017, com pico em 2018 e uma queda subsequente. O sexo feminino, entretanto, apresentou picos de notificações em 2015, 2017 e 2018, com aumento em 2021. O sexo feminino só superou o sexo masculino uma vez, no ano de 2019, dentro da faixa de 5-9 anos. Em uma análise de raças, evidenciou-se que a raça branca prevalece em todos os anos, com pico em 2018 e uma queda subsequente. A raça parda é a segunda em notificações, com crescimento a partir de 2017 e queda a partir de 2019. Entretanto, esta apresentou um aumento de notificações em 2021. O desfecho da cura apresentou um crescimento até 2018, quando passou a apresentar queda. Em contrapartida, o desfecho das sequelas apresentou um pico em 2021. A região metropolitana de São Paulo é a que apresenta mais notificações.

#### CONCLUSÃO

A notificação compulsória em casos de intoxicação exógena é uma importante ferramenta para sua prevenção, sendo base para a criação de medidas de educação em saúde. Entretanto, os dados obtidos levantam a hipótese de um grande cenário de subnotificações.

#### DESCRITORES

Intoxicação exógena por produtos domésticos; Área geográfica de São Paulo; Faixa etária de 1 a 4 anos; Faixa etária de 5 a 9 anos; Confirmação clínica; Exposição acidental; Exposição aguda única.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Azevedo FA, Chasin AA. Bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Carlos: Rima; 2003. 340 p.
2. ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. Revista Médica de Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 5-10, jan. 2008.
3. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 1.271, de 06 de junho de 2014. Brasília, 2014
4. Jepsen F, Ryan M. Poisoning in children. Curr Pediatr. 2005; 15 (7): 563-8
5. (SOWMYA S, et al. Poisoning in children: Experience at a tertiary care hospital in Mangalore. International Journal Of Medical Science And Public Health, 2014; 3(11): 1418-1420.
6. Soori H. Developmental risk factors for unintentional childhood poisoning. Saudi Med J. 2001; 22:227-30
7. SILVA TJ, OLIVEIRA VB. Intoxicação Medicamentosa Infantil no Paraná. Visão Acadêmica, 2018; 1(19): 51-61.
8. Werneck GL, Hasselmann MH. Profile of hospital admissions due to acute poisoning among children under 6 years of age in the metropolitan region of Rio de Janeiro, Brazil. Rev Assoc Med Bras (1992). 2009;55:302-07
9. Ramos CL, Targa MB, Stein AT. Caseload of poisoning among children treated by the Rio Grande do Sul State Toxicology Information Center (CTI/RS), Brazil. Cad Saude Publica. 2005;21: 1134-41.
10. Tavares EO, Buriola AA, Santos JA, Ballani TS, Oliveira ML. Factors associated with poisoning in children. Esc Anna Nery. 2013;17:31-7
11. Brito JG, Martins CB. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. Rev Esc Enferm USP. 2005;49:373-79

## Resumo simples - PEDIATRIA

### A Relação Indireta Do Uso Excessivo De Tecnologias Com O Aumento Do Diabetes Mellitus Tipo II Na Infância.

**Autora:** Isabelle Luz Pereira De Souza

**Coautoras:** Adriana Rodrigues Abdalla, Aline Pereira Da Silva Sá, Victória Costa

**Orientadora:** Teresa Navarro Barbosa

#### INTRODUÇÃO

A vida após o século XXI passou a ser marcada pelo alicerce da tecnologia. Como um reflexo dessa nova realidade, a infância transitou de brincadeiras, como esconde-esconde e pular corda, para jogos online, programas de televisão e celulares. Dessa maneira, o atual estilo de vida relacionado às transformações ao modo das atividades mais inertes da infância, o uso excessivo de tecnologias pode estar relacionado, indiretamente, com o sedentarismo, obesidade infantil e o conseqüente desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na infância, uma vez que essa patologia é um distúrbio metabólico crônico que envolve os fatores supracitados.

#### OBJETIVOS

Avaliar se existe uma relação indireta do uso excessivo de tecnologias com o desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2 na infância.

#### MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados artigos científicos publicados em inglês e em português nas bases de dados Pubmed, Scielo e no Google Acadêmico, no período de janeiro de 2007 até janeiro de 2022, relacionando os descritores “crianças”, “desenvolvimento”, “diabetes mellitus tipo 2”, “tecnologia” e “uso de telas”. Ao todo foram 15 artigos analisados, dos quais 5 foram descartados por não se adequarem ao objetivo da pesquisa.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao analisar o comportamento infantil descrito nos artigos, observou-se um amplo aspecto de sedentarismo e hábitos alimentares com alto teor calórico no público infantil. A maneira que a infância está se desenvolvendo, dá características a fatores que podem desencadear o desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo 2, uma vez que o sedentarismo é um dos principais fatores envolvidos no seu surgimento. Além disso, foi relatado que, antes da tecnologia ter se tornado de fácil acesso, as crianças brincavam mais com atividades ao ar livre e de grande movimentação, o que auxiliava no controle do peso corporal. Assim, é possível associar, de maneira indireta, o DM2 ao uso excessivo de tecnologia vinculada a um ciclo, onde ao verificar que a criança passa mais horas sentada jogando videogame, utilizando celulares ou tablets e assistindo televisão durante vários dias sem ter outras atividades de maior movimento, promove um estilo de vida mais sedentário, de potencial alimentação mais gordurosa e, dessa forma, o ganho de peso, circunstâncias essas que estão relacionadas ao desenvolvimento dessa doença crônica.

#### CONCLUSÃO

O desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2 na infância possui relação indireta com o uso excessivo de tecnologia.

#### DESCRITORES

Crianças; Desenvolvimento; Diabetes Mellitus tipo 2; Tecnologia; Uso de Telas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PAIVA, Natália M. N de; COSTA, Johnatan da S.. A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou Ameaça?. 5.ed. Portugal: Psicologia.pt, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 20 jul 2022.
2. OLIVEIRA, Denis W. de; OLIVEIRA, Evandro S. A. de. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: Implicações à saúde. Revista Interação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, pp. 155-169, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/interacao/article/view/870/864>> Acesso em: 20 jul 2022.
3. RICCI, Raquel et al. Impactos da tecnologia na saúde infantil: revisão sistemática. 41.ed. São Paulo: Rev. paul. pediatr., 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/GMF35s5mBbwfnmcFs93xgQK/?format=pdf>>. Acesso em: 20 jul 2022.
4. BERNAL, María L.; AGUILAR, José. Diabetes tipo 2 infantojuvenil. 7.ed. Espanha: Clínica Española, v. 218, n. 7, p. 372-381, oct. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0014256518301188>>. Acesso em: 20 jul 2022.
5. FERREIRA, Ana et al. Diabetes Mellitus tipo 2: incidência e seus impactos biopsicossociais na infância. 2.ed. Paraná: Brazilian journals, v. 4, abr. 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27753/21961>>. Acesso em: 20 jul 2022.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes. Brasil: Clannad, 2020. NANONE, Guilherme; PUGLISI, Mário; PEREIRA, Túlio. O diabetes mellitus na infância. Rio Preto: Revista Corpus Hippocraticum, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/616>>. Acesso em: 20 jul 2022.
7. FIGUEIREDO, Andréa; PEREIRA, Mariana. A importância do diagnóstico da diabetes mellitus tipos 1 e 2 na infância. 2.ed. Bauru: Salusvita, v. 36, n. 2, pp. 601-614, abr. 2017. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v36\\_n2\\_2017\\_art\\_15.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n2_2017_art_15.pdf)>. Acesso em: 20 jul 2022.
8. MARTINS, Fernanda et al. Diabetes mellitus tipo 2 na infância e adolescência. 7.ed. Santa Fé do Sul: Ciências e Saúde, v. 7, n. 7, 2016. Disponível em: <<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/2501>>. Acesso em: 20 jul 2022.
9. MORESCHI, Claudete et al. Consequências do diabetes na qualidade de vida de usuários na ótica de profissionais de saúde. 7.ed. Itajubá: Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4818>>. Acesso em: 20 jul 2022.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Diferenças De Gênero No Autismo: Caracterizando O Transtorno Do Espectro Autista Em Mulheres.

**Autora:** Raquel Anastacio Santos

**Orientadores:** Kalil Duailibi

#### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento característico da infância e que persiste até a idade adulta. De modo geral, os portadores desse transtorno têm dificuldades nas habilidades sociais e de comunicação, anomalias sensoriais, interesses restritos e repetitivos, além de rigidez na manutenção de hábitos e rotinas. O diagnóstico costuma surgir por volta dos 18-24 meses. Para que esse diagnóstico seja feito é necessário que haja, obrigatoriamente, prejuízo em duas esferas: habilidades sociais (dificuldade em fazer amigos, contato visual) e comportamentos sensório-motores (movimentos estereotipados e repetitivos).<sup>1,2</sup> O autismo é normalmente associado aos meninos, mas existem fatores que sugerem a existência de um subdiagnóstico.<sup>1,3</sup> São diversas causas que explicam o porquê disso, como uma maior habilidade social feminina, além da construção, ao longo da vida, de estratégias de enfrentamento, chamadas de camuflagem. Esta, entretanto, muitas vezes, se mostra prejudicial, já que há um maior gasto de energia tentando mascarar as dificuldades sociais e de comunicação, que chega um momento em que isso provoca um adoecimento mental.<sup>1,3,4</sup>

#### OBJETIVOS

Correlacionar a camuflagem social do autismo com o subdiagnóstico em mulheres e uma maior propensão delas desenvolverem algum outro transtorno mental.

#### MÉTODOS

Estudo observacional e descritivo de caráter qualitativo que foi feito por meio de uma revisão bibliográfica, através da seleção de artigos no PubMed. Foi usado os Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS/MeSH). Houve o retorno de 352 artigos e com a leitura dos resumos, foram excluídos 325 por serem inelegíveis. Os que restaram, 27 artigos, foram lidos por completo. Destes, 16 atenderam aos propósitos do estudo.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A possibilidade de existência de um viés de gênero no autismo foi muito debatida e ela ocorre por alguns fatores como a sub-representação feminina nas pesquisas sobre o tema e a associação do TEA, em mulheres, a deficiência intelectual, além das ferramentas diagnósticas existentes serem baseadas no sexo masculino.<sup>5,6,7,8,9,12</sup> Outro apontamento é que mulheres tendem a receber um diagnóstico tardio, quando comparado aos homens.<sup>9,10,11</sup> Ademais, foi averiguado a existência de um fenótipo feminino do TEA.<sup>5,6,7</sup> Por fim, observamos uma alta comorbidade entre TEA e outros transtornos psiquiátricos, sobretudo depressão e ansiedade.<sup>5,6,7,10,12,13</sup>

#### CONCLUSÃO

Assim, para diminuir esse possível viés de gênero é necessário a criação de ferramentas diagnósticas que sejam sensíveis ao fenótipo feminino do autismo, além do treinamento dos profissionais da saúde para que possam reconhecer sinais de TEA em mulheres e meninas.

#### DESCRITORES

Transtorno do neurodesenvolvimento; Meninas e mulheres; Estratégias de adaptação; Transtorno do espectro autista; Viés de gênero.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nardi A, Silva A, Quevedo J. Associação Brasileira de Psiquiatria (org.). Tratado de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022. 962 p.
2. Sharma SR et al. Autism Spectrum Disorder: Classification, diagnosis and therapy. *Pharmacology & therapeutics* vol. 190 (2018): 91-104. doi:10.1016/j.pharmthera.2018.05.007
3. Tubío-Fungueiriño M, Cruz S, Sampaio, A. et al. Social Camouflaging in Females with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. *J Autism Dev Disord* 51, 2190-2199 (2021). <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04695-x>
4. Green RM et al. Women and Autism Spectrum Disorder: Diagnosis and Implications for Treatment of Adolescents and Adults. *Current psychiatry reports* vol. 21,4 22. 9 Mar. 2019, doi:10.1007/s11920-019-1006-3
5. Green RM, Travers AM, Howe Y et al. Women and Autism Spectrum Disorder: Diagnosis and Implications for Treatment of Adolescents and Adults. *Curr Psychiatry Rep* 21, 22 (2019). <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1006-3>
6. Rynkiewicz A et al. Girls and women with autism. *Psychiatria polska* vol. 53,4 (2019): 737-752. doi:10.12740/PP/OnlineFirst/95098
7. Young H et al. Clinical characteristics and problems diagnosing autism spectrum disorder in girls. *Archives de pediatrie: organe officiel de la Societe francaise de pediatrie* vol. 25,6 (2018): 399-403. doi:10.1016/j.arcped.2018.06.008
8. Loomes R et al. What Is the Male-to-Female Ratio in Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* vol. 56,6 (2017): 466-474. doi:10.1016/j.jaac.2017.03.013
9. Rynkiewicz A, Łucka I. Autism spectrum disorder (ASD) in girls. Co-occurring psychopathology. Sex differences in clinical manifestation. *Psychiatria polska* vol. 52,4 (2018): 629-639. doi:10.12740/PP/OnlineFirst/58837
10. Lai MC, Baron-Cohen S. Identifying the lost generation of adults with autism spectrum conditions. *The lancet. Psychiatry* vol. 2,11 (2015): 1013-27. doi:10.1016/S2215-0366(15)00277-1
11. Milner V et al. A Qualitative Exploration of the Female Experience of Autism Spectrum Disorder (ASD). *Journal of autism and developmental disorders* vol. 49,6 (2019): 2389-2402. doi:10.1007/s10803-019-03906-4
12. Dworzynski K et al. How different are girls and boys above and below the diagnostic threshold for autism spectrum disorders? *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* vol. 51,8 (2012): 788-97. doi:10.1016/j.jaac.2012.05.018
13. Lockwood EG et al. Barriers to Autism Spectrum Disorder Diagnosis for Young Women and Girls: a Systematic Review. *Review journal of autism and developmental disorders* vol. 8,4 (2021): 454-470. doi:10.1007/s40489-020-00225-8

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Tempo De Atividade Física, Comportamento Sedentário, Sintomas Depressivos E Ansiosos Em Idosos.

**Autora:** Thais Yang Imai

**Orientador:** Lucas Melo Neves

#### INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo afeta aproximadamente 300 milhões de pessoas, sendo uma doença altamente incapacitante. Em idosos, o transtorno depressivo, frequentemente, é subdiagnosticado ou mesmo confundido com manifestações normais decorrentes do processo de envelhecimento. Assim, a identificação de sintomas depressivos, torna-se relevante no idoso. Interessantemente, algumas atividades comportamentais, como realizar atividade física parece diminuir os sintomas depressivos em idosos.

#### OBJETIVOS

Verificar se idosos que realizam mais tempo de atividade física apresentam menor sintomas depressivos.

#### MÉTODOS

Este estudo trata-se de resultados parciais de Iniciação Científica (CEP 5.358.069, Autorização Comissão de Pesquisa 27/2022) que está em desenvolvimento (08/2022 à 07/2023). Idosos foram convidados a responder um questionário eletrônico composto pelo Questionário internacional de atividade física - medidas de atividade física e comportamento sedentário (IPAQ), escala de depressão geriátrica (GDS) e Escala de Ansiedade Beck (BAI).

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram entrevistados uma amostra de 65 idosos, sendo 70,8% mulheres e 29,2% homens. Para a medida de sintomas depressivos (GDS), 15% dos entrevistados apresentaram sintomas depressivos, ou seja, pontuaram mais de 5 pontos na escala. Considerando os dados da BAI os idosos apresentaram  $6,3 \pm 5,4$  pontos, o que corresponde a grau mínimo de ansiedade. Interessantemente, o tempo de atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV) do grupo entrevistado foi de  $250,2 \pm 206,2$  minutos por semana por semana, estando acima da média recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 150 minutos por semana. O tempo de comportamento foi de  $4,84 \pm 2,28$  horas, o que também pode ser considerado um comportamento positivo, visto que valores diários acima de 6 a 8 horas semanais são considerados elevados.

#### CONCLUSÃO

Com os dados até o momento coletados, podemos perceber a relação da atividade física com a saúde mental na população avaliada. Consideramos relevante uma temática que deve ser mais bem investigada no idoso por se tratar de um importante período da vida da população.

#### DESCRITORES

Idoso; Saúde-Mental; Atividade Física; Depressão; Ansiedade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. [www.paho.org](http://www.paho.org). Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>

2. DSM-IV-TM tm : manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre (Rs): Artmed; 2002.
3. WHO GUIDELINES ON PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOUR [Internet]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336656/9789240015128-eng.pdf>

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### O Uso Terapêutico Da Ayahuasca No Tratamento Da Depressão: Uma Revisão Narrativa Da Literatura.

**Autor:** Raphael Cardoso Viana

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Sandro Menezes Rodrigues

#### INTRODUÇÃO

A depressão é a principal causa de incapacitação no mundo e atinge cerca de 300 milhões de pessoas. Apesar de existirem tratamentos psicológicos e farmacológicos, em média, um terço dos afetados são resistentes aos antidepressivos convencionais e, a maioria dos demais, sofrem com os efeitos colaterais destas drogas. Substâncias de efeito psicodélico, há muito estigmatizadas e proibidas, vêm se mostrando como possível horizonte da psiquiatria por apresentarem resultados bastante animadores em pacientes que sofrem de transtornos de origem psíquica como a depressão. O foco desta revisão é uma delas: o chá ayahuasca, bebida de origem amazônica que mescla DMT, N, N-dimetiltriptamina, um agonista serotoninérgico com beta-carbolinas inibidoras da enzima monoamino oxidase (MAO).

#### OBJETIVOS

Avaliar uso terapêutico da ayahuasca no tratamento da depressão.

#### MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura realizada através da busca de artigos científicos na base de dados PubMed, Google Acadêmico e ScieLo, por meio da utilização dos descritores “ayahuasca”, “depressão” e “terapêutica”, além de matérias jornalísticas e livros no período de 2021 e 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Há evidências que o tratamento com o chá tenha efeitos positivos já nos primeiros sete dias após a ingestão - ao contrário de antidepressivos convencionais que levam no mínimo vinte dias para começarem a surtir efeito. Estudo de grupo controle mostra que 50% dos participantes apresentaram melhora no quadro de depressão, segundo a escala Hamilton de Depressão (HAM-D), sete dias após o tratamento. Ou ainda estudo aberto que avaliou uma melhora de 82%, segundo a escala HAM-D, entre um, sete e vinte e um dias após administração do chá aos participantes. Biomarcadores como neurotrofina, proteína responsável pela neurogênese e neuroplasticidade, e cortisol, hormônio responsável por diminuir estresse, inflamações e contribuir para o sistema imune, ajudam na compreensão destes resultados. Pacientes depressivos costumam estar com sistema imunológico intensamente ativado o que diminui tais níveis. Dois dias após tratamento com ayahuasca, a neurotrofina se mostra aumentada, assim como o cortisol. É possível que, partir daí, o paciente que antes se via “preso” em pensamentos depressivos consiga romper o ciclo de fixação dolorosa de ideias através de novos circuitos cerebrais.

#### CONCLUSÃO

Evidenciou-se resultado significativo no tratamento de pacientes com depressão pelo uso da ayahuasca. É possível que, futuramente, o uso do chá de efeito psicodélico se mostre como alternativa para o tratamento não apenas de pessoas com depressão refratária resistente aos antidepressivos comuns, como também para as demais que sofrem com os efeitos colaterais desta droga.

#### DESCRIPTORIOS

Ayahuasca; Depressão; Terapêutica; Saúde Mental; DMT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health Topics. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression: overview. [S. l.], 20 jul. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1). Acesso em: 20 jul. 2022.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Saúde de A a Z. In: GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Depressão. [S. l.], 16 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1>. Acesso em: 20 jul. 2022.
3. LEITE, Marcelo. Psiconautas: viagens com a ciência psicodélica brasileira. 1. ed. São Paulo, SP, Brasil: Fósforo, 2021. cap. Planta Professora, p. 30-34. ISBN 978-65-89733-00-3.
4. TORNICH, Gabriela. Revista Entreteses: Edição 08. In: UNIFESP (Brasil, São Paulo, SP). Depressão é a maior causa de incapacitação no mundo: doença já afeta 5% da população mundial; Brasil é o “campeão” na América Latina. São Paulo, SP, Brasil: Gabriela Tornich, 2019. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/2876-depressao-e-a-maior-causa-de-incapacitacao-no-mundo>. Acesso em: 20 jul. 2022.
5. ZORZETTO, Ricardo. Revista Pesquisa: psiquiatria. In: GOVERNO DE SÃO PAULO (São Paulo). FAPESP. O outro lado da ayahuasca: em testes iniciais, equipes de Natal e Ribeirão Preto avaliam ação antidepressiva de chá feito de folhas de arbusto e casca de cipó da Amazônia. 275. ed. São Paulo, SP, Brasil, Janeiro 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-outro-lado-da-ayahuasca/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
6. PALHANO-FONTES, F. et al. “Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial”. *Psychological Medicine* 49, 2019, pp. 655-63. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/rapid-antidepressant-effects-of-the-psychedelic-ayahuasca-in-treatment-resistant-depression-a-randomized-a-trial/E67A8A4BBE4F5F14DE8552DB9A0CBC97>. Acesso em: 20 jul. 2022.
7. OSÓRIO, Flávia de L. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [s. l.], v. 1, ed. 37, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2014-1496>. Acesso em: 20 jul. 2022.
8. IMPERIAL COLLEGE LONDON (UK). Research & Innovation. In: Centre os Psychedelic Research. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/psychedelic-research-centre/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
9. LEE, Yeji Jesse. Healthcare. In: BUSINESS INSIDER (U.S.A.). Johns Hopkins, Yale, and NYU are teaming up to tackle a key bottleneck that will arise as psychedelics come to market. [S. l.], 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/psychedelics-psychiatrist-training-program-johns-hopkins-nyu-yale-university-2022-3>. Acesso em: 20 jul. 2022.
10. KIRLEY, Sharon. Health: Canada. In: NATIONAL POST. Canada will soon offer doctor-assisted death to the mentally ill. Who should be eligible?. [S. l.], 4 abr. 2022. Disponível em: <https://nationalpost.com/health/canada-mental-illness-aid-medical-aid-in-dying>. Acesso em: 20 jul. 2022.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### O Uso Não Recomendado De Medicamentos Derivados Da Anfetamina Por Graduandos.

**Autores:** Thamires Ros Domingues

**Coautoras:** Elena Montes Calvo; Fernanda Camargo Serato Grandjean; Manuella Kersting Frediani; Yasmin Garcia Scipiliti

**Orientadores:** Leonardo Sokolnik de Oliveira

#### INTRODUÇÃO

Os derivados de anfetamina, por exemplo a ritalina, cujo princípio ativo é o cloridrato de metilfenidato, são estimulantes do sistema nervoso central, pois aumentam a produção de dopamina e noradrenalina. Eles são indicados para tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Entretanto, devido aos seus efeitos, principalmente o aumento da concentração, graduandos se arriscam utilizando a droga sem prescrição. Assim, têm a impressão de ter sua capacidade intelectual aumentada, apesar da medicação não trazer benefícios para indivíduos sem TDAH (Unifesp, 2012). Além disso, muitos estudantes negligenciam os efeitos colaterais dela para alcançarem seus objetivos acadêmicos. O uso a longo prazo acarreta em dependência química e psicológica, dada a falta da concentração sentida pelo usuário nos dias em que não faz uso da droga. Também podem ocorrer efeitos mais graves nos que não possuem nenhum transtorno, como: febre e alteração dos batimentos cardíacos.

#### OBJETIVO

Verificar o impacto do uso de derivados da anfetamina na tentativa de melhorar a concentração e o desempenho acadêmico.

#### MÉTODOS

A pesquisa será quantitativa, coletando diversos dados por um questionário estruturado na plataforma Google Forms. O link do questionário foi compartilhado por meio de redes sociais como Whatsapp e Instagram. Os dados foram armazenados na mesma plataforma. Quando atingido o número esperado de respostas, os dados serão recebidos e salvos em planilha Microsoft Excel, que será salva no disco rígido. Os dados serão analisados usando o programa de análise estatística SPSS; A aprovação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) também será feita de forma eletrônica. A amostragem será feita por conveniência.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram entrevistados 105 graduandos, entre 18 e 30 anos, sendo 32% homens e 67,4% mulheres. 0,06% dos entrevistados preferiram não informar seu gênero. Do total, 17,7% responderam que se automedicam para melhorar o seu desempenho acadêmico. Cerca de 50,9% do total relataram estar matriculados no curso de medicina. Ademais, 57,7% referiram estar no primeiro ano da graduação. Outro dado importante apresentado foi: 47,8% dos respondentes conheceram a medicação por meio de amigos, 28,9% por meio de mídias sociais e 23,3% por meio da família. Por fim, 47,8% dos estudantes não se informaram sobre os efeitos colaterais da medicação antes de utilizá-la.

#### CONCLUSÃO

O estudo comprovou que os graduandos utilizam de forma indiscriminada os derivados da anfetamina, na tentativa falha de melhorar o seu desempenho acadêmico.

#### DESCRITORES

Uso não recomendado; Anfetaminas; Graduandos; Medicina; Desempenho Acadêmico .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TATIANA, Pimenta. Ritalina: como ela age no organismo e para que é indicada. 30 de maio de 2019, Vittude Blog. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/ritalina/>>. Acesso em 12/08/2020.
2. BATISTELA, Silmara. Efeitos da administração aguda de diferentes doses do metilfenidato sobre a cognição de jovens saudáveis. 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2011.
3. USO DE ENTORPECENTES. Lei nº Art.16 Lei n. 6.368/1976, de 21 de outubro de 1976. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências. [S. l.], 1976.
4. ANFETAMINAS e drogas derivadas. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 108, p. p.545-572, dez. 2013

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Atividade Física Como Proteção Do Desenvolvimento De Depressão Em Mulheres: Uma Revisão Sistemática De Estudos De Coorte.

**Autora:** Isabella Jubilut Bilton

**Coautoras:** Julia Rahd de Mello; Amanda Mesquita Rizutti

**Orientador:** Lucas Melo Neves

#### INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença psiquiatria com prevalência global de 280 milhões de casos ao redor do mundo. Uma meta-análise de estudos prospectivos indicou que pessoas com altos níveis de atividade física tinham menor razão de chance (RC) de desenvolver depressão. Homens e mulheres diferem no nível de atividade física, sendo homens mais ativos que mulheres.

#### OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de coortes prospectivas que avaliaram em mulheres desfechos de atividade física e diagnóstico de depressão.

#### MÉTODOS

A busca foi desenvolvida considerando a estratégia PICO nas plataformas MEDLINE/PubMed, Web of Science e Cochrane desde o início até 07/10/2021 publicados em qualquer língua.

#### RESULTADO/DISCUSSÃO

Foram identificados 702 estudos (Pubmed 304, Web of Science 145, Cochrane 304) e 16 estudos completos, revisados por pares, atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos em nossa revisão sistemática. Verificamos amostras de 11 países com amostras entre 34 e 260.457 pacientes (total de 388.526 pacientes). Diferentes ferramentas foram utilizadas para definir critérios de depressão assim como em relação as medidas de atividade física.

#### CONCLUSÃO

A maioria dos estudos relataram a atividade física como um fator de proteção para depressão.

#### DESCRITORES

Depressão; Atividade física; Mulheres.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. Rev Bras Psiquiatr, 22, n.3, p. 106-115, 2000.APA. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014. 8582711832.
2. ASHDOWN-FRANKS, G.; FIRTH, J.; CARNEY, R.; CARVALHO, A. F. et al. Exercise as Medicine for Mental and Substance Use Disorders: A Meta-review of the Benefits for Neuropsychiatric and Cognitive Outcomes. Sports Medicine, 50, n. 1, p. 151-170, Jan 2020.
3. AZEVEDO, M. R.; ARAUJO, C. L. P.; REICHERT, F. F.; SIQUEIRA, F. V. et al. Gender differences in leisure-time physical activity. International Journal of Public Health, 52, n. 1, p. 8-15, 2007. Article.

4. BULL, F. C.; AL-ANSARI, S. S.; BIDDLE, S.; BORODULIN, K. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British journal of sports medicine*, 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.
5. CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public health rep*, 100, n. 2, p. 126-131, 1985.
6. CHANG, S. C.; PAN, A.; KAWACHI, I.; OKEREKE, O. I. Risk factors for late-life depression: A prospective cohort study among older women. *Prev Med*, 91, p. 144- 151, Oct 2016.
7. CHOI, K. W.; ZHEUTLIN, A. B.; KARLSON, R. A.; WANG, M. J. Physical activity offsets genetic risk for incident depression assessed via electronic health records in a biobank cohort study. *37*, n. 2, p. 106-114, Feb 2020.
8. CIPRIANI, A.; FURUKAWA, T. A.; SALANTI, G.; CHAIMANI, A. et al. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. *Lancet*, 391, n. 10128, p. 1357-1366, Apr 7 2018.
9. DE LOOZE, M.; ELGAR, F. J.; CURRIE, C.; KOLIP, P. et al. Gender Inequality and Sex Differences in Physical Fighting, Physical Activity, and Injury Among Adolescents Across 36 Countries. *Journal of Adolescent Health*, 64, n. 5, p. 657-663, May 2019. Article. 15
10. GBD. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet*, 396, n. 10258, p. 1204-1222, Oct 17 2020.
11. HALLGREN, M.; NAKITANDA, O. A.; EKBLOM, Ö.; HERRING, M. P. et al. Habitual physical activity levels predict treatment outcomes in depressed adults: A prospective cohort study. *Prev Med*, 88, p. 53-58, Jul 2016.
12. HALLGREN, M.; OWEN, N.; STUBBS, B.; ZEEBARI, Z. et al. Passive and mentally active sedentary behaviors and incident major depressive disorder: A 13-year cohort study. *Journal of Affective Disorders*, 241, p. 579-585, Dec 2018.
13. KIM, S. Y.; PARK, J. H.; LEE, M. Y.; OH, K. S. et al. Physical activity and the prevention of depression: A cohort study. *Gen Hosp Psychiatry*, 60, p. 90-97, Sep-Oct 2019.
14. LUO, Z.; LI, Y.; HOU, Y.; LIU, X. et al. Gender-specific prevalence and associated factors of major depressive disorder and generalized anxiety disorder in a Chinese rural population: the Henan rural cohort study. *19*, n. 1, p. 1744, Dec 27 2019.
15. LYALL, L. M.; WYSE, C. A.; CELIS-MORALES, C. A.; LYALL, D. M. et al. Seasonality of depressive symptoms in women but not in men: A cross-sectional study in the UK Biobank cohort. *Journal of Affective Disorders*, 229, p. 296-305, Mar 2018.
16. MALHI, G. S.; MANN, J. J. Depression. *The Lancet*, 392, n. 10161, p. 2299-2312, 2018/11/24/ 2018.
17. POULSEN, P. H.; BIERING, K.; ANDERSEN, J. H. The association between leisure time physical activity in adolescence and poor mental health in early adulthood: a prospective cohort study. *Bmc Public Health*, 16, Jan 2016.
18. AATIKAINEN, I.; VANHALA, M.; MANTYSELKA, P.; HEINONEN, A. et al. Does level of leisure time physical activity, in a sample of patients with depression, predict health care utilization over a subsequent 5-year period? Findings from a Finnish cohort study. *Mental Health and Physical Activity*, 15, p. 40-44, Oct 2018.
19. ROSENFELD, C. S. Sex-dependent differences in voluntary physical activity. *J Neurosci Res*, 95, n. 1-2, p. 279-290, Jan 2 2017.
20. RUIZ-ESTIGARRIBIA, L.; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, M.; DÍAZ-GUTIÉRREZ, J.; SÁNCHEZ-VILLEGAS, A. et al. Lifestyles and the risk of depression in the “Seguimiento Universidad de Navarra” cohort. *Eur Psychiatry*, 61, p. 33-40, Sep 2019.
21. RUSH, A. J.; TRIVEDI, M. H.; WISNIEWSKI, S. R.; NIERENBERG, A. A. et al. Acute and longer-term outcomes in depressed outpatients requiring one or several treatment steps: a STAR\*D report. *Am J Psychiatry*, 163, n. 11, p. 1905-1917, Nov 2006.
22. SANCHEZ-VILLEGAS, A.; ARA, I.; GUILLEN-GRIMA, F.; BES-RASTROLLO, M. et al. Physical activity, sedentary index, and mental disorders in the SUN Cohort Study. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 40, n. 5, p. 827-834, May 2008.
23. SCHUCH, F. B.; VANCAMPFORT, D.; FIRTH, J.; ROSENBAUM, S. et al. Physical Activity and Incident Depression: A Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. *Am J Psychiatry*, 175, n. 7, p. 631-648, Jul 1 2018.

24. STAIANO, A. E.; MARKER, A. M.; MARTIN, C. K.; KATZMARZYK, P. T. Physical Activity, Mental Health, and Weight Gain in a Longitudinal Observational Cohort of Nonobese Young Adults. *Obesity*, 24, n. 9, p. 1969-1975, Sep 2016.
25. STAVRAKAKIS, N.; ROEST, A. M.; VERHULST, E.; ORMEL, J. et al. Physical activity and onset of depression in adolescents: A prospective study in the general population cohort TRAILS. *Journal of Psychiatric Research*, 47, n. 10, p. 1304-1308, Oct 2013.
26. SZEGDA, K.; BERTONE-JOHNSON, E. R.; PEKOW, P.; POWERS, S. et al. Physical activity and depressive symptoms during pregnancy among Latina women: a prospective cohort study. *Bmc Pregnancy and Childbirth*, 18, Jun 2018.
27. TALAEI, M.; RABIEI, K.; TALAEI, Z.; AMIRI, N. et al. Physical activity, sex, and socioeconomic status: A population based study. *ARYA atherosclerosis*, 9, n. 1, p. 51, 2013.
28. TANAKA, H.; SASAZAWA, Y.; SUZUKI, S.; NAKAZAWA, M. et al. Health status and lifestyle factors as predictors of depression in middle-aged and elderly Japanese adults: a seven-year follow-up of the Komo-Ise cohort study. *Bmc Psychiatry*, 11, Feb 2011.
29. WATSON, S. J.; LEWIS, A. J.; BOYCE, P.; GALBALLY, M. Exercise frequency and maternal mental health: Parallel process modelling across the perinatal period in an Australian pregnancy cohort. *J Psychosom Res*, 111, p. 91-99, Aug 2018.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Drogas Psicodélicas Em Transtornos Psiquiátricos: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Júlia Maria Gutierre Franco

**Coautoras:** Bruna Meliunas Toledo; Clara Perissinotti Magnani

**Orientadora:** Marta Ana Jezierski

#### INTRODUÇÃO

Os humanos usam as drogas psicodélicas há séculos. Entre essas drogas estão a psilocibina, dimetiltryptamina (DMT) e dietilamida de ácido d-lisérgico (LSD). Devido aos efeitos poderosos dessas drogas, estudos sobre os potenciais usos medicinais dessas drogas começaram no final dos anos 1950. O LSD foi o primeiro testado e descobriram que possuía propriedades psicoativas em transtornos depressivos, ansiosos, obsessivos e viciantes, tendo um potencial terapêutico. Porém, o uso indiscriminado das drogas para fins recreativos criou impedimentos a pesquisa científica, mas com o apelo da sociedade médica a pesquisa retornou. Sendo assim, estão sendo feitos diversos estudos para possíveis tratamentos de distúrbios psiquiátricos com drogas psicodélicas. Um estudo feito em pacientes em sofrimento psicossocial com câncer com LSD, mostrou uma redução da ansiedade e da depressão após o tratamento. Embora os estudos tenham sido aparentemente insuficientes, eles reforçam a esperança de que esses medicamentos possam trazer uma terapia alternativa e eficaz para esses distúrbios.

#### OBJETIVO

Elucidar os conhecimentos sobre as drogas psicodélicas em transtornos psiquiátricos.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica com busca nas bases de dados: Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On - line (SciELO) e National Library of Medicine (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) publicados entre 2017 e 2022. Com descritores: psychiatry, mental health, mental disorders, hallucinogens and therapeutic use.

#### RESULTADO/DISCUSSÃO

Psicodélicos, incluindo LSD, psilocibina e DMT, demonstraram também interagir com os receptores 5-HT 1A, 5-HT 2B, 5-HT 2C, 5-HT 6 e 5-HT 7. O sistema 5-HT está implicado na regulação do humor e da ansiedade. A DMT possui efeitos terapêuticos, comprovando através de testes in vivo seu potencial antitumoral, antidepressivo e ansiolítico, além de auxiliar no tratamento contra o alcoolismo e tabaco. Já o LSD parece ajudar os pacientes com uma doença potencialmente fatal a elaborar e aceitar as emoções conectadas à natureza potencialmente terminal de sua doença, diminuindo ansiedade e depressão, aumento da aceitação e diminuição do medo em relação à sua morte iminente. A psilocibina aumenta a interação entre as redes cerebrais sensoriais e somatomotoras e em um estudo pré-clínico, a administração concomitante desse composto provocou efeitos do tipo antidepressivo comparáveis aos da fluoxetina.

#### CONCLUSÃO

Dadas as evidências disponíveis até o momento apontando para a segurança, tolerabilidade e eficácia dos compostos psicodélicos como potenciais novas terapêuticas em psiquiatria, concluímos que os psicodélicos estão desafiando o paradigma atual em psiquiatria com potencial terapêutico eficaz.

#### DESCRITORES

Psychiatry; Mental Health; Mental Disorders; Hallucinogens; Therapeutic use.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kyzar EJ, Nichols CD, Gainetdinov RR, Nichols DE, Kalueff AV. Psychedelic Drugs in Biomedicine. *Trends Pharmacol Sci*. 2017 Nov;38(11):992-1005. doi: 10.1016/j.tips.2017.08.003. Epub 2017 Sep 22. PMID: 28947075.
2. Rucker JJH, Iliff J, Nutt DJ. Psychiatry & the psychedelic drugs. Past, present & future. *Neuropharmacology*. 2018 Nov;142:200-218. doi: 10.1016/j.neuropharm.2017.12.040. Epub 2017 Dec 25. PMID: 29284138.
3. Carhart-Harris RL, Goodwin GM. The Therapeutic Potential of Psychedelic Drugs: Past, Present, and Future. *Neuropsychopharmacology*. 2017 Oct;42(11):2105-2113. doi: 10.1038/npp.2017.84. Epub 2017 Apr 26. PMID: 28443617; PMCID: PMC5603818.
4. Nichols DE, Johnson MW, Nichols CD. Psychedelics as Medicines: An Emerging New Paradigm. *Clin Pharmacol Ther*. 2017 Feb;101(2):209-219. doi: 10.1002/cpt.557. Epub 2016 Dec 26. PMID: 28019026
5. Schenberg EE. Psychedelic drugs as new tools in psychiatric therapeutics. *Braz J Psychiatry*. 2021 Mar-Apr;43(2):121-122. doi: 10.1590/1516-4446-2020-0012. PMID: 32578688; PMCID: PMC8023166.
6. Reiff CM, Richman EE, Nemeroff CB, Carpenter LL, Widge AS, Rodriguez CI, Kalin NH, McDonald WM; the Work Group on Biomarkers and Novel Treatments, a Division of the American Psychiatric Association Council of Research. Psychedelics and Psychedelic-Assisted Psychotherapy. *Am J Psychiatry*. 2020 May 1;177(5):391-410. doi: 10.1176/appi.ajp.2019.19010035. Epub 2020 Feb 26. PMID: 32098487.
7. Mitchell, J.M., Bogenschutz, M., Lilienstein, A. et al. MDMA-assisted therapy for severe PTSD: a randomized, double-blind, placebo-controlled phase 3 study. *Nat Med* 27, 1025-1033 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01336-3>
8. Carhart-Harris R, Giribaldi B, Watts R, Baker-Jones M, Murphy-Beiner A, Murphy R, Martell J, Blemings A, Erritzoe D, Nutt DJ. Trial of Psilocybin versus Escitalopram for Depression. *N Engl J Med*. 2021 Apr 15;384(15):1402-1411. doi: 10.1056/NEJMoa2032994. PMID: 33852780.
9. Vigo DV, Kestel D, Pendakur K, Thornicroft G, Atun R. Disease burden and government spending on mental, neurological, and substance use disorders, and self-harm: cross-sectional, ecological study of health system response in the Americas. *Lancet Public Health*. 2019. 4:e89-e96. doi:10.1016/S2468-2667(18)30203-2 pmid:30446416
10. Belouin SJ, Henningfield JE (2018) Psychedelics: where we are now, why we got here, what we must do. *Neuropharmacology* 142:7-19. doi:10.1016/j.neuropharm.2018.02.018 pmid:29476779.
11. De Gregorio D, Aguilar-Valles A, Preller KH, Heifets BD, Hibicke M, Mitchell J et al. "Hallucinogens in Mental Health: Preclinical and Clinical Studies on LSD, Psilocybin, MDMA, and Ketamine". *Journal of Neuroscience*, vol. 41, no 5, fevereiro de 2021, p. 891-900. [www.jneurosci.org](http://www.jneurosci.org), <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.1659-20.2020>.
12. Wacker D, Wang S, McCorvy JD, Betz RM, Venkatakrisnan AJ, Levit A, et al. (2017) Crystal structure of an LSD-bound human serotonin receptor. *Cell* 168:377-389.e312. doi:10.1016/j.cell.2016.12.033 pmid:28129538.
13. De Gregorio D, Enns JP, Nuñez NA, Posa L, Gobbi G (2018). d-Lysergic acid diethylamide, psilocybin, and other classic hallucinogens: mechanism of action and potential therapeutic applications in mood disorders. In: *Progress in brain research*, pp 69-96.)
14. Inserra A, De Gregorio D, Gobbi G "Psychedelics in Psychiatry: Neuroplastic, Immunomodulatory, and Neurotransmitter Mechanisms". *Pharmacological Reviews*, organizado por Michael Nader, vol. 73, no 1, janeiro de 2021, p. 202-77. [pharmrev.aspetjournals.org](http://pharmrev.aspetjournals.org), <https://doi.org/10.1124/pharmrev.120.000056>.
15. Machado LC, da Cruz RH, Higa SS, Silva TRB, Lima TC, Seriani R. Aspectos Farmacológicos e Toxicológicos do Alcaloide N, N - Dimetiltryptamina (DMT). *Braz. J. Nat. Sci [Internet]*. 11<sup>o</sup> de março de 2020 [citado 6<sup>o</sup> de novembro de 2021];3(1):259. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/84>.
16. Cameron LP, Benson CJ, DeFelice BC, Fiehn O, Olson DE (2019) Chronic, intermittent microdoses of the psychedelic N,N-dimethyltryptamine (DMT) produce positive effects on mood and anxiety in rodents. *ACS Chem Neurosci* 10:3261-3270
17. Muller F, Lenz C, Dolder P, Lang U, Schmidt A, Liechti M et al. (2017) Increased thalamic resting-state connectivity as a core driver of LSD-induced hallucinations. *Acta Psychiatr Scand* 136:648-657. doi:10.1111/acps.12818 pmid:28940312
18. Preller KH, Burt JB, Ji JL, Schleifer CH, Adkinson BD, Stampfli P (2018) Changes in global and thalamic brain connectivity in LSD-induced altered states of consciousness are attributable to the 5-HT2A receptor. *Elife*

7:e35082. doi:10.7554/eLife.35082

19. Preller KH, Razi A, Zeidman P, Stampfli P, Friston KJ, Vollenweider FX (2019) Effective connectivity changes in LSD-induced altered states of consciousness in humans. *Proc Natl Acad Sci USA* 116:2743-2748. doi:10.1073/pnas.1815129116 pmid:30692255
20. Preller KH, Duerler P, Burt JB, Ji JL, Adkinson B, Stampfli P et al. (2020) Psilocybin induces time-dependent changes in global functional connectivity. *Biol Psychiatry* 88:197-207
21. Gobbi G, Ghabrash MF, Nuñez N, Tabaka J, Di Sante J, Saint-Laurent M et al. (2018) Antidepressant combination versus antidepressants plus second-generation antipsychotic augmentation in treatment-resistant unipolar depression. *Int Clin Psychopharmacol* 33:34-43.
22. De Gregorio D, Posa L, Ochoa-Sanchez R, McLaughlin R, Maione S, Comai S et al. (2016) The hallucinogen d-lysergic diethylamide (LSD) decreases dopamine firing activity through 5-HT1A, D2 and TAAR1 receptors. *Pharmacol Res* 113:81-91.
23. Madsen MK, Fisher PM, Burmester D, Dyssegaard A, Stenbæk DS, Kristiansen S et al. (2019) Psychedelic effects of psilocybin correlate with serotonin 2A receptor occupancy and plasma psilocin levels. *Neuropsychopharmacology* 44:1328-1334.
24. Feduccia AA, Jerome L, Yazar-Klosinski B, Emerson A, Mithoefer MC, Doblin R (2019) Breakthrough for trauma treatment: safety and efficacy of mdma-assisted psychotherapy compared to paroxetine and sertraline. *Front Psychiatry* 10:650
25. Holze F, Vizeli P, Müller F, Ley L, Duerig R, Varghese N et al. (2020) Distinct acute effects of LSD, MDMA, and D-amphetamine in healthy subjects. *Neuropsychopharmacology* 45:462-471.
26. Pantoni MM, Anagnostaras SG (2019) Cognitive effects of MDMA in laboratory animals: a systematic review focusing on dose. *Pharmacol Rev* 71:413-449.
27. Müller F, Brändle R, Liechti ME, Borgwardt S (2019) Neuroimaging of chronic MDMA ("ecstasy") effects: a meta-analysis. *Neurosci Biobehav Rev* 96:10-20
28. Amoroso T (2019) The spurious relationship between ecstasy use and neurocognitive deficits: a Bradford Hill review. *Int J Drug Policy* 64:47-53.
29. Mithoefer MC, Mithoefer AT, Feduccia AA, Jerome L, Wagner M, Wymer J et al. (2018) 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA)-assisted psychotherapy for post-traumatic stress disorder in military veterans, firefighters, and police officers: a randomised, double-blind, dose-response, phase 2 clinical trial. *Lancet Psychiatry* 5:486-497.
30. Feduccia AA, Jerome L, Yazar-Klosinski B, Emerson A, Mithoefer MC, Doblin R (2019) Breakthrough for trauma treatment: safety and efficacy of mdma-assisted psychotherapy compared to paroxetine and sertraline. *Front Psychiatry* 10:650.
31. Bahji A, Forsyth A, Groll D, Hawken ER (2020) Efficacy of 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA)-assisted psychotherapy for posttraumatic stress disorder: a systematic review and meta-analysis. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry* 96:109735.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### O Envolvimento das Redes Perineuronais em Doenças Psiquiátricas.

**Autora:** Alícia Queiroz Marques

**Coautoras:** Ana Carolina Silva Diniz; Andressa Nunez Rojas; Sarah Morais Rios

**Orientadora:** Marta Ana Jezierski

#### INTRODUÇÃO

As Redes Perineuronais (RPNs) são descritas como uma “cobertura reticular” de “fino aspecto granular” aderida intimamente à superfície do corpo celular e dendritos proximais dos neurônios, excluindo a parte inicial do axônio. As RPNs possuem um papel no reconhecimento e na formação de sinapses pela célula alvo dada a sua localização pré-sináptica e sua heterogeneidade molecular. Ademais, há participação das RPNs na fisiopatologia de doenças psiquiátricas, que são condições que afetam o comportamento, o pensamento, as percepções e o humor.

#### OBJETIVO

Analisar e avaliar o envolvimento das redes perineuronais em doenças psiquiátricas.

#### MÉTODOS

Revisão integrativa realizada entre fevereiro e março de 2022. Foram selecionados artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs.

#### RESULTADO/DISCUSSÃO

Anteriormente acreditava-se que as RPNs não estavam relacionadas a condições psiquiátricas, e tinham apenas função de sustentação celular no Sistema Nervoso Central (SNC). Algumas regiões do SNC apresentam uma redução da neuroplasticidade na fase adulta. Isso se deve à presença de estruturas e substâncias que impedem a regeneração após uma lesão, como por exemplo o comprometimento dos componentes da matriz extracelular (MEC) presentes nas RPNs. No entanto, após sucessivas lesões, estresse ou doenças, a capacidade de remodelação exercida pela MEC torna-se comprometida, prejudicando a comunicação neuronal e a sua capacidade regenerativa. O estresse oxidativo altera a regulação de genes associados à MEC na esquizofrenia e no transtorno bipolar, além de causar uma cascata de eventos moleculares que leva a uma degradação das RPNs. Ademais, em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Esquizofrenia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) foram descritas oscilações na sincronia neural em diferentes redes cerebrais. Nos Transtornos Depressivo e Bipolar foi constatada uma redução na densidade das RPNs.

#### CONCLUSÃO

Ainda há debates acerca da composição e funções das RPNs, porém tem sido bem aceito o cenário de uma substância intersticial, composta por elementos da MEC, que permeia todos os espaços livres do parênquima cerebral e com importante função na sinalização celular. Desse modo, reconhece-se que há um envolvimento das RPNs como a neuroplasticidade, as oscilações na sincronia neural, o estresse oxidativo e as alterações na MEC nas doenças psiquiátricas.

#### DESCRITORES

Redes Perineuronais; RPNs; Neuroplasticidade; Doenças Psiquiátricas; Circuitos Neurais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borges RR, Iarosz KC, Batista AM, Caldas IL, Borges FS, Lameu E. Sincronização de disparos em redes neuronais com plasticidade sináptica. *Rev. Bras. Ens. Fis.* 2015 abr-jun, v. 37, n. 2. ISSN 1806- 9126.
2. McDonald AJ, Hamilton PG, Barnstable CJ. Perineuronal nets labeled by monoclonal antibody VC1.1 ensheath interneurons expressing parvalbumin and calbindin in the rat amygdala. *Brain Struct Funct.* 2018 apr; 223(3):1133-1148. doi: 10.1007/s00429-017-1542-8.
3. Dalgalarrodo P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.* 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
4. Martins L. *Regulação da expressão de genes relacionados à matriz extracelular em fibroblastos dérmicos de pacientes com esquizofrenia.* Orientador: Marco Aurélio Romano Silva. 2015. [Tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2015.
5. Pacheco F. *Alterações bioquímicas em ratos submetidos ao modelo animal de esquizofrenia induzido por cetamina e à privação materna.* [Tese]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2013.
6. Rodrigues, KJA. *Plasticidade aumentada no córtex pré-frontal de ratos com a remoção de redes perineuronais.* [Tese]. Belém: UFPA; 2016.
7. Uhlhaas PJ, Pipa G, Lima B, et al. Neural synchrony in cortical networks: history, concept and current status. *Front. Integr. Neurosci.* 2009;3:17. doi:10.3389/neuro.07.017.2009.
8. Yu Z, Chen N, Hu D, et al. Decreased Density of Perineuronal Net in Prelimbic Cortex Is Linked to Depressive-Like Behavior in Young-Aged Rats. *Front. Mol. Neurosci.* 2020;13:4. Citado em PubMed; PMID: 32116542. doi:10.3389/fnmol.2020.00004.
9. Karetko M, Skangiel-Kramsla. Diverse functions of perineuronal nets. *Acta Neurobiol. Exp. (Wars).* 2009; 69 (4): 564-577. Citado em Pubmed; PMID: 20048772.
10. Lubrini G, Martín-Montes A, Díez-Ascaso O, Díez-Tejedor. Brain disease, connectivity, plasticity and cognitive therapy: A neurological view of mental disorders. *Neurologia (Engl Ed).* 2018 abr; 33 (3): 187-191. doi: 10.1016/j.nrl.2017.02.005.
11. Gomes MD. *Neuronal Plasticity in Bipolar Disorder.* [Tese]. Porto: Universidade do Porto; 2022.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Neuromodulação Aplicada a Portadores de Transtorno Depressivo Maior de Difícil Resolução.

**Autora:** Cláudia Mingrone

**Coautora:** Alícia Queiroz Marques

**Orientador:** Kalil Duailibi

#### INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior (TDM) é uma doença comum com prevalência ao longo da vida de 17,9%. Está associada a prejuízos sociais, ocupacionais, físicos e mortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, até o ano de 2020, o TDM seria a segunda principal causa de incapacidade em todo o mundo. Apesar do tratamento com antidepressivos, aproximadamente um terço dos pacientes é resistente ao tratamento e portador de sintomas residuais. O manejo de pacientes com depressão resistente ao tratamento (DRT) é um grande desafio, pois existem poucas opções terapêuticas. Nas últimas duas décadas, vários métodos de neuromodulação têm sido utilizados. Estes recursos se apresentam como uma alternativa de tratamento e reduzem o impacto da doença na sociedade. Assim, a análise deste tema é de grande relevância para a saúde pública, pois contribui para a melhoria nas condições de vida dos portadores de DRT.

#### OBJETIVO

Analisar o uso de técnicas de neuromodulação aplicadas a pacientes portadores DRT.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram selecionados artigos através da base de dados PubMed, entre 2017 e 2022.

#### RESULTADO/DISCUSSÃO

Geralmente, há uma falta de consenso sobre o que define a resistência ao tratamento, embora a seguinte definição tenha sido proposta: falha de dois ou três antidepressivos de duração adequada ou psicoterapia de diferentes classes no episódio atual. Nos últimos anos, as técnicas de neuromodulação fizeram progressos notáveis e foram reconhecidas como eficientes instrumentos para tratar pacientes com DRT. Existem vários padrões, que podem ser classificados como não invasivos e invasivos. As análises feitas neste estudo, compararam as principais técnicas. Se por um lado a Terapia Eletroconvulsiva (ECT) tenha sido muito utilizada, os efeitos adversos causados limitaram o seu uso. Neste contexto surgiram novas técnicas como a Terapia de Estimulação Magnética (EMT) e posteriormente a Estimulação Transcraniana por Ultrassom Focal (tFUS), tida como uma ferramenta promissora da estimulação cerebral, pois tem uma resolução espacial mais alta e pode atingir estruturas mais profundas. A respeito dos instrumentos de neuromodulação invasivos, destacam-se: a Estimulação Cerebral Profunda e a Estimulação do Nervo Vago.

#### CONCLUSÃO

Os avanços tecnológicos e os novos conhecimentos sobre a disfunção dos circuitos cerebrais levaram ao desenvolvimento de técnicas de neuromodulação. Considerando que todos os novos métodos possam ser aplicados, o arsenal terapêutico para pacientes com DRT será cada vez mais rico. Uma das tendências atuais é aplicar um tratamento personalizado, além grandes esforços para que esses tipos de terapias sejam difundidos.

#### DESCRITORES

Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento; Neuromodulação; Neuroestimulação; Depressão Maior; Transtorno Mental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brito VC de A, Bello-Corassa R, Stopa SH, Sardinha LM, Dahl CM, Viana MC. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2022 jul; 31 (spe1). doi: 10.1590/S2237-9622202200006.especial.
2. Dalhuisen I, et al. rTMS combined with CBT as a next step in antidepressant non-responders: a study protocol for a randomized comparison with current antidepressant treatment approaches. *BMC Psychiatry*. 2022 fev; 22(1):88. Citado em PubMed; PMID 35123427. doi: 10.1186/s12888-022-03732-6.
3. Gauthier C, Souaiby L, Advenier-Iakovlev E, Gaillard R. Pramipexole and Electroconvulsive Therapy in Treatment-Resistant Depression. *Clin. Neuropharmacol*. 2017 nov-dez; 40(6): 264-267. Citado em PubMed; PMID 29059135. doi: 10.1097/WNF.0000000000000253.
4. Lacroix A. et al. Predictors of clinical response after rTMS treatment of patients suffering from drug-resistant depression. *Transl. Psychiatry*. 2021 nov; 11, 587. Citado em PubMed; PMID 35123427. doi: 10.1038/s41398-021-01555-9.
5. Li H, Cui L, Li J, Liu Y, Chen Y. Comparative efficacy and acceptability of neuromodulation procedures in the treatment of treatment-resistant depression: a network meta-analysis of randomized controlled trials. *J. Affect Disord*. 2021 may; 287:115-124. Citado em PubMed; PMID 33780827. doi: 10.1016/j.jad.2021.03.019.
6. Trapp NT, Xiong W, Conway CR. Neurostimulation Therapies. *Hand. Exp. Pharmacol*. 250 (2019): 181-224. Citado em PubMed; PMID 30294765. doi: 10.1007/164\_2018\_157.
7. Vlaicu A, Vlaicu MB. New neuromodulation techniques for treatment resistant depression. *Int. J. Psychiatry Clin. Pract*. 2020 jun; 24(2):106-115. Citado em PubMed; PMID 32069166. doi: 10.1080/13651501.2020.1728340.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Sistema Imune No Cérebro - A Influência Nos Comportamentos Sociais De Pacientes Psiquiátricos.

**Autora:** Victória Furriel Nurbegovic

**Coautores:** Maria Eduarda Rocha Soares Palma; Julia Del Negro Perrucci Sniesko; Rafael Reibschaid

**Orientadora:** Débora Driemeyer Wilbert

#### INTRODUÇÃO

O cérebro apresenta um complexo sistema de imuno-defesa, composto pela barreira hematoencefálica e por células superagregadas que revestem seus vasos, permitindo a passagem de nutrientes e impedindo a entrada de invasores e patógenos indesejados. A associação entre as doenças e as emoções com o sistema imunológico está sendo cada vez mais estudada pela Psiconeuroimunologia.

#### OBJETIVO

O objetivo do trabalho é relacionar como o sistema imune atua no cérebro induzindo alguns comportamentos sociais em pacientes com doenças psicológicas.

#### MÉTODOS

Revisão narrativa de literatura, com buscas realizadas em bancos de dados acadêmicos como PubMed e Scielo em buscas independentes e combinadas.

#### DISCUSSÃO

O comportamento social das pessoas afetadas com transtornos mentais é resultado de uma combinação de alterações fisiológicas como problemas neuropatológicos, desregulação do sistema imune, comprometimento funcional das sinapses neuronais e aumento de mediadores inflamatórios, juntamente relacionado com pensamentos, percepções, emoções e traumas vivenciados pelos pacientes. Diante disso, sabe-se que diversas respostas imunológicas são capazes de provocar estímulos no Sistema Nervoso Central e vice-versa. No caso da doença de Alzheimer, deve-se compreender que essa patologia é uma proteinopatia, isto é, quando se tem o acúmulo e a deposição anormal de peptídeos beta-amiloides (BA) e tau, essas proteínas se tornam neurotóxicas e acabam danificando a cascata amilóide, dando assim uma das principais características do Alzheimer e evidenciando os biomarcadores dessa doença. Em pacientes com esquizofrenia foram encontradas alterações imunogenéticas e uma grande relação de proporcionalidade à dimensão do processo inflamatório local e aumento da concentração sérica de muitas citocinas pró-inflamatórias localizadas na região do córtex cerebral pré-frontal e aos elevados níveis de IL-1 $\beta$  no fluido cerebrospinal, ocasionando muita neuroinflamação, desestabilizando a função cerebral e o eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal (HPA), levando a mudanças de humor e comportamento e uma menor produção de citocinas T auxiliaadoras (th)-1. Em casos de transtorno de humor, tem-se relação quando se analisa situações de estresse crônico, com uma maior liberação de corticotropina (CRH) e mais estimulação de estruturas do locus coeruleus com ativação do sistema nervoso simpático. Essa liberação modula uma série de atividades das células imunes, a proliferação de linfócitos e produção de citocinas e anticorpos.

#### CONCLUSÃO

É evidente a fundamental comunicação entre o SNC e a parte imunológica, podendo ser usada como forma de melhorar a rapidez dos diagnósticos e evoluir os tratamentos terapêuticos na psiquiatria.

#### DESCRITORES

Transtornos psiquiátricos; Psiconeuroimunologia; Sistema Imune; Neuroimunomediação; Cérebro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H.. *Imunologia: Celular e Molecular*. 9 ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2019.
2. Rodrigues MM, Bertolucci PHF. *Neurologia para o clínico geral*. 1 Edição. Editora Manole, 2014.
3. Bertolucci PHF, Ferraz HB, Barsottini OG, Pedroso, JL. *Neurologia: Diagnóstico e Tratamento*. Editora Manole, 2016.
4. ABEM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. Pesquisadores descobrem vasos que ligam cérebro humano a sistema imunológico do corpo. Disponível em: <https://www.abem.org.br/pesquisadores-descobrem-vasos-que-ligam-cerebro-humano-a-sistema-imunologico-do-corpo/>. Acesso em: 13 mar. 2022.
5. AGUIAR, Ricardo; FIORAVANTI, Carlos. Quando as defesas destroem o cérebro: Equipe de Minas Gerais detalha os mecanismos que disparam a inflamação intensa associada à malária. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, SP, v. 1, n. 250, p. 52-53, dez./2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/quando-as-defesas-destroem-o-cerebro/>. Acesso em: 13 mar. 2022.
6. EDIN, N. G. B; BABICZ, Caroline. A ação do sistema imunológico no Alzheimer: Uma revisão. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 108-129, jan./2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/79229>. Acesso em: 12 mar. 2022.
7. INSTITUTO DE ESTUDOS E AVANÇADOS TRANSDISCIPLINARES - IEAT. Estudos ajudam a entender a relação entre o sistema imune e a depressão. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ieat/2015/04/pesquisa-estuda-a-relacao-entre-o-sistema-imune-e-depressao/>. Acesso em: 12 mar. 2022.
8. JORNAL DA USP. No câncer de cérebro, sistema imune age como tumor. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/no-cancer-de-cerebro-sistema-imune-age-como-tumor/>. Acesso em: 12 mar. 2022.
9. MAIA, Ângela. Emoções do sistema imunológico: Um olhar sobre a Psiconeuroimunologia. *Psicologia*, Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 7, n. 2, p. 209-227, jan./2002. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5826>. Acesso em: 13 mar. 2022.
10. MARQUES-DEAK, Andrea; STERNBERG, Esther. Psiconeuroimunologia: A relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v. 26, n. 3, p. 143-144, set./2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300002>. Acesso em: 13 mar. 2022.
11. NEUROCIÊNCIAS EM DEBATE. Entre neurônios e sistema imunológico: o que a ciência tem para nos dizer?. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/2995>. Acesso em: 13 mar. 2022.
12. PEBMED. Cientistas descobrem conexão direta entre o cérebro e o sistema imunológico. Disponível em: [https://pebmed.com.br/cientistas-descobrem-conexao-direta-entre-o-cerebro-e-o-sistema-imunologico/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=copytext](https://pebmed.com.br/cientistas-descobrem-conexao-direta-entre-o-cerebro-e-o-sistema-imunologico/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext). Acesso em: 12 mar. 2022.
13. RAHMOUNE, H. et al. Explorando o componente inflamatório da esquizofrenia: Revisão de literatura. *Revista de Psiquiatria Clínica*, Tennis Court Road, Cambridge, v. 40, n. 1, p. 28-34, nov./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/zBhsNjTzKzhfWDMH66HkpXC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.
14. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Cérebro e sistema imune têm linha de comunicação direta: Nova descoberta leva a uma reavaliação de doenças neurológicas. Disponível em: <https://sciam.com.br/cerebro-e-sistema-imune-tem-linha-de-comunicacao-direta/>. Acesso em: 13 mar. 2022.
15. VISMARI, Luciana; ALVES, Glaucie Jussilane; PALERMO-NETO, João. Depressão, antidepressivos e sistema imune: Um novo olhar sobre um velho problema. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, SP, v. 35, n. 5, p. 196-204, mai./2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/yj3WRdM8RzhQQj5zXdmTvrk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.
16. Palma, BD, et al. Repercussões imunológicas dos distúrbios do sono: o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal como fator modulador. *Rev Bras Psiquiatr*. 2007;29(SuplI):p.36-37.
17. Fernandes MA, Meneses RT, Franco SLG, Silva JS, Feitosa CDA. Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. *Ver enferm Ufpe on line*. 2017. 11(10) p.3038.
18. Guimarães, MCMVC. *Psiconeuroimunologia da Ansiedade*. Mestrado integrado em medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do porto. Brasil, 2018 p.22-24

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Fármacos Usados No Tratamento De Indivíduos Com O Transtorno De Personalidade Antissocial.

**Autora:** Fernanda Pereira Lemos Barbosa

**Coautora:** Giovanna Bicudo Ferreira

**Orientador:** Lucas Melo Neves

#### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um dos 10 transtornos de personalidade.<sup>1</sup> A característica essencial do TPA é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros.<sup>2</sup> O TPA pode estar relacionado a outras condições de saúde mental, e suas ações tornam-se piores, como cometer crimes, pois ignoram normas de convívio social, agindo de maneira impulsiva e irresponsável com a própria segurança e com a dos outros. As causas ligadas ao TPA ainda não são claras, porém a genética e o ambiente influenciam.<sup>3</sup> O tratamento inclui terapias cognitivo-comportamental. Todavia, dificilmente ocorre melhora significativa, então destacamos a farmacoterapia.<sup>4</sup>

#### OBJETIVO

Avaliar o uso da farmacoterapia no TPA.

#### MÉTODOS

Realizamos uma busca eletrônica, nas plataformas Pubmed, SciELO e Cochrane utilizando os descritores: - transtorno de personalidade; psicopatia; fármacos - e sintetizamos uma narrativa dos principais artigos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Identificamos 4 Ensaios clínicos randomizados (ECR).<sup>6-9</sup> Arndt et al. 8 realizaram ECR paralelo, duplo cego, durante 12 semanas. 29 homens com TPA e dependência de cocaína foram separados em grupo experimental (n=17), que recebeu desipramina, e grupo controle (n=12). Escores do ASI (The Addiction Severity Index): desipramina (0,19), placebo (0,21). Barrat et al. 6 realizaram ECR cruzado, duplo cego, durante 13 semanas com prisioneiros masculinos agressivos. Fenitoína e placebo foram administrados durante 6 semanas cada, com washout de 1 semana. Os atos agressivos por semana foram menores com fenitoína (0,33), versus placebo (0,51). Já Powel et al. 9 realizaram ECR paralelo, duplo cego, durante 6 meses. 29 homens com TPA, alcoolismo e transtornos psiquiátricos comórbidos, foram divididos em 2 grupos: nortriptilina, n=11 e bromocriptina, n=9. O controle somou n=9. Não houve diferença no GSI (Global Severity Index): nortriptilina (0,3), placebo (0,7); nem bromocriptina (0,3) e seu controle (0,7). Leal et al. 7 realizaram ECR paralelo, duplo cego, por 12 semanas. 19 pacientes com TPA em tratamento com metadona com dependência de opióides e cocaína foram randomizados em 2 grupos. 5 receberam desipramina, 3 amantadina e o total do controle n=3. O estudo não avaliou GSI e ASI. Os ECR tinham grupos pequenos e tempo curto, não prevendo se amostras maiores e/ou pesquisas mais longas seriam conclusivas.

#### CONCLUSÃO

Não houve eficácia farmacoterapica no tratamento do TPA. Os ECR tem mais de 20 anos e viés. Apesar de poucas evidências suportarem o uso de fármacos no TPA, muitos medicamentos foram disponibilizados no mercado nesses últimos anos, podendo ser uma possibilidade.

#### DESCRITORES

Transtorno da Personalidade Antissocial; Personalidade Psicopática; Fármaco Antidepressivo; Fármaco Antiepilético; Agonistas Dopaminérgicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5a edição. Washington (DC): Associação Psiquiátrica Americana, 2013.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). A CID-10 Classificação de Transtornos Mentais e Comportamentos: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Genebra (CH): Organização Mundial da Saúde, 1992.
3. Soares, Marcos Hirata. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2010 [citado 13 jul 2022];23(6):852- 858. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s01032100201000060002111>
4. Khalifa N, Duggan C, Stoffers J, Huband N, Völlm BA, Ferriter M, et al. Pharmacological interventions for antisocial personality disorder. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 2010 Aug 4; Available from: [https://www.cochrane.org/CD007667/BEHAV\\_the-use-of-medication-to-treat-people-with-antisocial-personality-disorder](https://www.cochrane.org/CD007667/BEHAV_the-use-of-medication-to-treat-people-with-antisocial-personality-disorder).
5. Whalen K, Finkell R, Panavelil TA. Farmacologia Ilustrada. (6th edição), p. 109-16.
6. Barratt ES, Stanford MS, Felthous AR, Kent TA. The effects of phenytoin on impulsive and premeditated aggression: a controlled study. Journal of Clinical Psychopharmacology 1997.
7. Leal\_J, Ziedonis\_D, Kosten\_T. Antisocial personality disorder as a prognostic factor for pharmacotherapy of cocaine dependence. Drug and Alcohol Dependence 1994.
8. Arndt\_IO, Dorozynski\_L, Woody\_GE, McLellan\_AT, O'Brien\_CP. Desipramine treatment of cocaine dependence in methadone-maintained patients. Archives of General Psychiatry 1992.
9. Powell\_BJ, Campbell\_JL, Landon\_JF, Liskow\_BI, Thomas\_HM, Nickel\_EJ, et al. A double-blind, placebo-controlled study of nortriptyline and bromocriptine in male alcoholics subtyped by comorbid psychiatric disorders. Alcoholism, Clinical and Experimental Research 1995.
10. Laloni DT. Escala de avaliação de sintomas-90-R-SCL-90-R: adaptação, precisão e validade. repositoriosispuc-campinasdubr [Internet]. 2001 Nov 23 [cited 2022 Jul Available from: <https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/handle/123456789/15720>.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### As Diferenças Sexuais na Pesquisa Clínica Neuropsicofarmacológica.

**Autor:** Rafael Monteiro Tancredi Pinheiro

**Coautores:** Maria Eugênia Martins Publio Correa; Rodrygo Caselli Balsimelli; Tiago Aguera Calanca; Francisco de Arruda Sgarbi

**Orientador:** Débora Driemeyer Wilbert

#### INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser definida como a ausência de transtornos psiquiátricos ou como o estado de ser que inclui fatores biológicos, sociais, e psicológicos que contribuem para a saúde mental do indivíduo. De acordo com a OMS, em 2015, 4,4% da população mundial sofria de transtornos psiquiátricos como a depressão, sendo as mulheres as mais atingidas. Desta forma, cabe ao profissional da saúde avaliar as peculiaridades de cada sexo no momento de elaborar uma terapia. Isso por que a maioria dos estudos sobre as diferenças sexuais nos efeitos dos fármacos neuropsicológicos denotam uma interação entre hormônios sexuais com os antidepressivos, relacionando-os com função sexual, comportamento e sintomas de depressão. Além disso, deve-se levar em consideração fatores ambientais, como por exemplo o fato de que a aderência ao tratamento medicamentoso é maior no sexo feminino.

#### OBJETIVO

Determinar as diferenças entre os sexos na pesquisa clínica de neuropsicofármacos e analisar as possíveis repercussões da variante no tratamento psiquiátrico, melhorando a conduta que deve ser adotada na terapia de homens e mulheres.

#### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com artigos selecionados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed) utilizando os descritores: gender AND differences AND farmacologia AND neuro. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 até 2021, que descreviam diferenças entre os sexos e suas respostas ao tratamento farmacológico. A coleta foi realizada no período de fevereiro e abril de 2022. Após a seleção dos artigos, os mesmos foram lidos na íntegra e analisados descritivamente.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por seis artigos que atendiam os critérios de inclusão. Os principais achados apontam que as diferenças mencionadas entre sexos segue o que a literatura já preconiza: aderência maior entre mulheres por características culturais. Observou-se que a identificação das diferenças sexuais na clínica neuropsicofarmacológica não é um tema abordado na literatura apesar de afirmarem sua importância em função, principalmente das diferenças hormonais e possíveis interferências a dosagem de antidepressivos. Dessa forma, por mais que seja possível encontrar artigos mostrando essa disparidade entre os sexos em doenças específicas, como a depressão e transtornos psicóticos, uma generalização do assunto não pode ser feita.

#### CONCLUSÃO

Para que haja uma conclusão concreta sobre as diferenças sexuais na clínica neuro-psicofarmacológica, são necessárias pesquisas mais aprofundadas no assunto, em busca de pontos convergentes no tratamento de diversos transtornos neuro-psiquiátricos.

#### DESCRITORES

Adesão à Medicação; Caracteres Sexuais; Comportamento; Farmacologia; Fatores Biológicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Manwell LA, Barbic SP, Roberts K, et al. What is mental health? Evidence towards a new definition from a mixed methods multidisciplinary international survey. *BMJ Open*. 2015;5(6):e007079. Published 2015 Jun 2. doi:10.1136/bmjopen-2014-007079
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders. Global Health Estimates. 2017. Disponível em: [https:// apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2- eng.pdf;jsessionid=7BD43C4D465491D1455DBC6B0068C8C9?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=7BD43C4D465491D1455DBC6B0068C8C9?sequence=1).
3. Pavlidi P, Kokras N, Dalla C. Antidepressants' effects on testosterone and estrogens: What do we know? *Eur J Pharmacol*. 2021 May 15;899:173998. doi: 10.1016/j.ejphar.2021.173998. Epub 2021 Mar 4. PMID: 33676942.
4. Lange B, Mueller JK, Leweke FM, Bumb JM. How gender affects the pharmacotherapeutic approach to treating psychosis - a systematic review. *Expert OpinPharmacother*. 2017 Mar;18(4):351-362. doi: 10.1080/14656566.2017.1288722. Epub 2017 Feb 13. PMID: 28129701.
5. Damoiseaux VA, Proost JH, Jiawan VC, Melgert BN. Sex differences in the pharmacokinetics of antidepressants: influence of female sex hormones and oral contraceptives. *ClinPharmacokinet*. 2014 Jun;53(6):509-19. doi: 10.1007/s40262-014-0145-2. PMID: 24859034.
6. Sramek JJ, Murphy MF, Cutler NR. Sex differences in the psychopharmacological treatment of depression. *Dialogues Clin Neurosci*. 2016 Dec;18(4):447-457. doi: 10.31887/DCNS.2016.18.4/ncutler. PMID: 28179816; PMCID: PMC5286730.

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Estresse Gestacional e Saúde Mental da Criança.

**Autora:** Fernanda Achkar s

**Coautoras:** Ellen Cristina de Souza Pertinhez; Rafaella Gonçalves Gonzales

**Orientador:** Kalil Duailibi

#### INTRODUÇÃO

A palavra estresse é derivada do latim e foi empregada popularmente no século XVII com o significado de fadiga e cansaço. Em 1936, Hans Selye definiu como a resposta do organismo às demandas a ele impostas, contudo, o estresse provoca alterações físicas e emocionais que podem trazer consequências preocupantes, principalmente para a mulher gestante.

#### OBJETIVO

O presente artigo teve como objetivo relacionar o estresse gestacional com a saúde mental infantil.

#### MÉTODOS

Para isso foi realizada uma revisão narrativa por meio de artigos publicados no último 19 anos, das bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e National Library of Medicine (PubMed), nas línguas português e inglês.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como resultado da análise dos artigos selecionados, oito estavam de acordo que o estresse gestacional afeta negativamente o desenvolvimento psiquiátrico infantil, sendo um fator desencadeante de inúmeras sequelas na criança de origem neurológica, de cunho hormonal e pode gerar grande sequelas psiquiátricas como transtornos externalizantes. Em contrapartida, apenas um artigo afirmou que o estresse materno possui benefícios para o desenvolvimento psiquiátrico da criança, alegando que a vivência materna trouxe maior preocupação com a saúde da criança e assim estas desenvolveram menos patologias. Contudo, acreditamos que tal preocupação deve haver independente do estresse vivido na gestação, não sendo algo exclusivo destas mães. Além disso, toda alteração do eixo hipotálamo-hipófise adrenal não pode ser ignorada.

#### CONCLUSÃO

Portanto, em vista do estudo feito, é possível concluir que o estresse gestacional e a saúde mental da criança se relacionam de maneira intrínseca como causa e consequência e que podem promover danos tanto às mães quanto aos seus filhos começando na vida embrionária até a vida adulta.

#### DESCRITORES

Estresse; Gestante; Saúde Mental Infantil; Transtornos Mentais; Desenvolvimento Infantil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos JC e Santos MLC. Descrevendo o Estresse. PRINCIPIA, João Pessoa, n.12, Abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/312/269>
2. SELYE, Hans. What is stress. Metabolism, v. 5, n. 5, p. 525-530, 1956.
3. Weinstock M. The potential influence of maternal stress hormones on development and mental health of the

- offspring. *Brain Behav Immun*. 2005 Jul;19(4):296-308. doi: 10.1016/j.bbi.2004.09.006. Epub 2004 Nov 19. PMID: 15944068. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15944068/>
4. Cidade de São Paulo. 4 sinais de estresse e como controlá-los. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=325362#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20causar%20perturba%C3%A7%C3%A3o%20no%20sono.>
  5. Huizink AC, et al. Stress during pregnancy is associated with developmental outcome in infancy. *J Child Psychol Psychiatry* 2003;44:810-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12959490/>
  6. Wu Y, et al. Association of Prenatal Maternal Psychological Distress With Fetal Brain Growth, Metabolism, and Cortical Maturation. *JAMA Netw Open*. 2020;3(1):e1919940. doi:10.1001/jamanetworkopen.2019.19940. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6991285/>
  7. MacKinnon N, et al. The Association Between Prenatal Stress and Externalizing Symptoms in Childhood: Evidence From the Avon Longitudinal Study of Parents and Children. *Society of Biological Psychiatry*, vol 83, ed.2, pp 100 - 108. 2017. Disponível em: [https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223\(17\)31810-3/fulltext#articleInformation](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223(17)31810-3/fulltext#articleInformation)
  8. Abrão JLF. Os primórdios da Psiquiatria Infantil e seus reflexos no Brasil. Memorandum 37. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
  9. O'Donnell K, et al. Prenatal stress and neurodevelopment of the child: focus on the HPA axis and role of the placenta. *Dev Neurosci* 2009;31:285-92. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/216539>
  10. Davis EP, et al. Prenatal maternal stress programs infant stress regulation. *J Child Psychol Psychiatry* 2011;52:119-29. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20854366/>
  11. Gutteling BM, et al. The effects of prenatal stress on temperament and problem behavior of 27-month-old toddlers. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2005 Feb;14(1):41-51. doi: 10.1007/s00787-005-0435-1. PMID: 15756515. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15756515/>
  12. Vargas LA. Impacto do estresse materno gestacional e perinatal na resposta do eixo hipotálamo -hipófise -adrenal de seus neonatos. 2019. 85 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35843>
  13. Roettger ME, et al. Relações prospectivas entre cortisol materno pré-natal e resultados de saúde infantil. *Medicina Psicossomática*: 08/07/2019 - Volume 81 - Edição 6 - p 557-565 doi: 10.1097/PSY.0000000000000705. Disponível em: [https://journals.lww.com/psychosomaticmedicine/Citation/2019/07000/Prospective\\_Relations\\_Between\\_Prenatal\\_Maternal.10.aspx](https://journals.lww.com/psychosomaticmedicine/Citation/2019/07000/Prospective_Relations_Between_Prenatal_Maternal.10.aspx)

## Resumo simples - PSQUIATRIA

### Impacto Do Estresse Precoce Nos Transtornos Mentais.

**Autor:** João Tzanno Branco Martins

**Coautoras:** Rafaela Lago Stefani Vita; Julia Moreno da Silva

**Orientador:** Lilian Soares Vidal Terra

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o estresse precoce tem sido visto como um grande fator de impacto na saúde, com consequências na produção de transtornos mentais e doenças crônicas não transmissíveis que se prolongam pela vida.

#### OBJETIVO

O presente artigo buscou, por meio de revisão da literatura, ampliar a compreensão acerca dos mecanismos fisiológicos do estresse precoce e de suas consequências, a fim de compreender as melhores formas de se mitigar seus danos às crianças e adolescentes.

#### MÉTODOS

Com o objetivo de compreender os efeitos do estresse crônico em crianças e as maneiras de reduzir o dano, recorreu-se a uma revisão narrativa. Para tanto, foram cumpridas as quatro etapas necessárias a uma revisão científica, sejam elas: (1) pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, Medline e Scielo do ano de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês; (2) avaliação dos artigos, selecionando aqueles pertinentes ao tema e com boa qualidade acadêmica; (3) síntese dos principais achados dos estudos selecionados; (4) análise crítica e reflexiva, observando os pontos convergentes e divergentes dos artigos selecionados de modo a obter uma compreensão abrangente do tema em revisão.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

As evidências na literatura demonstram que o estresse crônico precoce, ao mimetizar a inflamação, provoca perturbação do sistema imunitário, além de induzir alterações persistentes na capacidade do eixo hipotálamo-hipófise-suprarrenal em responder ao estresse na vida adulta. O estresse precoce é classificado de em estresse positivo, tolerável e tóxico, e essa classificação dependerá do evento estressor, da resposta adaptativa da criança e do manejo que sua rede familiar e de apoio desenvolverá para eliminar ou mitigar o evento

#### CONCLUSÃO

O manejo deve ser construído junto a rede de saúde, cuja função será eliminar o agente estressor ou, quando isso não for possível, reduzir seus efeitos de longo prazo atuando sobre a ampliação da resiliência.

#### DESCRITORES

Depressão; Estresse Precoce; Traumas Na Infância; Abuso Infantil; Rede De Apoio Familia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Antunes José. ESTRESSE E DOENÇA: o que DIZ A EVIDÊNCIA?. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS [Internet]. 2019 Jul 30 [cited 2021 Oct 25]:14. DOI <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200304>. Available from: file:///C:/Users/rafae/Downloads/659.pdf
2. Ataulhjan Anushka, Samara Muthanna, Betancourt Theresa S, Bhutta Zulfiqar A. Mitigating toxic stress in children affected by conflict and displacement. The BMJ [Internet]. 2020 Nov 19 [cited 2021 Oct 26]:6. DOI

- 10.1136/bmj.m2876. Available from: <https://www.bmj.com/content/bmj/371/bmj.m2876.full.pdf>
3. Brooks Samantha K, Webster Rebecca K, Smith Louise E, Woodland Lisa, Wessely Simon, Greenberg Neil, Rubin Gideon James. O impacto psicológico da quarentena e como reduzir: revisão rápida das evidências. *The Lancet*. 2020 Feb 26:1-9.
  4. Lähdepuro Anna. O Impacto do Estresse na Infância nos Sintomas de Ansiedade no final da Vida Adulta. *Scientific Reports* [Internet]. 2019 Mar 13 [cited 2021 Oct 26]:13. DOI 10.1038 / s41598-019-40698-0. Available from: <file:///C:/Users/rafae/Downloads/The%20Impac>
  5. Linhares M. B. M. Estresse precoce no desenvolvimento: impactos na saúde e mecanismos de proteção. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2016 Feb 16 [cited 2021 Oct 25]:14. DOI 10.1590/1982-02752016000400003. Available from: [file:///C:/Users/rafae/Downloads/Estresse%20precoce%20no%20desenvolvime nto.pdf](file:///C:/Users/rafae/Downloads/Estresse%20precoce%20no%20desenvolvime%20nto.pdf)
  6. McDonald Alun. Invisible Wounds: The impact of six years of war on the mental health of Syria's children. *Save the Children*. 2017 Mar 02:34 p.
  7. Murray John S. *Toxic Stress and Child Refugees*. Wiley [Internet]. 2017 Oct 08 [cited 2021 Oct 26]:5. DOI 10.1111/jspn.12200. Available from: <file:///C:/Users/rafae/Downloads/Toxic%20>
  8. Samara M, El Asam A, Khadaroo A, Hammuda S. Examining the psychological well-being of refugee children and the role of friendship and bullying. *Br J Educ Psychol*. 2020 May;90(2):301-329. doi: 10.1111/bjep.12282. Epub 2019 May 6.
  9. Teixeira Carla Araújo Bastos. Modelo teórico sobre os significados do Estresse Precoce e a vida adulta com depressão [Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)]. [place unknown]: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; 2017. 102 p.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Conhecimento Dos Estudantes De Medicina A Respeito Dos Equipamentos De Proteção Individual.

**Autora:** Melissa Pereira Lopes Vieira Pinto

**Coautora:** Thatiany Paslar Leal

**Orientador:** Leonardo de Souza Piber

#### INTRODUÇÃO

Os equipamentos de proteção individual (EPIs), representam todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a saúde e integridade física do trabalhador, apresentando grande importância para os profissionais da área da saúde devido a exposição diária a diferentes agentes biológicos. Estes são divididos conforme a área de proteção destinada e o tipo de precaução. Seu uso correto é essencial para a impedir a propagação e disseminação de diversas doenças infecciosas.

#### OBJETIVO

Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como suas diferentes precauções no combate ao Covid-19.

#### MÉTODOS

Estudo transversal, onde foi avaliado o conhecimento de estudantes do curso de Medicina, selecionados por conveniência, através de questionários online baseado nas Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), da Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA), publicada em abril de 2020.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2021 e participaram da pesquisa um total de 318 alunos, destes 73,5% eram do gênero feminino. No total de participantes, havia 38,7% alunos do ciclo básico (até quarto semestre do curso); 39,3% do ciclo clínico (do quarto ao oitavo semestre) e 22,0% que equivalem a alunos do internato (após nono semestre). Dentre os alunos participantes, 83,0% não haviam recebido informações técnicas, prévias, sobre EPIs. A maioria dos estudantes (72,0%), apresentaram capacidade de identificar os itens necessários para a precaução padrão, bem como seu uso correto e aplicabilidade. A grande maioria dos alunos (84,0%), também, mostraram conhecimento do uso correto da máscara N-95 e sua necessidade no combate ao Covid-19, sendo que, mais da metade dos participantes (67,0%) conseguiram determinar a precaução de gotículas como correta para o combate do Covid-19.

#### CONCLUSÃO

Através da análise dos questionários, foi possível inferir que, apesar da inserção em ambiente acadêmico e da propagação constante sobre o tema durante a pandemia da COVID-19, há muito que se aprender sobre o uso de EPIs. O que se espera de futuros profissionais de saúde é total conhecimento e segurança no manuseio desses equipamentos, habilidades devem ser incentivada desde o início da formação médica.

#### DESCRITORES

Equipamento de proteção individual; Estudantes de Medicina; COVID-19; Prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew; PILLAI, Shiv. *Imunologia celular e molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. Agência Nacional de Saúde (ANS). Nota Informativa da ANS - Número 1: Sobre Coronavírus - COVID-19. 2020. [viewed 20 March 2020]. Disponível em: [http://www.ans.gov.br/images/comunicado01\\_coronavirus.pdf](http://www.ans.gov.br/images/comunicado01_coronavirus.pdf). Acesso em: 24 março 2020.
3. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. ANVISA: NR 06: Uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI e Isolamento. 8 ed. SÃO Paulo, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5777769/PROTOCOLO+08+-+EPI/be16498d-fd97-4dad-8ed8-0bdcc46ea8a5>. Acesso em: 24 maio 2020.
4. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. ANVISA 04/2020: Orientações para Serviços De Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), 2020.
5. Associação Paulista De Medicina (São Paulo). APM: Coronavírus.Covid-19. Disponível em: <http://associacaopaulistamedicina.org.br/covid19/area-cientifica/?p=52>. Acesso em: 24 mar. 2020.
6. BARTLEY J. Prevention of infections related to construction, renovation and demolition. In: MAYHALL CG. *Hospital Epidemiology and Infection Control*, 3 ed. Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia, 2004, p. 1549 a 1575.
7. Castro AF, Rodrigues MCS. Audit of standardized precautionary and contact practices in the Intensive Care Unit. *Rev Esc Enferm USP*. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018018603508>.
8. Centers For Disease Control And Prevention (CDC). Healthcare supply of personal protective equipment. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/healthcare-supply-ppe-index.html>. Acesso em: 24 março 2020.
9. Centers for Disease Control and Prevention. (CDC). Interim Guidance for Collection and Submission of Postmortem Specimens from Deceased Persons Under Investigation (PUI) for COVID-19. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/guidance-postmortemspecimens.html>. Acesso em: 24 março 2020.
10. CISZ, Cleiton Rodrigo. Conscientização do uso de EPI's, quanto à segurança pessoal e coletiva. 2015. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
11. COHEN, Myron S. et al. Combination prevention for COVID-19. *Science*, [s.l.], v. 368, n. 6491, p. 551-551, 7 maio 2020. American Association for the Advancement of Science (AAAS). Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6491/551>. Acesso em: 24 março 2020.
12. FLUMIGNAN, Ronald Luiz Gomes et al. Evidências de revisões sistemáticas Cochrane para o controle da disseminação da infecção pela COVID-19. *Cochrane*, [s.l.], p. 1-21, 20 maio 2020. Disponível em: [http://associacaopaulistamedicina.org.br/covid19/assets/arquivos/RDT-012\\_Evidencias-cochrane-covid-2020-05-20.pdf](http://associacaopaulistamedicina.org.br/covid19/assets/arquivos/RDT-012_Evidencias-cochrane-covid-2020-05-20.pdf). Acesso em: 24 mar. 2020.
13. GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem Uerj*, [s.l.], v. 28, p. 1-6, 2 abr. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094830>. Acesso em: 24 maio 2020.
14. HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, [s.l.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5). Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30183-5.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30183-5.pdf). Acesso em: 24 março 2020.
15. KAISER TL, et al. Avaliação da contaminação microbiana em jalecos de estudantes da área da saúde. *Sa Bios-Revista de Saúde e Biologia*, 2016; 11(1): 41-47.
16. LAI, Xiaoquan et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-2019) Infection Among Health Care Workers and Implications for Prevention Measures in a Tertiary Hospital in Wuhan, China. *Jama Network Open*, [s.l.], v. 3, n. 5, p. 1-12, 21 maio 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.9666>. Disponível em: [https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2766227?utm\\_campaign=articlePDF&utm\\_medium=articlePDFlink&utm\\_source=articlePDF&utm\\_content=jamanetworkopen.2020.9666](https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2766227?utm_campaign=articlePDF&utm_medium=articlePDFlink&utm_source=articlePDF&utm_content=jamanetworkopen.2020.9666). Acesso em: 24 março 2020.
17. LI, Qun et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. *New*

- England Journal Of Medicine, [s.l.], v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 26 mar. 2020. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2001316>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31995857/>. Acesso em: 24 março 2020.
18. LU, Hongzhou et al. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, hina: the mystery and the miracle. : The mystery and the miracle. Journal Of Medical Virology, [s.l.], v. 92, n. 4, p. 401-402, 12 fev. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jmv.25678>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31950516/>. Acesso em: 24 março 2020.
  19. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde (SES) de Mato Grosso do Sul. Recomendações aos Trabalhadores da Saúde aos Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul 2020..Disponível em <https://www.saude.ms.gov.br/coe/notas-tecnicas-e-orientacoes/>. Acesso em: 05 de março de 2021.
  20. MATTE D.L. et al. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no Ambiente Hospitalar e prevenção de Transmissão cruzada na COVID-19. ASSOBRAFIR2020. Disponível em: [https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ASSOBRAFIR-COVID-19-EPIs\\_2020.04.15.pdf](https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ASSOBRAFIR-COVID-19-EPIs_2020.04.15.pdf). Acessado em 26/06/2021.
  21. Ministério do Trabalho e Emprego. MTE 3.214/1978: Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. SÃO Paulo, 1978. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/participacao-social-mtpps/participacao-social-do-trabalho/legislacao-seguranca-e-saude-no-trabalho/item/3679-portaria-3-214-1978>. Acesso em: 24 maio 2020.
  22. MOSCROP, Andrew et al. How can we prevent staff-to-staff transmission of coronavirus. Bmj, [s.l.], p. 1, 6 maio 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.m1795>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1795>. Acesso em: 24 maio 2020.
  23. MOTTA, Valter T. Bioquímica Clínica para o laboratório: Princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 24.Organização Pan-Americana De Saúde. OPAS. Considerações Sobre Ajustes Das Medidas De Distanciamento Social E Medidas Relativas A Viagens No Contexto Da Resposta À Pandemia De Covid-19. SÃO Paulo, 2020. Disponível em:[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACOV1920039a\\_%20por.pdf?sequence=8](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACOV1920039a_%20por.pdf?sequence=8). Acesso em: 24 maio 2020.
  25. PAULES, Catharine I. et al. Coronavirus Infections—More Than Just the Common Cold. Jama, [s.l.], v. 323, n. 8, p. 707, 25 fev. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.0757>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2759815>. Acesso em: 24 março 2020.
  26. RISSO M, RIBEIRO MC. Equipamentos de Proteção Individual. In Silva A, Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2 ed. Cone editora; 2003: 67.
  27. SARDEIRO, T. L. et al. Acidente de trabalho com material biológico: fatores associados ao abandono do acompanhamento clínico-laboratorial. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. 1-9, 2019.
  28. SILVA, J. A. DA et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. Escola Anna Nery, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009.
  29. TORTORA, Gerard; CASE, Christine; FUNKE, Berdell. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.
  30. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (Ed.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 20 08.
  31. Verbeek J, Rajamaki B, Ijaz S, et al. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. Cochrane Database Syst Rev. 2020;(4); doi: 10.1002/14651858.CD011621.pub4.
  32. VIANA, Dulcinéia Garcia; CABANAS, Ana; ANTÓN, Lisiane Maria Teixeira Bezerra. Proposta de Protocolo para o uso de EPIs em UBS. Reenvap, Lorena, p. 37-59, 2012.
  33. World Health Organization. WHO. Infection Prevention and Control for the safe management of a dead body in the context of COVID-19. 24 de março de 2020. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331538/WHOCOV19-IPC\\_DBMgmt-2020.1-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331538/WHOCOV19-IPC_DBMgmt-2020.1-eng.pdf). Acesso em: 23 março 2020.
  34. World Health Organization (WHO). Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected Interim guidance. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125). Acesso 23 março 2020.
  35. World Health Organization (WHO). Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020. . Disponível em: [who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-)

the-coronavirus-disease- (covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it. Acesso 23 março 2020.

36. World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19). 2020. . Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-nCoV-IPCPPE\\_use-2020.2-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-nCoV-IPCPPE_use-2020.2-eng.pdf). Acesso 23 março 2020.
37. World Health Organization. (WHO). COVID-19 Strategy update. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategyupdate-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0\\_6](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategyupdate-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_6). Acesso em 20 março 2020.
38. World Health Organization. (WHO). Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting\\_PH\\_measures-2020.1-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting_PH_measures-2020.1-eng.pdf). Acesso em 20 março 2020.
39. World Health Organization. (WHO). Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1272587/retrieve>. Acesso em 20 março 2020.
40. ZHOU, Fei et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, [s.l.], v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30566-3).

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Mortalidade Por Linfoma De Hodgkin No Município De São Paulo Entre 2018 E 2021: Estudo Epidemiológico.

**Autora:** Nicole Begliomini Vichi

**Coautoras:** Manuela Glória Catarozzo, Larissa Mouadeb

**Orientador:** Afonso José Pereira Cortez

#### INTRODUÇÃO

Os linfomas de Hodgkin (LH) são neoplasias linfoides que englobam uma série de desordens derivadas das células B, no qual as células malignas de Reed-Sternberg encontram-se misturadas com uma população heterogênea de células inflamatórias não neoplásicas. O LH apresenta incidência de 3 casos a cada 100.000 pessoas, representando 10% de todos os linfomas diagnosticados anualmente. Com o advento da pandemia, diversos estudos mundiais correlacionam a infecção por COVID-19 em pacientes com malignidades hematológicas, demonstrando alta taxa de mortalidade neste grupo de pacientes quando comparados à população geral. Devido aos níveis mais altos de imunossupressão, o manejo de infecções respiratórias pode cursar com complicações clínicas mais graves e alta taxa de letalidade.

#### OBJETIVO

Este estudo epidemiológico tem como objetivo comparar a mortalidade por linfomas de Hodgkin entre os sexos feminino e masculino no período de 2018 a 2021, avaliando o comportamento deste indicador durante a pré e pós-pandemia do COVID-19.

#### MÉTODOS

Pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva. Os dados apresentados foram coletados do banco de Informações de Saúde do DATASUS (TABNET) do ano de 2022, sendo utilizados dados sobre a mortalidade por LH nos anos de 2018 a 2021 no município de São Paulo.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Grande parte dos óbitos por Doença de Hodgkin ocorreu no ano de 2019, sendo responsável por 38,34% de todos os óbitos entre os anos de 2018 e 2021. Em 2020, ano com maior número de casos por COVID-19, foi responsável por 26% dos óbitos. Em 2021 houve 13 óbitos pela doença (21%). Com isso, pode-se dizer que durante a pandemia houve discreta diminuição do número de óbitos atribuídos à Doença de Hodgkin, visto que 2018 e 2019 foram responsáveis por 52%, enquanto nos dois anos subsequentes ocorreram 48% dos óbitos. Tais dados não corroboram com a literatura mundial, que manifestam um aumento da taxa de mortes em pacientes portadores de malignidades hematológicas no mesmo período.

#### CONCLUSÃO

Este pequeno estudo não segue a tendência mundial. Há de se considerar o pequeno número da amostra obtida, a falta de dados na literatura acerca da Doença de Hodgkin isoladamente e possível subnotificação durante o período analisado. Além disso, a cidade de São Paulo compõe um dos locais com maiores taxas nacionais de imunização contra o COVID-19 desde o início das campanhas.

#### DESCRITORES

Doença de Hodgkin; Neoplasias Hematológicas; Mortalidade; COVID-19; Pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Wang HW, Balakrishna JP, Pittaluga S, Jaffe ES. Diagnosis of Hodgkin lymphoma in the modern era. *Br J Haematol.* 2019 Jan;184(1):45-59. doi: 10.1111/bjh.15614.
2. Swerdlow SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J, Vardiman JW, editores. *Classificação da OMS de Tumores de Tecidos Hematopoiéticos e Linfoides, Quarta Edição. Vol. 2. IARC; 2008.*
3. LaCasce AS, Ng AK. Hodgkin lymphoma: epidemiology and risk factors. UpToDate. A. G. Rosmarin and A. S. Freedman. 2020 Jul. Available from: <https://www.uptodate.com/contents/hodgkin-lymphoma-epidemiology-and-risk-factors>
4. Martins DP, Correa-Netto NF, Melo N, Loggetto SR, Liberal MMC. Overview of lymphoma diagnosis in Brazilian public health system patients: Open data analysis for health care planning. *Hematol., Transfus. Cell Ther.* 2022 Jan-Mar; 44 (1): 40-48. doi: 10.1016/j.htct.2020.08.017.
5. Passamonti F, et. al. Investigators. Clinical characteristics and risk factors associated with COVID-19 severity in patients with haematological malignancies in Italy: a retrospective, multicentre, cohort study. *Lancet Haematol.* 2020 Oct;7(10):e737-e745. doi: 10.1016/S2352-3026(20)30251-9.
6. García-Suárez, Julio et al. Impact of hematologic malignancy and type of cancer therapy on COVID-19 severity and mortality: lessons from a large population-based registry study. *J Hematol Oncol.* 2020 Oct 8;13(1):133. doi: 10.1186/s13045-020-00970-7.
7. Pagano L, Salmanton-García J, Marchesi F, et al. COVID-19 infection in adult patients with hematological malignancies: a European Hematology Association Survey (EPICOVIDEHA). *J Hematol Oncol.* 2021 Oct 14;14(1):168. doi: 10.1186/s13045-021-01177-0.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Práticas Integrativas E Complementares Na Atenção Primária: Uma Revisão De Literatura.

**Autora:** Maria Fernanda Marques dos Santos

**Coautoras:** Hortência Lorrayne Fernandes Câmara, Iasmin de Lima Gomes

**Orientadora:** Paula Yuri Sugishita Kanikadan

#### INTRODUÇÃO

A política nacional de práticas integrativas e complementares (PICs) nasceu a partir de inúmeros debates e de uma participação social intensa com o intuito de implementar formas alternativas de cuidado como: aromaterapia, apiterapia, reiki, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais, dentro do sistema de saúde brasileiro.

#### OBJETIVO

Analisar o funcionamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e seus benefícios para os usuários do sistema de saúde.

#### MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada a partir de dados das Bases de Dados Online da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados da National Library of Medicine (PubMed), nas línguas inglês, português e espanhol, e publicados entre maio de 2006 e março de 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como principais resultados dessa pesquisa tivemos que o ano de 2019, as PICs estiveram presentes em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.296 municípios (77%) - APS e média e alta complexidade - e em todas as capitais (100%). Foram ofertados 693.650 atendimentos individuais, 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes e 628.239 procedimentos em PICs. Dentre as PICs mais utilizadas se tem a Sessão Acupuntura por Inserção Agulhas. Diante disto, nota-se uma crescente da utilização das Práticas Integrativas, proporcionando um maior cuidado a população na atenção primária.

#### CONCLUSÃO

Em resumo, pode-se considerar que o resultado da expansão das PICs na APS se dá pelo esforço dos profissionais da rede de saúde que trabalham com gestão para disponibilidade e fornecimento de estrutura. O fortalecimento das PICs institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS é essencial para a consolidação das mesmas no SUS. A possibilidade do registro das PICs de forma discriminada é um fator diferencial para reconhecer as práticas que têm sido ofertadas à população, e estabelecer indicadores para mensurar seu impacto sobre a saúde e a potência de seu caráter complementar em contribuição para a resolutividade da APS, subsidiando assim a tomada de decisões para o planejamento em saúde.

#### DESCRITORES

Atenção Primária à Saúde; Estratégia saúde da família; Sistema Único de Saúde; Práticas integrativas e complementares; Terapias Alternativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; DE SIMONI, C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 23, v. 12, p. 3066-3069, 2007.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il.
3. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 2017b. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_27357131\\_PORTARIA\\_N\\_849\\_DE\\_27\\_DE\\_MARCO\\_DE\\_2017.aspx](http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx)>
4. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, Brasília, 2018a.
5. Silva, Gisléa Kândida Ferreira da et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 01 [Acessado 18 Agosto 2022] , e300110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Oftalmoscopia Com Smartphone Para Não Especialistas: Importância Do Fundo De Olho Na Atenção Primária.

**Autor:** Leonardo Rocha Maluf Cavalcante

**Coautores:** Ricardo Lavorato Fillizola, Eduardo Salim Achkar Filho, Enzo Wakim Ferla

**Orientador:** Mário Henrique Camargos de Lima

#### INTRODUÇÃO

A oftalmoscopia tornou-se fundamental na avaliação de diversas doenças, uma vez que os vasos retinianos comumente refletem o estado vascular geral do paciente. No Brasil, o controle dessas doenças é fundamental para diminuir as complicações e internações relacionadas, e a partir da oftalmoscopia é possível uma avaliação precoce das alterações vasculares existentes. Dentre as diversas enfermidades que lesam a vasculatura sistêmica e retiniana, a Diabetes Mellitus se destaca por sua prevalência e morbidade: ela representa uma das principais causas de cegueira irreversível e evitável. Assim, a avaliação do fundo de olho na atenção primária (AP) é imprescindível para o controle evolutivo dessa patologia; vista sua importância e a pouca familiaridade no uso do oftalmoscópio direto (OD) por médicos não oftalmologistas, a tendência aponta para o uso de novas tecnologias na avaliação do FO, dentre elas: os retinógrafos portáteis (RP), que permitiriam no âmbito da AP, um diagnóstico precoce, devido sua facilidade de uso e interpretação de resultados.

#### OBJETIVO

Avaliar o uso do RP como ferramenta de rastreamento das retinopatias diabéticas (RD) na AP, comparando suas vantagens e desvantagens em relação ao OD.

#### MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados SciELO, PubMed, Lilacs e Google acadêmico com os descritores: “Oftalmoscopia”, “Retinopatia diabética”, “Retinógrafo portátil” e “Fundo de olho” entre os anos de 2017 e 2022 em língua inglesa, portuguesa e espanhola.

#### DISCUSSÃO

A fundoscopia para rastreamento da RD, na AP, é fundamental para identificar precocemente e tratar os pacientes acometidos. Contudo, a alta complexidade técnica exigida para o manuseio do OD e o desconhecimento de padrões de lesões retinianas, resultaram em seu desuso pelos generalistas. A despeito desse cenário, o avanço tecnológico permitiu um novo olhar para a oftalmoscopia não miátrica, através da retinografia via smartphone. A partir de uma técnica simples, a fundoscopia pelo smartphone permite ao examinador filmar e fotografar a retina do paciente, facilitando o rastreamento das retinopatias. As mídias geradas podem ser compartilhadas com o paciente através de uma rede segura e confidencial ou serem utilizadas no cenário de teleconsulta. A adoção do RP proporciona um diagnóstico precoce, possibilitando o tratamento a tempo de evitar complicações graves e gastos públicos com internações desnecessárias.

#### CONCLUSÃO

Dados os benefícios do RP conclui-se que o novo método advém como um aliado para o rastreamento de retinopatias, demonstrando seu valor na prevenção secundária, em que um médico generalista é capaz de obter e avaliar as imagens precocemente, devido à sua facilidade de uso.

#### DESCRITORES

Oftalmoscopia; Fundo de olho; Retinopatia diabética; Rastreamento; Atenção Primária..

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Introduction to the Fundoscopic / Ophthalmoscopic Exam [acesso em 10 agosto 2022]. Disponível em: <https://stanfordmedicine25.stanford.edu/the25/fundoscopio.html>
2. Schellini SA, Meneghim RLFS, Satto L, Cavinatto P, Galindo-Ferreiro A, Khandekar R. Magnitude da deficiência visual, cegueira e causas na região sudoeste do estado de São Paulo, Brasil. *Arch Bras Oftalmol*. 2018;81(5):414-20.
3. Flaxman SR, Bourne RR, Resnikoff S, Ackland P, Braithwaite T, Cicinelli MV, et al.; Vision Loss Expert Group of the Global Burden of Disease Study. Global causes of blindness and distance vision impairment 1990-2020: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Health*. 2017; 5(12), e1221-e1234.
4. Ivan Y, Ramgopal S, Cardenas-Villa M, Winger DG, Wang L, Vitale MA, et al. Feasibility of the digital retinography system camera in the pediatric emergency department. *Pediatr Emerg Care*. 2018;34(7):488-91 [acesso em 10 agosto 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28609333/>
5. Kahwage Neto SG, Braga TKK, Portella MB, Andriolo RB. Ensino de habilidades clínicas e a aplicabilidade de um guia simplificado de exame físico na graduação de Medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2017;41(2):299-309 [acesso em 12 agosto 2022]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022017000200299&script=sci\\_abstract&tlng=p](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022017000200299&script=sci_abstract&tlng=p)
6. Mackay DD, Bruce BB. Non-mydratric fundus photography: a practical review for the neurologist. *Pract Neurol*. 2016;16(5):543-51 [acesso em 12 agosto 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27407177/>
7. Biousse V, Bruce BB, Newman NJ. Ophthalmoscopy in the 21st century: the 2017. H. Houstons Merritt Lecture. *Neurology*. 2018;90(4):167-75 [acesso em 14 agosto 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29273687/>
8. Omer MT, Abbas E. Opticard: an inexpensive and portable method of bedside direct funduscopy. *J Coll Physicians Surg Pak*. 2017;27(11):719-21 [acesso em 14 agosto 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29132486/>
9. Micheletti JM, Hendrick AM, Khan FN, Ziemer DC, Pasquel FJ. Current and Next Generation Portable Screening Devices for Diabetic Retinopathy. *J Diabetes Sci Technol*. 2016;10(2):295-300.
10. Zhang W, Nicholas P, Schuman SG, Allingham MJ, Faridi A, Suthar T, et al. Screening for Diabetic Retinopathy Using a Portable, Noncontact, Nonmydratric Handheld Retinal Camera. *J Diabetes Sci Technol*. 2017;11(1):128-34.
11. Mike Mott, Contributing Writer, interviewing Luis J. Haddock, MD, Andrew M. Hendrick, MD, Carolyn K. Pan, MD, and Michael Ullman, MD. Smartphone Funduscopy: A High-Tech, Low-Cost Imaging Alternative. *EyeNet Magazine*, June 2018 [acesso em 14 agosto 2022]; [29-31]; <https://www.aao.org/eyenet/article/smartphone-funduscopy>

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Impacto Da COVID-19 Nas Protozooses Endêmicas Do Brasil.

**Autora:** Mariana Kasuga Morya

**Coautoras:** Stephanie Tasseli Alencar da Assunção, Jéssica Alves de Castro Silveira

**Orientador:** Ryan Emiliano da Silva

#### INTRODUÇÃO

Diante do cenário pandêmico mundial, provocada pelo agente viral da família SARS-CoV-2, que possui alta incidência e letalidade, o controle de outras doenças infecciosas e parasitárias foram impactados. No Brasil, as protozooses endêmicas como a Malária e Leishmaniose Visceral são classificadas pela Organização Mundial da Saúde como uma das Doenças Tropicais Negligenciadas. Assim, estas doenças que antes da pandemia já eram negligenciadas foram ainda mais prejudicadas pela interrupção e/ou comprometimento das distintas políticas de profilaxia e controle, tais como a administração em massa de medicamentos, pesquisa e busca ativa de casos.

#### OBJETIVO

Realizar um levantamento epidemiológico de dados referentes da protozooses endêmicas do Brasil, com particular destaque para Malária e Leishmaniose Visceral, durante o período pré-pandemia e durante a COVID-19, com vistas a avaliar criticamente a atual situação destas doenças no Brasil.

#### MÉTODOS

Foi realizada a revisão epidemiológica de dados relacionados a Malária e a Leishmaniose Visceral no período de 2018 a 2020. Foram utilizadas plataformas como DataSus, Tabnet, Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Organização Pan Americana de Saúde, além de artigos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os dados incluídos para análise relataram que houve queda nos registros e notificações referentes a protozooses endêmicas no Brasil durante a pandemia de COVID-19, porém as taxas de letalidade foram mais altas em 2020 quando comparados com os anos pré-pandêmicos. Referente à Malária, foi observado uma diminuição do número de casos notificados em 2020 com 145.188, sendo em 2019 com 157.452 casos e 2018 com 194.572 casos. Já a taxa de letalidade aumentou de maneira pouco específica sendo em 2018 e 2019 com 0,02% e 2020 com 0,03%. Referente a Leishmaniose Visceral foram observados 1.933 casos notificados em 2020, número inferior a 2019 com 2.529 e 2018 com 3.466. Analogamente a Malária, a taxa de letalidade da Leishmaniose Visceral também sofreu um discreto aumento quando comparado com os anos pré-pandêmicos, uma vez que o percentual foi de 8,54% em 2020, 8,19% em 2019 e de 8,34% em 2018.

#### CONCLUSÃO

Foi constatado uma diminuição da taxa de incidência de Malária e Leishmaniose Visceral, bem como um discreto aumento na taxa de letalidade referente ao ano de 2020. Todavia, postulamos que esta aparente redução das taxas de incidência verificadas, pode estar relacionada diretamente com um acentuado incremento de subnotificações e, diagnósticos equivocados e tardios, impactados diretamente pela desorganização da normalidade nos sistemas de vigilância durante o cenário corrente de pandemia.

#### DESCRITORES

COVID-19; Protozooses endêmicas; Doenças tropicais negligenciadas; Malária; Leishmaniose Visceral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ciotti M, et al. The COVID-19 pandemic. *Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences*. 2020 Jul; 57 (6): 365-388.
2. Dias NLC, Martinez AAF, Oliveira S. Análise das internações e mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev. Interamericana de Medicina e Saúde*. 2021 Dez; 4: 3-12. Doi: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.173>.
3. Gontijo CMF, Melo MN. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Rev. Bras. de Epidemiologia*. 2007 Jun; 7 (3): 338-349. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000300011>.
4. Meurer IR, Coimbra ES. Doenças tropicais negligenciadas e o seu contexto no Brasil. *HU Rev*. 2022; 48: 1-2.
5. Miguel DC, et al. The impact of COVID-19 on neglected parasitic diseases: what to expect? *Trends in Parasitology*. 2021 Ago; 37 (8): 694-697.
6. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Malária. Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2020 nov.
7. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Malária. Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2021 nov.
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO COVID-19 Dashboard. Geneva: World Health Organization. 2020.
9. Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Leishmaniasis: Epidemiological Report of the Americas; 2020 dez. 12-13 p.
10. Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Leishmaniasis: Epidemiological Report of the Americas; 2021 dez. 12-15 p.
11. Prefeitura Municipal de São Paulo. Datasus. Tabnet [internet]. São Paulo. [acesso em 2022 ago 4]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/tabnet/>.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Mortalidade Por Linfomas Não Hodgkin No Município De São Paulo Entre 2018 E 2021: Estudo Epidemiológico.

**Autora:** Maria Gabriela Cerqueira Guimarães

**Coautoras:** Adriana Maia Fernandes, Carina Sayuri Yamamoto Takano, Cláudia Mingrone

**Orientador:** Afonso José Pereira Cortez

#### INTRODUÇÃO

Os linfomas são neoplasias de linfócitos B e T bem diferenciados, que tipicamente se apresentam como massas malignas no tecido linfático. O linfoma não Hodgkins (LNH) é um grupo heterogêneo de doenças que constituem a neoplasia hematológica, refere-se a uma classe diversificada de proliferações de células B e T. Sabe-se que a mortalidade no linfoma está diretamente relacionada ao estágio da doença no momento do diagnóstico. O diagnóstico tardio também afeta o orçamento da saúde, para os linfomas, o custo no estágio IV é 35% superior ao do estágio I. Diante desse contexto de aumento da mortalidade por linfoma, sua considerável incidência e o maior custo do tratamento em estágios avançados, a implementação de ações de controle da doença contribuirá positivamente para a saúde ganhos.

#### OBJETIVO

Comparar a mortalidade por linfomas não Hodgkin, em ambos os sexos, no período de 2018 a 2021 e avaliar o comportamento deste indicador antes e pós pandemia do COVID-19.

#### MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. As informações tabuladas dos anos de 2018 a 2021 foram extraídas da base de dados do DATASUS.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentro do período analisado do estudo de 2018 a 2021, houveram 439 mortes por LNH, sendo 55,8% homens e 44,1% mulheres. O sexo masculino apresentou a maior mortalidade em comparação às mulheres. O ano que mais prevaleceram as mortes foi o de 2019, com 26,8% em reação ao período total, sendo para os homens o mês janeiro e para as mulheres o mês de novembro.

#### CONCLUSÃO

Ao identificar a prevalência masculina entre os sexos, é perceptível que isso se mantém constante ao longo dos anos, possivelmente explicado pela maior taxa de fatores de risco como obesidade, HIV e exposição química estarem ligados ao sexo masculino.

#### DESCRITORES

Linfoma Não Hodgking; Mortalidade; Neoplasia; Pandemia; Covid-19.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bispo JAB, Pinheiro PS, Kobetz EK. Epidemiology and Etiology os Leukemia and Lymphoma. Cold Spring Harb Perspect Med. 2020 Jun; 10 (6): a034819. doi: 10.1101/cshperspect.a034819.
2. Thandra KC, Barsouk A, Saginala K, Padala SA, Barsouk A, Rawla P. Epidemiology of Non-Hodgkin's Lymphoma.

Med Sci (Basel). 2021 Jan; 9 (1): 5. doi: 10.3390/medsci9010005.

3. Miranda-Filho A, Piñeros M, Znaor A, Marcos-Gragera R, Steliarova-Foucher E, Bray F. Global patterns and trends in the incidence of non-Hodgkin lymphoma. *Cancer Causes Control*. 2019 May; 30 (5): 489-499. doi: 10.1007/s10552-019-01155-5.
4. Martins DP, Correa-Netto NF, Melo N, Loggetto SR, Liberal MMC. Overview of lymphoma diagnosis in Brazilian public health system patients: Open data analysis for health care planning. *Hematol., Transfus. Cell Ther*. 2022 Jan-Mar; 44 (1): 40-48. doi: 10.1016/j.htct.2020.08.017.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Os Impactos Da Estratégia De Saúde Da Família No Combate Ao Abuso De Álcool No Cenário Brasileiro.

**Autora:** Gabriela Ribeiro da Silva

**Coautoras:** Aline Pereira da Silva Sá, Aline Garcia de Paiva, Gabriela Sucena Pastore

**Orientadora:** Fernanda Kimura

#### INTRODUÇÃO

O alcoolismo é uma doença primária crônica com diversos fatores associados. Ela afeta homens e mulheres e está presente em todas as idades, mas tem prevalência maior em idades menores. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) em conjunto com o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD) é um mecanismo capaz de identificar, tratar e prevenir o abuso de álcool pela população, dada a sua proximidade com a população adscrita e o seu olhar amplo sobre o paciente, compreendendo aspectos biopsicossociais. Dessa forma, é imprescindível a realização de um estudo que vise o papel da ESF no combate ao abuso de álcool no Brasil, uma vez que poderá auxiliar profissionais da saúde no manejo desses pacientes, além de poder guiar a formulação de políticas públicas.

#### OBJETIVOS

Avaliar os impactos, no Brasil, da Estratégia de Saúde da Família no combate ao abuso de álcool.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica do tipo Narrativa, na qual utilizou-se as bases de dados Scielo e PubMed, artigos em língua portuguesa, sem restrição de tempo e com os descritores Alcoolismo, Estratégia Saúde da Família, Narcóticos e Medicina do Vício.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos encontrados, observou-se que a ESF age de maneira eficiente no combate ao abuso de álcool, tendo em vista a existência de estruturas voltadas especialmente para essa questão, como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Esse dispositivo é resolutivo devido a sua variedade de intervenções, sejam elas farmacológicas ou não farmacológicas, de forma que consegue atuar na prevenção, no tratamento e na redução de danos causados pelo etilismo. Além disso, o trabalho da ESF é fundamental no acolhimento da família do indivíduo, que também sofre com as consequências do vício na maioria dos casos, por meio de apoio psicológico e assistencial.

#### CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que a Estratégia de Saúde da Família, por intermédio do CAPS AD, tem grande impacto no combate do abuso de álcool no Brasil.

#### DESCRITORES

Alcoolismo; Brasil; Estratégia Saúde da Família; Narcóticos; Medicina do Vício.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Morse RM, Flavin DK. The definitions of alcoholism. *Jama*. 1992 ago; vol 268 n 8: 1012-1014.
2. Paulin LFRS. Conceito, etiologia e diagnóstico do alcoolismo: uma revisão. *Revista de ciências médicas Puccamp*. 1994 jan-abr; 3(1): 6-8.

3. Ministério da saúde. Vigitel Brasil 2019: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2019; p 76-79.
4. Reck JS, Santos JM, Reckziegel CT, Silva BM, Mello PG. Os efeitos fisiológicos da ingestão de álcool a partir de revisão de literatura. Anais da Mostra de Iniciação Científica do CESUCA; 2018; Cachoeirinha, Brasil. Cachoeirinha: Faculdade Cesuca; 2018. 289-298.
5. Chaim CH, Bandeira KB, Andrade AG. Fisiopatologia da dependência química. Rev Med. 2015 out; 94(4): 256-262. doi.: 10.11606
6. Rehm J, Taylor B, Mohapatra S, Irving H, Baliunas, et al. National Library of Medicine. 2010 jul; 29(4): 437-445. Doi: 10.1111/j.1465-3362.2009.00153x
7. Lurkiv AAB. Impactos da dependência do álcool na vida social e familiar da mulher: uma visão humanista. FSR; 3(2):142-157. Acesso em: 7 jul. 2022. [Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/621>]
8. Aguiar JL, Souto DM, Oliveira A, Costa. As consequências sociais, familiares, físicas e psíquicas do dependente de álcool. Rev. Repos. Inst. 2019 jan. 3: 18-29.
9. Bezerra, M E T; Freitas, N O; Amendola, F. Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família. Enferm. Foco. 2020; 11(3):114-121.
10. Souza, I C W; Ronzani, T M. Álcool e Drogas na Atenção Primária: Avaliando Estratégias de Capacitação. Psicologia em Estudo. 2012; 17(2): 237-246. Acesso em: 7 jul. 2022 [disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/7FSGPp jW45kZCJvDjNzmZgK/?format=pdf&lang=pt>]
11. Jomar, R T; Abreu, A M M; Griep, R H. Caracterização do consumo de álcool de um a população adscrita à Estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2014; 18(1): 96-100. Acesso em 7 jul. 2022 [disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4nQmJ9PhY5YbWyz6L9BGX5M/?format=pdf&lang=pt>]
12. Oliveira AC, Tavares P. Entre Caps AD e Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um Caps AD. Saúde em Debate. 2020 out; 44: 198-209. doi: 10.1590/0103-11042020E317.
13. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Editora MS; 2003.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Evidência Científica Da Influência Da Espiritualidade Em Doenças Cardiovasculares: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Marianne Cristina Gomes de Assis

**Coautores:** Gabriela Ribeiro de Souza, Vitor Martins Vieira, Clara Bandeira Oliveira Ribeiro, Paulo Cesar dos Santos Bergara Junior

**Orientadora:** Lélia Cardamone Gouvêa

#### INTRODUÇÃO

É crescente o número de pesquisas que comprovam os benefícios da espiritualidade na prevenção de doenças cardiovasculares, além do enfrentamento da doença e melhora da qualidade de vida. Devido à relevância do tema, há necessidade de despertar a consciência dos centros de formação médica para a espiritualidade do indivíduo, objetivando entender a importância desse assunto na sua área de atuação.

#### OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender a importância da espiritualidade na saúde de pessoas portadoras de doenças cardiovasculares. Objetivo específico: Estimular o interesse científico pela espiritualidade dos indivíduos e incentivar os centros de formação médica a introduzirem esta abordagem durante o curso de medicina. .

#### MÉTODOS

Revisão narrativa de literatura com buscas realizadas nas bases de dados PubMed e Scielo no período dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “Spirituality and health”, “Spirituality and Coronary Diseases”, “Spirituality and Heart”, “Spirituality and Cardiovascular disease”, “Spirituality and Hypertension”, “Spirituality and Longevity” em buscas independentes e combinadas.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A espiritualidade do indivíduo desencadeia mecanismos psicofisiológicos que trazem como resposta a sensação de tranquilidade e confiança, possibilitando ao indivíduo encontrar força e resiliência para superar. Nesse aspecto, a espiritualidade leva à redução do aparecimento de doenças, melhora da qualidade de vida e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade. A espiritualidade está relacionada com a redução do sedentarismo, estresse, comorbidades (hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia), doenças crônicas e cardiovasculares, além dos vícios em substâncias químicas, como álcool e tabaco, contribuindo para a adesão nutricional, farmacológica e melhora qualidade de vida. O aspecto emocional que a espiritualidade proporciona através da busca de propósito da vida, evidencia sentimentos de esperança, perdão, conforto, amor e demais benefícios no cotidiano do paciente. É extremamente necessário que mais médicos busquem pela informação desse tema de grande relevância que pode fazer uma enorme diferença na vida dos pacientes, o que justifica o aumento pela busca de publicações científicas relacionadas. Além do interesse dos médicos, as instituições formadoras devem oferecer um maior contato dos estudantes com o tema, informando-os sobre todos os benefícios de tratar um paciente com um olhar mais humanizado e integral.

#### CONCLUSÃO

Levando em consideração a influência positiva da espiritualidade na prevenção e melhora das doenças cardiovasculares, mostra-se cada vez mais necessário que a formação médica considere as necessidades espirituais do paciente. A partir disso, reitera-se a importância do conhecimento médico na área espiritual durante a formação, enfatizando o quanto esse aspecto é primordial na arte da medicina.

## DESCRITORES

Espiritualidade; Doenças cardiovasculares; Educação médica; Qualidade de vida; Saúde cardiovascular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Salgado MI. Saúde e espiritualidade. UFMG, 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1551/segunda.shtml>. Acesso em: 10/08/2022.
2. Pulchalski CM, et al. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. National Center for Biotechnology Information, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4038982/>. Acesso em: 10/08/2022.
3. Chinnaiyan KM, Revankar R, Shapiro MD, Kalra A. Heart, mind, and soul: spirituality in cardiovascular medicine. *European Heart Journal*. 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/42/31/2965/6168233?login=false>. Acesso em: 26/07/2022.
4. Mendes IS, et al. Revisão Narrativa acerca da influência da espiritualidade na saúde cardiovascular. *Brazilian Medical Students Journal*. 2022. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/279/101>. Acesso em: 26/07/2022.
5. Saad M, de Medeiros R. Implications for public health of the religiosity-longevity relation. *Revista Associação Médica Brasileira*. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/jvSL4fshj7fBwjgztqtxsgwb/?lang=en>. Acesso em: 26/07/2022.
6. Lucchese FA, Koenig HG. Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/Nq57KD5955MLVQZ9gHc48Yj/?lang=en>. Acesso em: 26/07/2022.
7. Koenig H, Hooten E, Lindsay-Calkins E, Meador K. Espiritualidade nos currículos da faculdade de medicina: resultados de uma pesquisa nacional. 2011. *Sage Journals*. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/PM.40.4.c?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed&](https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/PM.40.4.c?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed&). Acesso em: 15/08/2022.
8. Lucchetti Giancarlo, et al. Espiritualidade e saúde nos currículos das Faculdades de medicina no Brasil. *BMC Medical Education*. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3502099/>. Acesso em: 15/08/2022.
9. UNITAU. Disciplinas do curso de Medicina. 2022. Disponível em <https://unitau.br/cursos/graduacao/medicina/medicina/>. Acesso em 10/08/2022.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Rastreamento De Câncer De Colo Do Útero Durante A Pandemia Do Covid-19 Na Atenção Primária À Saúde: Um Estudo Transversal.

**Autora:** Maria Tereza de Oliveira Souza

**Coautoras:** Ana Alice Soares Orçay, Ana Luiza Camargos Lima, Gabriela Pereira da Silva, Isabela Mayumi Nishino Aizawa

**Orientadora:** Fernanda Galvão Canda Kimura Dias

#### INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é o quarto mais frequente em todo o mundo.<sup>1</sup> Sua detecção precoce garante um tratamento em estádios menos avançados, com maiores chances de cura e melhor qualidade de vida. Na Atenção Primária em Saúde, o rastreamento é realizado através do exame citopatológico em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual, sendo um método eficaz de detecção.<sup>2</sup> No contexto da pandemia de covid-19, que afetou diversos setores de saúde, entende-se que esse rastreamento possa ter sido prejudicado, diminuindo o número de diagnósticos precoces da doença.<sup>3</sup>

#### OBJETIVO

Verificar a atuação da atenção primária à saúde no rastreio do câncer de colo de útero durante a pandemia de COVID-19.

#### MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo transversal analisando a quantidade de exames citopatológicos cérvico-vaginais que foram realizados no Brasil, em todas as regiões e unidades federativas, no período de 2017 a 2022. A busca foi realizada na base de dados do Tabnet DATASUS, utilizando os seguintes critérios: quantidade de exames citopatológicos cérvico-vaginais realizados em todas as unidades federativas do país no período de 2017 a 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a média de exames de citologia do colo realizados entre 2017 e 2019 ( $M = 6779181$ ;  $DP = 386510,8$ ;  $IC\ 95\% [5819035, 7739327]$ ) foi estatisticamente maior do que o número de exames realizados durante o ano de 2020, 2021 e 2022 ( $t(2) = 12,4$ ;  $p < 0,01$ ). Ou seja, pode-se observar o menor número de exames realizados durante a pandemia de Covid-19.

#### CONCLUSÃO

Portanto, a pandemia de Covid-19 afetou significativamente o rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil, evidenciando um número menor que o esperado de coletas realizadas e casos encontrados. Assim, entende-se que um número menor de casos da doença foi diagnosticado, contribuindo para que as pessoas acometidas só recebam seu diagnóstico tardiamente, prejudicando as chances de um tratamento de sucesso e a qualidade de vida desses pacientes. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre a atual situação da Atenção Primária em Saúde no rastreamento desse câncer e proponham estratégias para rastrear um número maior de mulheres após a pandemia.

#### DESCRITORES

Câncer de Colo do Útero; Atenção Primária à saúde; COVID-19; Detecção Precoce de Câncer; Exame Colpocitológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva B. L. A. de O. .; Barros, R. A. de A.; Lopes, I. M. R. S. . The impact of the COVID-19 pandemic on cervical cancer screening in Teresina - PI. Research, Society and Development. [S. l.], v. 10, n. 10, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18768. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18768>. Acesso em: 29 may. 2022.
2. Migowsk A. , Correa F. M. Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de covid-19 em 2021. Revista de APS. Rio de Janeiro, v. 23 , n. 1 , p. 235-240, jan/mar 2020.
3. Ribeiro C. M. , Correa F. M. , Migowsk A. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde.Brasília, v. 31, n. 1, 2021.[Acessado 29 Maio 2022] , Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100010>>. ISSN 2237-9622.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Análise De Óbitos Por Infarto Agudo Do Miocárdio Na Cidade De São Paulo No Período De 2020 A 2022.

**Autor:** João Augusto Camargo Moreira

**Coautoras:** Ana Lídia De Paula Oliveira Passos, Gabriella Stefanny Gonçalves, Gabrielli Amorim Sampaio

**Orientador:** Carlos Gun

#### INTRODUÇÃO

De acordo com a Estatística Cardiovascular - Brasil 2020, as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por cerca de 70% das mortes mundiais e, entre elas, 45% correspondem às doenças cardiovasculares (DCV). Essas seguem sendo as principais causas de morte no Brasil, entre elas, prevalece o infarto agudo do miocárdio (IAM). A fisiopatologia dessa síndrome coronariana aguda é descrita como a diminuição do fluxo sanguíneo decorrente de uma obstrução arterial, que leva a uma isquemia e posterior morte do tecido. Tal evento gera dor, sendo essa, uma das principais causas de procura hospitalar por indivíduos com IAM. Na China observou-se o agravamento da prevalência e do impacto em pacientes com (DCV) acometidos por COVID-19. Nos Estados Unidos, durante a pandemia, o número de hospitalizações por IAM diminuiu, mas a mortalidade aumentou. Logo, estabelece-se a necessidade da análise epidemiológica do IAM evidenciando os perfis de risco.

#### MÉTODOS

O referido trabalho trata de uma análise epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva. Os dados estudados foram retirados do banco informativo de saúde do DATASUS (TABNET) entre os anos de 2020 e 2022, referente ao número de óbito ocorridos no Município de São Paulo por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Entre o período analisado (2020 ao primeiro bimestre de 2022) o número total de óbitos por IAM foi de 11.446, sendo 56% homens e 43,9% mulheres. Desse total, 64,76% representam brancos, 23,2% pardos, 7,9% pretos, 2,1% amarelos, menos de 1% indígenas e 1,77% não foram informados. 6,4% representam óbitos de indivíduos sem nenhuma escolaridade, 30% de indivíduos com um a três anos, 20,6% com quatro a sete anos 21,6% com oito a onze anos, 11,3% com 12 anos ou mais, 4,7% foram ignorados e 4,7% não foram informados. Além disso, 66,9% representam o número de óbitos de pessoas maiores de 65 anos, 18% de 55 a 64 anos, 9,1% de 45 a 54 anos, 3,75% de 35 a 44 anos, e 2,11% de 25 a 34 anos, de um total de 11.281 óbitos.

#### CONCLUSÃO

Houve uma discreta diminuição na quantidade de óbitos por IAM na cidade de São Paulo ao comparar os anos de 2020 e 2021. Apesar disso, os fatores e marcadores de risco epidemiológicos analisados mantiveram-se análogos em relação a sua predominância, sendo estes o sexo masculino, idade acima de 75 anos, etnia branca e escolaridade entre 1 e 3 anos. Embora os dados do ano de 2022 sejam apenas do primeiro bimestre, observa-se que os grupos mais afetados confluem para o mesmo padrão observado nos anos anteriores. Desse modo, nota-se que os perfis de risco para IAM são praticamente constantes, o que torna evidente a caracterização deles como público-alvo em campanhas de prevenção.

#### DESCRITORES

Doença Coronariana; Infarto do Miocárdio; Mortalidade; Oclusão Arterial; Prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mansur A de P, Favarato D. Taxas de Mortalidade por Doenças Cardiovasculares e Câncer na População Brasileira com Idade entre 35 e 74 Anos, 1996-2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2021 Aug;117(2):329-40.
2. Piegas L, Timerman A, Feitosa G, Nicolau J, Mattos L, Andrade M, et al. V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2015;105(2). Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/?lang=pt>
3. Nicolau JC, Feitosa Filho GS, Petrizz JL, Furtado RH de M, Précoma DB, Lemke W, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST - 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2021 Jul 26;117:181-264. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/QvqxLFycJhLvNGFzPhsbZPF/>
4. Oliveira GMM de, Brant LCC, Polanczyk CA, Biolo A, Nascimento BR, Malta DC, et al. Estatística Cardiovascular - Brasil 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2020 Sep 1;115(3):308-439. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2020001100308](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020001100308)

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Por Que Os Médicos Precisam Aprender Sobre Marketing?

**Autora:** Valentina Colombo Bergamini

**Coautora:** Gabriela Ribeiro de Souza

**Orientadores:** Prof. Dr. Diego Ferreira de Andrade Garcia

#### INTRODUÇÃO

Dentre a competição acirrada do mercado de trabalho, o marketing médico representa um conjunto de ações estratégicas que tem por objetivo agregar valor à prática médica por meio da identificação de oportunidades e mercado, dos desejos e das necessidades dos pacientes. Em vista disso, é imprescindível assegurar a qualidade do ato médico defendendo os valores éticos contra o sensacionalismo e a autopromoção. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do conhecimento de marketing médico, principalmente através de mídias sociais, frente à competição acirrada do mercado atual e as consequências negativas e positivas que a exposição midiática traz ao profissional. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com buscas realizadas nas bases de dados PubMed e Scielo no período de 10 anos. Foram utilizados os descritores “Marketing médico”, “Ética na medicina”, “Marketing Digital na Saúde” em buscas independentes e combinadas. Hoje, com o intenso desenvolvimento e a expansão das tecnologias de comunicação e informação, o profissional percebe que se não buscar alternativas para divulgar seus serviços estará em desvantagem competitiva no mundo globalizado do trabalho. Em vista disso, o Conselho Federal de Medicina tem buscado assegurar a qualidade do ato médico e a idoneidade da categoria, defendendo valores éticos contra o sensacionalismo e a autopromoção, sendo exemplo disso a publicação do Manual de Publicidade Médica. Dada a grande quantidade de informações a que o estudante de medicina é exposto ao longo de sua formação, é comum que a publicidade médica - assunto ainda tão controverso - seja deixada de lado no currículo formal. Visto isso, é imprescindível que as normas referentes à publicidade médica acompanhem a constante transformação das tecnologias - e, conseqüentemente, das relações, dando ao médico a oportunidade de divulgar seu conhecimento sem o risco de ferir qualquer preceito ético. De maneira geral, podemos concluir que com o número cada vez maior de médicos formados todos os anos, o marketing médico exerce atualmente um papel crucial para o destaque profissional em meio a um mercado cada vez mais saturado em relação ao número de profissionais. Porém, concomitante a isso, é possível inferir a necessidade de cursos e estudos mais aprofundados na área para que a relação médico-paciente não seja prejudicada e para que os princípios impostos pelo conselho federal de medicina não se percam por intervenção da alta concorrência e da necessidade de destaque.

#### DESCRITORES

Marketing médico; Bioética; Mídias Sociais; Publicidade Médica; Marketing Digital na Saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves Fernando Henrique, et al. Percepções de Alunos de Medicina sobre Marketing Médico: Marketing Médico sob a Ótica Estudantil. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA [Internet]. 2012 May 21 [cited 2022 Jul 12]; 36(3):293-299. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500002>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jHFNRw9XxhLgnfmLDWZNdq/?lang=pt#>
2. Connell Nathan T., et al. Use of Social Media in the Practice of Medicine. The American Journal of Medicine [Internet]. 2021 Sep 21 [cited 2022 Jul 20]:138-140. DOI <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2021.08.030>. Available from: [https://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(21\)00600-8/fulltext#relatedArticles](https://www.amjmed.com/article/S0002-9343(21)00600-8/fulltext#relatedArticles)
3. Schmidt Ana Carolina Fernandes Dall’Stella de Abreu, et al. Publicidade médica em tempos de medicina em rede. Revista Bioética [Internet]. 2021 May 21 [cited 2022 Jul 20];29(1):115-127. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291452>. Available from: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/JwTkfyWwgd4pfMffJzWMvHq/?lang=pt>
4. Abreu Bélinda Patrícia Marques. Marketing digital na saúde - a relação médico/paciente através das tecnologias digitais [Dissertação de mestrado (Mestrado em marketing digital) on the Internet]. [place unknown]: Instituto de Contabilidade e Administração do Porto; 2014 [cited 2022 Jul 20]. Available from: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5054/1/DM\\_BelindaAbreu\\_2014.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5054/1/DM_BelindaAbreu_2014.pdf)

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Óbitos Por Infarto Agudo Do Miocárdio Ocorridos No Município De São Paulo.

**Autora:** Maria Fernanda de Palma Martinez Brigagão Ferreira

**Coautor:** Murillo Gabriel Bruniera Dias

**Orientadora:** Magaly Arrais

#### INTRODUÇÃO

Na primeira década do século XX, evidenciou-se a mudança das causas de mortalidade e as doenças cardiovasculares (DCV) tornaram-se as principais responsáveis. No Brasil, segundo o DATASUS a doença coronariana é a principal determinante de óbitos dentre as DCV em todo o país, além disso, pode-se dizer que esses pacientes encontram-se com alto risco residual para Infarto Agudo do Miocárdio e Óbitos. Dessa forma, destaca-se a importância deste estudo não apenas voltada na epidemiologia do IAM, mas também no conhecimento dos critérios sociais para um melhor manejo clínico e estratificação, uma vez que os riscos de eventos recorrentes nesses pacientes aumentam gradualmente.

#### OBJETIVO

Buscar atualizações dos dados epidemiológicos de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio no município de São Paulo e identificar os impactos da pandemia de COVID-19.

#### MÉTODOS

O estudo trata-se de uma análise epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva. Os dados foram coletados do DATASUS (TABNET) do ano de 2019 a 2022, referente ao número de óbitos por ano, sexo, faixa etária, escolaridade e cor ocorridos no Município de SP por IAM.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2022 ocorreram um total de 23.165 óbitos por IAM em São Paulo, sendo que 7.035 (30,3%) em 2019, 5.935 (25,6%) em 2020, 6.544 (28,2%) em 2021 e 3.651 (15,7%) até junho de 2022. Observou-se a prevalência do sexo masculino computando um total de 13.039 (56,2%), entre eles, uma prevalência de óbito em pessoas da cor branca apresentando 11.536 (49,7%). A maioria dos falecidos eram maiores de 65 anos 15.199 (65,6%). Já em relação à escolaridade, as pessoas com 1 a 3 anos de estudo representam 7.057 (30,4%) de óbitos.

#### CONCLUSÃO

Observa-se que a mortalidade por IAM no município de São Paulo apresentou um cenário de redução expressiva no ano de 2020, devendo-se considerar que a pandemia do Sars-Cov -2 teve influência direta nesses números. As concentrações das taxas de mortalidade encontram-se principalmente a partir da sexta década de vida, uma vez que o envelhecimento aumenta a prevalência de fatores de risco e também modifica a estrutura arterial. Sobre o sexo, a prevalência foi maior em homens, uma vez que o risco de morte é o dobro comparado as mulheres, dado ao fato da ação protetora dos níveis de estrogênios contra aterosclerose. Quanto à cor, houve maior número de mortes nas pessoas da cor branca, assim, quanto à escolaridade o número de óbitos foi maior entre aqueles que tiveram de 1 a 3 anos de estudo.

#### DESCRITORES

Infarto agudo do miocárdio; Cardiologia; Doenças cardiovasculares; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Síndrome Metabólica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Libby P, Braunwald E, Braunwald's hearth disease: a textbook of cardiovascular medicine. 8.ed. Philadelphia: auders/Elsevier; 2008
2. Ounpuu S, Anand S, Yusuf S, The impending global epidemic of cardiovascular diseases. Eur Heart J. 2000;21 (11): 880-3
3. Global Burden of Disease. Análise causal de mortalidade global, em ambos os sexos e todas as idades, de 1900 a 2017.
4. Mansur, ADP, Favarrato, D., Souza, MDFMD, Avakian, SD, Aldrighi, JM, César, LAM, & Ramires, JAF (2001). Tendências de óbitos por doenças do aparelho circulatório no Brasil entre 1979 e 1996. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 76 , 504-510.
5. Mann DL, Zipes DP, Libby P, Bonow RO, Braunwald E. Braunwald - Tratado de Doenças Cardiovasculares. 10 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.
6. Ribeiro AL, Duncan BB, Brant LC, Lotufo PA, Mill JG, Barreto SM. Cardiovascular Heath in Brazil: Trends and Prespectives. Circulation.
7. Critchley JA Capewell S. Mortality risk reduction associated with smoking cessation in patients with coronary syndrome worldwide: insights review. JAMA. 2023; 290(1): 86-97
8. Maron DJ, Hochman JS, Reynolds HR, Bangalore S, O'Brien SM, Boden WE et al.; ISCHEMIA Research Group. Initial Invasive or Conservative Strategy for Stable Coronary Disease. N Engl J Med.
9. Sposito AC, Chapman Mj. Statin therapy in acute coronary syndromes: mechanistic insight into clinical benefit. Arterioscler Thromb Vasc Biol.
10. Magalhães CC, Serrano Jr, Nobre F, Fonseca FAH, Ferreira JFM. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3 ed. Barueri: Manole; 2015.
11. Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, castilho EA, Cerri GG. Clínica médica, volume 2: doenças cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. São Paulo: Manole; 2009
12. DATASUS TABNET. Disponível em: [http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM\\_PROV/obitop.def](http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM_PROV/obitop.def)
13. Lotufo, Paulo Andrade. "Por que o Brasil não tem uma epidemia de doenças crônicas: algumas respostas das doenças cardiovasculares." Revista Médica de São Paulo 123 (2005): 47-48.
14. Brant, Luisa Campos Caldeira, et al. "Variações e particularidades da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e nos estados brasileiros em 1990 e 2015: estimativas da Carga Global de Doenças". Revista Brasileira de Epidemiologia 20 (2017): 116-128.
15. França, Elisabeth B., et al. "Mortalidade por causa específica para 249 causas no Brasil e estados durante 1990-2015: uma análise sistemática para o estudo de carga global de doenças 2015." Métricas de saúde da população 15.1 (2017): 1-17.
16. Kannel, William B., et ai. "Fatores de risco no desenvolvimento de doença cardíaca coronária - experiência de acompanhamento de seis anos: o Estudo de Framingham." Annals of Internal Medicine 55.1 (1961): 33-50.
17. THANASSOULIS, G.; AFSHAR, M. Aterosclerose. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-cardiovasculares/arterioesclerose/aterosclerose?query=Aterosclerose>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
18. SWEIS, R. N.; JIVAN, A. Infarto agudo do miocárdio (IAM). Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-cardiovasculares/doen%C3%A7a-coronariana/infarto-agudo-do-mioc%C3%A1rdio-iam>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Principais Classes De Fármacos Utilizadas Em Tentativas De Suicídio No Brasil Entre 2012 E 2022.

**Autora:** Thaís Oliveira da Silva

**Coautoras:** Adriana Maia Fernandes, Amanda Adriane Tamarindo de Souza

**Orientador:** Francisco Sandro Menezes Rodrigues

#### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é caracterizado como morte por lesão autodirigida intencional que envolve causas multifatoriais e que pode ser evitável na sociedade moderna.<sup>1</sup> Um dos fatores que mais contribui para a concretização desse ato é o uso de substâncias psicotrópicas.<sup>1</sup> O estudo dos dados toxicológicos forenses post-mortem disponíveis permite a identificação dos principais fármacos utilizados em homicídios, morte acidental e/ou casos de suicídio.<sup>2</sup> Conhecer os principais fármacos envolvidos em tentativas de suicídio é uma forma de orientar o planejamento de ações preventivas quanto a automutilação,<sup>3</sup> assim como permite a proposição de adequações necessárias ao uso e dispensação dos medicamentos que estão sendo destinados para essa finalidade<sup>4</sup> objetivando, dessa forma, reduzir os dados epidemiológicos referentes a essa problemática.<sup>5</sup>

#### OBJETIVO

Analisar as principais classes de fármacos usados em tentativas de suicídio no Brasil no período de 2012 a 2022.

#### MÉTODOS

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed a partir dos descritores “suicide”, “drugs”, “Brazil”, “medicamentos” e “suicídio”. Foram selecionados artigos originais publicados em inglês e português.

#### RESULTADOS

Foram analisados 20 artigos científicos e os fármacos predominantemente utilizados nas tentativas de suicídio estudadas são os que possuem ação no sistema nervoso central. Em geral, as classes que mais se destacaram foram os ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes e analgésicos. Há certas variações na disposição dessas classes entre as regiões do Brasil a depender do período do estudo. Além disso, a necessidade de complementação das informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foi apontada como necessária, visando maior precisão e aperfeiçoamento do sistema.

#### CONCLUSÃO

Os dados obtidos estão de acordo com a literatura recente, evidenciando que há um padrão nas classes de fármacos utilizadas em tentativas de suicídio no Brasil (ansiolíticos, benzodiazepínicos, antidepressivos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e analgésicos) e que, apesar da escassez de dados, as informações encontradas tornam possível a elaboração e a adequação de ações e medidas preventivas que atenuem o número de casos novos.

#### DESCRITORES

Medicamentos; Fármacos; Suicídio; Automutilação; Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Franck MC, Monteiro MG, Limberger RP. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017 a

2019. *Rev Panam Salud Publica*. 2021 mar; 45(e28):1-10. doi: 10.26633/RPSP.2021.28. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7954196/pdf/rpsp-45-e28.pdf>.
2. Junior EF, Santos JBA, Caldas ED. Drugs, pesticides and metabolites in forensic post-mortem blood samples. *Medicine, Science and the Law*. 2021 abr;61(2): 97-104. doi: 10.1177/0025802420965006. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0025802420965006?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub%20%20pubmed](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0025802420965006?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed).
  3. Cardoso MS et al. Determination of Drugs of Abuse in Hair by LC-MS-MS: Application to Suicide Attempts Investigation. *Journal of Analytical Toxicology*. 2022 jun;46(5):577-581. doi: 10.1093/jat/bkab058. [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: <https://academic.oup.com/jat/article-abstract/46/5/577/6288373?redirectedFrom=full-text&login=false>.
  4. Almeida ABM et al. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas de 2012-2016. 2020 abr-jun;13(2):431-440. doi: 10.17765/2176-9206.2020v13n2p431-440. [acesso em 11 jul 2022]. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7260>.
  5. Carvalho ILN, Lôbo APA, Aguiar CAA, Campos AR. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017 jan-fev;20(1):134-142. doi: 10.1590/1981-22562017020.160064. [acesso em 11 jul 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/CZqNchZqSHvzTsFCmZBWj6S/?format=pdf&lang=pt>.

## Resumo simples - SAÚDE PÚBLICA

### Epidemiologia Da Mortalidade Geral Na Cidade De São Paulo No Ano De 2020.

**Autor:** Eduardo Barcellos Tolentino

**Coautor:** Luca Atroch Barbuti

**Orientadora:** Marcela Maria Pandolfi

#### INTRODUÇÃO

O município de São Paulo é o estado brasileiro com o maior número de óbitos por ano. Apenas no ano de 2020 foram contabilizados 349.635 óbitos em São Paulo, tendo esses as mais variadas origens. A Mortalidade é um dos mais importantes e mais usados índices da Epidemiologia, principalmente por ser uma maneira de se investigar a condição de saúde de uma determinada população. O uso amplo dessa taxa é explicado pela praticidade de cálculo, por não ser uma informação que pode ser observada de forma ambígua e por ser altamente específica.

#### OBJETIVO

De caráter descritivo e de revisão de literatura, o presente estudo visa entender a relação das principais causas de mortalidade na cidade de São Paulo (não considerando as mortes por COVID-19) no ano de 2020.

#### MÉTODOS

O estudo refere-se a uma revisão de cunho literário com busca na bases de dados serão via PubMed e Scielo, com trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Sistema de informações sobre mortalidade (SIM) e Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (Datusus)..

#### DISCUSSÃO

As três maiores causas de mortalidade, doenças do sistema circulatório, neoplasias e doenças parasitárias, apesar de muito diferentes, apresentam diversas similaridades. Algumas delas seriam o grupo de risco e sua alta incidência.

#### RESULTADOS

As três maiores causas de mortalidade no município de São Paulo, SP, no ano de 2020, foram as doenças do aparelho circulatório, doenças infecto-parasitárias e neoplasias, somando 198.429 mortes ao todo.

#### CONCLUSÃO

É possível concluir que, as informações apresentadas, mostram que o nível de mortalidade varia de acordo com a patologia ou causa determinante. Porém, para todas as patologias e/ou causas de mortalidade existem intervenções viáveis para auxiliar na taxa de diminuição dos riscos, e conseqüentemente, da mortalidade dos cidadãos do estado de São Paulo. Conforme as discussões e gráficos apresentados, pôde-se compreender com mais clareza como que cada uma dessas causas de mortalidade influenciam no número de óbitos dos cidadãos.

#### DESCRITORES

Mortalidade; Morbimortalidade; Brasil; Neoplasia; Sistema cardiovascular'.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MANSUR, A. DE P.; FAVARATO, D. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana

de São Paulo: atualização 2011. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 99, n. 2, p. 755-761, ago. 2012.

2. Doenças cardiovasculares continuam sendo principal causa de morte nas Américas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-9-2021-doencas-cardiovasculares-continuam-sendo-principal-causa-morte-nas-americas#:~:text=Globalmente%2C%20>>. Acesso em: 8 ago. 2022.
3. Mettzer - Editor. Disponível em: <<https://editor.mettzer.com/#/app/project/62689af5557a850018fdb7b7/elementos-p>>. Acesso em: 8 ago. 2022.
4. MEDEIROS, T. L. F. DE et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 2, p. 565-572, 4 fev. 2018. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a230729p565-572-2018>
5. GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES DE SAÚDE. BOLETIM ELETRÔNICO DO GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES DE SAÚDE. saude.sp.gov. São Paulo, 2014. 13 p. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//gais\\_jornal\\_32.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//gais_jornal_32.pdf). Acesso em: 26 abr. 2022.
6. DATASUS. [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10sp.def>> . Acesso em abr. 2022. [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes\\_Urbanos/10\\_Doenças.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/10_Doenças.pdf)
7. DE SOUZA, H. P. et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, 10 fev. 2020.
8. A situação do câncer no Brasil. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/situacao\\_cancer\\_brasil.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf)>.

# Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

## Fraturas Pélvicas E Suas Complicações.

**Autora:** Mariana Piazza da Silva

**Coautoras:** Amanda Arrais Bento de Souza, Maria Fernanda Sala, Mariana Garcia Bossio Machado dos Reis

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

### INTRODUÇÃO

As fraturas pélvica (FP) representam 5% dos traumas pélvicos, sendo fruto de traumas de alta energia como acidentes de trânsito, atropelamentos e quedas. Elas podem ser classificadas como instáveis ou estáveis de acordo com os danos à estrutura do anel pélvico. Entre as possíveis complicações dessas fraturas encontram-se: hemorragias, lesões vesicais e uretrais, disfunção erétil (DE), disfunção sexual (DS), trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo (TEP).

### OBJETIVO

Avaliar as complicações decorrentes de fraturas pélvicas.

### MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica e utilizados artigos encontrados na PubMed e Scielo. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2002 e 2020.

### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pacientes acometidos de FP tem idade média de 37 anos e a maioria é do sexo masculino. O aumento da mortalidade relacionada se deve a lesões associadas ou hemorragia, 10% dos pacientes com FP e instabilidade hemodinâmica perecerão, 66% terão lesões significativas esqueléticas ou em outro sistema. Estes pacientes apresentam menor pressão arterial sistólica, maior frequência cardíaca e menor média na escala de Glasgow. Tal diagnóstico torna imprescindível a investigação de lesões associadas e sangramento retroperitoneal. No caso de instabilidade pélvica é necessário que haja medidas imediatas para transfusão de hemoderivados, identificação do foco hemorrágico e seu controle para melhores resultados clínicos sejam. A disfunção sexual ocorre em 61% dos homens após FP. A ruptura da sínfise púbica é frequentemente associada com disfunção erétil temporária. Lesões urológicas comuns nestes casos são lesões uretrais, do corpo cavernoso, da bexiga e do colo vesical. Pacientes com trauma de alto risco e FP têm um risco aumentado de TVP.

### CONCLUSÃO

As fraturas pélvicas são resultado principalmente de traumas de alta energia, sendo que na maioria dos casos há lesões associadas. Para realizar o melhor tratamento possível, é importante classificar a fratura dependendo dos danos ocorridos na estrutura do anel pélvico. As mortes se devem principalmente a lesões associadas ou hemorrágicas, por isso é essencial, nesses casos, que se investigue outras lesões e sangramento retroperitoneal. No caso de instabilidades pélvica é fundamental fazer transfusão de hemoderivados identificando o foco hemorrágico. Reforça-se a relevância em se conhecer as complicações das FP e diagnosticá-las rapidamente para reverter possíveis danos.

### DESCRITORES

Pelvic fractures; Complications e/ou Pelvic Trauma; Mortality; Hemodynamic Instability e/ou Pelve; Trauma; Complicações e/ou Pelve; Fraturas e/ou Choque Traumático e/ou Pelvic Packing e/ou Pelvic Ring Fractures; Guidelines.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cordts Filho R de M, Parreira JG, Perlingeiro JAG, Soldá SC, Campos T de, Assef JC. Fratura de pelve: um marcador de gravidade em trauma. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 2011 Oct 1 ;38:310-6.
2. Coccolini F, Stahel PF, Montori G, Biffl W, Horer TM, Catena F, et al. Pelvic trauma: WSES classification and guidelines. *World Journal of Emergency Surgery*. 2017 Jan 18;12(1).
3. Corrêa WO, Batista VGR, Cavalcante EF, Fernandes MP, Fortes R, Ruiz GZL, et al. Preditores de mortalidade em pacientes com fratura de pelve por trauma contuso. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 2017 ;44:222-30.
4. Abdelrahman H, El-Menyar A, Keil H, Alhammoud A, Ghouri SI, Babikir E, et al. Patterns, management, and outcomes of traumatic pelvic fracture: insights from a multicenter study. *Journal of Orthopaedic Surgery and Research*. 2020 Jul 9;15(1).
5. Incagnoli P, Puidupin A, Ausset S, Beregi JP, Bessereau J, Bobbia X, et al. Early management of severe pelvic injury (first 24 hours). *Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine*. 2019 Apr 1 ;38(2):199-207.
6. Guan Y, Wendong S, Zhao S, Liu T, Liu Y, Zhang X, et al. The vascular and neurogenic factors associated with erectile dysfunction in patients after pelvic fractures. *International braz j urol*. 2015 ;41:959-66.
7. Ghosh S, Aggarwal S, Kumar V, Patel S, Kumar P. Epidemiology of pelvic fractures in adults: Our experience at a tertiary hospital. *Chinese Journal of Traumatology*. 2019 Jun;22(3):138-41.
8. Guthrie HC, Owens RW, Bircher MD. Fractures of the pelvis. *The Journal of Bone and Joint Surgery British volume*. 2010 Nov;92-B(11):1481-8.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### O Manejo Das Vias Aéreas No Trauma De Face Por Arma De Fogo: Uma Revisão De Literatura.

**Autora:** Ana Carolina Gomes Ruivo Marques

**Coautoras:** Laís Virgínia Valadão Dantas, Raíssa Sguizzato Calderaro, Julia Martins Cerri

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

O trauma é considerado qualquer impacto que envolva uma ou mais das seguintes estruturas faciais, como osso nasal, zigomático, frontal, órbitas oculares, maxilar e outros. Quando lesadas, estas estruturas podem levar a grande comprometimento funcional e psicológico. A violência interpessoal foi vista como uma causa crescente do trauma facial balístico. Essas lesões comumente estão associadas a outras lesões, tais como cranianas e cervicais. O tratamento destes pacientes é complexo, com abordagem rápida e sistêmica, seguindo o ATLS, onde o manejo das vias aéreas é essencial.

#### OBJETIVO

Esta revisão tem o objetivo de avaliar qual o manejo adequado para vias aéreas comprometidas por trauma balístico causado por arma de fogo.

#### MÉTODOS

Foram utilizados as bases de dados PubMed, Scielo e BVS com os seguintes descritores, "Wounds, Gunshot", "Facial Injuries", "Airway Management", "Airway Obstruction", "Emergency treatment". Foram encontrados 30 artigos nas bases de dados, porém foram excluídos 9 artigos por não se adequarem aos objetivos do trabalho.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

As fraturas do trauma facial balístico podem ser classificadas pelo local e padrão de fraturas. O controle das vias aéreas (VA) deve ser realizado como primeiro passo, pois a sua obstrução é a principal causa de óbito em pacientes vítimas de trauma facial. A obstrução pode ocorrer por queda posterior da língua, expansão de um hematoma ou edema da mucosa. O controle das VA deve iniciar com aspiração oral e nasal, avaliar presença de corpos estranhos na cavidade, edema, hematomas e hemorragias. A intubação orotraqueal acaba sendo o método mais utilizado, e quando não podem ser realizadas a traqueostomia é indicado. A cricotireoidostomia também é indicada na impossibilidade de intubação endotraqueal e em casos de queimaduras graves. O manejo das hemorragias é essencial, para evitar possíveis obstruções, sendo realizada por meio de compressão, angiografia e embolização.

#### CONCLUSÃO

O manejo das vias aéreas comprometidas após trauma de face por projéteis de arma de fogo deve sempre ser de modo eficaz e rápido, pois é uma das principais causas de mortalidade no trauma de face, pela possibilidade de obstrução. As indicações e contra-indicações devem sempre ser recordadas, pois vão variar dependendo das fraturas da face, mecanismo de lesão, prognóstico e quadro clínico do paciente. O aprimoramento das técnicas de intubação e de outros tipos de vias aéreas definitivas deve ser encorajado, com o objetivo de trazer uma diminuição da mortalidade dos pacientes vítimas de trauma facial balísticos e otimizar o cuidado básico do paciente.

#### DESCRITORES

Wounds; Gunshot; Facial Injuries; Airway Management; Airway Obstruction; Emergency treatment.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cavalcanti AL, de Sousa FJ, Laureano IC, Cavalcanti AF. Head and face injuries in Brazilian homicide victims-A retrospective study. *Annals of maxillofacial surgery*. 2021 Jan;11(1):103
2. Wusiman P, Maimaitituerxun B, Saimaiti A, Moming A. Epidemiology and pattern of oral and maxillofacial trauma. *Journal of Craniofacial Surgery*. 2020 Jul 1;31(5):e517-20.
3. Bernardino ÍM, Barbosa KG, Nóbrega LM, Cavalcante GM, Ferreira EF, d'Ávila S. Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017;22:3033-44.
4. MULLER VA, BRUKSCH GK, SÓRIA GS, GALLAS KD, DE-MOURA FR, BREW MC, BAVARESCO CS. Tempo de recuperação funcional após fraturas faciais: perfil e fatores associados em amostra de pacientes do sul do Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 2021 Jan 13;48
5. Ykeda RB, Ballin CR, Moraes RS, Ykeda RB, Miksza AF. Perfil epidemiológico de 277 pacientes com fraturas faciais atendidos no pronto atendimento, pelo Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital do Trabalhador em Curitiba/PR, no ano de 2010. *International Archives of Otorhinolaryngology*. 2012;16:437-44
6. Silva CJ, Ferreira RC, Paula LP, Haddad JP, Moura AC, Naves MD, Ferreira EF. Traumatismos maxilofaciais como marcadores de violência urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19:127-36.
7. Castro-Espicalsky TL, Costa ST, Santiago BM, Freire AR, Júnior ED, Prado FB, Rossi AC. Craniofacial injuries by firearms projectiles: An analysis of 868 deaths in the five regions of Brazil. *Journal of forensic and legal medicine*. 2020 Jan 1;69:101888.
8. Cavalcanti AL, de Alencar CB, Rodrigues IS, de Almeida Pinto MS, Xavier AF, Cavalcanti CL, Valença AM. Injuries to the Head and Face in Brazilian Adolescents and Teenagers Victims of Nonnatural Deaths. *The Journal of Forensic Odonto-stomatology*. 2012 Jul;30(1):13.
9. Jose A, Arya S, Nagori S. High-velocity ballistic injuries inflicted to the maxillofacial region. *Journal of Craniofacial Surgery*. 2019 Sep 1;30(6):e511-4.
10. Breeze J, Tong D, Gibbons A. Contemporary management of maxillofacial ballistic trauma. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*. 2017 Sep 1;55(7):661-5.
11. Vaca EE, Bellamy JL, Sinno S, Rodriguez ED. Management of high-energy avulsive ballistic facial injury: a review of the literature and algorithmic approach. *Plastic and Reconstructive Surgery Global Open*. 2018 Mar;6(3).
12. Freire E. Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu; 2001.
13. Moura MT, Daltro R, Almeida T. Traumas faciais: uma revisão sistemática da literatura. *RFO [Internet]*. 27jun.2017 [citado 29jul.2022];21(3).
14. Ribeiro Jr. M.A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca; 2016
15. Prat NJ, Daban JL, Voiglio EJ, Rongieras F. Wound ballistics and blast injuries. *Journal of visceral surgery*. 2017 Dec 1;154:S9-12.
16. Hopkinson DA, Marshall TK. Firearm injuries. *Journal of British Surgery*. 1967 May;54(5):344-53.
17. Gelažius R, Kasradze D, Gervickas A. Self-inflicted face gunshot injuries: two case reports. *Stomatologija*. 2018 Jan 1;20(1):32-6.
18. Gómez Roselló E, Quiles Granado AM, Artajona Garcia M, Juanpere Martí S, Laguillo Sala G, Beltrán Mármol B, Pedraza Gutiérrez S. Facial fractures: classification and highlights for a useful report. *Insights into imaging*. 2020 Dec;11(1):1-5.
19. Carr MM, Freiberg AR, Martin RD. Facial fractures. *Canadian Family Physician*. 1994 Mar;40:519.
20. Mohan R, Iyer R, Thaller S. Airway management in patients with facial trauma. *Journal of Craniofacial Surgery*. 2009 Jan 1;20(1):21-3
21. Demetriades D, Chahwan S, Gomez H, Falabella A, Velmahos G, Yamashita D. Initial evaluation and management of gunshot wounds to the face. *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*. 1998 Jul 1;45(1):39-41.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### Escalas De Predição De Amputação No Trauma De Extremidades: Uma Revisão Literária.

**Autora:** Lara Barata Ribeiro Barbosa de Campos

**Coautoras:** Raíssa Cardoso Braz, Raphaella Cassemiro Alves, Maria Julia Candian Carvalho

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

O trauma de extremidades pode ser definido como toda lesão causada por transferência de energia, de forma abrupta, aos membros inferiores e superiores e raramente apresenta risco de morte, exceto quando associado às lesões vasculares. As amputações podem ser divididas em traumáticas, que ocorrem no momento e na cena do trauma, e não traumáticas, que podem ser consequência de moléstias. Sobre as amputações geradas pelo trauma, podem ser classificadas como primárias, aquelas em que a vítima atendida apresenta instabilidade hemodinâmica e impossibilidade de salvamento do membro ou secundárias, em que o membro é preservado em um primeiro momento, porém, as complicações decorrentes do trauma podem levar à amputação cirúrgica em segundo momento. Para avaliar se a amputação é indicada, são utilizadas escalas preditivas como a MESS, PSI e LSI, que se baseiam em critérios específicos.

#### OBJETIVO

Apresentar e identificar as amputações traumáticas mais recorrentes no cenário da emergência; avaliar o uso de escalas para amputação primária e secundária.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica com base em artigos sobre amputação primária e secundária nas bases de dados do Scielo, Google Escolar e Pubmed. Os artigos selecionados para o presente estudo foram publicados entre 2012 e 2022.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Atualmente, é possível notar um crescente número de casos de amputações traumáticas, em especial de membros inferiores, decorrentes de acidentes de trânsito e de trabalho. A escala MESS é a mais utilizada para auxiliar na decisão de preservar ou amputar um membro severamente lesado, porém é limitada em se tratando de amputações secundárias e membros superiores. Tais casos são minoria e compartilham da escassez de capacidade preditiva para salvamento do seguimento. Além disso, análises de lesões e escalas mostraram que os sistemas de pontuação utilizados como preditores de amputação foram capazes de identificar a necessidade de amputação na maioria dos pacientes, porém nenhum sistema foi capaz de prever resultados funcionais.

#### CONCLUSÃO

A amputação traumática de extremidades ainda representa uma limitação ao cuidado de saúde prestado às vítimas do trauma. O uso de escalas preditivas podem ser úteis para a resolução de casos de amputação primária, porém essa utilidade é limitada e as escalas podem ser ineficazes e ineficientes para determinados casos. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de escalas mais atualizadas, específicas e sensíveis, que tragam resultados preditivos mais precisos para o uso na emergência.

#### DESCRITORES

Amputation; Lower Extremity; Upper Extremity; Membro Superior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gonçalves Ramos, F. Trauma de extremidades. Faculdade dos guararapes, Pernambuco, 6, dez. 2017
2. De Farias, A., De Sousa, D., De Lucena, J., Dos Santos, M., Da Luz, P., Da Silva, V., Da Silva, G., Carvalho, A. Trauma de extremidades: atendimento inicial a vítima de amputação. Revista de trabalhos acadêmicos - Universo Recife, América do Norte, 5, fev. 2019
3. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa amputada. Brasília-DF, 2013.
4. dos Reis G, Casa Júnior AJ, da Silveira Campos R. Perfil epidemiológico de amputados de membros superiores e inferiores atendidos em um centro de referência. Revista eletrônica saúde e ciência, 2012

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### Hérnia Diafragmática Traumática: Revisão De Literatura.

**Autora:** Isabella Perin Martins da Silva

**Coautores:** Eduardo José Domingues, Ana Beatriz Nogueira Magri, Guilherme Prianti de Andrade

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

O trauma torácico corresponde a cerca de 25% das mortes em politraumatizados. Dentre as lesões associadas, a hérnia diafragmática traumática (HDT) pode ocorrer por traumas contusos e/ou penetrantes. A suspeita clínica é baseada no mecanismo do trauma e da sintomatologia. A HDT possui bom prognóstico quando tem tratamento imediato, porém o diagnóstico tardio, está relacionado a uma maior morbi- mortalidade. O grande desafio da HDT está na detecção precoce.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivos: (1) apresentar aspectos históricos da descoberta e descrição da HDT; (2) descrever suas características fisiopatológicas, bem como as características das lesões relacionadas; (3) apresentar suas classificações; (4) apresentar as melhores formas de diagnóstico; e (5) seus tratamentos possíveis atualmente.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica realizada em julho de 2022, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed). Os artigos utilizados foram redigidos em português e/ou inglês e publicados entre 1988 e 2021.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

A HDT, descrita em 1541 por Sennertus, é causada pelo trauma contuso e cursa com lesões associadas em outros órgãos em 75% e 80% dos casos, respectivamente. Pode ser classificada em aguda, intermediária e crônica, sendo a primeira de extrema importância clínica, pois uma vez não diagnosticada, apresenta pior prognóstico. Devido à posição do diafragma, na transição toracoabdominal, os achados clínicos variam e a suspeita clínica baseia-se no mecanismo do trauma. Para elucidação diagnóstica, dentre a possibilidade de exames complementares, a maioria dos serviços dispõe da radiografia de tórax, sendo benéfica para pacientes instáveis hemodinamicamente. Já a tomografia computadorizada (TC) de tórax e abdome superior, é apropriada para avaliação dos pacientes estáveis hemodinamicamente com achados clínicos e/ou radiológicos sugestivos. Preconiza-se a abordagem cirúrgica imediata da HDT, que pode ser feita tanto pela laparotomia quanto pela toracotomia, além da possibilidade de reparo laparoscópico.

#### CONCLUSÃO

A HDT é causada, predominantemente, por traumas contusos em consequência do aumento da pressão abdominal de até dez vezes, transmitido às cúpulas frênicas. São classificadas de acordo com a história natural, descritas nas fases aguda, intermediária e crônica. A suspeita clínica baseia-se, sobretudo, no mecanismo do trauma e na sintomatologia, pode ser confirmada pela radiografia de tórax, apesar da TC de tórax apresentar melhor visualização da lesão. O diagnóstico na fase aguda melhora significativamente o prognóstico do paciente, diminuindo a mortalidade e evitando complicações a longo prazo. O reparo cirúrgico pode ser feito por laparotomia, laparotomia ou laparoscopia.

#### DESCRITORES

Hérnia; Trauma; Diafragma; Tórax; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Flancbaum L, Dauber M, Demas C et al. Early diagnosis and treatment of blunt diaphragmatic injury. *Am Surg* 1988; 54:
2. Boulanger BR, Milzman DP, Rosati C et al. A comparison of right and left blunt diaphragmatic rupture. *J Trauma* 1993;
3. Steinman M, Steinman E, Martini AC et al. Ruptura diafragmática traumática: Estudo de 35 casos. *Rev Hosp Clin Fac Med S. Paulo* 1993;
4. PEREIRA JÚNIOR, Gerson Alves. Hérnia diafragmática traumática. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 28, p. 375-382, 2001.
5. Moore EE, Malangoni MA, Cogbill T et al. Organ Injury Scaling IV: thoracic, vascular, lung, cardiac and diaphragm. *J Trauma* 1994; 36: 299-300
6. Eren S, Kantarci M, Okur A. Imaging of diaphragmatic rupture after trauma. *ClinRadiol*. 2006
7. Asencio JA, Demetriades D, Rodriguez A. Injury to the diaphragm. In: Moore EE, Mattox KL, Feliciano DV, editors. *Trauma*. 4ª ed. New York: McGraw-Hill, 2000.
8. Cantwell CP. The dependent viscera sign. *Radiology*. 2006
9. Mihos P, Potaris K, Gakidis J, Paraskevopoulos J, blunt traumatic diaphragmatic rupture. *AJR Am J Roentgenol*. 2001;177(5):1137-40. diaphragm: experience with 65 patients. *Injury*. 2003;
10. ALVES, José Roberto; TESHIROGI, Elson Yassunaga. Hérnia diafragmática traumática: diagnóstico e conduta. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 9, n. 4, p. 1-6, 2007.
11. Cardoso, Lucas Figueiredo, et al. "Análise retrospectiva de 103 casos de lesão diafragmática operados em um centro de trauma." *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões* 44 (2017): 245-251.
12. SILVA, Gracilene Pinheiro; CATANEO, Daniele Cristina; CATANEO, Antonio Jose Maria. Thoracotomy compared to laparotomy in the traumatic diaphragmatic hernia. Systematic review and proportional methanalysis. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 33, p. 49-66, 2018.
13. Mesquita Filho M, Jorge MHPM. Características da morbidade por causas externas em serviços de urgência. *Rev Bras Epidemiol*. 2007;10(4):579-91.
14. FENILI, Romero; ALCACER, José Antonio Maestre; CARDONA, Merce Canela. Traumatismo Torácico: uma breve revisão. *ACM arq catarin med*, v. 31, n. 1-2, p. 31-6, 2002.
15. HIRANO, Elcio Shiyoiiti et al. Plain chest radiographs for the diagnosis of post-traumatic diaphragmatic hernia. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 39, p. 280-285, 2012.
16. GANIE, Farooq Ahmad et al. The characteristics and surgical approach in post-traumatic diaphragmatic hernia: a single center experience. *Bulletin of Emergency & Trauma*, v. 1, n. 3, p. 108, 2013.
17. VELHO, Giovanna Costa Moura et al. A laparoscopia como tratamento para hérnias diafragmáticas pós-traumáticas Laparoscopy as treatment of post-traumatic diaphragmatic hernias. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 87133-87143, 2021.
18. LIAO, C.-H. et al. The feasibility and efficacy of laparoscopic repair for chronic traumatic diaphragmatic herniation: introduction of a novel technique with literature review. *Hernia*, v. 20, n. 2, p. 303-309, 2016.
19. BROWN, Gregory L.; RICHARDSON, J. David. Traumatic diaphragmatic hernia: a continuing challenge. *The Annals of thoracic surgery*, v. 39, n. 2, p. 170-173, 1985.
20. Lin YK, Huang BS, Shih CS, Hsu WH, Huaug MH, Lee CH. Traumatic diaphragmatic hernia with delayed presentation. *Zhonghua Yi Xue Za Zhi (Taipei)*. 1999 Apr;62(4):223-9. PMID: 10367483.
21. Soldá SC. Videolaparoscopia no trauma abdominal. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 2002 Feb;29(1):49-53.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### Trauma Craniofacial Em Pacientes Acometidos Por Acidentes Automobilísticos.

**Autora:** Mirella Jabbour Garcia

**Coautora:** Beatriz de Melo Silva

**Orientadores:** Paulo Cesar Rozental Fernandes, Fabio Anauate Nicolao

#### INTRODUÇÃO

O trauma craniofacial é definido como uma lesão que varia desde pequenas abrasões até fraturas extensas e graves que ocorrem nas regiões do crânio e da face. Esse pode afetar as partes moles, ossos, dentição, couro cabeludo, pele, músculos e nervos, implicando também possíveis danos cerebrais. Essa lesão é a mais encontrada entre os motociclistas, sobretudo, aqueles que não fazem uso de equipamentos de proteção individual.

#### OBJETIVO

Exprimir a prevalência dos traumas craniofaciais em pacientes acometidos por acidentes motociclísticos, demonstrando a importância do estabelecimento de medidas de prevenção e tratamento.

#### MÉTODOS

O estudo fundamenta-se em uma revisão literária, a qual se baseia na busca pela sintetização teórica e científica sobre o tema. Assim, serão selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, publicados entre os anos 2005 e 2022, a partir de descritores específicos.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

Atualmente, a incidência de motociclistas mostra-se crescente e, conseqüentemente, a taxa de mortalidade e o número de acidentes estão seguindo o mesmo padrão. As lesões decorrentes dos eventos traumáticos resultam, frequentemente, em complicações que interferem na qualidade de vida das vítimas. A média de prevalência está entre os 20 a 39 anos, sendo mais recorrente entre os homens. A proporção homem/mulher é de 4,1:1 e idosos e crianças correspondem apenas a 5,7% dos casos, geralmente como passageiros. A região facial mais acometida é a mandíbula, sendo destacados três locais anatômicos de maior incidência: corpo, sínfise e côndilo. Para o diagnóstico de trauma craniofacial, é necessário relacionar a anamnese ao quadro clínico e aos exames radiológicos, sendo a tomografia computadorizada 3D considerada padrão-ouro. O tratamento do paciente craniofacial exige a participação de uma equipe multidisciplinar capaz de avaliar sistematicamente cada indivíduo e garantir o melhor atendimento. Os casos podem variar desde uma internação com uma observação contínua até que a fratura melhore ou intervenção cirúrgica. Entre os pacientes que não morrem no local do evento ou nas primeiras 24 horas, o prognóstico geralmente é positivo após um período de internação de em média duas semanas. Mesmo assim, ainda é possível observar distúrbios comportamentais, mentais, emocionais e incapacidades físicas.

#### CONCLUSÃO

As informações obtidas evidenciam os padrões de lesão nessa população acidentada e, assim, faz-se necessário um maior planejamento e capacitação dos profissionais com enfoque na prevenção. Logo, depreende-se os benefícios da abordagem do tema, levando em conta o contexto social como um fator influente na pesquisa científica.

#### DESCRITORES

Acidentes de Trânsito; Motocicletas; Trauma; Face; Crânio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva MGP, Silva VL, Lima MLL. Lesões craniofaciais decorrentes de acidentes por motocicleta: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC [online]*. 2015, v. 17, n. 5 [Accessed 2022 Jul 24] , pp. 1689-1697. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620151751715>>. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151751715>.
2. De Oliveira LG; Costa VDS; Santana DS; Castro PC; Ribeiro LM; Do Nascimento CM; De Oliveira ZN; Silva DC. Perfil de internações por traumatismo craniofacial em Belém, Estado do Pará, Brasil, entre 2016 e 2020. *Revista CEREUS [online]*. 2021 Vol.13. N.4 [Accessed 2022 Jul 24]. Available from: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3562/1854> doi: 10.18605/2175-7275/cereus.v13n4p71-84
3. Silva, J JL, Lima AA, Melo IF, Maia RC, Pinheiro TD. Trauma facial: análise de 194 casos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online]*. 2011, v. 26, n. 1 [Accessed 2022 Jul 23], pp. 37-41. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000100009>>. Epub 27 Maio 2011. ISSN 1983-5175. <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000100009>.
4. Cuziol M. Protocolo de Atendimento em Trauma maxilomandibular: análise retrospectiva de 5 anos de trauma facial do HC de Botucatu [online]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina; 2020 [Accessed 2022 Jul 25]. 33 p. Available from: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193754/cuziol\\_m\\_me\\_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193754/cuziol_m_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y)
5. Moshy JR, Msemakweli BS, Owibingire SS, Sohal KS. Pattern of mandibular fractures and helmet use among motorcycle crash victims in Tanzania. *Afr Health Sci*. 2020 Jun [Accessed 2022 Jul 25];20(2):789-797. doi: 10.4314/ahs.v20i2.32. PMID: 33163045; PMCID: PMC7609094. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7609094/>
6. Wulkan M, Parreira JG, Botter D. Epidemiologia do trauma facial. *Revista da Associação Médica Brasileira [online]*. 2005, v. 51, n. 5 [Accessed 2022 Jul 23] , pp. 290-295. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000500022>>. Epub 31 Out 2005. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000500022>.
7. Martini MZ, Takahashi A, Neto HG, Carvalho JP, Curcio R, Shinohara EH. Epidemiology of mandibular fractures treated in a Brazilian level I Trauma Public Hospital in the city of São Paulo, Brazil. *Brazilian Dental Journal [online]*. 2006, v. 17, n. 3 [Accessed 23 July 2022] , pp. 243-248. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0103-64402006000300013>>. Epub 21 Dec 2006. ISSN 1806-4760. <https://doi.org/10.1590/S0103-64402006000300013>.
8. Nayduch, Donna. Cuidados no Trauma em Enfermagem. Editora AMGH, 2 ed. São Paulo: Artmed; 2011. Capítulo 1, Biomecânica do trauma; p. 17-28
9. Costa e Silva AP, Antunes JLF, Cavalcanti, MG. Interpretation of mandibular condyle fractures using 2D- and 3D-computed tomography. *Brazilian Dental Journal [online]*. 2003, v. 14, n. 3 [Accessed 20 July 2022] , pp. 203-208. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0103-64402003000300012>>. Epub 29 Mar 2004. ISSN 1806-4760. <https://doi.org/10.1590/S0103-64402003000300012>.
10. Willemann ER. Trauma de face em vítimas de acidentes de motocicleta relacionados ao uso do equipamento de proteção individual (EPI). [online] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003 [Accessed 2022 Jul 18]. 116 p. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/30365714.pdf>
11. American College of Surgeons. ATLS: Advanced Trauma Life Support Program for Doctors (Student Manual), 10th ed. [online] Chicago: The College, 2008. [Accessed 20 July 2022] 474 p. Available from: <https://www.emergencymedicinenkenya.org/wp-content/uploads/2021/09/ATLS-10th-Edition.pdf>
12. Heggie AA. Craniofacial disorders. *Aust Dent J*. 2018 Mar; [Accessed 18 July 2022] 63 Suppl 1:S58-S68. doi: 10.1111/adj.12591. PMID: 29574817. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29574817/>
13. Moura MTF, Daltro RM, Almeida TF. Traumas faciais: uma revisão sistemática da literatura [online]. Salvador: Revista da Faculdade de Odontologia UPF; 2016, vol.21, n.3, pp. 331-337. ISSN 1413-4012 [Accessed 2022 July 18]. Available from: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v21n3/a08v21n3.pdf>
14. Torquato KD, Medeiro RL, Martins ORD, Lucena PAF. Prognóstico e Reabilitação dos Pacientes com Traumatismo Cranioencefal: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde [online]*. Cajazeiras; 2018 [Accessed 2022 July 18]. ISSN: 2358-7490 Available from: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_22/Trabalho\\_12.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_22/Trabalho_12.pdf)
15. Oliveira NLB, Sousa RMC. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*. 2003, v. 11, n. 6 [Accessed 20 Julho 2022] , pp. 749-

756. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000600008>>. Epub 23 Mar 2004. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000600008>.
16. Koizumi MS. Padrão das lesões nas vítimas de acidentes de motocicleta. [online] Revista Saúde Pública, S. Paulo, 26: 306-15, 1992. [Accessed 2022 Jul 25] 10 p. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1992.v26n5/306-315/pt>
17. ABRAMET - Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. Em plena pandemia, SUS bate recorde de atendimento a vítimas do trânsito e motociclistas são maioria [online]. São Paulo; 2021 [Accessed 20 Jul 2022]. Available from: <https://abramet.com.br/noticias/em-plena-pandemia-sus-bate-recorde-de-atendimento-a-vitimas-do-transito-e-motociclistas-sao-maioria/>
17. Monteiro CSG, Almeida AC, Bonfim CV, Furtado BMASM. Características de acidentes e padrões de lesões em motociclistas hospitalizados: estudo retrospectivo de emergência. Acta Paul Enferm 2020;33:eAPE20190115. Available from: <https://acta-ape.org/article/caracteristicas-de-acidentes-e-padroes-de-lesoes-em-motociclistas-hospitalizados-estudo-retrospectivo-de-emergencia/>. doi: 10.37689/acta-ape/2020A00115.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### Hematoma Subdural Agudo Traumático: Uma Revisão De Literatura.

**Autor:** Pedro Bizulli

**Coautores:** Felipe Dantas, Rodrigo Cortizo, Thiago Delneri, Stephanie Honda

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

O hematoma subdural agudo traumático (HSAT) caracteriza-se pelo acúmulo de sangue no espaços meníngeo entre a dura-máter e a aracnoide. Os HSAT, geralmente, causam aumento da pressão intracraniana (PIC), acarretando lesões parenquimatosas por compressão. No quadro agudo, pode se desenvolver rapidamente, apresentando alta mortalidade.

#### OBJETIVO

(1) elucidar a etiologia HSAT; (2) definir formas de diagnóstico; (3) relatar tratamentos disponíveis e esclarecer prognósticos relacionados.

#### MÉTODOS

Revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram selecionados 22 artigos, publicados entre 1996 e 2021.

#### RESULTADOS/DISCUSSÃO

O HSAT está associado diretamente ao grande número de acidentes envolvendo o TCE. Apesar de não ter um único mecanismo, em geral, o HSTA ocorre devido ao estiramento e rompimento das veias ponte, que sangram para o espaço subdural. No Brasil, tem como principais causas: acidentes automobilísticos, em especial por motocicletas; quedas; agressões físicas; esportes de contato; violência; suicídio ou queda de objetos atingindo o crânio. A hipótese diagnóstica do HSAT se inicia com a etiologia e mecanismo do trauma, podendo apresentar sintomas clássicos, como: cefaleia, amnésia, dislalia, desorientação, fraqueza, letargia, náuseas e vômitos. Na presença deles, além da observação neurológica e intervenções compatíveis com o nível de consciência, é necessário realizar exame de imagem, preferencialmente a tomografia computadorizada (TC) de crânio, por sua alta acurácia, rapidez e baixa invasividade. O achado mais comum é uma imagem hiperdensa côncavo-convexa extra-axial (em forma de crescente), com efeito de massa sobre o parênquima. Desvios da linha média superior a 5mm deverão ser conduzidos cirurgicamente. A ressonância nuclear magnética (RNM) fica reservada, por maior gasto de tempo de realização e menor disponibilidade. O tratamento cirúrgico será escolhido de acordo com o tamanho da lesão e os sintomas. A mortalidade pode chegar a 80%.

#### CONCLUSÃO

O HSAT é um grande desafio pela alta mortalidade e dificuldade de tratamento. A intervenção cirúrgica em tempo hábil reduz a mortalidade, assim como uma maior disponibilidade de ambulâncias e o combate à violência urbana, com redução de agressões e/ou acidentes. Cuidados intensivos e abordagem cirúrgica rápida poderão ser exigidos em muitos casos de HSAT, para um bom prognóstico, implicando em necessidade de identificar e indicar avaliação neurocirúrgica em tempo hábil.

#### DESCRITORES

Hematoma Subdural Agudo; Lesões Encefálicas Traumáticas; Traumatismos Craniocerebrais; Hemorragia Intracraniana Traumática; Doenças do Sistema Nervoso Central.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva PF, Silva AS, Olegário WK, Furtado BM. Caracterização das vítimas de traumatismo encefálico que evoluíram para morte encefálica. *Revista Cuidarte*. 2018 Dec;9(3):2349-60.
2. Andrade AF, Paiva WS, Amorim RL, Figueiredo EG, Rusafa Neto E, Teixeira MJ. Mecanismos de lesão cerebral no traumatismo cranioencefálico. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2009;55:75-81.
3. Brito VS, Guedes LF, Cardozo LA. Traumatismo Cranioencefálico, Hematoma Subdural Agudo, Fratura biparietal e temporal: Estudo clínico realizado em um hospital geral referência do Estado de Sergipe. *Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade Tiradentes-SEMPEsq-SEMEX*. 2016(18).
4. Badke MR, de Brizola Perdonssini LG, Dalmolin IS, Sassi MM. Hematoma subdural agudo traumático: Um Estudo de Caso. *Revista Contexto & Saúde*. 2011;11(20):999-1004.
5. De Luna IS, de Luna IS. Tratamento cirúrgico de hematoma extradural e subdural no sus: número de internações, permanência, gastos hospitalares e mortalidade referentes às regiões demográficas em 2016. *Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery*. 2018 Sep;37(S 01):A1687.
6. Mohamed T, Swed S, Al-Mouakeh A, Sawaf B. Nontraumatic bilateral subdural hematoma: Case report. *Annals of Medicine and Surgery*. 2021 Nov 1;71:102907.
7. de Sousa Rodrigues M, Galvão IM, Fernandes L. Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado. *Revista de Medicina*. 2017 Dec 22;96(4):278-80.
8. Oliveira E, Lavrador JP, Santos MM, Antunes JL. Traumatic brain injury: integrated approach. *Acta Médica Portuguesa*. 2012 Jul 23;25(3):179-92.
9. Vinas FC, Pilitsis J. Penetrating head trauma. *Emedicine*.
10. Carteri RB, Silva RA. Incidência hospitalar de traumatismo cranioencefálico no Brasil: uma análise dos últimos 10 anos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2021 Jul 5;33:282-9.
11. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 26/07/2022]
12. World Health Organization. (2004). ICD-10 : international statistical classification of diseases and related health problems : tenth revision, 2nd ed. World Health Organization.
13. Brock RS, de Cerqueira Dias PS. Trauma de Crânio.
14. American College of Surgeons. *Advanced Trauma Life Support (ATLS)*. 9ª ed. Chicago -IL: 2012.
15. Williamson C, Rajajee V. Traumatic brain injury: Epidemiology, classification, and pathophysiology.
16. Imai MD, Koizumi MS. Avaliação da gravidade do traumatismo crânio-encefálico por índices anatômicos e fisiológicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 1996;30:116-37.
17. Pereira CU, Dantas MC, Santos EA, Santos CM, Monteiro JT. Hematoma subdural crônico no idoso.
18. Figueiredo Neto ND, Martins JW, Parage Filho M, Motta LA, Mello PA, Pereira RS. Hematoma subdural agudo traumático: estudo de 110 pacientes. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. 1996;54:238-44.
19. Atalay T, Ak H, Gülsen I, Karacabey S. Risk factors associated with mortality and survival of acute subdural hematoma: A retrospective study. *Journal of research in medical sciences: the official journal of Isfahan University of Medical Sciences*. 2019;24.
20. Yasuda CL, Morita ME, Nishimori FY, Yasuda AM, Alves HL. Hematoma subdural crônico: estudo de 161 pacientes operados e a relação com alterações no coagulograma. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*. 2003;61:1011-4.
21. Gomes NM, Oliveira LM, Reis F, Paiva WS, de Oliveira Amorim RL, Ideta MM, Uchoa FR, Teixeira MJ, Monteiro LM. Hematoma subdural agudo e o potencial prognóstico do índice de Zumkeller. *Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery*. 2018 Sep;37(S 01):A1609.
22. Faria AR. Modelagem de procedimentos cirúrgicos para tratamento do hematoma subdural agudo.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### O Trauma Esplênico E Seu Manejo Não Operatório: Uma Revisão Bibliográfica.

**Autora:** Carolina Tayama Fuzinato

**Coautoras:** Camila Requia Silva, Larissa Maria Marques de Mello

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

Aproximadamente 5,8 milhões de pessoas morrem em decorrência do trauma todo ano, sendo esta a principal causa nas primeiras quatro décadas de vida. O abdome é a terceira região mais atingida, dividindo-se em contuso ou perfurativo/aberto. O trauma esplênico, geralmente resultante de traumas contusos, tem uma incidência de 16 a 23,8% dentre os politraumatizados e mortalidade de 9,3%. A escolha do método diagnóstico e terapêutico varia. Para pacientes instáveis, a escolha é o Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma (EFAST), com sensibilidade de 98%. Nos estáveis, a tomografia é a escolha, apresentando sensibilidade de 97-99%.

#### OBJETIVO

Compreender e relatar os parâmetros necessários para estabelecer a melhor forma de tratamento do trauma esplênico contuso de acordo com o estado hemodinâmico e o aspecto da lesão apresentado pelos pacientes.

#### MÉTODOS

Revisão da literatura sobre trauma abdominal contuso com comprometimento esplênico. Foram utilizadas plataformas como: Scielo e Pubmed. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2007 e 2022.

#### RESULTADOS

Pacientes hemodinamicamente estáveis e sem sinais de peritonite são candidatos a receber tratamento não operatório, conduta antes recomendada apenas para pacientes de menor gravidade, mesmo com recursos disponíveis. Além da redução de custos, complicações e recursos, a preservação do baço não torna os pacientes frágeis a germes encapsulados. Entretanto, alguns fatores preditores de falha do tratamento precisam ser avaliados, como: idade; achados clínicos e de imagem; necessidade de hemotransfusão; lesão cerebral traumática concomitante e o grau da lesão esplênica.

#### CONCLUSÃO

Apesar da falta de estudos sobre as normas de evolução dos pacientes após serem submetidos ao tratamento não-operatório e a falta de recursos hospitalares que fazem com que muitos médicos optem pelo tratamento cirúrgico, quando bem indicado, é uma boa alternativa considerando-se: menor custo, menor taxa de complicações e morbimortalidade.

#### DESCRITORES

Ruptura Esplênica; Baço; Traumatismos Abdominais; Trauma Esplênico; Tratamento Não Operatório.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEIRA, JOSÉ DONIZETI et al. Non-operative management of blunt splenic trauma: evolution, results and controversies. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2021, v. 48, e20202777. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202777>>. Epub 07 May 2021. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202777>.

2. Barros, Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de, et al. "TRATAMENTO NÃO OPERATÓRIO de TRAUMA ESPLÊNICO E HEPÁTICO." Brasília Médica, 2021, [cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v58a65.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v58a65.pdf), 10.5935/2236-5117.2021v52a05.
3. Lima, Sônia Oliveira et al. Avaliação epidemiológica das vítimas de trauma abdominal submetidas ao tratamento cirúrgico. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2012, v. 39, n. 4, pp. 302-306. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000400010>>. Epub 24 Ago 2012. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000400010>.
4. Arumugam S, Al-Hassani A, El-Menyar A, Abdelrahman H, Parchani A, Peralta R, Zarour A, Al-Thani H. Frequency, causes and pattern of abdominal trauma: A 4-year descriptive analysis. J Emerg Trauma Shock. 2015 Oct-Dec;8(4):193-8. doi: 10.4103/0974-2700.166590.
5. da Silva LAP, Ferreira AC, Paulino RES, Guedes G de O, da Cunha MEB, Peixoto VTCP, Faria TA. Análise retrospectiva da prevalência e do perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma em um hospital secundário. Rev. Med. (São Paulo) [Internet]. 22 de dezembro de 2017; 96(4):245-53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/127308>
6. ALVAREZ, BRUNO DURANTE et al. Analysis of the Revised Trauma Score (RTS) in 200 victims of different trauma mechanisms. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2016, v. 43, n. 05, pp. 334-340. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0100-69912016005010>>. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-69912016005010>.
7. Mehta N, Babu S, Venugopal K. An experience with blunt abdominal trauma: evaluation, management and outcome. Clin Pract. 2014 Jun 18;4(2):599. doi: 10.4081/cp.2014.599.
8. PIMENTEL, SILVANIA KLUG et al. Risk factors for mortality in blunt abdominal trauma with surgical approach. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2015, v. 42, n. 4, pp. 259-264. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0100-69912015004011>>. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-69912015004011>
9. Parreira, José Gustavo et al. Predictors of "occult" intra-abdominal injuries in blunt trauma patients. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2015, v. 42, n. 5, pp. 311-317. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0100-69912015005008>>. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-69912015005008>.
10. Farrath, Samires et al. Identificação de lesões abdominais graves na avaliação inicial das vítimas de trauma fechado. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2013, v. 40, n. 4, pp. 305-311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912013000400009>>. Epub 29 Out 2013. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912013000400009>.
11. Branco, Bernardino C. et al. Tratamento não operatório do trauma de baço grave. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2013, v. 40, n. 3, pp. 246-250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912013000300015>>. Epub 30 Jul 2013. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912013000300015>.
12. Pereira Júnior GA, Lovato WJ, Carvalho JB, Horta MFV. ABORDAGEM GERAL TRAUMA ABDOMINAL. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de dezembro de 2007; 40(4):518-30. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/348>
13. O'Rourke MC, Landis R, Burns B. Blunt Abdominal Trauma. [Updated 2022 May 4]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-.
14. Coccolini F, Montori G, Catena F, Kluger Y, Biffi W, Moore EE, Reva V, Bing C, Bala M, Fugazzola P, Bahouth H, Marzi I, Velmahos G, Ivatury R, Soreide K, Horer T, Ten Broek R, Pereira BM, Fraga GP, Inaba K, Kashuk J, Parry N, Masiakos PT, Mylonas KS, Kirkpatrick A, Abu-Zidan F, Gomes CA, Benatti SV, Naidoo N, Salvetti F, Maccatrozzo S, Agnoletti V, Gamberini E, Solaini L, Costanzo A, Celotti A, Tomasoni M, Khokha V, Arvieux C, Napolitano L, Handolin L, Pisano M, Magnone S, Spain DA, de Moya M, Davis KA, De Angelis N, Leppaniemi A, Ferrada P, Latifi R, Navarro DC, Otomo Y, Coimbra R, Maier RV, Moore F, Rizoli S, Sakakushev B, Galante JM, Chiara O, Cimbanassi S, Mefire AC, Weber D, Ceresoli M, Peitzman AB, Wehlie L, Sartelli M, Di Saverio S, Ansaloni L. Splenic trauma: WSES classification and guidelines for adult and pediatric patients. World J Emerg Surg. 2017 Aug 18;12:40. doi: 10.1186/s13017-017-0151-4.
15. Pástor Romero Sebastián Alejandro, Villacres Salazar Walter Omar, Maldonado Brito Michelle Nicole, Medina Flores Paola Alexandra, Monar Naranjo Erika Paulina, Díaz Barahona Cynthia Vanessa. Trauma esplênico: diagnóstico, clasificación y tratamiento. Una revisión de la literatura actual. Vive Rev. Salud [Internet]. 2021 Ago; 4( 11 ): 266-274. Disponible en: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2664-32432021000200266&lng=es](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2664-32432021000200266&lng=es). <https://doi.org/10.33996/revistavive.v4i11.100>.

## Resumo simples - TRAUMA E EMERGÊNCIA

### O Manejo Do Trauma Cervical Penetrante: Uma Revisão De Literatura.

**Autor:** Gustavo Azevedo Simão Racy

**Coautoras:** Isabela Blattner Rocha Cerny, Paula Cavalcante Assumpção

**Orientador:** Paulo Cesar Rozental Fernandes

#### INTRODUÇÃO

O trauma cervical penetrante é uma lesão na região do pescoço que transpassa o músculo platíma. A causa mais comum é decorrente de armas brancas, seguida pelas lesões por armas de fogo e acidentes automobilísticos. A região cervical é composta por 3 zonas, as quais contemplam estruturas vitais que se localizam muito próximas uma das outras e que estão pouco protegidas, classificando a região como anatomicamente complexa, o que pode dificultar o diagnóstico e o tratamento desse tipo de trauma.

#### OBJETIVO

Revisar a literatura sobre o trauma cervical penetrante com o intuito de compreender sua epidemiologia, manejo, diagnóstico e tratamento.

#### MÉTODOS

A revisão de literatura por meio das bases de dados da PubMed e Scielo, a partir dos descritores “trauma”; “cervical”; e “penetrante / penetrating”. Os artigos selecionados foram publicados entre 2017 e 2022.

#### DISCUSSÃO

O trauma cervical penetrante apresenta uma taxa de mortalidade próximo a 10% e a zona cervical 2 é a mais comumente lesionada (77%). Esse tipo de trauma pode causar lesões arteriais/vasculares (mais comum), aerodigestivas, faringo esofágicas e laringotraqueais. É essencial que a vítima seja conduzida ao pronto atendimento o mais rápido possível e que objetos inseridos no pescoço não sejam retirados. O paciente traumatizado, após atendimento inicial, deve ser encaminhado para investigação. Diagnóstico e tratamento dependem da condição hemodinâmica. Pacientes hemodinamicamente estáveis devem ser submetidos ao exame clínico completo e a uma angiotomografia computadorizada para melhor visualização das lesões e conseqüentemente uma conduta adequada. Em relação aos pacientes instáveis ou na presença de lesões a estruturas vitais do pescoço, a cervicotomia exploradora deve ser realizada imediatamente. A intervenção cirúrgica é necessária em 15% a 20% dos casos.

#### CONCLUSÃO

O trauma cervical penetrante corresponde a uma lesão em um sítio topográfico delicado, geralmente causado por ferimentos por arma branca. Pacientes instáveis hemodinamicamente deverão ser submetidos a tratamento cirúrgico, enquanto os estáveis deverão ser submetidos a angiotomografia computadorizada, previamente. A minuciosidade e rapidez na tomada de decisão colaboram para a redução da mortalidade relacionada a tais tipos de trauma.

#### DESCRITORES

Trauma Cervical Penetrante; Pescoço; Angiografia por Tomografia Computadorizada; Tratamento Cirúrgico; Hemodinâmico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NOWICKI, J. L.; STEW, B.; OOI, E. Penetrating neck injuries: a guide to evaluation and management. The Annals of The Royal College of Surgeons of England, v. 100, n. 1, p. 6-11, 2017. Doi:10.1308/rcsann.2017.0191.

2. SIMPSON, Christopher; TUCKER, Harriet; HUDSON, Anthony. Pre-hospital management of penetrating neck injuries: a scoping review of current evidence and guidance. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, v. 29, n. 1, p. 1-9, 2021. Doi: 10.1186/s13049-021-00949-4.
3. Ronald M. Stewart; Michael F. Rotondo; et. al, ATLS, Suporte Avançado de Vida no Trauma, 10a edição, American College of Surgeons, The Committee on trauma, Chicago, 2018.
4. RAMASAMY, Arul et al. Learning the lessons from conflict: pre-hospital cervical spine stabilization following ballistic neck trauma. *Injury*, v. 40, n. 12, p. 1342-1345, 2009.
5. HUNDERSMARCK, Dennis et al. Penetrating neck injury in two Dutch level 1 trauma centres: the non-existent problem. *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery*, v. 58, n. 3, p. 455-462, 2019.
6. Neto JC, Dedivitis RA. Prognostic factors of penetrating neck trauma. *Brazilian Journal of otorhinolaryngology*. 2011; 77(1), 121-124
7. Von Bahten LC, Duda JR, Zanatta PDS, de Moraes AL, Silveira F, Olandoski M. Ferimentos Cervicais: Análise Retrospectiva de 191 Casos. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2003;30(5):374-381
8. ASENSIO, Juan A. et al. Traumatic penetrating arteriovenous fistulas: a collective review. *European Journal of Trauma and Emergency Surgery*, p. 1-15, 2021.
9. LEGOME, Eric; SHOCKLEY, Lee W. (Ed.). *Trauma: a comprehensive emergency medicine approach*. Cambridge University Press, 2011. Sessão 2, Capítulo 09, p. 126-145.
10. HOLT, R.; JOSEPH, B. *Resident manual of trauma to the face, head, and neck*. American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery Foundation ISBN, p. 978-0, 2012.

## Agradecimentos

### PATROCINADORES E PARCEIROS

